

BIBLIOTHEK

DES

LITTERARISCHEN VEREINS

IN STUTTGART.

XXVI.

STUTTGART.

GEDRUCKT AUF KOSTEN DES LITTERARISCHEN VEREINS.

1852.

96. C. 7

VERWALTUNG DES LITTERARISCHEN VEREINS.

Präsident:

Dr Keller, professor in Tübingen.

Secretär:

Dr Holland, privatdocent in Tübingen.

Kassier:

Huzel, reallehrer in Tübingen.

Agent:

Fues, sortimentsbuchhändler in Tübingen.

*

GESELLSCHAFTSAUSSCHUSS

für das jahr 1852:

G. Cotta freiherr v. Cottendorf, k. bayer. kämmerer in Stuttgart.

Dr Fallati, oberbibliothekar in Tübingen.

Hofrath dr Grimm, mitglied der akademie in Berlin.

Dr E. v. Kausler, archivrath in Stuttgart.

Dr Klüpfel, bibliothekar in Tübingen.

F. v. Lehr, director der k. privatbibliothek in Stuttgart.

Dr Menzel in Stuttgart.

Dr Michelant, professor in Paris.

Dr Schmeller, bibliothekar in München.

Oberstudienrath dr C. v. Stälin, oberbibliothekar in Stuttgart.

Dr Wackernagel, professor in Basel.

Dr. G. v. Wächter, oberappellationsgerichtspräsident in Lübeck.

CANCIONEIRO GERAL.

ALTPORTUGIESISCHE LIEDERSAMMLUNG

DES EDELN

GARCIA DE RESENDE.

Neu herausgegeben

von

Dr. E. H. v. Kausler,

k. wirtomb. Archivrath, Ritter des Ordens der wirtomb. Krone und des k. preuss. rothen
Adlerordens III. Classe, Mitglied der Gesellschaft für ältere deutsche Geschichtskunde
u. s. w.

Dritter Band.



Stuttgart.

Gedruckt auf Kosten des litterarischen Vereins.

1852.



Druck von J. Kreuzer in Stuttgart.



Deydar . 2. sospirar

folha I



Requira que fes Jorge da silueyra a Nuno pereira por q̄ hyndo
ambos por hũa camynho Elynda. Nuno pereyra nuyto cuydo
fes Jorge da silueyra doutr aparte dando muytos sospir os sen
do ambos feruidores da senhora dona lyanor da silua

Pregunta Jorge da silueira . e . rreposta de Nuno pereira tudo neste rrisam .

Que senho: Nuno pereyra
por quem hyr assy cuydãdo

Dom fecho fechoy r inteira
a quem n? ser ematando

Scilicet competidores
quer em se guyr este feyto

**DO CRAUEYRO DOM DIOGUO DE
MENESES AA SENHORA DONA
FELIPA D'ABREU.**

Rifam.

Sayba-sse que diguo [eu]
cada dia & cada ora:
que nam sam meu,
mas ssam todo da senhora
5 dona Felipa d'Abreu.

Que, s'eu tyuera poder
em mym & em minha vyda,
nam na tyuera pèrdyda,
nem me podera perder.
10 Mas poys triste nam sam meu,
nem no serey nenhum'ora,
sayba-sse que diguo eu:
que sam todo da senhora
dona Felipa d'Abreu.

O conde de Tarouca.

15 Sam por ela tam perdido
& por seu gram mereçer,
que a meu ver
da chagua que sam ferido
jaa nom posso goareçer.

20 E por jssso diguo eu

[F. 146^a]

LOUOR DO CRAUEYRO.

duas myl vezes cad'ora:
 que sam sandeu
 d'amores pola senhora
 dona Felypa d'Abreu.

Jorge da Sylueyra.

5 Em todos tendes poder,
 todos matays, gentyl dama,
 os de lonje com a fama,
 os d'aquy e'o pareçer.
 Poys jsto que deos vos deu
 10 nos podeys tyrar num'ora,
 he sandeu
 quem vos nam serue, senhora
 dona Felypa d'Abreu.

Sancho de Tovar.

Dama de tam grand'estima
 15 & de tal mereçimento,
 nam na sento,
 se nam soo aquela prima
 que me daa grande tormento.
 E porem confesso eu
 20 pera sempre desd'aguora,
 que nam sam seu,
 mas da prima da senhora
 dona Felypa d'Abreu.

Dom Francisco d'Almeyda.

Eu vyuo tam emleado
 25 com tam mortays desfauores,
 que ando marauylhado
 & pasmado,
 porque me mato d'amores.
 E poys que ja nam sam meu,

& jsto nam he d'aguora,
 sayba-sse, que nam sam sseu,
 porque sam d'outra senhora,
 que se nam chama d'Abreu.

Do craueyro.[F. 146^b]

- 5 Dyno de muy grande culpa
 deue ser & rreprendido,
 quem se nam vey destroydo
 & por vos nam he perdido;
 eu lhe vejo maa desculpa.
- 10 Bem culpado sery'eu
 cada dya & cada ora
 se nam fosse tam sandeu,
 como sam, por vos, senhora,
 dona Felypa d'Abreu.

Joam Anriquez.

- 15 Sam ja de todo vençydo,
 forçado de seu poder
 & parecer;
 vejo-me, sendo perdido,
 ganhado por bem querer.
- 20 Vejo-me catyuo seu,
 acupado toda ora
 a dyzer, que nam sam meu,
 se nam todo da senhora
 dona Felipa d'Abreu.

Dom Felype.

- 25 Poys que al fazer nam posso,
 vendo vossa fermosura,
 he forçado
 apregoar-me por vosso,
 poys me deu minha ventura

LOUOR DO CRAUEYRO.

tal cuydado.

Cuydado nam trazy'eu
em me namorar agora,
mas mal viu'eu,

5 se me nam dou aa senhora
dona Felipa d'Abreu.

Alvaro Poryz de Tauora.

Quem sse declarou por vosso,
acho eu, que se tyrou
de muytos danos,
10 porque eu triste nam posso,
chamando-me de cujo sou
aa myl anos.

& assy, que nam sam meu, ;
nem o quero ser hum'ora;
15 & jsto confesso eu
a minha prima & senhora
dona Felypa d'Abreu.

[F.146°]

Symão de Sousa.

He de tantas perfeçoões
que todos os, que a nemos,
20 lhe deuemos
de dar nossos coraçoões.
Sera primeyro o meu,
que ja nunca tem hum'ora
de descansso polo seu
25 d'aquesta nossa senhora
dona Felypa d'Abreu.

De Pero Coreã ao craueyro.

Soes galante syngular
& dyno de muyta fama,
poys em tam fermosa dama

vos soubestes empreguar.
 Oxala vos fosse eu!
 nam dyguays que vo-lo disse;
 que tam bem seria seu,
 8 se m'õ ela consentisse.

Outra sua.

Tomastes gentil querella,
 se de vos for bem seguyda;
 mylhor he morrer por ela
 que por outra dobrar vyda.
 10 E dyzey, que dyguo eu,
 que naçeo muyto emboora
 quem perdeo o ssyso seu
 com amores da senhora
 dona Felypa d'Abreu.

Uasco Guomez d'Abreu.

15 Fermosura tam sobeja
 lhe deu deos qu'antre nos,
 que nam sey quem na bem veja,
 que nam digua como vos.
 Certo he que sera seu
 20 seruydor d'esta senhora,
 quem nam for da que sam eu,
 & esta tyrando afora,
 todas leua a d'Abreu.

[F. 146^a]*Perõ de Mendoça.*

Huma prima qu'ela tem
 25 me tyray fora a hum cabo,
 entonçes nam dyres guabo,
 que lhe nam venha muy bem;
 & por jssõ diguo eu,
 que a vyo muyto em fortora

LOUUR DO CRAUEYRO.

hum irmão, que tenho eu,
o parecer da senhora
dona Felypa d'Abreu.

Françisco de Mendoça.

Do que dyzeys nom m'espanto,
5 mas como fyca ninguem,
que nam dygua outro tanto,
que lhe nam queyra mor bem.
E por mym o julguo eu,
que nam fyca nenhum'ora
10 de ser perdydo polo seu;
poys brademos desd'aguora
todos juntos: por Abreu.

Garçia de Rresende.

Quem nam for muito vençido
de seu gentil parecer,
15 por perdido
se conte, & nam por naçydo,
poys o al nam he vyuer.
Que por este m'ouuer'eu
se, como a vy, mays hum'ora
20 fora meu,
& nam loguo da senhora
dona Felypa d'Abreu.

Dioguo da Sylueyra.

He de muytas estremada
& de muyta perfeçam
25 a senhora nomeada
no rryfam.
Mas eu, triste, nam sam seu,
porque sam d'outra senhora,
por quem meu coraçam chora

[F. 146°]

cada ora,
que se nam chama d'Abreu.

Dom Garçya de Noronha.

Se nam fora conheçer
a senhora sua prima,
5 pusera a senhora a çyma
das damas que podem ser
naçydas & por naçer.
Poys a vy & polo sseu
me perdy junto num'ora;
10 nam me tenhays por sandeu
em nam sser d'esta senhora
dona Felypa d'Abreu. ¹

Françisco de Sousa ao craueyro.

Que vos mate sseu cuydado,
porque vyua vossa fama,
15 antes d'ela desamado,
poys soes tam bem empregado,
caa vyndo com outra dâma!
Este conselho he o meu,
nam digno mays por aguora,
20 que sam seu
polo vosso da senhora
dona Felypa d'Abreu.

Outra sua.

Antes me quero calar,
contento me d'entender,
25 que sem devyno poder
nam se poderaa dizer
quanto fyca por falar;
& por jssso fyco eu

1) Orig. *debreu*.

bradando cada meora,
 sem sser meu;
 & jsto sayba a senhora
 dona Felypa d'Abreu.

Dom Rrodriguu de Sousa.

- 5 Quem bem tyuer na memoria [F. 146']
 toda sua gentyleza,
 he cousa muyto notoria
 aver por grande vytoria
 soffrer por ela tristeza.
- 10 Polo qual m'afyrmo eu,
 que qualquer que se namora
 he sandeu,
 se nam serue a senhora
 dona Felypa d'Abreu.

O barão.

- 15 Se ja nam fora tomado
 d'amor mortal que me tem,
 segundo pareceys bem,
 c'os vossos fora contado.
 Mas he tamanho o mal meu
- 20 hum ano & meyo aagora,
 que sam sandeu
 por huma minha senhora,
 que nunca me quys por seu.

Dyoguo Brandam.

- Esta tem mays perfeçam
- 25 de quantas no mundo sento,
 polo qual, que dê payxam,
 he soffryda com rrezam
 por seu gram mereçmento.
 E por jssu nam ssam eu

pera sempre desd'aguora
 nada meu,
 por ser todo da senhora
 dona Felypa d'Abreu.

Outra sua.

- 5 Nesta vyda dama tal
 creyo que nam vyo ninguem,
 polo qual,
 ajnda que faça mal,
 lhe deuem de querer bem.
 10 Poys d'aquy m'afyrmo eu,
 que tenha mall cada ora,
 nam ser meu,
 por ser todo da senhora
 dona Felypa d'Abreu.

De Francisco d'Almada.

[F. 147^a]

- 15 Quem quiser leuar caminho
 de a louuar na verdade,
 he saudade;
 poys he certo c'Aguostinho
 s'embaraçou na trindade.
 20 E pois nisto fuy sandeu,
 lanço o tal cuidado fora
 & confesso que sam seu,
 da senhora
 dona Felipa d'Abreu.

Francisco da Silueyra.

- 25 Acolhamo-nos oo ssyso,
 sejamos cujos deuemos,
 nam erremos;
 poys o al he todo rriso,
 nom se leyxe o parayso,

LOUOR DO CRAUEYRO.

d'oje auante açertemos.
 Nom quero mays ser ssandeu,
 & leyxo ja des'aguora
 de ser meu,
 5 por ser todo da senhora
 dona Felipa d'Abreu.

De Joam Foguaça.

Por ela m'ey de perder,
 por que he todo meu bem,
 & ey de morrer,
 10 por ela ey de fazer
 o que nam fara ninguem.
 E por ela diguo eu,
 pera sempre & des'aguora,
 que nam sam meu,
 15 mas sam çerto da senhora
 dona Felipa d'Abreu.

Joam da Silueyra.

Huma ley se fez & disse,
 de que todos tem querela:
 que quem esta dama visse,
 20 em tam gram pena caysse
 que se perdesse pare-ela
 Pola ver me vejo eu
 perdido cada meora,
 sem sser meu
 25 atee merçe da senhora
 dona Felipa d'Abreu.

[F. 147^b]*Fym do craueyro.*

Esta ley foy assynada,
 senhoras, com condiçam,
 qu'esta seja apreçoada,

poys he ja sentenciada
por dama mays emvejada
de quantas no mundo ssam.
O pregoeyro sam eu,
5 que nam quer leyxar hum'ora,
sendo sseu,
de me matar a senhora
dona Felipa d'Abreu.

**DE DOM DIOGUO, FILHO DO MARQUES,
AA SENHORA DONA BRIATIZ DE VIL-
HANA, A QUE ELE CHAMAUA A
PERIGUOSA.**

Rifam.

**Nam s'espera outro rremedio
de quem vyr a periguosa,
se nam vida doudosa.**

**Aquisto melhor me vem,
5 que mal que nam faz mudança,
nam ter nenhuma esperanza,
este soo descansso tem.
Nam espere outro bem
quem ja vyo a periguosa;
10 se nam vida doudosa.**

Outra sua.

**Nam quero que possa sser
pera mym vida segura;
tomo por melhor ventura
quanto nesta se perder.
15 E pois al nam sey querer,
nam he cousa doudosa
quere-la mays periguosa.**

[F. 147°]

Da senhora dona Joana de Mendoça.

Por acudir ao rrifam
 nam sey cousa que nam faça,
 ate confessar na praça
 tudo o que nele vos dam.
 5 E parece-me rrezam,
 que poys soys tam periguosa,
 nam sejays despiadosa.

De Jorge Barreto.

O periguo bem olhado,
 c'o vosso folguara bem;
 10 mas achey-me ja tomado
 d'um cuydado,
 que ja tenho, que me tem.
 D'este, senhora, me vem
 nam ter vida doudosa,
 15 mas antes muy periguosa.

De dom Antonio.

Digo vos minha tençam,
 como quem al nam deseja,
 porqu'ey muyto grande enueja
 aa pena de meu yrmão.
 20 E poys tem tanta rrezam,
 a vida mays trabalhosa
 ser-lh'aa menos periguosa.

Do conde d'Alcoutym.

Poys o vosso mal tomamos
 por descansso pera nos,
 25 rremedio day-no-lo-vos,
 que o bem nos vo-lo damos.

Senty-o, poys o leyxamos,
em vida despiadosa,
tam crua & tam doudiosa.

Do conde de Portalegre.

Este rremedio tomado [F. 147^a]
5 se fosse posto em balança,
sobre muy fraca esperanza
segura grande cuidado.
Mas he bem auenturado,
quem com vida trabalhosa
10 escolhe a mays perigosa.

Do conde de Vila-nova.

De seus rremedios nam ssey,
sey muyto de seu periguo,
que qua se veo comiguo,
onde me d'ele apartey;
15 E quando mays m'alonguey,
emtam vy mais doudiosa
minha esperanza enguanosa.

Do baram.

Uosso mal he tam sem cura,
que nam deueys d'esperar,
20 de terdes vida segura;
a que vos der aventura,
essa deueya de tomar.
Deves-uos de contentar,
de dama tam perigosa
25 ter a vida doudiosa.

De dom Joam de Larçam.

Tornar-sse de morte a vida
 tera certo quem a vyr,
 & quanto mays a sseruir,
 tera pena mays creçyda.
 5 Esta condiçam ssabida,
 tem, quem vyr a periguosa,
 vida & morte doudosa.

De dom Affonso d'Atayde.

Se fosse em nossa eleyçam,
 do mal tomar menos mal,
 10 quem quereria fazer al,
 vendo tam crara rrezam?
 Mas olhos & coraçam
 nesta vida doudosa
 escolhem a mays periguosa.

Do contador mor.[F. 147^o]

15 Estes periguos vos dam,
 terdes tam justa querela,
 que quem vos julguar por ela,
 confessara vossa rrezam.
 & com esta condiçam
 20 tende vida trabalhosa,
 pois que ven da periguosa.

De dom Pedro d'Almeyda.

Pera aqui poder viuer,
 onde se vida nam daa,
 o mor periguo, que haa,
 25 fyca ja em ser prazer.
 Pera aqui aver de ter

vida menos doudosa,
seria mais periguosa.

Outra sua.

Nenhum rremedio nam vejo,
que nesta vida que siguo,
5 quanto mais certo periguo
mereçe, mais o desejo.
Qu'esperança & mal ssobejo,
a fora ser doudosa,
he muyto mais periguosa.

De dom Luys de Meneses.

10 Oo que vida tem quem viuê
neste mundo sem na ver,
nem ouuir, nem entender!
mas poys eu esta nam tiue,
desespero de a ter.
15 Nem pode ninguem querer
de dama tam periguosa
se nam vida doudosa.

De Luys da Situeira.

Muy maaõ rremedio vos vejo,
& vos pyor o buscays,
20 qu'esperança nam tenhays.
quem tem tam alto desejo,
nam deue de querer mays.
Nem creio eu, que ninguem
queyra da gram periguosa
25 mays que vida doudosa.

[F. 147r]

De dom Rodrigo Lobo.

De tam grande & tal cuidado
 este'e o bem que ss'alcança:
 perder omem esperança,
 & fycar ele dobrado.
 5 Uuey vos desenguanado
 com vida tam perigüosa,
 que val mays que doudosa.

Outra sua.

Estaa muy auenturado
 quem tam alto fantesya,
 10 poy se mete num cuidado,
 que, quanto mais aprefya,
 se vey mays desèesperado.
 Enguano desenguanado
 he a vida doudosa
 15 em poder da perigüosa.

De Symão de Sousa.

Tormento, que atormenta assy
 por amor, de quem se ssente,
 remedeo do mal presente
 se pode chamar aquy.
 20 Se sse vyo, eu nunca vy
 seruida despiadosa,
 tam doçe, tam perigüosa.

Outra sua.

O que se na vida mays preza,
 que se na vontade mays traz,
 25 esta he a que mays mal faz
 & a de menos firmeza.

A vida por gentileza
 seja a da tam perigosa,
 por ahy nam auer grossa.

De Symão de Miranda.

O rremedio dos vencidos [F. 148^a]
 5 he a causa de seu mal
 sendo com'esta, que'e tal
 qual nunca vyram nacidos.
 Guanhan-sse de bem perdidos
 os que com vida penosa
 10 se chamam da perigosa.

De Joam Foguaça.

Quem louvar & quem disser,
 muy grande verdade dyz,
 & nam se enguana,
 que nam a hy ygoal molher
 15 a senhora dona Briatyz
 de Vylhana.
 Polo qual nam ha rremedio
 a cousa tam perigosa,
 nem ha molher tam fermosa.

De Ssancho de Ssousa.

20 Senhora, quem eu seruirei,
 contente d'atormentado,
 dando vida por cuidado,
 se a ley o permetyra,
 Uosso mal por bem sentira;
 25 que de vida perigosa
 he a minha desejosa.

De dom Jeronimo.

Meu mal remedio nam tem,
 a dor d'isto he desigoal;
 mas em mym nam ha mays bem,
 que esperanca de seu mal.
 5 Se m'esta tençam nam val
 em cousa tam periguosa,
 deos a faça piadosa.

De Joam Rroiz de Ssaa.

A quem se meteo em bando
 antre periguo & rrezam,
 10 mays val viuer desejando
 duuidas, que vam volando,
 que ter çertezas na mão.
 Qu'em tamanha oupiniam
 a vida mays douidosa
 15 he a menos periguosa.

[F. 148^v]*Outra sua.*

Que remedio tomaria,
 quem me a mym preguntasse,
 ysto lhe consselharia:
 que periguo por melhoria
 20 de dous estremos tomasse.
 E se a vida auenturasse,
 a sser triste & trabalhosa,
 fosse pola periguosa.

De Joam da Situeyra.

Tomay a minha vontade
 25 esta vida por auença;
 porque na gram deferença,

quem arreça a verdade,
 nam quer esperar ssentença.
 Bem compre qualquer detença,
 qualquer cousa doudosa,
 5 em vida tam perigosa.

De Nuno da Cunha.

As duuidas, que nos days
 cada ora em nossas vidas,
 eu as tinha bem sabidas,
 senhora, em vossos ssynaes.
 10 Em vossos sinaes mortaes,
 em que nam vy doudosa
 minha vida perigosa.

De Pero do Siem.

Nam m'atreuo a guabar
 tal primor & prefeyçam,
 15 cuidar, ver & contemplar,
 porque dar vida & matar
 pode o com a tençam.
 Pois quem dara aqui rremedeo,
 d'escapar aa perigosa,
 20 se nam ela tam fermosa!

Outra sua.

A ela nos ssocorramos,
 a eja nos entreguamos,
 & a ela ssoo peçamos,
 que nos guarde de sseus danos,
 25 poys mal lhe nam mereçemos;
 & s'o contrayro queremos,
 nam nos seraa piadosa,
 mas antes muy perigosa.

[F. 148°]

D'Antonio da Cunha.

Gram periguo he nam na ver;
 mas o que de a ver s'alcança,
 he viuer sem esperança
 de jamais poder viuer.
 5 E se vida poder ter
 o que vyr a periguoza,
 sera triste & doudosa. *

D'Aluaro Fernandez d'Almeyda.

O remedeo he yncerto
 & a perdiçam ssegura;
 10 mas quem d'ela esta mays perto,
 este tem melhor ventura.
 Porque a dor d'esta fegura,
 que sseja muy periguoza,
 tambem he muyto fermosa.

De dom Francisco de Sousa.

15 Esta duuida era jaã
 aa muytos dias ssabida,
 mas a que tem minha vida
 esta nunca sse diraa,
 Porem ysto ssaberaa:
 20 que he pera mym piadosa
 quem na fizer doudosa.

De dom Francisco de Viueyro.

Este'e o cabo dos lououres
 que a dama sse podem dar,
 minha senhora a louuar,
 25 sendo a mayor das mayores.
 Oo que primor de primores!

[F. 148^a]1) Orig. *louisosa*.

huma dama tam fermosa
louuar a gram periguosa.

Outra sua.

Nouos modos de dizer
sse deuiam de buscar;
5 poys que deos pera a fazer
trabalhou polos achar.
Deuen-sse de contentar
os que tem vyda penosa,
ser a causa a periguosa.

De Garcia de Bressende.

10 Quem na vyr, nam pode ver
se nam de ssy maaõ pesar,
poys tem çerto o padecer,
& a pagua do perder
soo com ve-la se pagar.
15 Mas goay de quem ss'afastar
de ver cousa tam fremosa,
que seja tam periguosa!

Outra sua.

Por nam cayr em çortesa,
nam falo na fermosura,
20 em manhas, nem gentileza,
poys d'aqui atee Veneza
nam naçeo tal criatura.
Minh'alma tem ja ssegura
minha vida periguosa,
25 minha fee nam douidosa.

De dom Aluaro d'Abranches.

Isto see me deve crer
 polo que tenho ssabydo,
 depoyz de tanto ssoffrido,
 que me faz tam triste sser
 5 quanto ledo sser perdido.
 Polo qual he mor rremedio
 morrer pola periguosa
 que ter vida doudosa.

De dom Alonso Pacheco.

Pera vos louuar melhor, [F. 148°]
 10 nenhum louuor vos nam ssento,
 que vos nam venha pior;
 que nouo mereçimento
 ha mester nouo louuor.
 Nem queyrays outro mayor
 15 que: de sserdes tam fremosa
 vos acham tam periguosa.

Da senhora dona Maria de Bobadilha.

Isto nam m'o aguardeçaaes,
 porqu'ysto vos am d'achar;
 que o que mays vos louuar,
 20 vos fica deuendo mays.
 Nem queyrays outros ssynays
 de sserdes tam periguosa,
 se nam sserdes tam fremosa.

Fym de dom Dioguo.

Este rremedio que temos,
 25 bem vejo, quam caro custa;

& que a vida auturemos,
por ser por cousa tam justa,
he gram rrezam que a demos.
Porque muy p[o]ueo perdemos
em vida tam douidosa,
pois he pola periguosa.

DE DOM JOAM MANUEL, CAMAREYRO MOOR.

Desejo muyto saber
de quem foy leedo algum dia,
que couse'e esta alegria,
por que nunca a pude ver.

5 Andey ja dias & anos
pol'achar, vou m'a perder,
soffrêndo coytas & danos;
acho sempre desenguanos,
que me nam leyxam viuer.
10 Desespero de prazer,
sam tam fora d'alegria,
qu'em que m'aa mostrem de dia, [F. 148^r]
nam na ey de' conheçer.

Pedr'Onem.

Huns dizem qu'estaua caa,
15 outros, que vem de Castela,
em poder d'huma donzela,
de que nunca s'aueraa.
A outros ouuy dizer,
qu'esta senhora sabya
20 com muyto pouca alegria
muyta tristeza fazer.

Anrique Correa.

Certifico-uos, senhor,
 ysto nam saya d'aquy,
 que nestas festas a vy
 a hum meu competidor.
 5 S'era rrezam de a ter,
 eu nam volo juraria;
 mas juro, que nam vy dia
 que vysser menos prazer.

Dom Nuno.

Uejo vos, senhor ymão,
 10 eu nam sey, se tendes dama,
 vyr chorando do serão
 & dar çem voltos na cama.
 Nas damas nam ha prazer;
 eu por ysso todo o dia,
 15 se ss'ela no campo eria,
 cuyday, que a ey de uer.

Francisco da Siluegra.

Todos meos dias perdy
 em busca-la;
 Castela, França corry,
 20 outras mil terras que vy,
 sem acha-la!
 Mas per la ouy dimer,
 que neste reyno, d'om dia,
 fycaua toda em poder
 25 de quem nam na mureçya.

**DE PERO DE SOUSA RRIBEYRO [F. 149^a]
AA SENHORA DONA MARIA DE ME-
NESES ESTANDO PARA CASAR.**

Em tude noua maneyra
tomou meu bem d'acabar;
em leuantando a bandejra
comprio loguo de bayzar.

5 Que perder a liberdade,
que tinha quem a mym tem,
nam sey como, nem por quem
a tantos faz crueldade.
He guerra grande ynteyra,
10 qu'a mym aa de guerrear,
poyz fry leuantar bandejra,
que comprio loguo a bayzar.

Sua.

Sey o mal do casamento,
porc'huma vez ja casey,
15 tenho dor, tenho tormento,
porque nam no encantoey.
A cousa vay de maneyra,
que se nam pod'escusar;
& eu leuantey bandejra
20 que rrezam manda abayzar.

O camarceiro moor.

Nam party com boas anes
 & com pee ezquerdo entrey,
 pois achey males mais granes
 de quantos fantasicy.

5 Estou na mais derradeyra
 maa ventura, que cuydar
 se pode, poys a bandeyra
 ja nam ey d'aleuantar.

O prior do Crato dom Dioguo d'Almeida.

O mundo he destruydo,
 10 ja nam ha hy mal, nem bem;
 tudo se perde por quem
 a mym leyxa tam perdido.
 Fremosura tam guerreyra!
 como nos podeys leixar,
 15 ou que seraa da bandeyra
 que me mandays a bayxar!

[F. 149^b]*Outra sua & fym.*

Se nam confirmasse el rrey
 a tença que lhe'e pedida,
 porque ficasse empedida
 20 esta ley tam contra ley,
 Seria grande maneyra,
 pera se tudo emlear,
 & quem abayxou bandeyra,
 torna-la-hya a leuantar.

DE PEDR'OMEM, ESTRIBEIRO MOOR DEL RREY.

D'oje auante quem quiser,
que lhe queyra mal'alguem,
dygua-lhe, que lhe quer bem.

E por hy nam auer grossa,
5 nam entendam todos ysto
se nam em dama fermosa,
descreta & graciosa,
porque d'esta sam mal'quisto.
Porque a que nam tyer
10 estas tres como ela tem,
quiça que querera bem.

De dom Fernando de Meneses.

Porque d'isto me temya,
m'encobry o mays que pude,
mas nunca me deos ajude,
15 se o certo nam sabya.
E por ysto quem quiser,
que lhe vaa mal'com'alguem,
sirua a quem eu quero bem.

De Jorge d'Aguyar.

Porque tal' m'aconteceo
20 com'foam,
que seruy desdeq' nasceo,

[F. 149°]

mas desque me conheço,
 nunca mais me foy muy sam.
 E por yssó quem quiser,
 que lhe vaa mal com alguem,
 5 digua-lhe, que lhe quer bem.

De Arelhano.

Se quereys em Portugal,
 que vos vaya bien d'amores,
 seruy a quem quiserdes mal,
 & vereys venir fauores.
 10 E por esso el que quisiere
 fauores sacar d'alguem,
 fingindo le quitera bien.

Dom Garcia d'Albuquerque.

Mostray, se quereys tyrar
 da dama algum bem querer,
 15 que a nom quereys oulhar,
 nem, ond'ela esta, estar:
 ve-la-eys por vos perder.
 E se o nom quereys fazer
 & lhe quiserdes gram bem,
 20 nam volo querera ninguem.

Outra sua.

D'isto som escarmentado;
 peys triste por mym passou,
 com verdade namorado,
 sem hum'ora ser mudado,
 25 de quem morte me causou,
 & folgou
 de me ver assy morrer
 por lhe querer grande bem,
 moor que nunca quys ninguem.

*De Francisco da Silueyra.**Fym.*

Nisto nom aja debate, [F. 149^d]
ante todos seja crido:
que quem quizer d'arremate
grande bem, sem ser fengido,
5 este tal sera perdido.
E por ysso quem quizer
d'amores querer alguem,
fengido lhe queyra bem.

DE JORGE DA SYLUEYRA A HUUM PROPOSITO.

Minha vida nam he vida.
coraçam nom me rrepousa
com desuayros d'uma cousa.

Meus olhos desejam ver
5 o que minh'alma queria,
mil mortes na fantesya
qu'isto desuia de sser.
Assy que nam tenho vida,
coraçam nom me rrepousa
10 com desuayros d'esta cousa.

Synão da Sylueyra.

O que quero, o que desejo,
nam no ousa de saber,
porqu'ey medo do que vejo,
& arreço o qu'a de ser.
15 Porem queryaa dizer:
tem tanto medo esta cousa,
que sayr de mym nam ousa.

O craueyro.

De dous males desigoaês
me vejo tam combatido,
20 que perco todo sentido,
sem saber nem ter ssabido

que mal d'estes me doy mays.
 Com ambos me nam leyzais,
 coraçam nom me rrepousa
 com desejar huma cousa.

Luis da Sylueyra.

- 5 Eu cuidey qu'era passado [F. 149°]
 ja meu mal & meu tormento,
 & he vento:
 que synto nouo cuydado
 de muy velho pensamento.
 10 Oo nouidades de vida!
 eu nam sey quem viuer ousa
 desejàndo grande cousa.

Dom Alvaro de Noronha.

- Descansso nam no espero,
 de tudo desesperey,
 15 como me determiney;
 nem faço a vida que quero,
 nem me quer a que tomey.
 A ventura seguirey,
 que'e muy perigosa cousa,
 20 fazer homem o que nam ousa.

Symão de Sousa.

- O que'e bom pera viuer
 he mao pera quem nam viue.
 de quantas mas vidas tiue,
 esta soo m'o fez saber:
 25 Que maa vida de soster
 he a de Symão de Ssousa
 com desuayros d'uuma cousa.

De Vasco de Focees.

A vida que tenho agora,
 essa ey sempre de ter,
 nem viraa dia nem ora,
 em que tenha mays prazer!
 5 desejo de a dizer,
 mas meu coraçam nam ousa
 que descubro grande cousa.

Dom Françisco de Biueyro.

Ay que nam posso viuer,
 segundo caminho vejo!
 10 porqu'o que quer meu desejo,
 mynha ventura nam quer.
 E porqu'isto assy a de ser,
 ja minha vida nom ousa
 desejar nenhuma cousa.

Outra sua.[F. 149^c]

15 Uossa grande perfeçam
 m'aa forçado que vos ame,
 & vossas obras tays ssam,
 que mandam que vos desame.
 Em tal ponto minha vida
 20 posta he, que nom rrepousa
 com desuayros d'ũama ceusa.

Dom Garçia de Noronha.

Em meu mal estaa meu bem,
 perdi o em Almeyrim,
 ja nam tenho mays em mym
 25 c'os desastres que me vem.
 Oo cam triste vida tem

peessoa, que nam rrepousa
com desuayros d'uuma cousa!

Ayres Telex.

Uiuo triste, despedido
do bem que daa -esperança
5 desejo fazer mudança,
d'outra parte confyança.
quer que viua, como uiuo.
Som de todo ja vençido,
coraçam nom me rrepousa
10 com desejo d'uuma cousa.

Outra sua.

Liberdade fuy perder
por ganhar nouo cuidado;
mas s'eu queria viuer
soo hum'ora sem no ter,
15 nunca viua descanssado.
Por que'e ja tam enguanado
meu coraçam nesta cousa,
que nas outras nam rrepousa.

Duarte da Gama.

O temor demasiado
20 do mal, que por mym s'espera,
me faz que ja o quisera
ter passado.
E faz-me, que minha vida
nom descanssa, nem rrepousa
25 com desuayros d'uma cousa.

[F. 150*]

Garçia de Rresende.

Minha vida soo o nôme
tem de vida & de viuer,
& quem vida quiser ter,
o contrayro d'ela tome
5 pola çedo nam perder.
Ysto me faz nam dizer
& encobrir huma cousa,
que na minh'alma rrepousa.

Joam Rroiz de Saa.

Nam ouso de desejar,
10 nem desejo ser ousado,
porqu'ey medo de tomar
tomar tam grande cuidado
que me nam queyra matar.
Folguaria d'acabar,
15 mas meu coraçam nam ousa
começar tamanha cousa.

D'AYRES TELEZ AA SENHORA DONA JOANA DE MENDOÇA.

A grorea de sse perder,
que teraa quem vos servir,
qui-la deos soo descobrir
a quem quis dar mais prazer.

5 Porqu'a vida qu'algum tem
nam se ssente, nem padeçe,
se nam segundo mereçe
a cousa dond'ela vem.
E quem esta puder ter,
10 senhora, por vos servir
nam pode pena sentyr,
que nam synta maÿs prazer.

O barão.

Se com vosso parecer
condiçoes manhas consseguem,
15 as outras damas de crer
deuem, qu'aveys de fazer,
c'os seruidores as neguem.
E por ysso, quem tiuer
ssyso, deue de fogyr,
20 d'onde nam deyxam sentyr
a pena que da prazer.

[F. 150^b]

Francisco da Silua.

O que menos vos conhece
 este ey por mays perdido,
 porque, quem por vos padêçe,
 na groria tem mays avido
 5 do que na pena mereçe.
 E quem por vos se perder,
 ser-lh'a melhor nam sentyr
 o gosto de vos seruir,
 pera mays vos mereçer.

O conde do Vimioso.

10 Se prazer he ser perdido,
 grande dita foy a minha,
 poys com tanto mal soffrido
 me fuy perder tam assinha,
 Ditoso em me perder!
 15 mas nam pera vos seruir;
 c'outrem tem esse poder,
 & eu naçy paro-o sentyr.

Outra sua.

Eu determino d'auer
 huma vida emprestada,
 20 pera por vos a perder,
 porqu'a minha nam he nada.
 Que nam tem tanto valer,
 pera que possa sentyr
 a groria, que deue ter,
 25 senhora, quem vos seruir.

Alvaro Fernandez d'Almeida.

Por este contentamento,
 que decrara este rifam,
 quando tiuer mays tormento,
 terey mays satisfaçam,
 5 Que se pode acontecer, [F. 150°]
 nem que posso ja sentyr,
 poys que quando me perder,
 aa de ser por vos seruir!

Manuel de Vilhena.

Esta gloria quem na tem,
 10 posto que folgue co'ela,
 nam lhe tyrara ninguem
 o rreçeo de perde-la.
 Em cousa, que s'a de ter
 pera mor pena sentyr,
 15 nam se pode achar prazer,
 se nam soo em vos seruyr.

Garçia de Rresende.

Quem menos vos tem seruido,
 tem mays que vos aleguar;
 poys val mays o mais perdido,
 20 milhor me vem o partido
 do perder que do ganhar.
 E se me nam quys perder,
 senhera, por vos seruir,
 deueys crer & consentyr,
 25 que foy por mays mereçer.

Francisco de Sousa.

Tres anos ha que sam fora
 quatro mil legoas d'aquy,
 d'onde afirmo que nam vy,
 nem menos desque naçy,
 5 tam gentil dama ategora.
 E por ysto sey dizer,
 que quemq̃uer que vos seruyr,
 que, quanta péna sentyr,
 se pagua so com vos ver.

Dioguo de Melo.

10 Poys nos deos quis amostrar,
 em vos todo seu poder
 ter sojeyto,
 deuemo-lo bem de louuar,
 se sse nam arrepender
 15 de vos ter feyto.
 Grande merçe quis fazer
 so a quem quis descobrir
 a groria que he: perder
 a vida por vos seruir.

[F. 150^a]*Joam Rroiz de Saa.*

20 Mas porem nam na quis dar
 tam barato, qu'escusasse
 de passar, quem na buscasse,
 grandes tormentos d'amar,
 antes qu'a porto cheguasse,
 25 Para se poder soster
 a groria de vos seruir,
 deu mal para rrestitir
 a tam sobejo praze[r].

Dom Francisco de Viueiro.

Cuidar em dar vos lououres
 he lançar agoa no mar,
 sem jamays nunca chegar
 a vossos grandes primores.
 5 Mas sey que, quem bem sentyr,
 fara o qu'ey de fazer,
 que'e: morrer por vos seruir,
 & sem ysso nam viuer.

Francisco Homem.

Tam grande mereçimento,
 10 que rrezam leue por guia,
 nam vos pinta a fantasia,
 que lhe days contentamento.
 Mas a gloria de vos ver
 obrigua a vos seruir,
 15 sem se poder encobrir
 de ninguem mays seu prazer.

Pero Moniz.

Tal rrosto & tal feçura
 vos foy deos, senhora, dar
 que quemquer que vos olhar
 20 nam tem na vida segura.
 Ditoso, se a perder!
 pois s'a de rrestituir
 a pena, qu'a de sentyr,
 co'a gloria, qu'a de ter.

Cabo d'Agres Telez.[F. 150^o]

25 Se eu podesse ganhar
 d'outra parte çem mil vidas,

seria por volas dar,
pera as ver tambem perdidas.
Porque'e tam pouco perder
huma soó por vos servir,
5 que, por mays goorea sentyr,
queria mays vidas ter.

**DE JOAM DA SYLUEYRA AA SENHORA
DONA MARGUARIDA FREYRE.**

Desejo de vos louuar,
mas quando quero fazer,
tam pouco posso dizer,
como se deue calar.

5 E mays em que possa ser,
outro medo m'õ defende,
que quem ysto emprender,
dara loguo a entender,
que cuida que vos entende.
10 O que nam ss'a de cuydar,
menos se deue dizer;
& por ysso eu quero ter
a culpa de me calar.

De dom Lourenço d'Almeida.

A quem sobeja rrezam
15 nam pode dessimular,
qu'esta he minha tençam,
quem nam tem comparaçam
nam se pode comparar.
E se cuidõ em vos guabar,
20 vejo que nam pode sser,
& quem mays ha de dizer,
aa-sse de saber calar.

Do conde d'Alcoutym.

Eu quisera me calar,
 & nam me pude soffrer;
 & tambem nam sey dizer,
 quanto sse deue falar.
 5 Assy qu'aquesta rrezão [F. 150^f]
 m'escusa d'este periguo;
 mas o qu'eu aquy nam digno,
 caa o diz minha tenção.

De Fernam Telex.

Eu bem sey, que me sseria
 10 de meus males gram conforto,
 se visse na fantesya
 quem na vida me tem morto.
 Mas poys triste contemprar
 tam infyndo parecer
 15 nam poode sser,
 louue vos quem vos louuar,
 qu'eu nam sey mais c'a adorar
 & padeçer.

Do conde do Vimioso.

Como, quem fala de fora,
 20 ousara de vos guabar,
 se nam fora
 ver vos eu, minha senhora,
 meu cunhado assy matar.
 Mas ficou-me de vos ver
 25 tal medo, que mays falar
 nam ousou, nem ssey dizer;
 que bom calar
 he melhor par'escapar.

Do conde de Fardão.

Quanto temos mais rrezam
 de louuar o que parece,
 tanto menos nos mereçe
 de louuar a condiçam.
 5 Porque soo de a olhar
 s'esperança ss'a de ter,
 he de muyto mal soffrer
 & pouco bem esperar.

De dom Francisco d'Almeida.

As mãos vossas tem ja feyto
 10 em mym sempre tal lauor,
 que em todo seu fauor
 som ssojeyto.
 Mas porem poss'afyrmar,
 qu'este vosso pareceer
 15 nom sse vyo, nem ss'a de ver
 tal cousa perà guabar.

[F. 151^a]*Dom Francisco de Vyueyro.*

Quem algum syso tyuer,
 dyraa que nam vos guabemos,
 poys que sayba o que quyser,
 20 que digua mays que souber,
 he nada par'o que vemos.
 E por ysso assy cuydar,
 me calo com soo ssaber,
 c'o que sse deue dizer
 25 era a çyma de louuar.

De dom Joam Lobo.

O campo craro sse vya
 fycar por vos ateguora,
 se nam fora
 a senhora dona Maria
 5 Anriquez, minha senhora.
 Esta soo quero leyxar,
 poys he soo no mereçer;
 entam a meu pareçer
 podeys vos todas leuar.

De Dioguo de Melo.

10 Nam posso guabar, que queira,
 as cousas per sy guabadas;
 mas terey esta maneyra:
 hyr-m'ey com Joam da Silueira,
 se nam fala nas casadas.
 15 Co' [e]le m'ey d'asynar
 sempre neste pareçer,
 poys que nom posso dizer
 o que nam posso calar.

Do barão.

Todo mal eu adeuinho:
 20 porque, como vos fuy ver,
 vyo c'auia de sser
 do triste de meu sobrinho.
 Querer-uos homem guabar
 he lançar tempo a perder,
 25 qu'ynda que tenho luguar,
 nam pode te-lo. querer.

[F. 151^b]

De dom Pedro de Noronha.

Nas cousas que grandes seão,
 compre ter muy grande tento;
 c'onde sobeja rrezão,
 faleçe o entendimento.
 5 Por ysso quem começar
 de falar onde dizer,
 aa primeiro bem de uor
 cam mal se pod'acabar.

De Jorge da Sylueyra.

Naquestas damas que vemos,
 10 vemos grande sobresalto,
 porque so nõ qu'entendemos
 ponde-lo rryseo mays alto,
 c'a todas quantas sabemos.
 Poys quem podesse chegar
 15 o-o qu'estaa por entender;
 ajnd'est'encareçer,
 era pequeno louuar.

Do marques.

Uy tam gram mereçimento,
 vy tam grande fermosura,
 20 que perdy atreuymto,
 & ganhey desauentura.
 Mas s'ousa-se de falar,
 o, qu'eu dyrya,
 seria: qu'era eresya,
 25 cuydar ninguem de louuar
 quem nam. pode comparar.

Outra sua.

He pecar no spyrito santo,
 he presunção muy sobeja,
 por alto saber que seja,
 de o soo cuydar m'espanto.
 5 Eu nom creyo, nem crerya,
 que ninguem tal presumisse;
 12 antes cryo, que serya [F. 151^c]
 ousadya
 d'eresya, como disse.

De Jorge de Melo.

10 Quando deos, da gentyleza
 quys que fosseys vos o cabo,
 ordenou qu'era sympreza
 dar-uos guabo.
 Tem certo quem vos olhar,
 15 se vos souber entender,
 c'aa de ter
 pera sempre em que cuydar.

Outra sua.

Uyue com dobrada dor
 quem sser vosso nom alcança;
 20 & deploys que vosso for,
 teraa muyto boom senhor,
 & de ssy maa esperança.
 Qu'em seruyr-uos começar,
 seja certo qu'a de ver,
 25 se nam morer,
 de ssy cedo mao pesar.

De Manuel de Goyos.

Eu nam ssey como pagays,
nem vos pagaa¹⁾ quem vos vyr,
nem, se serue em vos seruyr,
se fyca deuyendo mays.

- 5 Que se quero descentar
da pena ou do prazer,
nam no ssey detreminar;
c'ambas creçem com vos ver.

De Garcia²⁾ de Bresende.

- Nam sey quem se quer meter
10 em cousa tanto sobyda,
que, antes que a sayda
lhe dê, nem nada disser,
o faraa emsandeçer.
Quem tal cuydado³⁾ tomar,
15 se nam tyuer tal sabêr,
como tendes pareçer,
& mereçer,
faraa bem de sse calar.

[F. 151⁴⁾*De Vasco Gomez d'Abreu.*

- O que vyr mylhor de nos
20 & mays vos quyser guabar,
dyr-uos-ha, que vos sees vos,
& entam pode cuydar,
que nam ha mays que falar.
E se maneyra buscar
25 outra mays, ou quyser ter,
aa mester, que seu ssaber,
como vos, nam tenha par.

1-3) Orig. *puagua* — *Graçia* — *cayda do*.

De Joam Fogaça.

A muyto s'atreueria
 quem cuydasse,
 por muyto que vos louasse,
 que dyria
 5 a vossa galantaria.
 Porque quem em vos falar
 pode muyto bem dizer,
 sem errar,
 que soò deos tem o poder;
 10 senhora, de vos louuar.

De dom Fernando d'Atayde.

Poys triste tam soo fyquey
 de minha passada dor,
 vos soes a que louarey,
 vos soes a que tyrarey
 15 em qualquer outro louor.
 Mas ha nisto de pagar
 o vosso boom parecer
 na vyda, qu'ey de vyuer,
 qu'ele soo m'a de tyrar.

De Luys da Sylueyra.

20 S'esta senhora nos veyo
 mostrar seu parecer,
 oy porc'ouue deos rreçeo
 de o ela preçeder,
 e a la quisesse ter.
 25 E pera la nam leyzar,
 lembrou-lhe e'ouuyto dyzer:
 dous santos mal parecer
 pera oulhar,
 quanto mays pera adorar
 30 & pera crer.

[F. 151°]

De Tristam Faguaça.

Sem tirar ninguem afora,
 senhora, nysto me fundo,
 que quantos aa neste mundo
 vos deuem ter por senhora.
 5 & quem tam çeguo andar,
 qu'ysto bem nam entender,
 e que mays vyr nam he ver,
 que ver se possa chamar.

De Vasco de Foyos.

De quem se tanto guabar,
 10 que disser,
 que nam he em seu poder
 louuar-uos, nem vos louuar
 bem no podem rreprender.

Que saber, que sabe nada,
 15 conheçer-sse sem poder,
 hy-jsto tanto saber,
 c'ajnd'estaa por naçer
 pessoa tam acabada.
 Por yssso quem vos oulhar,
 20 a vosso gram parecer
 nam compre rrezam buscar,
 que por fee sse deue crer.

DE JORGE D'AGUYAR APARTANDO-SSE DOS AMORES.

Amores, desd'oje mays
nam me conteys
por vosso, nem me queyrays;
nam quero nojos que days,
5 nem quero vossas merçes.

Deyxo vossas esperanças, [F. 151⁴]
vãas & sem nenhum rrepouso,
deyxo-uos, porque nom ousou
soffrer mays vossas mudanças.
10 Nam m'o ja eys por vosso mays,
nem m'o chameys,
amores, poys que seys tays;
nam quero nojos que days,
nem quero vossas merçes.

Ajuda de Francisco da Silueyra.

15 Lembra-me que vós seruy
muyto & muy de verdade,
& com quanta lealdade,
& por jesso me perdy.
E poys que tanto matays,
20 nam me culpeys
de nam ser ja vosso mays;
& poys tantos nojos days,
nom quero vossas merçes.

De dom Joam de Meneses.

Se vos seruy algum'ora,
 da sogeyçam, em qu'estaua,
 nam quero mays que ser fôra,
 porc'aguora
 5 sey quam mal o empregaua:
 E por jssô nunca mays
 m'acolhereys
 de ser vosso, poys matays
 com tantos nojos que days,
 10 qu'ante nom queyra merçes.

Do coudel moor.

Quem podeer tanto conssiguo,
 precure ssa lyberdade,
 mas eu nam posso comyguo,
 nem posso mudar vontade.
 15 Com todo mal que façaes,
 nem me fazeys,
 amores, sempre ja mays
 nam quero nojos que days,
 poys me podeys dar merçes.

D'Anrryque d'Almeyda. [F. 152^a]

20 Por me tyrar d'esta brigua,
 de quem mal ouço dizer,
 quero seruyr huma amygua,
 qual mylhor me parecer.
 Senhora, laa ond'estays,
 25 perdoareys,
 se disser, que quero mays
 a saudade que me days,
 ca d'outrem cem myl merçes.

DE SIMAÃO DE SOUSA HA SENHORA DONA BRIATIZ DE SAA.

Quem quyser saarar o mal
que d'outra molher tyuer,
oolhe a que lh'en dysser.

Porque s'aa d'oulhar rrezam,
5 por ela ss'a de perder,
& s'aa de ter sojeyçam,
onde pode mylhor sser?
O perdyçam de prazer
pera quem olhos tyuer!
10 o molheres, que molher!

O barão.

Como ssarara meu mal
quem folgou de m'o fazer,
& folgua de me perder,
cuydando que pode sser,
15 deuyendo de cuydar al!
E por mays certo synal,
em quanto vyda tyuer,
nom verey outra melher.

Jorge da Sylueyra.

Bem vejo o rryscce que corre
20 naqueste meff catyueyro,

mas ssam seu tam verdadeyro,
 qu'ynda que me dem dinheiro,
 nam quero d'ele sser forro.
 venha-me mal sobre mal,
 5 venha-m'o que me vyer,
 venha por esta molher!

[F. 152^b]*Do conde do Vymyoso.*

A vysta qu'a de saluar
 tudo se perde por ela,
 por yssso nam ssey cuydar,
 10 sse'e mor peryguo ouhaar,
 se moor dyta conhece-la.
 Mas synto, qu'estaa em ve-la,
 com quanto mal me fyzer,
 minha vyda sem na ter.

Dom Brodryguo de Crasto.

15 A tristeza, que se tem
 co'as condyções da minha,
 bem pode matar asynha,
 mas nunca leyxar ninguem.
 Assy que, quem se quer bem
 20 & algum prazer quyaer,
 fuga d'aquessa molher.

Gonçalo da Sylua.

Se fora no mal passado,
 vosso conselho tomara,
 & podera sser, c'achara
 25 este tremedyo prouado.
 Mas quem estaa apartado
 de mal & o nom quiser,
 nom veja essa molher.

Ayres Telex. 1)

De meu mal ja desespero,
 porqu'a nele gram desuayro,
 faz-me bem o que nam quero,
 & quero o que me'e contrayro.
 5 E sey, c'o mor aduerssayro
 que minha vida tyser,
 sera ver huma molher.

Dom Pedro d'Almeyda.

O rremedio do cuydado, [F. 152°]
 que m'a mym pode sarar,
 10 nam estaa em bem oulhar,
 porque vem de mal olhado:
 E quem d'ysto for tocado,
 guarde-sse do qu'eu fyzer,
 & olhe quem lh'eu disser.

O capitão da Jha.

15 A ora ey por perdida
 que passo sem na oulhar,
 vendo-a me custa a vyda,
 que m'outra nom pode dar,
 nem tomar.
 20 Porque se nom pod'achar
 quem tanto poder tyuer,
 se nam em quem eu disser.

Joam da Silueyra.

Nam tem rremedio meu mal,
 comprir-ss'a sua ventura,
 25 porque par'ela ter cura
 aa-sse d'achar outra tal.

1) Orig. *Telexen.*

E por mays çerto synal,
 quem outra cousa disser,
 mostrar-lh'ey huma molher.

Symão da Sylueyra.

Myl mortes d'uma fygura;
 5 sem lembrança da que tinha,
 por m'acabar mays asynha
 m'ordenou minha ventura.
 He muy jmpidosa çura;
 cada hum dygo-o que quyser,
 10 & d[e]yxe m'uma molher.

Garçia de Rresende.

Os olhos que se puserem
 fyrmes em seu pareçer,
 lyvrrar-ss'am de quem quizerem,
 mas dos seus nam pode sser.
 15 Meus olhos, poys fostes ver
 quem vos nam ve, nem vos quer,
 sofrey, quanto vos fyzer!

Outra sua.

[F. 152^a]

Quem na vyr, nam veraa mais
 outra pessoa naçyda;
 20 quem nam na tem conheçyda,
 dou-lhe d'ela estes synays:
 que daa sêmpre triste vyda,
 Nom presta te-la seruyda,
 porqu'a quem mor bem lhe quer
 25 deyxã mays çedo perder.

Dom Joam Lobo.

Se fosseys ja conhecida,
 poys curais mal em mudança
 quem ter esta confyança!
 Atayde, minha vida,
 5 nam posso ter esperança!
 Este-e a que me faz mal;
 se rremedyo me nam der,
 nam m'o dê outra molher!

Dom Joam de Meneses.

As aves que mudam mal
 10 o bom caçador ordena,
 como mudam sua pena
 & se cubram d'outra tal.
 Mas corre rryscó mortal
 da noua que lhe vyer,
 15 & goay de quem na tyuer!

Outra sua.

E quem pode com ajudas
 mudar-see coma falcam,
 perde a pena de Symão
 & fyca Symão & Judas.
 20 Uen-lhe penas. tam agudas,
 que sobe cam alto quer,
 mas guarda de Lucyfer.

Dom Alonso Pacheco.

Pues do yo perdy la vyda
 alguno pienssa beuyr,
 25 em sser mas de my seruyda
 no la quyero deseruyr.

Elha causa my partyr,
 otra me fara boluer
 a moryr en ssu poder.

[F. 152*]

Dom Alvaro de Noronha.

Nos males em que ha cura,
 5 todo beneficio val,
 mas o mal que'e jmmortal,
 quem lhe remedyo procura,
 perde todo o cabedal:
 Quem quyser ver o synal
 10 do que diguo assy sser,
 olhe a que lh'eu disser.

Dom Alvaro d'Abranches.

Jsto nunca vyo ninguem,
 por jssó nam sey dizer,
 nem estaa no conhecer
 15 saber çerto, d'onde vem.
 O moor descansso que tem,
 quem este meu mal tyer,
 he nam saber entender.

Joam Roiz de Saa.

O mal, que tenho sofrido
 20 de soffrer & emcubrir,
 nom se cura con ssentido,
 porque naçeo¹⁾ de sentyr.
 D'ysto soo lhe pode vyr
 o remedeo, & quem m'o der
 25 he muyto mays que molher.

1) Orig. *noçeo*.

Dom Luys de Meneses.

Porque ssey, qu'ey de guanhar,
 folguaria d'apostar
 huma muyto grande cousa,
 c'o que diz Symão de Sousa
 5 nam tem deos mais c'arranhar.
 E quem d'isto douidar,
 deyxe quem ele quyser,
 & olhe quem me nam quer.

Françisco de Brito.

Cuydo eu em quem seraa [F. 152^r]
 10 a que tanto poderaa;
 acho que'e a que me tem,
 sem me fazer nenhum bem,
 que me ja nunca faraa.
 Nysto se conheçeraa;
 15 mas quem desquansso quyser,
 fugua de a conheçer.

Dom Gonçalo de Castel-branco.

S'ousara de nomear,
 ja teuera dyto, quem
 me pode dar com olhar
 20 saude, que de ninguem
 atequy quys açeytar,
 Por todo meu mal goardar
 a ssaarar, quando disser
 o nome d'esta molher.

Françi[sc]o de Sousa.

25 Huma me parece bem,
 nam sey se dizseys por elà;

que, se bem quizerdes ve-la,
 nam vos lembraraa ninguem.
 Tanta jentileza tem,
 tam fermosa he quando quer,
 5 que'e muyto mays que molher.

Uasco de Foes.

Meu senhor Symão de Sousa,
 deyxar-m-ya antes fynar,
 sem fazer nenhuma cousa,
 que com vosco me curar.
 10 S'alguum tempo tanto mal
 m'am meus olhos de fazer,
 nam nos quero, s'aa de ser.

Outra sua.

Se fosseys com'eu ferydo,
 da vyda desesperado,
 15 vos terieys o cuydado
 que tenho de my perdydo.
 Por jssso curar meu mal
 nam he bem, nem pode sser,
 nem tenho olhos par'o ver.

Do estrybeyro mor.[F. 153^a]

20 O quem podera tonfar
 o conselho do rryfam!
 mas he muy mal desejar.
 o mal de meu coraçam
 Foy ser sogayta a rrezam
 25 da vontade, que me quer
 com seus enguanos perder.

De Badajoz.

Nom tengo por buen conçerto
 el remedio que me days, "
 que com so que vos sanays,
 con esso byuo yo muerto.
 5 Mas sé vos dezyr de çyerto,
 que yo fuelgo de lo sser,
 por ver su gram mereçer.

De Symão de Sousa.

Nam ha hy tempo passado,
 se nam presente & porvyr,
 10 pera sentyr
 meu mal qu'estaua goardado
 que tanto tardou em vyr.
 Quem no c'os meus olhos vyr,
 qu'ele estey no que quyser,
 15 faraa o que eu fyzer.

Outra sua & cabo.

Faley soo do poder ssen,
 sem falar no mays que tem,
 tambem do nam poder meu
 oulhar jaa outrem ninguem.
 20 E sse hy ouuér alguem,
 que douyde no que diguo,
 eu lh'o prouar ey muy bem
 comyguo.

**DE SYMAO DE MYRANDA AA SEN-
HORA DONA BRIATYZ DE VILHANA,
ACONSSELHANDO - LHE QUE SSE
GOARDE DE SOBERBA & DES-
PREZAR NINGUEM.**

Fortuna, sortes, maao fado [F. 153^b]
sempre vem pola soberba,
ou por quem muyto despreza
qualquer mal auenturado.

5 Da soberba vem cahyr
do mays alto no mays fundo.
goarde-sse; quem neste mundo
folgua mal de bem ouuyr.
Quem cahyr neste pecado,
10 nom sse fye em gentileza,
porque quem muytos despreza,
seu valer he desprezado.

Do conde do Vymyoso.

Qual vos eu quisesse mays,
nam no ssey determinar:
15 com a soberba matays,
mas tambem, se d'ela heays,
he começo de pecar.
Poys cahyrdes em pecado,
rremyraa nossa tristeza,

da soberba & crueza
nam se queyxe o desprezado.

Dom Alonsso Pacheco.

Nam me salua a rrezam,
sendo perdido por ela,
5 mas meu mal & perdiçam,
tudo bem s'enpregua nela.
Eu dou por bem empreguido
em mym toda a tristeza,
porque na minha fyrmeza
10 se desquanssa meu cuydado.

De Symão de Sousa.

Ahy nam ha saluaçam
sem huma pouca d'omildade;
quem tyuesse piadade,
teria mays perfeçam.
15 Mas vejo bem mal julgado
que daa por males fyrmeza,
& esforçar-sse a crueza
sobre quem tudo tem dado.

De Garcia de Resende.

[F. 153^o]

Artyguo de nossa fee
20 he, nam desprezar ninguem,
& fazer a todos bem,
segundo cada hum hee.
Emparar desemparado,
o-o triste nom dar tristeza,
25 aos fyrmes ter fyrmeza,
esperar desesperado.

De Joam Rroiz de Saa.

Que d'isso syntays payxam,
 nom vos deveis d'espantar,
 que dos anjos he pecar
 em soberba & presunçam.
 5 Nem cuydeys de sser vinguido
 do que faz sua crueza;
 qué perder a gentileza
 nom sse segue de pecado.

De Symão de Myranda, porque vyo a cantigua na cabeça da
 senhora dona Joana de Mendoça.

Seja a cantigua adorada,
 10 senhores, que o nam mereça,
 nam ela, mas a cabeça
 onde ontem foy mostrada.
 Esta nam teraa pecado
 d'enueja, nem de soberba,
 15 pois nam pode a natureza
 dar-lhe mais do que lhe'e dado.

DE SYMAO DE SOUSA AA SENHORA DONA GUYOMAR DE MENESES.

Uossa graça & parecer
vay, senhora, de maneyra,
que deue, quem quer vyuer,
de fazer por vos nam ver,
5 ahynda qu'ele nam queyra.

E deue-sse d'entender, [F. 153^a]
em quem vos nam tenha visto,
porque depoy de vos ver
nam se pode fazer jsto.
10 Que quem vos bem conheçer
& vos vyr, que deos nam queyra,
nam pode leyxar de sser
vosso, em quanto vyuer,
nem vyuer d'outra maneyra.

Do comendador mor d'Avys.

15 Uosso nome & fermosura
sam duas cousas ygoaes.
porque melhor m'entendaes:
huma d'elas daa tristura,
a outra penas mortaes.
20 Assy c'a meu parecer
o vosso he de maneyra,
que, quem leedo quyser sser,
nam deue nunca querer
ver-uos, ahynda que queyra.

Do baraão.

- Nam¹⁾ sey em que syso cabe
 perder tempo em vos guabar,
 poyz no qué tam bem sse sabe,
 se nam deue de gastar.
- 5 Porem quem me quyser crer,
 deue de buscar maneyra,
 que nam moyra sem vos ver,
 que sem jssso nam morrer
 he morte mays verdadeyra.

Do conde do Vymyoso.

- 10 Louuar vossa perfeçam,
 gabar vos offenssa he,
 se nam fosse a tençam,
 porque, se mingoa rrezam,
 senhora, sobeja fee.
- 15 Para a pena por vos ver
 desejo de ter maneyra,
 porque sem jsto vyuer,
 se vyda pudeesse ter,
 nam sey para que sse queyra.

De dom Joam de Cãtel-Branco: [F. 153°]

- 20 Se vos eu vyra, senhora,
 antes de ter o mal meu,
 ja desd'emtam ateguora
 minha vida se me fora;
 ou meu fora pelo seu.
- 25 Mas por quem me vejo sser
 perdido, sem ter maneyra
 de me poder rreponder,
 me faz ousar de vos ver,
 & fara, em que nam queyra.

1) Orig. *Mam.*

Luys da Sylueyra.

Tomarya d'esta dor,
 poys o rremedio he tal,
 sofre-la por menos mal
 que curar c'o que'e pyor.
 5 Este he meu parecer,
 & he ja, em que nam queyra;
 & quem bem quyser saber
 cam mal se pode soffrer,
 pregunte') Luys da Sylueyra.

Symam da Sylueyra.

10 Honde sobeja rrezam,
 o louuor he escusado,
 & falo sem afeyçam,
 sendo bem afeyçoado.
 Porc'o vosso parecer
 15 nos obrigua de maneyra,
 que, quem vós ouuer de uer,
 o haa sempre de²) fazer,
 ajnda qu'ele nam queyra.

O craueyro.

Infyndas cousas dyria,
 20 senhora, a este rryfam,
 se nam fosse porque sam
 da senhora dona Maria.
 E com tudo, a meu ver,
 vos pareceys de maneyra,
 25 que, quem vyuo quyser sser,
 arrede-sse de vos ver,
 ahynda que deos nam queyra.

1) Orig. *pregunta.* 2) Orig. *da.*

Mamuel de Goyos.[F. 153^t]

Nam espero de tomar
o conselho do rryfam;
& o que m'aa de custar
quero por satisfaçam.
5 Porque soo pera vos ver
me compre buscar maneyra;
tudo o al s'aa d'esqueçer,
& que al podesse sser,
nam entendo quem no queyra.

Garçia de Rresende.

10 Tem muy çerto, quem vos vyr,
nam querer ver mays nynguem,
nem desejar outro bem,
se nam pera vos seruyr.
Por jssso, quem quer viuer,
15 trabalhe por ter maneyra
de vos ver,
que morte¹⁾ polo fazer
he a vyda verdadeyra.

Tristam Foguaça.

Quem teraa saber, que guabe
20 tam alto mereçimento,
nem syso, pera c'acábe
dyzer o que d'yssso sabe,
que nam perca mays o tento!
Porc'a graça, pareçer
25 he, senhora, de maneyra,
que deue, quem quer viuer
contento de ssy, fazer
por vos ver, em que nam qu[e]yra.

1) Orig. *morto*.

Outra sua.

Se vossa merce seruida
 de mym fyzesse memoria,
 nam sey cousa, que na vyda
 ouuesse por mor vytorya.
 5 Porc'a graça¹⁾, parecer
 he, senhora, de maneyra,
 que deue sempre viuer
 bem triste, sem vosso sser
 seruydor tee derradeyra.

Dom Alvaro d'Abranches.[F. 154^r]

10 Eu deuo de ser sospeyto
 pola vyda que tomey;
 com tudo nam leyxarey
 dyzer o que d'ysso sey,
 por esse mesmo rrespéyto.
 15 Que vos nam poderaa ver
 ninguem, que tenha maneyra
 de poder leyxar de sser,
 por tal graça & parecer,
 sandeu; jnda que nam queyra.

Cabo de Symão de Sousa.

20 Senhora, qu'aquy vejays
 a tençam de cada huum,
 nam fica de nos nenhuum
 que se nam cale c'o mays.
 Eu sam loguo o primeyro
 25 c'o mays leyxey de dyzer,
 mas nam ja o derradeyro
 que vos soube ess'entender.

1) Orig. *grara*.

**DE GARÇIA DE RRESENDE A HUUM
PROPOSITO EM QUE FEZ ESTE VYLAN-
ÇETE, A QUE TAMBEM FEZ O SSOM.**

Coraçam, coraçam triste,
triste coraçam coyado,
quem vos deu tanto cuydado!

Uede bem o que fyzestes,
5 ond'andastes, que ouuystes,
quem vos tem, a quem vos destes,
que calays, que descobristes!
Que foy jssó que sentistes,
que vystes, triste coyado,
10 que vos deu tanto cuydado!

De dom Aluaro d'Abranches.

Quem m'ó daa nam me consente, [F. 154^b]
que lhe possa chamar seu;
& poys d'outrem se nam sente,
este mal todo he meu.
15 Eu nam culpo quem m'ó deu,
se nam se m'áa por culpado
de vyuer neste cuydado.

Dòm Joam de Meneses.

Oo çeguo! que quem vos çegna
nam vos quer nem vos a mym,
20 d'onde vem que nossa fym

bem & mal tudo s'empregua.
 negays me por quem vos negua,
 fyco eu bem aujado,
 engeytado d'engeitado.

Outra sua.

5 Uem meu mal de tanto bem,
 que se paga con sse dar,
 quando mays me descanssar
 se veraa d'onde me vem.
 Este soo descansso tem,
 10 c'a poucos he outorguado,
 que moyram d'este cuydado.

Joam da Sylueyra.

Quem em meu mal douidar,
 ou tanto nam poder crer,
 compre-lhe, par'o saber,
 15 nam preguntar, mas olhar.
 E loguo pode julguar,
 se nam for afeyçoado
 quem daraa tanto cuydado.

Symão de Sousa.

Dos olhos-o-o coraçam
 20 vem o mal c'o meu padeçe,
 o cuydado da rrezam
 que se nam ve, nem conhece;
 Onde tudo desfaleçe.
 coraçam desenganado
 25 nam vyue muy descanssado.

Dom Pedro d'Almeyda. [F. 154^o]

A pena que'e sem rrezam,
 por mays dor de quem a ssente,
 de matar nam he contente,
 mas consente
 5 na vyda pera a payxam.
 Esta he sua tençam,
 dar a vyda a humr coytdado,
 se'e vyda de moor cuydado.

Joam Rroiz de Ssaa.

Quem meu cuydado tomou,
 10 quem nem cuydar me nam deu,
 hynda mays acreçentou,
 ao mal, que me causou,
 negar-lh'o nome, de sseu,
 Conssynto que seja meu,
 15 soo por nam sser devulgado
 o segredo do cuydado.

Aluaro¹⁾ Fernandez d'Almeida.

O coraçam, quando tem
 cuydado sem outro mal,
 parece rrezam ygoal
 20 perguntar d'onde lhe vem.
 Mas o meu, que'e sempre triste
 & tam mial afortunado,
 tem por descansso cuidado.

Ayres Telez.

Nam sey nenhuma rrezam,
 25 nem na ha em quem vos destes
 para os males que quysesstes,

1) Orig. *Aluoro*.

para a vyda que vos dam.
 De toda satisfaçam,
 coraçam desenguanado,
 quem vos deu tanto cuydado!

Tristam da Sylua.

5 Quem vos deu tanto tormento!
 coraçam, em nam sentyr
 & nam pøder descobryr,
 segundo o mal que vos sento.
 Que nam sey qual sofrimento [F. 154^a]
 10 possá ser tam eçforçado,
 qu'encubra tanto cuydado.

Manuel de Goyos.

Se vos nam quer quem quereis
 & vos jsto doobra as dores,
 sabey o, se nam sabeys,
 15 qu'este'e manha dos amores:
 O-os desleaes dar fauores,
 & o-os pèrdidos cuydado,
 sem lembrar o mal passado.

Dom Gonçalo.

Quem vos fez tudo leyxar,
 20 por quem vos pøndes em fym,
 quem vos fez nam vos lembrar
 de vos mesmo, nem de mym?
 Quem vos fez, o gualarim!
 soffrer todo mal dobrado,
 25 quem vos deu tanto cuydado?

Francisco de Sousa.

Nam me pena, coração,
 a pena de que penays,
 porque vos vos contentais
 te-la por satisfaçam;
 5 Mas sser ela de feyçam,
 que he mal aenturado,
 quem descobre tal cuydado!

Garcia de Rresende & cabo.

Que farey, qu'ey de soffrer
 o vosso mal & o meu!
 10 polos olhos hyrem ver
 padecemos vos & eu.
 Mas que, quem tal vida deu,
 nam tenha d'ela cuydado,
 tudo he bem empregado.

**DE DOM JOAM DE MENESES A HUMA
DAMA QUE RREFIAUA & BEYJUAUA
DONA GUYOMAR DE CRASTO.**

Senhora, eu vos nam acho [F. 154°]
rrezam, para rraffyar
& beyjar tam sem empacho
dona Guyomar,
5 saluante se vos soys macho.

Se o soys & nam soys dama,
he muy bem que o dignays,
& tambem deue sua ama
nam querer, que vos jaçays
10 soo com ela em huma cama.
Confessay-nos que soys macho,
ou que folguais de beyjar,
que d'outra guysa nam acho
rrezam de antrepernar
15 tal dama tam sem empacho.

Ajuda de Fernam da Sylueira.

Dous gostos podeis leuar,
senhora, d'esta maneyra,
poys sabeys de tudo vsar,
ser macho pera Guyomar,
20 & femea pera Nogueyra.
E por jssso nam vos tacho,
antes vos quero louuar;

nos trajos, em que vos acho;
 podereys vos emprenhar
 outra molher como macho.

Dom Rodrigo de Castro.

Lançen-uos fora do paço,
 5 ou vos leuem a Lyxboa,
 ou vos dem outra machoa,
 com que percays o rrayuaço.
 Lançen-uos hum barbycacho,
 ou vos mandemos capar;
 10 por'outra forma nom acho
 pera poder escapar
 dona Guyomar,
 poys ss'afyrma que soys macho.

Dom Pedró da Sylua.

Pera parecer donzela
 15 cousas tendes bem que farte,
 mas chamardes vos muela
 a beyços de dama bela;
 nam vos vem de bõa parte.
 D'oje auante nom me agacho,
 20 nem mays ey assy d'andar;
 mas com muy gentil despacho
 vos ey d'yr arreguaçar
 & oulhar,
 se soys femea ou macho.

[F. 154']

Fernam da Sylueira, o rregedor.

25 Com estes tratos d'amor,
 com estes beyjos maa ora
 vos nom ham ja por senhora,
 mas por huum fyno senhor.
 Tambem trazes huum rrecacho

& hum som de galear,
 que beyjays tam sem empacho
 dona Guyomar,
 que vos am todos por macho.

Outra sua & cabo.

5 Huma muy estranha cousa
 se rruge quaa antre nos,
 porque laa com vosco pouasa
 dona Joana de Ssousa;
 dizem que'e prenhe de vos.
 10 Tambem diz que c'um mochacho
 vos foy, nam sey quem, topar.
 auey eramaa empacho,
 manday hum d'eles cortar
 ou tapar,
 15 & fycay femea ou macho.

**D'ANRRIQUE D'ALMEYDA PASSARO AA
BARGUILHA DE DOM GOTERRE QUE
FEZ DE BORCADO, ENDERENÇADAS
AAS DAMAS.**

Nom ajays por marauilha
preguntar d'onde vos vem,
quererdes saber que tem
dom Goterre na barguilha.

- 5 Cant'eu deuinhar nam posso, [F. 155^a]
como deemo ysto dizeys;
se vos ele deixa o vosso,
vos oo sseu que lhe quereys?
par deos he gram marauilha,
10 que tem de fazer ninguem
c'o que tem, ou que nam tem
dom Goterre na barguilha.

O coudel. moor.

- Barguilha de falso peyto,
rreholo-a,
45 quando vem a sser no feito
nunca boa.

Faz amostra & gram parada,
porque toda a casa peje;
se acha quem lhe rrabeje,

sáy-vos tam emvergonhada
 & emcurtadã,
 em tam buscay quem peleje,
 E fica toda d'um jeyto
 5 a pessoa,
 porque s'enquanou no feito
 d'arralhoa.

Dom Alvaro d'Alayde a este cantigua.

Sobrinho, de meu consselho,
 pois de baixo nam jaz nada.
 10 se nam hum triste folhelho,
 nom te faças dominguelho
 por braguada.
 Ca sse jouuer no teu leyto
 puta rroa,
 15 achar-t'aa tam emcolheyto
 & do nembro tam tolheito,
 qu'yraa maa, & vyraa boa.

Fernam da Sylueyra a esta cantigua.

Segundo a tençam mynha,
 quem barguilha assy goarpeçe,
 20 quer soprir com louçaynha,
 o que por obra faleçe.
 E o, que nisto sospeyto
 & caa ssoa,
 he que nam he pera feyto
 25 tam mixilha.

[F. 155^b]

Cantigua sua a esta barguilha.

Caulheyros de Castilha,
 vos qu'estays en Freyxinal,
 vynde ver huma barguilha

a Portugal
do filho do marichal.

He de bom bocado rraso,
qu'eschameja como brasa,
5 & he gram caso,
sayr hum omem de casa
com barguilha toda rrasa,
Manday lançar em Sseuilha
hum preguam, que sseja tal:
10 dom Goterre fez barguilha
cordeal,
vinde a ver a Portugal!

O coudel moor a esta cantigua.

O fidalgo de linhajem,
filho de pay muy honrrado,
15 he de huma tal carnajem,
que, sem mais fazer menajem,
vos vem jaa desnaturado.
Com rrecheos de pontilha
rraspa lãa, & ysto tal
20 faz hum cume de barguilha
tam mortal
que mao grado a Ssandoval.

Joam Correa a esta cantigua.

Todalas cousas prouistas,
sem mays grossa,
25 polos quatro auangelistas,
nestas vistas.
nom vem cousa tam pomposa.
Mas nam he gram marauilha,
em caso que venha tal,
30 ser hum sonho da barguilha, [F. 155°]

aynda mal,
 porque tudo he papassal.

Dom Rrodriguu de Castro a esta cantigua.

Yrey eu d'aqui a Rroma,
 por ver ysto que sse diz:
 5 meteras-lh'o teu naryz?
 & syquer fizera ssoma:
 ora toma!
 Porque ssaqueste barguilha
 nesta festa do natal,
 10 que jaa vay a Bobadilha
 de Freyxinal
 noua d'ela & que tal?

Dom Pedro da Situa.

Quem te vyr o teu bocado
 & te for buscar o çentro,
 15 achara grande toucado
 & chyco rrecado d'entro.
 Em nenhum rreyno, nem ylha
 nunca se vyo trajo tal
 com'esta tua barguilha,
 20 por teu mal
 muy vazia do ylhal.

Dom Aluaro d'Atayde.

Barguilha de gram valya,
 chea de lãa ou de pena,
 por nom andares vazia,
 25 emche-te de carne ajena
 ou t'encherey de lamyá.

Fizeste d'hum mao rretalho
 de bocado, feyto em tyras,

pera pequeno tassalho
 grande outeiro de myntyras.
 Pelo qual loguo ordena,
 como nom ande vazia;
 5 emche-a de carne ajena,
 ou t'encherey de lamya.

Letreyro d'Anrrique d'Almeyda a barguilha.

Aqui jaz o emcurtado, [F. 155^a]
 que o mundo mal logrou,
 aqui jaz quem nom pecou
 10 contra deos hum ssoo pecado.

- Aqui jaz quem nunca ssono
 fez perder a seu senhor,
 aqui jaz quem a seu dono
 nunca fez vender penhor.
 15 Ponhamos lhe por ditado,
 poys tam maa vida passou;
 aqui jaz quem nom gostou
 d'este mundo hum soo bocado.

O coudel moor ao letreyro.

Aqui jaz quem sempre jaz
 20 dormente, mas nunca dorme;
 feixera no viuer em paz,
 pois que jaz & nunca faz
 de ssy forma em que emforme.
 Aqui jaz quem, sem comer,
 25 jaz em som mays que de farto;
 aqui jaz, sem sse mouer,
 quem jaz fora de poder
 de matar ninguem de parto.

Dom Goterre por ssy as damas.

Assy me veja eu em Beja
muyto aa minha vontade,
com'isto vay com emueja,
mas nam jaa por sser verdade.

5. Senhoras, por meu rrepayro,
a quem nisto douidar,
eu lh'espero de mostrar
o contrayro.

**DOM JOAM MANUEL A HUMAS PANCA-
DAS QUE DEU HUM TIPRE A HUM TE-
NOR & ABADE EM PAGUA D'OUTRAS
QUE LHE JA DERA, ENDERENÇADAS
AO DUQUE DOM DIOGUO.**

Huma musica, senhor; [F. 155*]
ouuy de que m'espantey,
o tipre contr'o tenor
cantarem: „a que del rrey.“

5 Mas o tipre nam cantaua,
nem agoardaua compasso,
o tenor mays que de passo
suas vozes altas daua.
O rrifam: „a que del rrey,“
10 a copra: „por deos, senhor,“
a torna: „moyro de dor,“
o vilançete nam ssey.

Manuel Godinho.

Porque jaa o abadam
c'o tipre nam acordaua,
15 faz [o] tipre ¹⁾ c'o bordam
o tenor, por quanto chão,
hum descanto que ssoaua.
O vilançete, senhor,
depois do: „a que del rrey“

1) Orig. *feu tipre*

dyz, que dizia o tenor:
„qu'era maa vólás eu dey.“

Jorge Monyz.

O nosso tipre medrou
& tornou-sse atabaqueyro,
5 o tenor muy mais vozeiro
do que ssoya cantou.
A cantigua escutey
& nam dizia o tenor:
„donzelha, por cuyo amar;“
10 mas syn vergonça com temor:
„a que de deos & del rrey!“

Fernam Godynho.

Oo que alto contraponto
& que baixa tam rrastreyra,
que emcontro de t[r]yncheyra,
15 que assentar de pesponto!
O ssolfar ficou menor,
segundo que çerto ssey;
“o quem vio pena mayor,
tam grande como passey!“

Tristam da Cunha.

[F. 155^c]

20 O tipre nom agoardou
que fossem buscar estante;
como vyo o tenor diante,
d'y auante
a musica começou.
25 „Amor yo nunca pensese,“
descantaua o tenor,
„que tu leuasses o milhor,
fasta aora que lo sse.“

Pedr'Omem.

O tenor desacordaua,
 mas o tipe por sser boom
 algumas vezes erraua,
 porque sse nas costas daua,
 5 nam ssoaua
 & ficaua em ssomitoom.
 Peroo cantou o tenor,
 depois do „a que del rrey“
 „nunca foy pena mayor
 10 que saber mão de cantor,
 pois a mão do quanto ssey.“

O contador Luys Fernandez.

Sobre tres altas em ssupra
 vy meter huma terçeira,
 assaz baixa na trincheyra,
 15 per modo de voz cadupra.
 Cayo com elas o tenor
 de maneira, que cuidey,
 que os brados do cantor
 deziã: „a que del rrey.“

Joam de Monte-moor.

20 Nunca tal cantor ss'achou,
 segundo quaa vay ssoando,
 o que quem sobrepojou,
 pois que cadupra cantou,
 quatro por huma leuando,
 25 meteo por lação mayor
 seys que terçeyra seys que ssey,
 que lhe deram grande dor;
 com as quaes cantou, senhor,
 tres vezes: „a que del rrey.“

Rodrigo Alvarez.[F. 156^a]

Quando ouuy tal mistura
de vozes, cuidey que era:

„poys com sobra de tristura
my vida se deséspera.“

5 Quando a [e]les cheguey,
dizia o typre, senhor:

„se fogyrés, matar-t'ey,“

& rrespondia o tenor:

„a que de deos & del rrey.“

Bertolameu da Costa.

10 Nunca typre assy cantou

de tal modo canto chão,

nunca jamais o errou

em quanto o tenor achou,

cuiday que nom deu no chão.

15 Desacordaua o tenor

o typre, vos jurarey,

que lh'as pegou do teor,

que vos emçima contey.

Ruy Lopez.

De vos & de mym queixoso

20 o tenor ouuy cantar:

de vos, por que ssóys forçoso,

de mym, que sam tam gotoso,

que nunca pude apildar.

A copra, polo rrumor

25 fee d'ela vos nam darey,

o vilançete, senhor,

çerto foy: „a que del rrey.“

O craueyro.

Setent'anos ha que viuo;
 mas eu nunca vy tal canto,
 nem vy typre tam esquiuo,
 nem vy dar tam gram quebranto,
 5 qual deu o typre o-o tenor
 naquela rrua del rrey,
 que sem duuida foy mayor
 quo-o qu'em Tanger eleuey.

Affonso Rroyz.

Mangones deeste pancadas [F. 156^b]
 10 & Lopo bem te zobou;
 que, se boças as leuou
 a osadas,
 que nam menos t'as pegou.
 E poys leuaste ssabor
 15 em lhe dar as que eu ssey,
 comporta-te com`a dor
 do negro: „a que del rrey!

Outra sua.

Creo que nunca s'achou
 cantigua de tal maneyra
 20 qual este typre acertou;
 todo hum pão escodeou
 ao tenor na caaveyra.
 Tiue por morto o tenor,
 na vontade o ssoterrey,
 25 se nam quando o vy, senhor,
 que bradaua „a que del rrey“.

Duarte d'Almeida.

O tytre vy que cantava
 altas vozes: „mata mata,“
 no tenor assy sooava
 a oytava como a quarta.
 5 Era o cantar, senhor,
 mais forte do que cuidey,
 daua-ss'oó deemo o tenor,
 dizendo com grande dor:
 „nom me val deos, nem el rrey.“

Rodriguo de Magalhães.

10 Quant'eu, nunca vy tal canto,
 nem tal rrogydo de vozes,
 & o de que mays m'espanto,
 he ver que sooava tanto
 o compasso como as vozes.
 15 E quando mais me cheguey
 ouuy cantar o tenor:
 „cata que hom paguador
 he, senhor, das que lhe dey.“

Fernam de Crasto.

Quando vy ter oo tenor [F. 156°]
 20 hum pontinho na meetade
 da coroa d'outra cor,
 assentey caa na vontade
 qu'era por lação mayor.
 Cuidey qu'era o *anos dey*
 25 que cantava este cantor
 da missa *dolo nar mey*,
 se nam quando ouuy, senhor,
 dar brados: „a que del rrey.“

Gonçalo Gomez da Silua.

Quando 'os brados acudy,
 dizendo vos a verdade,
 o tenor cantâr ouuy;
 „*et in terra* paos a my
 5 deram de boa vontade.“
 Cheguey-me emtam o-o tenor;
 „como estays?“ lhe preguntey,
 & rrespondeo-me: „senhor,
 nesta terra nam a hy rrey.“

Lionel Rróiz.

10 Nunca vy tal açertar
 de tipre, desqu'aqui ando,
 nem tenor tam mal cantar,
 porque loguo encomêçando
 começou desacordar.
 15 O que dezia escuitey
 & vy cantar o tenor,
 com mortal sanha mirey
 mostrar o-o corregedor.

Affonso Valentè & cabo.

Huma sincopa ouuy,
 20 rrepartida por tal modo,
 & o que nela senty
 no tenhor aconheçy,
 por sser a parte de todo.
 A proporção mesurey
 25 por diapasam; que ssey
 contando bem seu valor,
 & do tipre ao tenor
 doze compassos achey.

**DE NUNO PEREYRA A HUUMA DAMA,
DA MANEIRA QUE LHE AUIA DE GOAR-
NEÇER HUMA MULA EM QUE FOSSE,
PARTYNDO-SSE EL RREY PARA BA-
TALHA A FAZER O SAYMENTO DEL
RREY SEU PAY ETC.**

Meus olhos & minha vida, [F. 156^a]
d'oje mais m'avey por vosso,
vos sereis de mim seruida
nesta hyda,

5 se nam s'eu nada nam posso,
De mula & goarnimento
& sombreiro de guedelha,
que vos laa no saymento
antre çento
10 nom vejays vossa semelha.

Hum macho vos tenho auido
que traz Pero de Queyroos;
se o rrabe for comprido
desmedido,
15 dar-lh'emos hum par de nõos.
Qu'ele nom seja perfeyto
& as pernas tenha mancas,
hee besta de muy bom jeyto,
& seu feyto
20 he saltar emçima d'ancas.

Todos sam azurradores
 estes muus que assy ssam;
 se forem os seruidores
 maos andadores,
 5 a vooz d'ele seguiram.
 Guabam no de boom choutar,
 & praz-me por vos bem yrdes,
 mas se muyto rreuelar,
 ex' apupar,
 10 afora cando cahyrdes.

Os goarnimentos d'yrlanda
 feytos de manto de frysa,
 do de Vasco de Miranda,
 tal qual anda,
 15 por nos mais matar de rrisa.
 E sera a funda da sseela
 de bancal com aruoreda
 & desy ex' a burreela
 com a donzela,
 20 tal que ja agora ey medo.

[F. 156°]

A sela seraa mourisca,
 a d'este Mouro das pazes;
 & eu vejo quem se chisca
 da gram trisca
 25 & da grita dos rrapazes.
 Mas vos yreis embuçada
 d'alfareme de çendal,
 de tres moços agoardada,
 muy olhada,
 30 poys nom vay nenhuma tal.

Os moços yram vestidos
 de pelotes gyronados,
 muy largos & muy compridos,
 goarneçidos
 35 de tarramaques bordados.

Cada hum sa carapuça
 de goalteyra com penacho;
 cãda hum com sua chuça,
 & vos murça
 5 rrefousinhãdo no macho.

Emnouar bem me querya
 antr'estoutros cortesãos
 com çyrios de confraria,
 & mataria
 10 emcanados & nam ssaãos.
 E poys hys bem arrayada
 com tam gram prosperidade,
 he bem que vades cantada
 & leuada
 15 com: leuada ora leuada.

Ey de fazer o partel,
 Castelhanos dizem prato,
 muytos coscorões com mel
 atee fartel,
 20 nam de galinhas nem pato.
 E por fruyta das castanhas
 das colharinhas da Beyra,
 porque causam boas manhas,
 muy estranhas,
 25 pera conuidar praçeyra. [F. 156]

Cabo.

Por merçe querey, senhores,
 com ajudas m'acadir,
 pois sabeys, que sam amores
 & seruidores,
 30 que querem damas servir.

Ajuda dos galantes de algumas peças que lhe aynda faleçem
pera a partida, & começa loguo dom Goterre.

Seete varas de bragual,
senhora, vos dou por touca,
porque em todo Portugal,
nem em Arouca
5 nam achares outra tal.
Maptilha color de telha,
como costumão na Beyra,
& por vos dar a conteyra
mas infeyra,
10 leuay peloyna vermelha.

Senhora, minha jrmãa
vos manda pere-esta yda
hum par de luuas de lãa
de Couilhãa,
15 por serdes d'ela seruida.
E poys s'esta cousa atiça,
nam seria cousa feea
tres voltas de lingoyça
ou souriça
20 o-o pescoço por cadea.

O conde de Tarouca.

Senhora, pois que tecido
esqueço nesta rreçeyta,
eu vos mando hum d'enpreyta,
que de Çeyta
25 me trouerão goarneçido.
E poys hys peraa Batalha,
a seer neste saymento,
huns alforges com bytalha,

[F. 157^o]

que nemigalha
leuay por auisamento.

Outra sua.

Nam seria muyto mal,
se nam leuasseys burel,
5 hum chouriço por firmal,
qu'em Portugual
nam ha tam doçe joel.
Leuareys por guargantilha
huma gentil rreste d'alhos,
10 que seraa gram marauilha,
em Seuilha
achar taes pendericalhos.

Jorge d'Aguyar.

Joeyra velha, quebrada
leuares por açafate,
15 derredor emcanelada,
remendada
d'um çambarquo tal que mate;
E seraa bem goarneçida
do que pertença'o-o caminho,
20 porque vades bem seruida
& perçebida,
& me nam chameys mezquinho.

Outra sua.

Dou vos mays huma salsinha
pera ajuda da jueyra,
25 d'uma coor garçefazynha
ou chychorrinha,
mas nam ha de ser ynteyra.
E hum pentem enredado
com seu vinagre & azeyte,

per mil partes desdentado,
 escadeado,
 tal que lemdem nam engeyte.

Outra sua.

Hum estojo com tanaz
 5 & tysoyras & naualha,
 porque se guedelha traz [F. 157^b]
 & mester faz,
 que nam fique nemigalha.
 E por verdes s'ys gentyi,
 10 com'eu creyo, qu'is o-o cabo,
 dou vos espelho fendil,
 que antre mil
 vos julguem por qual vos guabo.

Do conde de Vila-nova.

Poys tantas cousas leuays,
 45 eu dou vos huma guyrianda,
 & dar-vos-ey aluarays,
 com que ajays
 huma egua rruça panda.
 Que o macho na jornada
 20 vos ha loguo de canssar,
 porque nam come çeuada,
 casy nada,
 & podeys a pee fycar.

Outra sua.

Se vos egoa faleçer,
 25 buscareys o vyntaneyro,
 que loguo faça trazer
 & correger
 hum muy valente sendeyro.
 Pera ysto mostrareys

meu aluara que leuays,
 & se o nam dêr, tomareys
 & trar-m'eyes
 estormento do qu'achays.

Dom Joam de Menezes.

- 5 Leuareys por almofada
 hum muy grande camareyro,
 em que vades assentada,
 perfumada
 pera vos de lyndo cheyro.
- 10 Leuares de paao espoora
 soo hum gram chapim d'onesta,
 os dedos dos pees de fora,
 por agora
 vos vades milhor da feesta.

Outra sua.

[F. 157^o]

- 15 Dou vos mays por seruidores
 dous diabos príncipaes,
 & beyja-los por amores
 dos faoures
 sejo-o moor que lhe façays.
- 20 Por vos nam ver em trabalho
 co'eles, nem aluoroço,
 leuares dous dentes d'alho
 num chocálho
 por rreliquias o-o pescoço.

Outra sua.

- 25 Por fazer cousa emnouada,
 hyres o-o rreues na ssela,
 o-o rrabo muy bem peguada,
 escanchada,
 faça que quiser burrela.

Tambem vos quero auisar,
 que leueys rrebuço posto,
 polos nam desnamorar,
 & goardar
 5 que vos nam vejã no rrosto.

De dom Rrodrigo de Meneses.

Hum cabresto emrrodilhado
 leuay o-o rredor que mate,
 almofaçe nele atado
 com noo dado,
 10 tal que nunca se desate.
 E d'aqui tee a Batalha
 vos & o macho comereys
 dos farelos com da palha,
 ou nemigalha,
 15 & de noyte ambos jareys.

Outra sua.

Leuareis mays sobraçada
 borracha chea de vinho,
 a que deys gram topetada,
 muy bem dada,
 20 se canssardes no caminho.
 çarrar-uos-eys c'o que diguo, [F. 157^o]
 & fazey por sser vermelho,
 & ave-me por voss'amiguo,
 dom Rrodrigo,
 25 pois vos dou tam bõm consselho.

Joam Rroiz Pereyra:

Uosso arreyo vay inteyro,
 bem yreys a deos prazendo,
 & eu dou vos hum pandeyro
 alcancareyro,

DE NUNO PEREYRA.

que leueys na mão tangendo.
 E dou vos huma crespina
 de chaparia de latam,
 porque soys dama muy fina
 5 & bem dyna
 pera mays do que vos dam.

Affonso de Carualho.

Por escusar zombaria
 de gualantes & donzelas,
 o que melhor vos seria
 10 he freyria
 d'Aaveiro, mas nam das Chelas.
 Leyxay vestidos & mula
 & tod'este mao rrepayro;
 eu vos dou huma cogula
 15 pere-escapula
 d'este vosso maaõ fadayro.

Dioguo Monyz.

Ja vos nam faleçe al,
 voss'arreo vay machucho,
 & eu dou vos hum atafal
 20 dadiual
 com estribo de capucho.
 E se rretrancas farpadas
 quiserdes leuar de quaa,
 de yossas cores bordadas,
 25 debrumadas,
 leuay-as, tanto me daa,
 & arralhaa.

Dom Fernando.

Dou-vos tauoas conçertadas, [F. 157*]
 & dou-vo-las de coryça,

quebradas & rremendadas,
mal atadas
com atilhos de tamiça.
Porque, quando vos sobyrdes
5 nelas pera caualguar,
vos vejamos se cayrdes,
& descobryrdes
ho desonesto luguar.

Francisco da Silueyra.

Segund'ys aparelhada
40 de tudo o que me parece,
pera vos nam mingoar nada
d'abastada,
aquisto ssoo vos faleçe:
O-o pescoço campaynha,
15 por seruidor marramaque
falar muyto ant'a rraypha
com bespinha,
& ssacudyr hum grão traque.

Outra sua, fym.

O cheyrar a rraposinhos
20 seria cousa galante,
rrimaria c'os fuçinhos
nestes caminhos,
c'aues d'andar d'oj'auante.
Hyreys toda d'uum jaez,
25 aas outras fareys enveja,
falaram de vos em Fez
& mays de dez
fareys rryr de vos em Beja.

**DE DOM GOTERRE AOS GIBOÕES DE
FERNAM DA SYLUEYRA & DOM PEDRO
DA SYLUA, QUE FEZERAM DE BOR-
CADO COM MEAS MANGAS & COLAR
DE GRAAM.**

Sempre vyuam suas famas
d'estes jybões que fyzestes,
com que tanto prazer destes
e-estas damas.

[F. 157^o]

5 Polo qual me dam cruzados,
mil presentes de lacoões,
por lhe dar bêm apodados
o vosso par de gyboões,
do teor d'estes colhoões
10 abrasiados.

Dom Rodrigo de Castro.

Eu disse qu'eram corays
d'eles cóma de çentolas,
ou bycos de tarambolas,
ou d'algumas auç tays.
15 Ou pernas, pees de perdizes,
qual quisèrdes d'estas tres,
ou os vermelhos narizes
de Jam Garçes

Outra sua.

Senhores, se me tomays
20 as d'onça de Pero feo,

elas foram mays d'arreo,
 mas nam jaa tam cordiays.
 Temos grandes presunções,
 andamos muy abalados
 5 de ter tam bem apodados
 o vosso par de gyboões,
 aguyarados.

O coudel moor.

Mays que françelha
 andam os gyboões maneyros
 10 & deçem, nam rreferteyros,
 a ezarlata, que semelha
 coor de telha.

Hum pouco mays efaymados
 do outro que se desdoura,
 15 os gyboões aguyarados
 filharam polos costados
 huma toura
 d'aquestes perres fanados,
 Mas pardelha.
 20 assaz andam de rroleiros,
 poys deçem a custureiros
 d'ezarlata mal vermelha,
 cor de telha.

[F. 158*]

**DE DOM RRODRIGUO DE MONSSANTO
AO MONGY COM CAPELO DE DOM
MARTINHO DE TAUORA.**

Que nam vênha bem a pelo,
eu venho bem espantado,
de ver hum mongy forrado
com capelo.

5 Era de pardo forrado,
vestido muy cortesão,
feyto bem de ssobremão
com mangas todo çarrado.
Cheguey-me por conhece-lo
10 com muy bom dessimilar,
& nisto fuy-lh'enxerguar
hum capelo.

Por vos descobrir a cousa,
& vos nam hyrdes em vão;
15 este era o filho meão
de Rruy de Ssousa.
vi-lhe muy crespo cabelo,
vi-lhe vestido forrado,
& fiquey marauilhado
20 do capelo.

Foy-lhe por mym preguntado,
por nam hyr assy barraão,
que nome lhe tendes dado

e-este vosso guabynardo
 d'uma tam noua feyçam.
 Respondeo-me com maazelo:
 senhor, he mongy forrado,
 5 poys eu veyo-lhe peguado
 hum capelo.

Pero de Ssousa Rribeyro.

Eu fiquey bem espantado, [F. 158^o]
 se vistes bem amarelo
 d'achar Tavora culpado
 10 em capelo.

Eu estou tam mal sentido,
 que vos nom posso dizer,
 quanto me deu de prazer
 ver hum tam rrico vestido.
 15 Quem m'o desse aynda velo,
 para ver
 como sse pode meter
 o capelo!

Sua.

Que graça foy saber eu
 20 que o pedio emprestado,
 & muy fino penhor deu,
 fycando porem goardado.
 D'oje mays lhe ponho o sselo
 de meu parente nom sser,
 25 poys partyo a ssocorrer
 com capelo.

De dom Rrodriguo de Monssanto a Lourenço de Faria, da maneyra que mandava a hum seu escrauo que curasse huma sua mula.

Lourenço: „conpær pastel de pam aluo,“
dizendo-o escrauo:

„querer jaa chofrar.“

5 Escrauo com medo:

„senhor chofrarey.“

Lourenço: „azedo,
assinhá, dom perro,
az pera moley.“

De Joam Foguaça.

10 „Sênhor my, alçar
cuberta de rrabo;

vos estar diabo
com tanto mandar.“

[F. 158^o]

„Quam arrenegado!

15 eu te matarey,
sem rrabo lauado
& cono chofrado
m'ey d'yr para el rrey!“

**DE DOM. RODRIGUO DE CRASTO &
FERNAM DA SYLUEYRA & JOAM FO-
GUAÇA A JOAM GOMEZ DA YLHA,
PORQUE VYRAM HUM CAUALO COM
HUMAS ALCALADAS, & SOUBERAM
QUE ERA SEU, & QUE ERA VYNDO
ELE DA YLHA.**

- P**olas vossas alcaladas
ssoubemos qu'ereis chegado;
as quaes nam ssejam mostradas,
mas caladas,
5 por nam sser de voos falado.
Qua d'esta terra o zombar
he tam brauo & tam forte,
que quem d'ele escapar
ha de passar pola morte.
- 10 Hora ssém nenhum rreço,
por noss'amor & rrespeyto,
nos dizey do voss'arreo,
se foy na Ylha com feyto
coma feyto.
- 15 Qua vos juramos pardez,
que vos nam veyo d'aalem,
que tal feyçam de jaez
nam sse traz em Tremeçem.

Reposta de Joam Gomez polos consoantes.

Poys vos pareçem erradas
 as tenções de meu cuydado,
 & per trouas muy delgadas,
 bem trouadas,

5 sam per vos desenguanado,
 em vos me quero louuar,
 peroo que pena ssoporte,
 posto que de motejar
 eu aja onze por ssorte.

[F. 158^a]

10 Por hum pareçer alheo,
 mais que quantos vy perfeyto,
 meu jaez, fermoso ou feo,
 foy na Ylha contrafeyto
 de sseu jeyto.

15 Aa guisa de miquinez
 a for de mouro foçem
 das onças passa de dez
 todas moçycas d'argem.

**DE FERNAM DA SILUEYRA A DOM
RRØDRIGUO DE CASTRO, PORQUE,
TRAZENDO MUYTO GRANDE BARBA,
POR SEU YRMAAO DOM FERNANDO A
FOY RRAPAR AA NAUALHA.**

Ouue lediçe sobeja
da noua que me foy dada,
qu'a vossa barbe-'e rrapada
& arrasada,
5 que muyt'emb'ora vos seja.

E quero saber primayro
s'estaua hy Joam Foguaça,
& sse vos disse o barbeyro
em acabando: prol faça!
10. Que-assy eu prazer veja,
de ueer a ser festejada
a tua barba rrapada
& rrasada,
que muyt'e-éramaa te sseja.

De dom Aluaro d'Atayde.

15 Para namorar don'Ana,
que nám he peca,
compre barba da Fonsseca
ou dos de santa Ssusana;
pole qual de ty moteja

& estaa muy abalada
 da tua barba rrapada
 & rrasada,
 que muyt'em bo'ora te sseja.

De dom Goterre.

[F. 158°]

5 Nam cureis de tomar vozes,
 cuiday se a nam vendeis,
 que compriraa qu'espereis
 o tempo dos byaroozes.
 Que laa vem outra vendeja,
 10 tende a bem emcrespada,
 porque barba penteada
 & anafada
 no carmo muyto s'enteja.

O coudel mor.

Manday a goardar muy bem,
 15 & flay-vos vos em mym,
 porque o corpo de deos vem
 & comprar-vo-la-a Joochym.
 Que he velho & parvoeja,
 & traz huma jaa çafada;
 20 & a vossa penteada,
 anafada,
 he tal qual ele desseja.

De dom Pedro d'Alaide.

Quando me dizem: rrapada,
 eu embuço;
 25 que cuidey c'andaua atada
 no toutuço.
 Porem como quer que sseja,
 quer postiça, quer criada,
 eu ey por graça sobeja,

aa naualha "ser pinchada,
 arrasada,
 que muyt'e-eramaa te sseja.

Dom Rrodrigo de Monsanto.

:Eu loguo d'aqui o diguo,
 5 que s'alguem for c'o barbeyro,
 qu'ey de sser com dom Rrodrigo
 atee ficar no terreyro
 derradeyro.

C'a naualha foy sobeja
 10 destemperada,
 que rrapou toda a papada,
 biguodes, mea queyxada,
 & gyzou laa pelo-oreja,
 que muyt'e-eramaa te sseja.

[F. 158^r]

De Fernam da Silueyra & fim.

15 Que sejamos norte & ssul,
 dizey, por vyda d'aleme,
 se ssaystes muyto azul
 dos punhos do alfageme.
 Que nam poode ser que seja,
 20 se nam que cor anouada
 vos ficasse da rrapada,
 tam escamada,
 que muyt'e-eramaa vos sseja.

**DE DOM JOAM DE MENESES' EM NOME
DAS DAMAS AO CONDE DE VILA-NOUA
& A ANRIQUE CORREA QUE FIZE-
RAM CARAPUÇAS DE SSOLIA.**

Nam sey mal que nam mereça,
quem vos fez tal zombaria,
que vos meteo na cabeça
carapuça de ssolia.

- 5 Se vos enguanou Agosto,
somos-lh'em obriguaçam,
por fazerdes enuençam,
de que temos tanto gosto,
& de vos nam.
- 10 & mais diz dona Maria,
que'è rrezam que lh'avorreça,
a quem metem em cabeça
carapuça de ssolia.

De Pedr'Omem a Anrique Correa.

- Se a fizestes por leue,
15 he pesada,
se per doce, he ssalguada,
se por fria, he de neue.
Que a vos nam vos pareça,
nam foy pequena ousadya,
20 quererdes trazer de dia
carapuça na cabeça.

O conde de Tarouca.

[F. 159*]

D'esse pano & d'esse forro
 eu fyzer antes pelotes,
 ou caçotes,
 porque por vos eu me corro
 5 de lhe ver dar tantos motes.
 Que'e ja tanta a zombaria
 & touraryá,
 qu'ahynda que mays nam creça,
 da-lh'o vaao pola cabeça
 10 de ssolya.

Dom Joam a ambos.

Falay com este truaão,
 qu'aquy cura de mao aar,
 se volas pode tyrar
 assy como leuaçam;
 15 & sse nam,
 el rrey vos manda apartar,
 antes que mays dano creça,
 porque s'acha em solorgya
 que s'apegua esta solya
 20 como bubas na cabeça.

O camareyro moer.

Par deos! bem vos soub'armar,
 quem en tam pouca solya
 vos fez ambos embycar
 & cayr juntos num dia.
 25 Foy tam grande zombaria,
 que nunca creio qu'esqueça,
 em quanto hy ouuer solya
 ou cabeça.

Sua por Briatiz d'Azeuedo.

Jurarya por minh'alma,
 que nunca se vyo tal joguo,
 poys por fogyrdes a calma
 destes com vosco no foguo.
 5 Ajnda m'afyrmarya,
 que nam sey o que pareça
 humm abyto de solya
 na cabeça,

Jorge de Vasco Gonçelos.[F. 159^b]

Eu nam lhe dou muyta culpa,
 10 qu'alvoroço lh'a fez fazer;
 mas o nam se conhecer
 aquysto nam tem desculpa.
 Conheça, eramaa conheça,
 que fez maa galantarya!
 15 & quem lh'as fez, mereçya
 muytos couçes na cabeça.

Manuel de Goyos a ambos.

Quem volas fez, a verdade
 nam he a ninguem culpado,
 poys a vos fez a vontade
 20 & a nos perdeyo cuydado.
 Este mal vem da cabeça,
 & meu conselho serya,
 porqu'ao corpo nam deça,
 que cureys a fantesya.

Sua Anrryque Correa.

25 Dona Joana me dysse,
 que vos podya dyzer;
 que se vola ela vyssse,
 que se verya morrer.

Dyz qu'aa medo qu'esmoreça,
 & jurou-me, que querya
 antes ver-uos sem cabeça,
 5 que com ela com sşolya.

Jorge Furtado.

Senhores, sem culpa ssam,
 por sser de menor ydade,
 pera consselhar jrmão
 tam feyto a ssa vontade.
 10 Se mal fez, que o padeça,
 poys em sşy tanto se fya,
 que meteo sua cabeça
 em poder de maa solya.

Antonio de Mendoza.

Jrmão, que a d'enssynar
 15 os mais moços por mais velho,
 & que aa de dar conselho [F. 159°]
 para-lh'o homem tomar,
 nam aa tam rryjo d'errar.
 He bem que nam lh'obedeça,
 20 nem lh'e fale mays hum dya,
 poys fyou sua cabeça
 d'unm couodo de solya.

Outra sua & fym.

E sabeys que lhe custou,
 trazendo a muyto pouco?
 25 co'ela nada ganhõu
 & fycou
 para sempre d'aly mouco.
 He rrezam que o padeça,
 poys lhe veyo a fantesya
 querer trazer na cabeça
 carapuça de solya.

**DE DOM JOAM MANUEL A LOPO DE
SSOUSA, AYO DO DUQUE, VINDO DE
CASTELA NÔ VERAM COM HUMA
GRANDE CARAPUÇA DE VELUDO, QUE
OS CASTELHANOS CHAMAM
GANGORRA.**

Ryfam.

D'essa gangorra faria
huum gybaão,
ou a trarya na mão.

He cousa chãa coma palma,
5 que, quem vola vyr trazer,
& vos, c'auays de morrer,
huum de rryso, outro de calma.
Na cabeça a nam trarya,
& na mão
10 trarya antes huum jybam.

Outra sua.

S'outra tal soma de pano
entra por rryba de Coa,
rreçeberaão muyto dano
os rryndeyros d'aquest'ano
15 d'alfandegua de Lixboa.
Mas muyto mayz perderia

[F. 159^a]

hum cortesão
em trazer tal envençam.

Do baram.

Em tempo del rrey Duarte,
dizem, que foram vsãdas
5 muy grandes caperutadas;
mas nunca foram dest'arte.
Polo qual d'esta rrerya
com rrazam,
que fosse de meu jrmão.

Outra sua.

10 Mas poyz qu'esta feyta he,
compre c'outra se nam faça,
& d'esta se faça graça
ao porteyro da ssee
par'a trazer co'a maça.
15 E com tudo lhe dyrya,
qu'em verão
sempre a tragua na mão.

Pedr'Omem.

Sayba todo Portugues,
porque tal trajo o nam vença,
20 qu'estas vem d'uma doença
que se chama mal Frances.
Pegou-sse da frontarya
a Perpinhão,
morreo logo o capitão.

Outra sua.

25 'O guorra de grão valya!
quem t'a ty bem contempresse,

hynda qu'em terra t'achasse,
nunca te leuantaria.

A huma, nam poderia,
a outra rrezão

5 preguntem o de Guzmão

Ruy de Sousa.

Sobrinho, nam vos pareça
qu'estays em Valhadoly;
caa nam trazem na cabeça
tres varas d'azeytony.

[F. 159*]

10 Eu a vos perdoarya,
mas foaão

nam dyguo quem nẽm, quem nam.

Dom Joam de Meneses.

Quem teus males bem soubesse
& te vyse, como vy,

15 douydo que te trouxesse,

ajnda que se lhe desse

huum rreyno todo por ty.

Que nam te leuantaria

dom Johaão,

20 em que t'achasse no chão.

Outra sua.

Quem vyo nunca Portugues

que gastasse tanto pano

em hum tam mao entremes,

que mays fyzera hum Frances,

25 ou Castelhana.

Foy muy grande grosarya

& gorra nam,

fazer-sse tal envencam.

O conde de Tarouca.

He muy alta & poderosa
 por detras & por diante,
 seca d'aar & muy calmosa,
 das jlharguas peryguosa,
 5 pera rryrem d'uum galante.
 Da façe d'ela farya
 barchylaão,
 ou do forro huum balandraão.

Outra sua.

Esta gorra me semelha,
 10 que deuya sser geerada
 numa gram caperotada,
 caualguada
 d'uum sombreyro de guedelha.
 Polo qual a nam trayrya
 15 no verão,
 se nam se fosse na mão.

Jôrge da Sylueyra.[F. 159^r]

Nam he trajo de galante
 para meter em terreyro,
 hynda qu'escuse sombreyro,
 20 por soaão, nem por leuante.
 Mas antes d'ela farya
 huum guabaão,
 poys errou de sser jubaão.

Do conde de Vyla-noua

Huuns perguntan: que teraa
 25 de çera, linhas & pano?
 mas, se me eu nam engano,

quatro quintays pesaraa.
 Por jssso antes trarya
 hum pyastraão
 na cabeça, ou na mão.

Jorge de Vasconçelos.

5 Porque caa nam sse pegasse,
 serya muyta rrezão,
 quem de Castela cheguasse,
 que na corte nam entrasse,
 sem trazer rrecadaçam;
 10 & d'ysto loguò farya
 ordenação
 de fydalguo atee pyaão.

Uasco de Foes.

Nam deue ninguem zombar,
 poys faz deos por milhor tudo;
 15 mas deue-sse d'espantar,
 qual foy o que foy achar
 fazer pasteys de veludo.
 Os quaes eu nam prouarja ¹⁾
 no veraão
 20 com medo d'alguem ²⁾ cajão.

O senhor dom Affonso.

Com estar arrependido
 quem na quy portou primeyro,
 fora-lhe melhor vendido
 o sobejo a bom dinheyro.
 25 He propria galantaria
 de Castelaão,
 que nunca foy cortesaão.

[F. 160*]

1) Orig. *prouaia*. 2) Orig. *algum*.

O coudel moor.

Que nam seja de trazer
 este trajo com qu'entrastes,
 porque he d'escarneçer,
 tod'esta corte obrigastes.
 5 Sobre aposta a nam trarya,
 nem na mão,
 té nom passar o verão.

Sua.

Nam diguo ser ardideza,
 meter em corte rreal.
 10 peça que nam tem ygoal
 em sabor & em grandeza.
 D'uum quarto d'ela farya
 huum gybão,
 & o mays fyqu'em truffão.

Outra sua.

15 Reneguo de louçaynha,
 que consyguo traz auyso,
 que faz loguo voluorinha,
 com que mata myl [de] rryso.
 Em arcaaz a fecharya
 20 com chauão,
 tee fazer d'ela gybão.

Affonso Furtado.

Bem era de rreçar
 tal trajo, se ss'apegasse,
 & homem que o loquasse
 25 mays dyno de castiguar.
 Log'oje d'ela farya

huum gybão;
mas nam ja pera verão.

Anrrique Correa.

Antes que mays dano creça
d'aquesta negra gangorra,
5 dêm c'o xastre na mazimorra; [F. 160^o]
& a quem na traz na cabeça,
Outra pena nam daria,
se não
que a trouxesse hum verão.

Antonia de Mendocça.

10 Qu'em Castela se custume,
em Portugal, eu concrudo;
que segundo seu presume
fara muyto mor velume
de trouas que de veludo,
15 & por jssso a leyxaria
a dom Joam,
que nam mostrasse o rryfam.

Dom Martinho da Sylueira.

Se rryso, prazer nos dais,
a carapuça o padeça;
20 & guarday de a pôr mays,
que perdereys a cabeça.
Uenda-sse na Judarya,
& acharão
por ela mays d'uum mylhão.

Sua em nome dos rryndeyros d'alfandegua.

25 Senhor, mande voss'alteza
tornar-sse Lopo de Sseusa,

que por causa d'esta cousa
 nam vem gales de Veneza.
 A fama la' cheguaria,
 & he rrezão,
 5 d'este grão carapuço.

Sancho de Pedrosa.

Esta negra cobertura
 menos mal que dyzema faz,
 poys aquele que a traz
 nestes dias tanto dura.
 10 Oo que gram graça seria
 Castelão
 com gangorra, no serão!

Anrryque Arryquez.

[F. 160^o]

Eu vy ja çem mil maneyras
 de trajos bem cortesaños,
 15 & tambem vy çydadãos
 vestydos d'aluas cordeyras.
 Mas nam vy, nem ver querya
 envenção
 tam fornyda no verão.

Françisco de Ssampayo.

20 Carapuçinhas d'olão
 & barretinhos syngelos
 seram estes caramelos,
 que de fryo os matarão.
 Nam se faça zombaria:
 25 & sacaram
 outra forma d'enuençam.

Symão de Myranda.

Quem na traz por carapuça
 de syso a Portugal,
 trazer'antes huma murça,
 ou mytra pentyfical.
 5 Mays onesto lhe seria
 ser ladrão,
 que ver-lh'a trazer na mão.

Nuno Fernandez d'Atayde.

Eu nam sey perà que seja
 huma tam gram dyadema,
 10 se nam pera na jgreja
 pendurar antr'ovos d'ema.
 Que he certo que farya
 deuação
 ver hum tal carapuço.

Jorge Barreto.

15 Nam se podera fazer
 emvençam mays a meu grado,
 para mylhor poder sser,
 quem na trazer, apodado.
 Digo que a nam traria
 20 nuum sserão
 por me darem hum myl[h]ão.

Dom Manuel.[F. 160^a]

Se trouxerdes no verão
 tres varas de terçopelo,
 nam vos fycara cabelo,
 25 que vos nam leue na mão.
 E crede que nem tanguya

com ssabam
mays prestes vos peleram.

Dom Gonçalo Coutinho.

Quando per escaramuças
nam poderam fazer dãos
5 Françeses a Castelhanos,
lançaran-lhe carapuças.
E com esta ssajarya
fycaram
com elas por maldyçam.

Joam Falcam.

10 A tesoyra do Judeu,
que çerçea myl pelotes,
por dar mais luguar os motes,
ajnda nela nam deu.
Da volta soo sse faria
15 hum fayxam,
que çerçasse o calação.

Dom Joam de Moura.

Gorra de Parmynias,
segundo as nouas c'ouço,
eu tè farey hum gamouço
20 primeyro que tu te uas.
Quem al tem na fantesya,
he çybrão,
assy com'eu ssam Cristão.

Pero Monyz.

Antes me trosquiaria
25 como anda Vasco Palha,
porque tal galantaria

pareçe ser zombarya,
 feyta per mão de myssalha.
 Assy que m'afyrmarya [F. 160*]
 sem afeição
 5 c'a gangorra he de Mylão.

Ruy de Sousa o Cyde.

C'aquy nam seja defeso,
 a ninguem nam aconteça,
 fyar de sua cabeça
 cousa de tamanho peso.
 10 Antes m'aconselharia,
 porque nam
 desse com tudo no chão.

Manuel de Goyos:

Se Martym Telez vyuera,
 em Castela nam ss'achara
 15 quem tal cousa qua trouxera,
 que o loguo nam paguara.
 Se a uysse, matar-ss'ya
 com sua mão
 o bysconde dom Joam.

Dom Lopo d'Almeyda.

20 Eu nam sey a quem pareça
 que tam poderoso he,
 que posso ter na cabeça
 o corucho d'esta ssee.
 Nam creio que poderia
 25 Samssão
 traze-la todo hum verão.

Dom Garcia de Castro.

Esta gorra he precedente
 a todo trajo galante,
 se nam fosse rrepunante
 para saude da jente.
 5 Ja diz Antam de Farya,
 qu'em Mourão
 morreo d'elas huum vylão.

Antam de Farya.

Se nam fosse por pendeça,
 eu certo nam na trarya,
 10 peso com que dom Garcia
 nunca fara rreuerença,
 Porque mays leue sseria [F. 160^o]
 o morrião,
 com qu'ele foy ter o chão.

O marques.

15 Eu ouu'outra tal tyara,
 quando fuy feyto marques;
 mas se tam caro custara,
 marquesado nam tomara,
 se nam fora em que me pes.
 20 Ant'outra vez tomaria
 Tutuão,
 que tomar esta na mão.

Desculpa de Lopo de Sousa.

Eu me tenho por sesudo,
 poys, por nam pagar dyreyto
 25 de sseys peças de veludo,
 mety em vestido feyto.:

Ca sem jsto o meu metya
em condição,
por mingoa de descryção.

Reposta 1) do conde de Portulegre.

Nam ssey tal caso com'esse,
5 a quem nam pareça mal,
que soo por vosso jntaresse
danes todo Portugal.
La, la, em Andaluzya,
d'aquy nam
10 vos hyres sem ponyçam.

*Pero Farzam Buscante.**

Senhores; leyxa-las vyr,
nam corra ninguem de rrosto,
leyxa-las chegar a Agosto,
fartar-nos-emos de rryr.
15 Solten-lhe da vozaria
o rryfam,
as trouas o correram.

Antam Diaz Monteyro.

Fazer todos gram calada,
eu a erguerey por trela,
20 & depoy d'aleuantada,
leyxa-la passar a armada,
que se nam torn'a Castela.
Que grande dano faria
num veram
25 escapar tal enuençam.

[F. 161*]

1) Orig. *Reposito.*

Dom Alvaro d'Alayde.

Gangorra, porque vieste
 de Castela a Portugal?
 poys he certo que fyzeste
 a quem te traz muyto mal!
 5 Por té trazer mereçya
 hum coscorram
 aa corte de Rroselham.

Outra sua.

Gangorra, senhora mana,
 que ousadia foy esta,
 10 que vos nam soes para festa,
 nem menos para somana!
 Que fosseys vos de tauxia,
 nem motam
 nam vos traria na mam.

Outra sua.

15 Afyrma o gram monarqua,
 fylosofo, sabedor,
 que se chama Luys d'Arca,
 das Pyas comendador,
 Que por seesta antes leria
 20 por luçam,
 que trazer carapuçam.

Pergunta de Jorge de Vasconcelos a Lopo de Sousa, & fym.

Dyzey-me como trouxestes .
 tam longe de Portugal
 hum peso tam desygoal,
 25 poys que por maar nam viestes?

Eu nam sey como se meta [F. 161^b]
na cabeça co'a mam,
senhores, tal enuençam;
c'aa mester huma carreta
5 para a trazer num serem.
E poys por maar nam viestes
tam longe de Portugal,
como tam descomunal
gangorra trazer podestes?

**DE DOM ANTONEO DE VALHASCO,
ESTA[N]DO EL RREY NOSSO SENHOR
EM ÇARAGOÇA, A HUMAS ÇEROYLAS
DE CHAMALOTE QUE FEZ MANUEL
DE NORONHA, FYLHO DO CAPITAM
DA ILHA DA MADEYRA.**

Ryfam.

Que se pyerda la memorea
no es rrazon,
senhor, de tal ynuençion.

Sy son çeruelas de ueras,
5 Manuel fue contra la ley
en no las lleuar a el rrey,
pues que fueron las primeras.
Y tambyen seran postreras
de rrazon,
10 ssy no es por maldiçion.

Otra suya. 1)

Sepa todo cortesano,
porque par'otras s'acuerde,
que calças de rraso verde
causaram muerte allezcano;
15 pues myraa quanto es mas sano
el veludo en Aragon
que los chamylotes som.

1) Orig. *suaya*.

Otra suya.

E neste mundo mezquyno,
 ved las cosas como vam:
 ya se calça el cordouam [F. 161°]
 sobre chamylote fyno.
 5 Es assy que ahum ayer vino,
 a ser garçon,
 y ssaco tal ynvençon.

Otra de dom Antonyo.

Porque quereys que se hable,
 senhores, en estas trobas,
 10 de que aremos las lobas,
 sy lo sab'el condestable;
 Chamylote rrazonable
 valdria mas para huum jybon
 que de borcado huum rropon

Otra suya.

15 Ya vy calças de Demasco,
 de que huue gram manzilha,
 y oy dyzer em Castilha
 de dom Sancho de Valasco.
 Mas no tuuo fantasia,
 20 ny presuncion,
 c'oviesse tal ynvençon.

De dom Alonso Pimentel.

Las vuestras calças, senhor,
 elhas andam em luguar,
 que mereçem byenandar,
 25 pues nó puede ser pyor.
 A tal çeo tal fauor

es rrazon
que se hagua alh'enuençon.

Otra suya.

De ver çerca el chamylote
el jubon toma desmayo,
5 y tanbyen rreçela el sayo
que le quepa algun açote,
Que quyen lhyena tanto mote
de ijuvençon,
el teme-lhe es gram rrazon.

Otra suya.

10 El que ss'atreuyó passar [F. 161⁴]
hondura de tanto mote
por agoas de chamylote,
passaraa las de la mar.
Oo que malo es naueguar
15 sym guyon,
senhor, por tal ijuvençon!

Otra suya.

Uos trães calças de rrysa,
porquè son de chamylotes,
tambyen son calças de motes,
20 que son pyor que de frysa.
Sy sse ssaca la pesquysa
delh'enuençon,
que mueraes es gran rrazon.

Joam Foguaça.

Muytos trajos se fyzeram,
25 ðynos de rryso & de mote;
mas calças de chamalote

nunca ja mays se trouxeram.
Sempre fycara memoria,
com rrezam,
senhor, de tal envençam.

O camareyro moor.

5 Soes, senhor, tam enganado
com çeroylas d'este pano,
que huum mes desemcaldado
vos causou ser apodado
todo anno.
10 Antes quero nam ser ssano
em Aragam,
que fazer tal enuençam.

Ynhyguo Lopez.

Seguylde que va herydo,
no-tengays temor de nada,
15 que la yerua es muy-prouada,
por haby estar acaydo.
Ha gram rrato que es corrido,
com rrazon,
a causa delh'enuençion.

Dom Rrodryguo de Mocoso. [F. 161°]

20 .Se fue traje por mays fryo,
fue desordem de codyçia;
y sse fue por dequario,
quyça que tauo justyça.
Que muriesse syn malicia,
25 es rrazon,
de tan pesada jnuençion.

Otra suya.

E muy justo Emanuel
 en chamylote calçado,
 porque fuesse rreparado
 el burlar burlando del.

- 5 Fue mas dulce que la myel
 esta jnvençyon
 para nuestra rrede[n]çion.

Curelha.

- Sed-me testigos, senhores,
 como Manuel de Noronha
 10 muere de pura ponçonha
 y no d'amores.
 Pequenas son las calores
 d'Aragon
 pera tam fresca jnuençion.

Pero Fernandez de Cordoua.

- 15 Posyestes en albolote
 este rreyno y en debate
 en fazer al chamylote
 en tierra de gordalate
 pusyesse forza y açote.
 20 Pues vos paguaya el escote,
 senhor, d'esta alteraçion,
 nos calçeys por afyçion.

Dom Joam de Menses.

- Tam secretas las tra[r]ya,
 como sy fuessen de malha;
 25 que quyen tal jnuençion alha,
 halharaa quyen d'elha rrya.

Yo antes las sacarya [F. 1617]
 em hum jubon
 outra vez por jnuençon.

Otra suya.

Senhor myo, como estays
 5 muyto mal,
 poys que yym de Portugal
 a voç dar de que rryays
 vos burlays.
 Pues cumple-os que tengays
 10 buen coraçon,
 que teneys mala jnuençon.

Outra sua.

Nas agoas de chamalote
 pareceo sseu mal sem cura,
 & corre rryasco de morte,
 15 soo de frio, sem quentura.
 O que grão desauentura
 de garçam,
 morrer de tal envençam!

Gonçalo Mendez Çacoto.

Bões galantes escolhioã,
 20 d'emvenções jnuentadores,
 conheçy, grandes senhores;
 mas nam ja tam atreuydos,
 nem nos vy ser tam prouidos,
 Que das Ilhas na memorea
 25 esta enuençaar
 trouxessem té Aragam.

Outra sua.

O calças! tu nam me mentes,
 eu entendo estas chamas;
 se te bem vyrem as damas,
 todas bateram nos dentes
 5 De fryo, que nam de quentes,
 com rrazam,
 poys de dentro mays o ssam.

Dom Rodrigo de Sande.

Depoys de bem apodadas, [F. 162^a]
 cheas de pena & de mel,
 10 seram loguo empicótadas
 ou emforcadas,
 poys nos gastaram papel.
 Fora melhor d'ouropel,
 meu coraçam,
 15 esta vossa enuênçam.

Outra sua.

E day tres fygas aa morte,
 se vos nam andardes quente,
 que nam sabe esta jente
 que calças de chamalote
 20 sam mays frias que o norte.
 E he cousa tanto forte
 em Aragam
 mays que de Pero Pinhão.

Anrrique Correa.

Esta cousa he muyto dyna
 25 para no tombo jazer;
 aa mester c'a Rruy de Pyna

se faça loguo saber.
 Por fycar d'ela memorea,
 he rrezam,
 que s'escrev'esta enuençam.

Outra sua.

5 Os feytos tam assynados
 leuan nos todos a Frandes,
 pera vyrem fegurados
 como cousas muyto grandes.
 E poys esta he de grorya,
 10 he rrazam,
 que va la esta enuençam.

Outra sua.

Porque dizem c'o mal uoa,
 hera bem que se tyrasse
 hum estormento,
 15 E que se leue a Lixboa,
 ante que nela entrasse,
 esta noua de tormento,
 E por honrra de vytoria
 he rrezam,
 20 que rrian da enuençam.

[F. 162^b]

Dom Duarte de Meneses.

Foy cousa muyto mays fea
 fazerdes de chamalote
 enuençam de tanto mote,
 que beyjar mãos aa candeia.
 25 Nem sey dama que as crea,
 nem vos queyra com rrezão,
 se vos vyr tal enuençam.

Antonyo de Mendoça.

Se soys, senhor, enganado
 com ser frias, fazeys mal,
 c'andareys mays afrontado
 de zombado
 5 qua se fossem de sayal.
 Se leuays a Portugal
 tal enuençam,
 aas Ylhas vos mandarão.

Symão de Myranda.

Ameý mays o chamalote
 10 que lyla, nem goardalate,
 que fyz calças dum pelote,
 de que jaço de rremate.
 Nam fyzera marrate
 esta enuençam,
 15 nem o grão Pero de Lobam.

Outra do camareyro mor.

Quando de zarzaganya
 se fyzerão outras tays,
 eu vy huma profecya,
 que dyzia,
 20 que quem vyuesse, veria
 outras mays especia[ys].
 E porqu'estas o ssam mays,
 com rrezam
 rryremos de cujas ssam.

Nuno Fernandez d'Alayde.

25 Fyzestes tays entremeses
 nestas calças que trazeys;

[F. 162^r]

que juram Aragoneses,
 c'as cortes dures tres mesgs,
 se vos nam vos correges.
 Assy que vos nos fareys
 5 com rrezam
 jnuernar em Aragam.

Outra de Joam Fogaça.

Dyguo, padre, que pequey
 & sam perdido
 da enuençam que ssaquey,
 10 de que sam arrendydo.
 Nam tenho d'ela vã gloria,
 mas ¹⁾ contriçam,
 que pequey por enuençam.

Outra de Symão de Myranda.

Minha culpa diguo mays,
 15 que pequey de confyado,
 sendo bem aconselhado,
 fyz çeroylas cordayes:
 D'ysto, padre, nam rryays,
 mas day rezam
 20 pera minha saluaçam.

Outra de Gonçalo Mendez Çacoto.

Nam he bem que o padre peça
 rremysam de tantos danos,
 poye viuendo dez myl anos
 nam he cousa que esqueça.
 25 C'uuma graça desqu'empeça
 em rryfam,
 cada huum a traz na mão.

1) Orig. *mes.*

De Manuel de Noronha a dom Antoneo de Valasco sobre o rryfam que lhe fez.

Rryfam.

Antes que de chamalote [F. 162^a]
fyzera d'esse rryfam
çeroylas par'o veram.

E mays das copras farey
5 outra loba, de querria,
que seja casy tam frya
coma curta de solya,
que vos eu ja perdoey.
E assy escaparey
10 nas copras & no rryfam
das calmas d'este veram.

Outra a loba curta de solia que fez dom Antonyo.

Eu vy loba de solya,
que me pareceo rrazam
nam lembrar pera rryfam.

15 Da vossa barba ¹⁾ rrapada,
quanto he o qu'eu dyrya,
eu a ey por casy nada
pera a loba de solya.
Day o demo a fantesya
20 & toda vossa descriçam,
poys a loba he tam frya,
que nam lembra o rryfam.

Outra sua.

Eu vy vyuva anejada
com outra tal envençam,

1) Orig. *berba*.

mas com barba tam rrapada
 nunca vy ja cortesão.
 De morrer desejaria,
 & serya gram rrazam,
 5 poys que fez loba tam fria,
 tendo ja feyto o rrylam.

Outra sua.

D'alguns d'estes trouadores
 nam quero ser ajudado,
 antes ssoo com minhas dores,
 10 que tam mal acompanhado.
 Em que m'ajam por culpado,
 a jsto m'atreuaria,
 poys que he tam condenado
 o da loba de solya.

Do coudel moor Francisco da Sylueyra, estando em [F. 162°]
 Portugal, a estas ceroylas de Manuel de Noronha, as quaes
 mandou a Castela.

Ryfam.

15 Grande corte de Castilha,
 nam ajaes por marauilha
 Manuel calçar-sse mal,
 que nam he de Portugal,
 mas he da Ylha.

20 Enganou-sse por verão,
 & foy la em forte ponto,
 cuydando qu'em Aragam.
 nam auia cortesão,
 que de rryr viesse a conto,
 25 mas de laa ou de Seuyha,
 parece por marauilha,

açertou algum sser tal,
 que quys rryr de Portugal,
 & rryo da Ylha.

Com'ele da Ylha veo,
 5 se ssoube qua por sseu ssyno,
 que de chamalote fyno
 farya calças d'arreo.
 Mas aa-sse por marauilha
 serem feytas em Sseuyilha
 10 & culpar-sse em Portugal.
 pague laa, poys fez o mal
 em Castilha.

Cuydaram nos Castelhanos,
 que nos tenham ja na rrede;
 15 ora crede
 que somos quá tam oufanos
 que nam calçamos tays panos.
 Em caçotes, em fraldilha,
 em jubões, em tabardilha,
 20 em outros d'este metal
 se gastam, & nam tam mal
 como em Castilha.

A quem taes çeroylas fez [F. 162^r]
 se deuera perdoar
 25 por esta primeyra vez,
 & dando-lb'este luguar,
 em outra o foreys tomar.
 Dyguo-o conde de Tendilha
 & a senhora Bobadilha,
 30 se da ylha do Funchal
 foy homem tam por sseu mal
 a Castylha.

Estaua fora do rrol
 & d'estes motes jsente,

& meteo rrequerimento,
 com que nam fez sua prol,
 mas ante seu corrimento.

Compoer, senhor da Ylha,
 5 poys por força na quadrilha
 vos fostes de Portugal,
 a envencionar mal
 a Castilha.

Compre que vos desculpeys,
 10 tomando a culpa por vossa,
 sem s'auer nada por nossa,
 poys que soo a mereçey.
 E compre que calçadylha
 nó sermão diga em Castilha,
 15 em voz alta espeçial,
 que nam ssoes de Portugal,
 mas soes da Ilha.

Fostes la muyto 'aramaa
 para vos fazer tal cousa,
 20 que a vos dano traraa,
 & que nam vos valeraa
 Pereyra, Sylua, nem Saousa.
 Mylhor vos fora em camylha
 jazer curando huma asylha,
 25 ou vos tornar o-o Funchal,
 que com trajo tam sem sal
 hyr a Castilha.

Ajuda de Jorge d'Aguyar.

Cuydey que, como passasse
 d'uma poesya vana
 30 ou de trouas de mangana,
 nam s'achasse em triana
 quem de çeroylas trouasse.
 Mas poys o paço sse filha

[F. 163*]

per Valasco & Bobadilha
a causa d'um trajo tal,
nam sse deua ver por mal
marramaque hyr a Castilha.

- 5 Os trajos naquesta terra
sam sempre tam escoymados,
que quem na feyçam os erra,
hynda que sejam borcados,
ness'ora ssam apodados:
- 10 Como ouuistes da barguilha
nas entradas de Castilha
do filho do marichal,
que as calçou por seu mal
com'as çeroilas da Ylha.
- 15 Mas ssomos tam piadosos
& de tam boa naçam,
que vem qua mil esquinosos
com trajos muy mais melosos
do qu'estas çeroilas ssam.
- 20 Mas por ter d'eles manzilha
& de todo o de Castilha,
quebramos o rryr em al:
& vos laa ys tratar mal
hum ynoçente da Ylha!

Duarte da Guama.

- 25 Porque quer ninguem dizer
mal d'aquesta vossa cousa,
poys a vida ja de esser
tam çerto como o morrer .
em Castela Rruy de Ssousa,
- 30 quisereys mais a feyçam
do yrmão
do craueiro de Padilha

que fazer tal enuençam
em Castilha.

D'oj'avante antre nos
quem for mal enuençionado,
5 sera muy bem apodado
& por força degradado
pera vos.

Porque d'entro em Aragam [F. 163^b]
& em Castilha
10 saibam, qu'esta enuenção
fez de vos rryr vosso yrmão
la na Ylha.

De qu'elas lobas haremos
dom Antonio preguntou,
15 como quem nam sse lembrou,
c'o condestable ssacou
huma rroupa, que ssabemos.
A qual foy de gram frisada,
mas por ser laa de Castilha,
20 nam foy nunca apodada,
mereçendo sser trouada
mais' qu'as çeroilhas da Ylha.

Jorge da Silueyra.

Nam sintays o rryr de caa,
nem mote que a vos vaa;
25 que miilor he qu'em vos falem
que dizerem que nam ssabem,
se fostes laa;
Como dizem em Sseuilha
& assy por toda Castilha,
30 que de todo Portugal
nenhum homem nam foy tal
como o da Ylha.

Dioguo Brandam.

Muyto mal sse conformou
 com cousas de ssua terra
 quem tays calças emuentou
 por nossa guerra.

- 5 Porque, como sse criara
 em cousas doças comer
 d'esta Ylha,
 d'elas mesmas se calçara
 & escusara
 10 o zombar & escarneçer
 de Castilha.

Neste trajo s'affirmou
 c'os da Ylha faram tudo;
 que ja la outro s'achou.

- 15 que frisou
 duas peças de veludo.
 D'esta vez que foy aa Ylha,
 desembarcou em Ssejilhã,
 sem tocar em Portugal,
 20 & por yssso o fez tam mal
 em Castilha.

[F. 163^o]*Joam Gomez d'Abreu ao rrifam de Castela.*

Quem auia la, senhor,
 d'emuentar essa frieza,
 se nam quem de natureza
 25 era frio & sem ssabor!
 Antes eu ssoffrer a dor
 de quentura em Aragam,
 que ssacar tal emtuençam.

- Nam trarey jamais de cote
 30 seda preta, nem de cor,

pois quemquer no ssaluanor
 metę ja bom chamalote.
 nam deseja sser maçote
 em Aragam
 5 quem ssacou tal emuençam.

Fym.

A el rrey sera a castíguo
 este trajo de Noronha,
 que nam leue mays conssiguo
 quem no meta em uergonha.
 10 Dêm-lhe, dêm-lhe la peçonha:
 que, se escapa este verão,
 sacara outra emuençam.

**DESTES TROUADORES, ABAIXO NOME-
ADOS, A NUNO PEREYRA POR HUMA
CARTA QUE ESCREUEO AO PRINÇEPE,
& POS-LHE NO SOBRESCRITO: PER'
ALTEZA DO PRINÇEPE NOSSO SENHOR.**

Do coudel moor.

Nos outros, a çiucl gente,
quando nos tomam de ssalto,
escreuemos: o-o muy alto,
poderoso & eyçelente.

- 5 Mas pois o paçe despreza
velhiçes de notador,
d'oje mais vaa: per'alteza
do prinçepe nosso senhor.

[F. 163^a]

De Fernam da Silueyra:

- Bem cuydou de dar no fyto,
10 ou o-o menos na calueyra,
quem notou tal sobrescrito
como pos Nuno Pereyra.
Tentay bem na sotleza,
que buscou este rreytor,
15 quando escreueo: per'alteza
do prinçepe nosso senhor.

De Jorge d'Aguyar.

Estando na frontaria
nessas partes de Castela,

em ora de meyo dia
 me chegou esta nouela.
 Mandey loguo com destreza
 tomar portos, de sabor:
 5 nam passasse tal çympreza,
 a qual hya: per'alteza
 do príncepe nosso senhor.

De Dioguo Zeymoto.

Eu andey ja a Picardia
 & a terra do Dalfym,
 10 França & a Lombardia,
 & tam gram senssaboria
 nam s'acharaa como em mym.
 Com toda minha frieza
 nom sam eu tam senssabor,
 15 qu'escreuesse: per'alteza
 do príncepe nosso senhor.

D'Anrrique d'Almeyda Passaro.

Como fostes dar no fundo
 de tam gram senssaboria,
 poys que sabieys, qu'avya
 20 Anriqu'Almeida no mundo.
 Nam fizera mor frieza
 hum muyto mao orador
 que escreuter: per'alteza
 do príncepe nosso senhor.

[F. 163°]

Do doutor mestre Rrodrigu.

25 Eu fuy jaa em Pecarronia
 & tambem em Parvolyyde,
 & faley c'os de Gumide
 & c'os doutores d'Uxonia.
 Mas nam achey tal frieza,

nem nenhum tam senssabor,
 qu'escreuesse: per alteza
 do príncepe nosso senhor.

De Joam d'Arrayolos Mourisco.

Aly conoçer bem Alarues,
 5 & muytas terras andar,
 & correr jaa os Alguarues,
 d'aquem mar & d'alem mar.
 Nunca ver tal paruoeza,
 dita por tal sabedor,
 10 como escreuer: per'alteza
 do príncepe nosso senhor.

De dom Anrrique Anrriquez.

Nunca al vy se nam sesudos
 fazer muy grandes erradas,
 & dos ssotys & agudos
 15 sahyr grandes badaladas.
 Vos, com vossa sotileza,
 quisestes sser orador
 em escreuer: per'alteza
 do príncepe nosso senhor.

De dom Affonso Anrriquez.

20 O diabo nam açhara
 tal maneira d'escreuer,
 nem, por muyto qu'estudara,
 nam no podera saber.
 E vos, por mais jentileza,
 25 por mais perro & ssabedor,
 escreuestes: per'alteza
 do príncepe nosso senhor.

[F. 163^r]

De Joam Fogaça.

Quem muytos anos viuer,
 muytas cousas ouuyraa,
 muytas folguaraa de ver,
 d'outras muytas sse rriaraa.
 5 D'aquesta vossa' agudeza,
 tam fria, tam sensabor,
 se rrym todos ante 'alteza
 do príncepe nosso senhor.

De Gomez Ssoarez.

Quem deyxá caminho chaão
 10 & caminha por atalho,
 estaa jaa certo na mão
 qu'aa de leuar mor trabalho.
 Uos deyxastes a certeza,
 cuidando que era primor,
 15 escreuerdes: per'alteza
 do príncepe nosso senhor.

De Dioguo de Miranda.

Se foreys Aragoes,
 ou ssensabor Castelhanao,
 ou doce Valençeano,
 20 passara por entremes.
 Nam sey, sse foy ardideza,
 se foy serdes sabedor,
 açertardes: per'alteza
 do príncepe nosso senhor.

Aluaro Nogueyra.

25 Sênhor, he muyta rrezam,
 pois tais cousas açertais,

que tenhais gram presunçam
 & vos ensoberueçays:
 Deu vos deos mayor sabeza
 que nunca deu o-orador,
 5 poys escreueis: per'alteza
 do pri[n]çepe nosse senhor.

De Dioguo Pereyra.

Uos soubeestes a verdade, [F. 164*]
 vos sabeis o qu'escreueis:
 tudo o al he vaydade,
 10 se nam o que vos fazeys.
 Nunca vy tam gram destreza
 d'escreuer & notador
 qual foy a de: per'alteza
 do. príncepe nosso senhor.

De Nuno Pereyra a todos estes trouadores, & a outros que
 aqui nam vam por se nam acharem suas trouas, em rre-
 posta das que lhe fizeram.

A Jorge d'Aguyar.

15 Eu venho da frontaria,
 som alcaide de Zaguala,
 todo o mundo de mim fala
 & da minha gualania.
 Como ssam na forteleza,
 20 sam hum deemo velador
 com: viua, viua alteza
 do príncepe nosso senhor.

A dom Anrrique Anrriquez.

Sam de cote graçioso,
 diguò mil graças de cote,

a quem quero dou hum mote,
 & pico-me de pomposo.
 D'outro cabo tal baixeza
 & compasso de gram dor,
 5 qu'em chapyns nam chego 'alteza
 do príncepe nosso senhor.

A dom' Affonso Arrriquez.

Sam gualante Catelaão,
 o moor qu'a d'aqui o-o Cayro,
 & gasto c'um botycayro
 10 cada dia hum chinfraão;
 Porque'e tal minha magreza,
 que rrequere confessor:
 bem o sabe su'alteza
 do príncepe nosso senhor.

[F. 164^b]

Ao coudel mor.

15 Par deos, eu me marauilho
 quem nam morre de pasmar
 em ver meu gentil trouar,
 & ja agora o de meu filho.
 Benza deos sua agudeza,
 20 a mym goarde o saluador
 para seruiço d'alteza
 do príncepe nosso senhor.

A Francisco da Silueyra.

Essa troua que laa vay,
 ela vay posta por minha;
 25 ora vos ssed a devinha:
 se a fyz eu, sse meu pay.
 Eu pico-me de franqueza,
 onde quer que louuor for,

na corte de su'alteza
de príncepe nosso senhor.

A Alvaro Nogueyra.-

Eu sam tódo muyto louro,
& ssam louro muyto franco,
5 eu ssam todo, todo branco.
sam huma madeyxa d'ouro.
Eu ssam cheo de frieza,
& ssam gram rrefyador,
& ssam seu de su'alteza
10 do príncepe nosso senhor.

A Joam Fogaça.

Auer-m'ey por tengomengo,
se m'eu nom guabo per mym,
que ssam gentil estrelym,
ou heres sobre Framengo.
15 Nos olhos huma froueza,
mais brancos que hum leytor,
& sam seruydor d'alteza
do príncepe nosso sénhor.

A Jorge da Silueira.

[F. 164^o]

Eu em mym tanto confio,
20 qu'antr'as damas dou mil rrotos,
& tenho mais altos cotos
que o lageo meu tyo;
Sobr'isso tal dereyteza,
que pareço justador,
25 que quer justar ant'alteza
do príncepe nosso senhor.

A Gomez Ssoarez.

Eu de coote acayrelado
 por filha de minha ssogra
 despesa nam se me logra,
 nem val sser pintyrinhado.
 5 Oo que grande rrealiza
 tem quem he grand'amador
 em cas da tia d'alteza
 do príncepe nosso senhor!

A Dioguo Zeymoto.

Eu mala por Castelhana,
 10 texugo por Aarauia
 & tanho por geometria,
 trouxe vestido de pano.
 Tudo ysto he ancheza
 & feçam do atambor,
 15 que sse tange ante alteza
 do príncepe nosso senhor.

A Dioguo de Miranda.

Sam amigo dos amigos,
 ponho a barba c'os mais altos,
 & ssem dar pulos nem ssaltos
 20 escuso cambo de figuos.
 Que me tachem de frieza,
 as damas no saluanor
 me beyjem, & viva alteza
 do príncepe nosso senhor,

A Garçia de Melo.

25 Perguntey aa Nu por nouas [F. 164^a]
 das Alçaçovas & Paz;

rrespondeo-me: sse vos praz,
 laa vos vy posto nas trouas.
 Respondi-lhe: que frieza
 & que grande senssabor,
 5 quem grosa carta d'alteza
 do príncepe nosso senhor.

A Rruy de Ssouza Borjes.

Eu m'achey muy alterado,
 & ouue por gram duçura
 de me ver hyr na mistura
 10 nas trouas yntitulado.
 Ficou-me tal altareza
 & do paço tal amor,
 que jaa m'onrro com'alteza
 do príncepe nosso senhor.

A Agres da Sylua, camareyro moor.

15 Eu ssam caçador de galguos,
 & tenho feyçam de choupa,
 nom folguo na goardarroupa,
 nem deyxo laa hyr fidalguos.
 Na beesta tenho çerteza,
 20 & ssãm jaa comendador:
 mantenha deos su'alteza
 do príncepe nosso senhor.

'Anrrique d'Almeyda Passaro.

Que passaro, que menino,
 que burro d'escarneçer!
 25 & quero m'yndo fazer
 em motes trouador fyno.
 E he mais minha longueza
 qu'a do frade preguador

que preguia ao pay d'alteza
do príncipe nosso senhor.

Ao doutor mestre Rrodrigo.

Eu comy atabafea
uro em deu & graãos torrados
3 & pees de vitela a çea [F. 164°]
com bandouua apicaçados.
Nem pimenta de Veneza
me nom deu atal ssabor,
como me deu per'alteza
10 do príncipe nosso senhor:

A Dio Pereira d'Alter.

Eu tenho fremosa filha,
tal he minha presunçam;
& que sseja rrechonçam,
nom ajais por marauilha,
15 Nem que tenha rredondeza.
mais a tem o atanor
do que beebe su'alteza
do príncipe nosso senhor.

A Fernam Gomez da Myna.

Se m'a mym nam mente Ayxa,
20 se me Conba nam enguana,
sey bailar melhor mangana
que dançar alta nem baixa.
O rrey guaba & despreza
qualquer outro bailador:
25 ysto prouarey a alteza
do príncipe nosso senhor.

Outra sua.

Ando por rruas a pee,
 meus brozeguys com rrecramos,
 criados, compadres, amos,
 tudo casta de Guynee.
 5 Todo Portugual me preza,
 porque fuy descobridor
 da Mina de su'alteza
 do príncepe nosso senhor.

A Marianes da Yfante.

Nem som d'alcouitaria,
 10 nem menos curo d'amores,
 qua me poem os trouadores
 nesta gram sobrançaria.
 Porque com minha baixeza.
 louuo muyto o criador,
 15 que me fez, & fez alteza
 do príncepe nosso senhor.

[F. 164^r]*De sayam da Yfante.*

Quem me mete a mim sayam
 andar em trouas lampeyro,
 pois andar no rreposteyro,
 20 he muy mao-jogo de quam.
 Non quero tal agudeza,
 nem buscar correedor,
 nem queixar-me a su'alteza
 do príncepe nosso senhor.

A Françisco de Miranda.

25 Som Françisco de Miranda,
 som muy louçam & gualante,

tam hyrto & tam estante
como o mundo de mym anda,
Espantado da hyrteza,
que me nam chegua cantor
5 de quantos tem su'alteza
do príncepe nosso senhor.

A Fernam da Situeira & fym.

Eu tenho gentil feyçam
com quarent'anos bem feitos,
& tenho detrás os peytos
10 maiores qua dom Joam.
Nem ha em todo Veneza
hum tam mao caualgador:
perguntem a su'alteza
do príncepe nosso senhor.

DE NUNO PEREYRA.

De Nuno Pereyra a dom Joam Pereyra, quando casou, porque a primeyra noyte foy dormyr aa pousada de Joam de Saldanha.

Day ora o-o demo tal manha [F. 165*]
do noyuo que vay casar
& a primeyra noyte passar
na pousada de Saldanha.

5 Dom Joam, despois que ceou
potajees, pastes de pote,
hum rrabo de porco achou,
que, por muyto qu'esfregou,
nam pode fazer vyrote.
10 E diz que, por nam passar
huma vergonha tamanha,
que se lançara no mar,
se nam achara Saldanha.

De Joam de Saldanha.

A pousada nunca tolho
15 a ninhum desacorrído,
nem a noyuos nam conuido,
se nam vem daar o-o ferrolho.
Bem ouue por cousa estranha,
estar para me lançar,
20 & ouuir noyuo braadar:
valey-me, senhor Saldanha.

De Nuno Pereyra a Anrique d'Almeida, porque estando en Santarem soube, como ele seruia de veador o duque dom Dioguo.

Que nouas, comendador,
 meu senhor,
 correm qua por Santarem,
 que vos chamam veador?
 5 hynda bem!
 Bento quem tays nouas traz
 para tornar!
 bento deos que cousas faz
 para folguar!

10 Quem vos mandaua tomar
 tal officio, com saber
 que nam m'aveis d'escapar
 sem vos bém nam escozer.
 E pois quem day qu'aquela palha [F. 165^b]
 15 vos castiguo,
 ora esta soo vos valha,
 & lembre que volo diguo.

Outra sua em nome dos officiaes de Santarem.

Correm qua as nouas, correm
 da vossa veadoria,
 20 soterramos cada dia
 mil que d'esta graça morrem.
 Tal rriso & tal prazer
 & graça de tanto rrysó,
 quem t'o fez assy fazer,
 25 deos lhe dê o parayso.

*Ajuda das donselas da senhora dona Felipa.**Dona Maria de Sousa.*

S'a feyçam me nam enguana,
 soys em cabo gracioso;
 & agora cam pomposo
 andareys com vossa cana
 5 Diante das ygoarias
 com goarda, goardaporteiro,
 com o rrol das moradias,
 ja agora neste Janeyro!

Lianor Moniz.

Que mandar fazer de lume,
 10 que mandar armar de panos,
 que chamar o-os moços: manos!
 que castigubs de queyxume!
 Quam cortes vos mostrareys
 agora d'offiçial,
 15 que carretos que trareys,
 para nam falar em al!

Dona Maria da Cunha.

Sem vos ver, nem laa estar,
 vede, se ssam adeuinha:
 qu'ys çem vezes aa cozinha
 20 por vos mais negoçar.
 E ssey que jaa vos rretrocha [F. 165°]
 a ynfante com vergonha,
 de mandar açender tocha,
 primeiro que sol se ponha.

Maria de Sousa.

25 Oo que çar de constoada
 peros, castanhas & figos,

& contar aos amigos
ordenanças na pousada!
Culpar muyto a yfante
& os seus offiçiaes,
5 dizendo: que d'oje auante
pode ver quanto emnouays.

Joana Ferreyra.

Assy faz deos a quem quer
fazer honrras & merçes;
d'este offiçio saltares
10 muy çedo sser esmoler.
D'aturar bem aturay,
que'e consselho d'amizade,
& huuns oculos compray,
que rrequerem a tal ydade.

Dona Joana Anrriquez.

15 Agoarday, pois agoardastes
a vida toda do padre,
emfadando sua madre,
& vos nam vos enfadastes.
Pois vos ajuda a ventura,
20 sabe-vos vos ajudar:
que quem no paço atura,
nunca deyx a de medrar.

Dona Ysabel da Silua.

Que vos jaa tenhais hum eele,
que çincoenta sse monta,
25 veador, nam façais conta
de fazer preeguas na peele.
Seruy bem vosso senhor,
que ssejais o derradeyro,

podeis ficar veador
com estrigua de çençeyro.

*Das da chancelaria, para saberem como o auiam [F. 165^a]
de intitolar.*

De Byxorda.

Uos decraray-vos, senhor;
por vos homem intitular,
5 como vos ham de chamar:
s'em Cristos comendador,
ou do duque veador.

Poys vos eu ey d'escreuer,
pois vos eu ey de sseruir,
10 compre-me, senhor, saber
a qual aueis d'acodyr,
Quando vos homem chamar
a vos, digno, monsseor:
se vos ham de nomear
15 em praça por veador,
se por frey comendador.

De Nuno Pereyra por cabo d'estas.

Se he çerto que he tal,
por minha vida,
hé a graça mais sobida,
20 que se vyo em Portugal.
Se a vos veador days,
jurarey,
segundo o que de vos ssey,
vos mesmo vos apodays.

25 Outra graça sabereys,
em que ando
cada dia contemprando:
quantos castelos fareis

D'uumas hydas a Castela
& d'esperanças
de manterdes vossas lanças
sem feruer vossa panela.

Cabo.

5 He tamanho meu desejo
de vos ver,
que me faz entresticer,
porque tal cousa nam vejo.
E por ser desenganado, [F. 165°]
10 se'e verdade,
juro o corpo de deos, dom frade,
que vos vaa ver rrebuçado.

DO COUDEL MOOR.

Do coudel moor Francisco da Silueyra a Pero de Ssousa
Ribeyro sobre louçaynhas que mandaua fazer secretas, & foram
achadas na Judaria, porque ele nam sabya de laa.

Alguma cousa a de sser
nesta somana algum dia,
segundo vay o mexer
na Judaria.

5 O rrujemuje he tanto,
sem conto apuridar;
em huns enxergais espanto,
& outros de canto em canto
de rriso arrebentar.

10 Cordeal cousa a de sser
nesta somana algum dia,
polos sinaes, que fuy ver
na Judaria.

Eu vy maçoude embuçado,
15 vos vede que cose-este'e,
d'um olho escalayrado
vyr em ssom dessimulado
dizendo: vinha dum Pee.
vy outro maraleçer,
20 vy gritar huma Judia,
alfaramyz vy prender
naquele dia.

O çeo andaua trouado
 & a noyte fez trouam,
 sol sahyo emssangoentado;
 ver o dia neuoado
 5 me fez gram maginaçam.
 Huma estreela vy correr,
 a terra toda tremia:
 ora vede o qu'aa de sser
 naquele dia.

[F. 165⁷]*Cabo.*

10 Os ssynais sam de periguo,
 mostram todos gram temor,
 goay d'aquela qu'ele for!
 mas eu sobre tudo diguo
 que deos he o sabedor.
 15 Seu seraa o dèspender,
 minha sera a alegria
 o dia c'ouuer de sser
 a gualania.

De Nuno Pereyra.

Eu vy olheyra num'elho,
 20 a hum Judeu,
 vy outro vezinho sseu
 lançar ¹ barbas em rremolho.
 Uy muytos Judeus feruer;
 preguntey, que sse fazia.
 25 rresponderam: hy o ver
 aa Judaria.

De Jorge da Silueira.

Eu achey caminhos cheos
 dos Judeus qu'yam fogindo,
 huuns com medo & rreçoço,

1) Orig. *larçar*.

outros de rriso cahyndo.
 Fuy-m'a eles, para ver
 que rreuolta tal sseria,
 disseram: hy o saber
 5 aa Judaria.

De Dioguo da Silueira.

As damas tem jaa tomadas
 par'esta cousa janelas,
 & andam tam abaladas,
 que ssam cheas as estradas
 10 & terreyro para ve-las.
 Milhor fora nunca sser
 vestido de tal valia,
 qu'andarem todos a ver
 o que sae da Judaria.

D'Anrique d'Almeyda.

[F. 166*]

15 Dizem quem vem & quem vay,
 c'ouuem grande arroido,
 chamam Judeus: adonay!
 as Judias dizem: „goay
 com Cristam tam atreuido!
 20 Ualha-nos deu verdadeiro,
 pois justiça hy nam haa:
 que cosamos em ssabaa,
 o do pano que nam daa
 façamos mongy inteyro.“

Outra sua.

25 „S'a rrainha nam viera
 com sua donzelaria,
 este Cristam nam teuera
 tanta pressa, nem metêra
 em doylo a Judaria.

Mas compre-nos preguntar,
 quem he sua namorada,
 por lhe mandarmos rroguar,
 que nos dey sequer luguar
 5 atee ssomana acabada.“

Cantigua de dona Meçia Anrriquez a estas louçainhas.

Quem vio nunca louçainha,
 que, antes que ss'acabasse,
 que as damas da rrainha
 de rriso todas matasse.

40 E vede o que seraa
 o dia do parecer,
 ou quem entam poderaa
 escapar de nam morrer.
 Quant'eu, diguo: mana minha,
 25 que sseraa bem quem achasse
 luguar a par da rrainha,
 que o rriso a nam matasse!

Do coudel moor Francisco da Silueira ao baram [F. 166^v]
 dom Dioguo Lobo sobre tres feridas que lhe deu huma porca
 no monte, ssem lhe ele dar nenhuma.

Ja nos vimos em Lixboa
 pelejar vsso com touro,
 20 & aasno com a lyoa
 & Judeu com perro mouro.
 Mas nunca lança de Lorea
 vimos emcontrar de marca,
 25 que fizésse vyr a porca
 c'o lobo arca por arca.

De Jorge da Silueira.

Ouuy nouas de caydas,
 que ouestes monteando,
 & tambem de tres feridas
 c'ouestes, nenhuma dando.
 5 Pesou-me como ss'eu fora,
 como minhas me magoaram,
 mas quero ssaber agora
 o que fez vossa ssenhora,
 porque qua mal sse ssoaram.

De Nuno Pereyra.

10 Gualante c'assy ss'emborca
 a emcontrar aa bolina,
 nam diguo topar com porca,
 mas qualquer magra cochina
 o rreolue & desatina.
 15 Fery sempre d'arremesso,
 por ssegurades a vida,
 mas o mal de rroçim messo
 magra bacora parida
 faz o rryr vir aa ferida.

Outra sua.

[F. 166°]

20 Mas sseja bem empregado
 em vos, poys feryr quisestes
 a quem por vosso pecado
 vos deu o que lhe nam destes.

DO BARAM A LYONEL DE MELO.

Do baram a Lyonel de Melo ssobre hum pelote de veludo que trouxe em forro d'outro frisado, & depoys o tirou & o forrou de cordeyras.

Temos vos en grand'estima,
cremos que sois deos ssegundo,
poys o c'andaua de fundo
foy por vos posto em çima.

5 Temos que, quem jsto faz,
mil cousas moores faraa;
& faraa da guerra paz,
E da paz guerra traraa.
Mas quem com vosco ss'anima
10 estaa sseguro no mundo,
pois qu'inda c'ande de fundo,
o podeys tornar a çima.

Ajuda de Francisco da Sylueyra.

Nam fizera mais marina
a de Mendoça
15 Lyanor, nem Caterina,
nem a outra de Medina,
nem em velha, nem em moça.
Para estas tudo rrima
& para as outras do mundo;
20 mas ssayo qu'andou de fundo,
mao lustro daraa de çima.

DE FERNAM DA SILUEYRA.

De Fernam da Silueyra a dom Rrodriguio de Castro, que bey-
jou huma dama, & ela meteo-lhe a lingoa na boca.

Poys medistes assy crua [F. 166^a]
a ssua lingua co'a vossa,
dizey-nos: qual he mays grossa,
se a vossa, se a ssua.

5 Tambem queremos saber
atee onde foy metida,
& qual era mays comprida,
mais solta no rremexer.
Se veyo tal falcatrua
10 por sua parte, ou por vossa,
nos dizey: qual he mays grossa,
se a vossa, se a ssua.

Reposta de dom Rrodriguio.

Mays comprida & mays delguada
achey a ssua que a minha;
15 porque toda a campainha
me leyxou escalavrada.
E fez me tam grandes briguas
nos queixays,
que m'os nom fizera tays
20 hum grande molho d'ortiguas.

Outra sua.

Eu disse-lhe: ta-te perra,
nam metays assy de ponta

a lingoa, que tanto monta
como-os da boca em terra;
fazey conta.

Dizia: mano, deixay-me
5 em quanto tenho luguar,
& eu bradaua: soltay-me,
deixay-me rresfoleguar,
que me quereis afoguar.

Outra de Fernam da Sylueyra.

Ouuy de todos mandado
10 da senhora dona Guyomar,
que manda desençerar
hum croque, que'e ençerado.
E manda que muy asynha
a degradem do serem,
15 porque toda a campainha
esfolou a sseu yrmam.

[F. 166°]

De Fernam da Silueira a dom Rrodriguo & a outros sobre
huma carta que tiahm de Lop'Alvarez de Moura.

Mais prazer que huma toura
nos daraa ver essa carta
de Lop'Alvarez de Moura,
20 pois que mata.
Mandai-no-la, que lhe pes,
senhores, & ve-la-emos,
& todos tres julguaremos
& vos diremos,
25 se vem muyto descortes,
& quiçaa canta-la-emos.

DO TROTEIRO DO CONDE PRIOR.

De dom Rrodrigu de Monsanto & d'outros ao conde prior,
sendo manço, porque acharam num caminho hum seu moço
d'esporas com huuma trouxa de vestidos aas costas.

A vinte tres dias do mes de Janeiro,
huma sesta feyra,
aquem das Cabritas, alem da Landeira,
topamos troteyro.

5 Toparam troteiro com cousa tam pouca,
tam pouca, tam leue, que, quem a leuaua,
diz, que tam leue co'ela s'achaua,
que daua tais saltos, tam alto pulaua,
mais alto que Çaide baylando com touca.

10 Senhor dom Jqam, o vosso troteyro
chegou ho barrayro & loguo embarcou;
a barca com ele tam leue s'achou,
por onde o barqueiro leuar-lh'escusou
da trouxa dinheyro.

15 Sem vela, sem rremo partio derradeira;
& chegou primeiro,
porque a trouxa do vosso troteiro
a fez mais veleyra.

DO MACHO DE LUY'S FREYRE. [F. 167^a]

Do macho rruço de Luy's Freyre, estando para morrer.

Poys que vejo que deos quer
d'este mundo me leuar,
quero bem encaminhar
a minha alma, sse poder.
5 Em quanto estou em meu syso,
a morte dando-me guerra,
mando 'alma ao parayso,
dê sy o corpo aa terra.

E mando loguo primeyro,
10 em quanto viuo me sento,
que d'este meu testamento
seja meu testamenteyro
Meu jrmão, o de barrocas,
que eu mays que todos amo,
15 por sempre fogir a trocas,
e seruyr muy bem sseu amo.

O qual me fara leuar
com muy grão solenydade
o-o Rrossyo da trindade,
20 hu me mando enterrar.
Poys me d'aly gouerney
gram parte de minha vyda,
á carne que leuarey
aly deue sser comyda.

E vaão cantando diante
 a de Braria & d'Afonso
 hum tam solene rresponso,
 que todo mundo sse espante.

5 A estes ambos ajude
 o macho de Gomez borges,
 o qual leue o ataudé,
 a bytalha & os alforges.

Rego aos cortesaãos,
 10 quanto lhe posso rroguar,
 que todos me vam onrrar
 com seus çirios nas mãos.
 E poys eram espantados,
 de passar vyda tam forte,
 15 deuem sser de mym lembrados,
 dando-me onrra na morte.

Item me leuem d'oferta [F. 167^o]
 dous ou tres çestos de palha,
 que poys custa nemygalha,
 20 nam deue d'auer rreferta.
 Tambem me leuem hum alqueyre
 de farelos ou çeuada,
 poys na vyda Luys freyre
 d'isto nunca me deu nada.

25 Infyndos perdões pedy
 as pousadas, v pousey,
 d'alguydares que quebrey
 & gamelas que rrohy.
 E nam me deuem culpar
 30 de lhe fazer tantos danos,
 poys que de palha fartar
 nunca me pude em xx anos.

Item peço as vérçeyras
 muytos enfyndos perdões

& tambem aos ortelões
 dos danos das ssalgadeyras.
 Que a bofee sse me soltaua,
 fome tal me combatya,
 5 que qualquer cousa c'achaua,
 tudo muy bem me s'olya.

E que meu amo agrauos
 me desse com amarguras,
 deyxolhe tres ferraduras
 10 que nam tem mays de dous crauos.
 E pero d'ele me queyxo
 de males que me tem dados,
 dous ou tres dentes lhè leyxo,
 que mandé fazer en dados.

15 Nam lhe posso mais leixar,
 qu'ele nunca mays me deu;
 rroguo Aluaro d'Abreu
 que o queyra acompanhar.
 Roguo tanto, que sse doa
 20 d'ele tanto meu jrmão,
 que o ponha em Lixboa
 arredor de ssam Gyam.

Fym.

Sobre minha ssepoltura,
 depouys de sser enterrado,
 25 se ponha este ditado,
 por sse ver minha ventura.
 Aquy jaz o mays leal
 macho rruço que nação,
 aquy jaz quem nam comeo
 30 a sseu dono hum soo rreal.

[F. 167^e]

DO COUDEL MOOR, COM RREPOSTAS.

Do coudel moor Francisco da Sylueira, em que pede que lhe
rrespondam a esta cantigua.

Faz-me muyto rreçear
de sseruir huma donzela,
ver muyta gente queyxar
sempre d'ela.

- 5 Reçeo de me meter
onde depoy me nam possa
nenhuma cousa valer,
porque ssey que'e muy fermosa
& muy ayrosa.
- 10 He mays pera rreçear,
senhores, atal donzela,
ou he mays pera folguar
perder por ela?

Acuda todo gualante
15 cu'ma copra e-este rryfam,
& digua ssua tençam,
pond'estas ambas diante.

Responde a senhora dona Felipa.

- Fermosa dama sseruyr
rreçeo deue fazer,
20 mas mays sse deue sentyr
por ela sse nam perder.

Nem sse. me pode neguar
em Portugal & Castela,
que perder he moor folguar
por tal donzela.

Briatiz d'Atayde.

- 5 Nam pode bem rresponder
quem d'estas vyue tam fora,
mas poys que meu parecer
quereys tomar & saber:
perde-uos loguo nessora.
10 Nam he nada rreçear
seruyr galante donzela
em rrespeyto de folguar
perder por ela.

[F. 167^a]

Dona Caterina Anrriquez.

- A tays pergunta's nam ssey,
15 senhor primo, rresponder;
mas poys quereys, eu direy
& vos aconselharey
o que deueys de fazer:
Deue-la de rreçear,
20 se tal com'eu he donzela,
mas mays deueys de folguar
perder por ela.

Dona Orraca.

- Com quanto vejo quebrada
toda vossa presunçam
25 & vossa vyda gastada,
que me daa muyta payxam,
Nam vos ey d'aconselhar,
se nam que por tal donzela

he muyto per'estimar
morrer por ela.

Dona Guyomar.

Quem ousa de me sseruyr,
em grão peryguo se mete,
5 aa myl despreços d'ouuyr,
& tanto mal de ssentir,
com que lhe ssue o topete.
Mas que devays rreçar.
a peryguosa donzela,
10 muy mays he pera folguar
perder por ela.

Dona Branca.

Por quanto mal vos ja fyz,
vos aconselho aguora,
que olheys bem o que diz:
15 esta fremosa senhora
Aa vos çerto de matar
d'amores, qu'eu o ssey d'ela,
mas eu escolho o folguar
de sser por ela.

[F. 167°]

Dona Margaryda Anrriquez.

20 Nam me'e mays de rresponder
a ysto, nem conselhar,
que sse vos visse morrer
ante mym, ssem vos poder
em nada rremediar.
25 Mas poys nam posso escusar,
nam temays esta donzela;
que nam he morte matar,
se he por ela.

Dona Joana de Melo.

Poys vos ey d'aconsellar
 tudo o que me parecer,
 conuem me de vos chorar,
 que sse nam pode escusar
 5 ver-uos morte padeçer.
 Nam cureys de rreçear,
 perdey-vos ante por ela,
 folgay de vos ver matar
 atal donzela.

Dona Margaryda Furtada.

10 Uendo-uos dessymular
 a dor que muytos afogua,
 vos quero ssem me chamar,
 senhor prymo, consselhar,
 porc'o sangue nam sse rroguar.
 15 E diguo, que, sse apartar
 vos nam podeys de quere-la,
 que he mays pera folguar¹
 perder por ela.

Ynes da Rrosa.

D'onde myl partem chorando,
 20 porc'ousays de vos meter,
 andamos todas cuydando,
 como nada rreçeando
 tanto folgais de morrer.
 Mas em sser vosso penar
 25 por quem nam tem par a ela,
 vantagemem tem folguar
 ter morte d'ela.

[F. 167¹]1) Orig. *folqual*.

Dona Jsabel Pereyra.

Nam quisera rresponder,
 poys vou contra tanta gente,
 & mays por cam descontente
 sey que vos ey de fazer.
 5 Esta parte ey de tomar:
 que a galante donzela
 o mays forte he ousar
 de comete-la.

Maria Jacome.

Se meu consselho tomar
 10 quyserdes, nam curareys
 em tal peryguo entrar
 com'este em que vos meteys.
 Qu'ey doo de vos ver matar
 a esta crua donzela,
 15 & por ysso o afastar
 he mylhor d'ela.

Dona Maria de Tauora.

O prazer de sser perdido
 por dama d'estes synays,
 nam vos neguo sser sobydo,
 20 porqu'em perder-vos ganhays.
 Mas mays deueys rreçar
 o ousar de comete-la,
 poys faze-lo he acabar
 de perde-la.

Nycolao de Ssousa.

25 Eu me vou c'o rreçar,
 poys o tenho, & o escolhe

quem o tomou, por me dar
 ynda mays em que cuydar,
 & meu descansso me tolhe.
 Compre-me de me calar.
 5 & mynha morte ssoffre-la,
 poys que conuem nam ousar
 de comete-la.

Dom Pedro de Ssousa.

[F. 168^a]

Dama de tal perfeçam,
 quem seraa o que nam quysesse,
 10 por penas qu'ela lhe desse,
 serui-la de coraçam.
 E poys çerto he ssem par,
 ey por çego que nam asela,
 que sse deue desejar
 15 perder por ela.

Jorge da Sylueyra.

Dama, que todos aqueyxe,
 se algum nam traz contente,
 d'esta quero em que me leixe
 ser sseu sempre firmemente.
 20 Ca mays he pera folguar
 de perder por tal donzela,
 do que he de rreçear
 seruiço d'ela.

Garçia Afonso de Melo.

A vyda que a perdesse,
 25 nam aueria por perda
 por dama, que nam quisesse
 em seus modos sser esquerda.
 Nem he pera comparar
 rreçear, seruyr donzela,

c'o prazer que he folgar
perder por ela.

Lopo Ssoarez.

Que me tornasseys a vyda
& eu tornass'a vyuer,
5 seria outra vez perdyda,
como vos tornass'a ver.
Poys a gloria he acabar
nesta grão dor & soffre-la,
diguo que'e pera folguar
40 perder por ela.

D'Auy.

Nam me posso rrepender
do que té quy tenho feyto,
& a torto & a direyto
o espero defender,
15 Poys tenho gentil querela:
que'e muyto melhor morrer,
que o deyxar de perder
ja por ela.

[F. 168^o]

Dom Rrodriguo de Moura.

Quanto em mayor ventura
20 vos meterdes em periguo,
por servir gram fremosura,
tanto mays a mor trestura
traz mayor prazer consyguo.
Assy que'e d'aventurar
25 vossa vyda a perde-la,
poys perder sera ganhar
em tal querela.

Dom Carlos.

Loguo triste fuy perdydo,
 como yo fuy namorado,
 y tam presto avorreçido
 como deyxte my cuydado.
 5 poys tam penado
 Me veo por pelear
 con esta forte donzela,
 mylhor fora a rreçear
 sempre d'ela.

Outra sua.

10 My dolor foy tam creçydo,
 por ver vossa fremosura,
 que, sabendo sser perdido,
 quyse dar a my ventura
 yo tristura.
 45 Que antes quero penar
 por tam fremeosa donzela,
 que fogyr, nem reçear
 sempre d'ela.

Françisco Bermudez.

Reçeos tenho passados,
 20 & ssynto agora payxam,
 que ssam meus tristes cuydados [F. 161^o]
 tam penados,
 que matam meu coraçam.
 E o que minha vyda assela,
 25 pera menos mal passar,
 he que'e mays pera folguar
 perder por ela.

Pedr'Omem.

Todo mundo quer seruyr
 a que parece mylhor,
 mas ss'ela nam consentyr,
 está çerto o-o despedir
 5 aqueyxr-sse o sseruidor.
 E sse todos contentar,
 eu louuo muyto perde-la,
 & sse nam, he de louuar
 perder por ela.

Ruy de Ssouza.

10 Se vedes com'eu começo,
 ja vos tenho rrespondydo,
 que poys a morte ja peço,
 menos mal he sser pèrdydo.
 Mas ey por groria penar
 15 & por vyda matar-m'ela,
 antes que me ver amar
 d'outra donzela.

Anrique de Melo.

Luyta sempre meu cuydado,
 se direy, sse calarey,
 20 se me calo, ssam penado,
 se o diguo, murrerey:
 que farey?
 Antes me quero queyxr
 por sseruyr gentiã donzela,
 25 que fogyr, nem rreçar
 sempre d'ela.

Joam Lopez de Ssequeyra.

Se a dama por alguém
 nam quisesse consentir,
 gualantes querer-lhe bem,
 escusado he mays ninguem
 5 desejar de a ssertuir.

[F. 168^a]

Mas ante o rreçar
 louuaria todo d'ela,
 que nam he ganho ganhar
 com tal donzela.

Jorge de Melo.

10 Dama de gram fremeosura,
 dama de gram gentileza,
 viuer por ela em tristeza
 Ey o por boa ventura.
 que nam hê de rreçar
 15 o perder por tal donzela,
 poys d'y sse ganho-o folguar
 de sser por ela.

Affonso Valente.

A dama que for fermosa,
 muy descreta, muy sentyda,
 20 muyto deue sser seruida
 & temyda
 da vida que daa penosa.
 Mas por este douydar,
 que assy proceda d'ela,
 25 nam sse deue de leyxar
 tal querela.

Resposta de Francisco da Sylueyra a sua pergunta.

Gram medo he cometer
quem meus males a por vyço,
mas moor gloria he perder
myl vydas em sseu sseruiço ¹.

5 Tudo he de soportar
a tam fremosa donzela,
se nam der azo a conchar
s'outrem d'ela.

1) Orig. *seruiço*.

DOS SERUIDORES DE DONA LYANOR.

[F. 168°]

Despedymto dos seruidores da senhora dona Lyanor Maz-
carenhas, porque dysse que se lhe tornaram cornyzolos.

D'Afonso Valente.

Por em vos serem achadas
myl vontades rrepartidas,
vossas ameyxeas creçydas
& de vos mal conheçidas
5 cornyzolos ssam tornadas.
Que quem bem vos conheçer,
fugyr-vos-ha,
& sse o nam quyser fazer,
morreraa.

Dom Joam de Ssousa.

10 Ja vos tinha bem deyrada
& tornaua m'a perder,
nom querendo qonheçer,
nem folguando de ssaber,
quam mal soys anaçoada.
15 D'oje mays chamar-me vosso
nam entendo,
mas sse jaa o fuy & posso,
m'arrependo.

Jorge d'Aguyar.

Uosso gram desconheçer,
20 vossas nam çertas medranças,

vossas fracas esperanças
 faram fazer muy mudanças
 a quem muy firme naçer.
 Polo qual com tays maneiras
 5 nom culpar
 quem por outrem leuantar
 suas bandeyras.

Ruy Gomez da Grãa.

Com gram dor, com gram cuidado, [F. 168^o]
 com muy sobeja tristeza
 10 he força fazer mandado
 de vossa grande crueza.
 A qual, sempre mal obrando
 contra nos,
 nos manda partir de vos,
 15 brasfamando.

Affonso de Boym.

Aquestes que vos deyxaram,
 como nestas copras vistes,
 que triste vida leuaram,
 a que vos pouco sentistes,
 20 vos pedem em gualardam
 Dos dias mal despendidos,
 que vos lhe deys quitaçam,
 como ja vossos nam ssam,
 & vam de vos espedidos.

Fym.

25 Assy todos descansados,
 como vossa merçe ve,
 liures de vossos cuydados,
 que daueys demasy[a]dos,
 se vam com vossa merçe.

DO PRIOR DE SANTA CRUZ.

Do Prior de Santa Cruz polo príncepe dom Afonso, quando casou dona Branca, com quem ele andaua d'amores.

Lhoran mys ojos
y my coraçon
com mucha rrazon.

Lhoran my pena,
5 my mal no fengydo,
my dicha no buena,
tan lexos d'oluydo.
Morio my sentido
de biua passyon
10 con mucha rrazon.

[F. 169^a]

Dom Joam camareyro moor.

Com tristes cuydados
tal vida fare,
que consolare
los desconssolados.
15 Seran acabados
my mal y pasyon
con mucha rrazon.

Outra sua.

A do fuyre
del mal que me fiere,

sy no os seruiere,
 como biuire!
 Pues triste dyre,
 que la my pasyon
 5 es syn rredençon.

De Pedr'Omem.

Se de mys dolores
 descansso s'alcança,
 sera em lembrança
 de vuestros amores.
 10 Que ssan los mayores
 que nel ' mundo sson
 con mucha rrazon.

Outra sua.

Lagrimas myas,
 amores primeros,
 15 seran derraderos
 en fym de mys dias;
 seran profecias
 de my perdicion
 com mucha rrazon.

Nuno Pereyra.

[F. 169^b]

20 Lhoran dos vidas
 com grande agonya,
 la vuestra y la mya,
 por seren partydas,
 Seran concluydas
 25 con coyta y passyon,
 com mucha rrazon.

1) Orig. *sal.*

Outra sua.

Lhoran lembrança
de su triste vyda,
lhoran esperança,
que tienem perdida.
5 Mas no se l'oluida
al my coração
su lhoru y rrazon.

AO CAUALO DE JOAM GOMEZ.

De Duarte da Gama em Lixboa, sendo el rrey em Çaragoça,
a Joam Gomez d'Abreu, porque, estando na costa dos paços
andando d'amores, lhe cahyo hum caualo pola costa & morreo
loguo, & a ele nam fez nenhum nojo.

A morte d'este caualo
me mataraa de payxam,
se vos faz hyr a Loruam.

Nam teremos qua quem rrya,
5 nem nos outròs de quem rryr,
nem quem faça poesya,
nem quem ouse cada dia
de cayr.

Se quereys, senhor, seruyr
10 as damas de perfeyçam,
nam vos vades a Loruam.

D'esta morte tam honrrada
querem as damas saber,
qual aueys por mais culpada,
15 ou qual he mays magoada
sem no ssêr.

E poys d'ela escapastes,
sera muy grande rrezam,
que nam vades a Loruam.

[F. 169^o]

Agora querem saber,
 em que aueys de caualguar,
 aguore-'e o seu prazer
 saberem c'aa hy d'auer,
 5 de que trouar.
 Aguora vos querem dar,
 em c'andeys, huum roçynam,
 por nam hyrdes a Loruam.

D'oje maays em musselado,
 10 arrayado de latam,
 fareys vossa abytaçam,
 ou em grande syndeyram
 derrabado.
 E de como andays honrrado,
 15 seraa bem que vosso jynãe
 leue as nouas a Loruam.

Dom Garcia d'Albuquerque.

Pera vos desesperar,
 rrynchou aqueste caualo,
 como quantou morto o galo
 20 pera Judas s'emforçar.
 Uos deueys loguo d'andar,
 sem tardar,
 a buscar asoluçam
 ho moesteyro de Loruam.

25 Uossa pendença fareys,
 como fez el rrey Rrodrigo,
 mas em moymento vyuo
 com cobra nam entrareys.
 Porque s'assay o fazeys,
 30 paguareys
 pola lingoa, com rrezam,
 o trouar de maldyçam.

[F. 169^d]

Pareço-me grande error,
 padecer o jnoçente
 huma morte tam vydente
 por culpa do peçador.
 5 Ho que mal, he que dolor,
 que o senhor
 cause morte he rreçynam
 polo que fez em Loruam!

Dom Bernaldim d'Almeyda.

Crede vos, senhor, por çerto,
 10 c'o caualo adyuinhou,
 em tomar morte tam perto,
 de quem çerto lh'a causou.
 E poys por ssy sse matou,
 ele achou,
 15 que'era vossa saluaçam
 o morrer de tal cajam.

Joam Paex.

Nam sejaes tam desatado,
 faley com Bertolameu,
 que por sserdes dos d'Abreu
 20 vos daraa outro enprestado.
 Que sejaes rremedeado
 com payxam,
 mayor he hyr a Loruam.

Que com magreza vos choute,
 25 podeys d'ele aproueytar-uos,
 e pera nada gastar-uos,
 manday-lh'o como for noyte.
 Poys ja tendes em qu'andar
 este veram,
 30 nam vos vades a Loruam.

He verdade que sam Manquos [F. 169^o]
 & vos tendes muy mazo baço, ¹
 seraa bem que de dous rranços
 vos ponham d'entro no paço.
 5 Sereys fora d'enbaraço,
 & anday chão,
 nam cureys d'yr a Loruam.

Dom Affonso d'Albuquerque.

Ateequy tempo perdido
 foy todo quanto gastastes,
 10 nam cuydastes
 que era tam mal despendydo
 como despoys o achastes ²
 Mal andastes, ³
 poys vos pareço rrezam
 15 do paço fazer Loruam.

Sua.

Por muyto bem empregada
 deueys, senhor, d'auer
 esta queeda desestrada,
 que vos foy acontecer,
 20 Poys certo s'aa de saber
 em Loruam,
 que morreo d'esse cajam.

Dioguo Brandam.

Ueo muy bem ao rroçym,
 poys ha tanto que nam come,
 25 ser aquela sua fym,
 pola nam fazer com foome
 Nenhum outro nam s'assome

1—3) Orig. *baco* — *achastes* — *andastes*.

em nam fartar roçynam,
por nam morrer de quajam.

Este, que nam ssey beb deue,
comprou gordo & anafado,
5 em tres dias que o teue
o matou d'entres jibado.
Uio-sse tam desesperado,
que quys mays morrer entam,
que vyuer, de sua mão.

10 Fez-lhe ter tam pouca fee [F. 169^r]
o trata-lo de tal sorte,
que polo leyxar a pee
quys tomar aquella morte.
Sofryam vyda tam forte,
15 que foy d'ambos rredençam
o morrer de tal cajam.

O demo vos deu contenda
com damas & com amores,
nam he tanta vossa rrenda,
20 que por perda da fazenda
nam syntaes algumas dores.
Nam dès causa a trouadores,
que vos falem na feyçam,
polo nam ssaber Loruam.

Pero Fernandes Tynoco.

25 Pois folgou mais de morrer
ca sser vosso toda vya,
he synal que nam veuya
quando o tinheys em poder.
Se lhe dereys de comer,
30 se quer por rraçam
nunca foreys a Loruam.

Nam tenhaes, senhor, perfyra
 a quererdes o esfolar;
 ca ond'entra arrebentar
 he dos gozos & comedia,
 5 poys foram em confraria
 por huum jrmão
 nam vos presta hyr a Loruam.

Quis-uos deos aynda bem
 qu'escapastes, o arreo,
 10 seela, cytara & freo,
 que nam quys comprar ninguem.
 Que valha tudo huum vyntem,
 nam acharam
 quem no tenha em Loruam.

15 Fycar-uos ha soydade
 como eu ey d'huma donzeela,
 poys nam podes de verdade
 dyzer ao maço sela.
 Que de fronte da janela
 20 avoou pera o cham
 quem vos fez fycar pyam.

[F. 170^a]

Nam vos dê ninguem abalo
 sofre tudo na pousada,
 poys que foy ora minguada
 25 em que vos mingou o caualo.
 E ja agora desama-lo
 seraa coraçam
 mayto moor qu'yr a Loruam.

Mas segundo, senhor, ssey
 30 que de todo estays sem pelo,
 s'estiuera aquy el rrey,
 caualgareys no camelo,
 Ou trabalhay por aue-lo

d'Aragam
& espantares Loruam.

Dyoguo Brandam, porque ouuio dizer, que Joam Gomez mandara esfolar o caualo & vender a pele, & que huum moço seu a dera por quatro vyntêes, & que ele nam contente mandara dyzer a quem a comprou, que lhe desse a pele ou mays diaheyro por ela.

Sabeys a noua que anda
do caualo que morreo?
5 que a pele se vendeo
& ha sobr'ysso demanda.
A contya reçebyda
tem Jam Gomez, que'e autor,
queyxa-sse de mal vendida,
10 defende-sse o comprador;
vay a causa preçedida,
sendo ja a pele cortyda.

Ryfam de dom Garcia a esta noua.

Ey gram medo
de uermos alguem calçado.
15 da pele d'este coyado.

Antes queria calçar
borzegys de chamalote,
sendo çerto de leuar
trouas de rryso & mote,
20 ca soffrer dano tam forte
como he ver-me calçado
da pele d'este coyado.

[F. 170^b]

Hum mandado s'aa d'auer
do conçelho & da justiça,
que ninguem ouse fazer
calçado pera trazer
5 d'esta pele por cobyça,
De a uender,
polo pouco qu'a custado,
caro seraa o calçado.

Auysados çapateyros,
10 que d'ela nam façam nada,
ha mester & ¹ baynheyros,
& tambem os correyros;
posto que seja comprada,
Ser-lhe-ha tornada,
15 que d'ela çinto pintado
he tam maaõ como calçado.

Aynda que he rrezam
& a mym m'o pareçya,
que morrendo o syndeyram,
20 partysse loguo Joham
co'ela a correarya.
& serya
menos maaõ ser esfolado
pera algum cofre encoyrado.

25 Quem na comprou por oytenta,
faraa rreedeas & lategos
sobre carregas çinquenta,
jnda que custe nouenta:
as demandas & embargos,
30 Que amargos
seram ho triste coyado
qu'esfolou com tal cuydado!

1) Orig. s.

Se a vossa s'esfolara,
 nam ssey por quanto se dera,
 porque s'ela nam trouara,
 eu creio que nam s'achara
 5 quem na de graça quisera.
 E c'o trouar
 he asaz mal empreguido
 o que por ela for dado.

[F. 170^o]*Duarte da Gama.*

Eu a deos & a ventura
 10 vendera aos açaquaes,
 pera forrar atafays
 ou cobrir, enxalmadura.
 D'esta vez se m'afegura,
 s'a demanda tanto dura,
 15 c'o coytado
 ha de ser o condenado.

Asaz tem em que cuydar
 quem d'ela fez tal barato,
 & tambem no desbarato
 20 de nam ter em que andar.
 D'estas duas moor pesar
 s'espera ca de tomar
 este coytado,
 c'a de sser ja degradado.

25 Comas pera cabeleyra
 lhe mandou tambem cortar,
 & fez d'elas hum bom par,
 que vendeo a Jam Caldeyra.
 E tambem vendeo na feyra,
 30 c'o coytado
 foy de todo despejado.

Dom Afonso d'Albuquerque.

Juyzes, vereadores,
 rregedores,
 loguo deueys de mandar,
 sem tardar,
 5 a todos los cortidores,
 que de cores
 nam façam nenhum calçado
 da pele d'este coyado.

Em cousas d'outro mester
 10 podeys mandar que se gaste
 & abaste,
 nam o lançem a perder.
 Aveys, senhores, de crer,
 que era ja rremedeado
 15 emcaminhado
 da pele d'este coyado.

[F. 170^o]*Dom Bernaldym d'Almeyda.*

Se sse a de desfazer
 em arcas pera goardar
 quem se nam soube saluar,
 20 nem escapar
 de tal morte padeçer,
 Nam lhe metays em poder
 nenhum vestido emprestado,
 nem o vosso esfarrapado.

Sua.

25 Espanto-me, peys vendestes
 a pele de tal maneyra,
 como a carne nam comestes¹,
 ou tasalhos a fyzestes

1) Orig. *comestas*.

pera vender na Landeyra,
 Ou na Sylueyra,
 que nelas comem salgado
 o caualo por veado.

Joam Paex.

- 5 A abadessa muy sentida
 estaa d'isto com rrezam,
 ser a pele aquy vendida,
 & tam prestes conssoomydã,
 pertençendo a Loruum.
 10 Nam lhe daram,
 quando la for gasalhado,
 por ser na venda culpado.

Diogo Brandam.

- Por esta pele busca-lo
 ando ja de rrua em rrua;
 15 foy seu pecado çega-lo
 em vender a do caualo
 por lhe falarem na sua.
 Sendo crua,
 lhe foy o rrabo cortado
 20 & pentem nele peguado.

[F. 170^o]

- Nam sey porque quer ave-la,
 tendo o preço por jnteyro,
 se quer arca fazer d'ela,
 o que ha. de meter nela
 25 queria saber primeyro.
 Mays verdadeyro
 he aqueste seu cuydado,
 que nam de sser namorado.

- Ho que manhas de founeiro,
 30 ho que fym pera louuar!

mylhor foy que ser ligeyro
 gastar na vyda dinheyro
 & ylo ¹ na morte dar.
 Foy erro bem de culpar.
 5 & condenar
 em ser Joam degradado,
 nam sendo nada culpado.

A vertude d'esta pele
 he rrezam que se çelebre,
 10 c'aynda que se querele,
 nam podem dizer por ele,
 que vendeo gato por lebre.
 Que com monjas se rrequebre,
 nam he nelas tam culpado;
 15 que mereça desterrado.

Profaçyo Pascoal.

Sua morte desuyou
 a que o caualo moreo;
 a vyda lhe rrepayrou,
 porqu'entam rreçueytou,
 20 quando lh'a pele vendeo.
 E por tanto mereço
 o esfolado
 ser d'ele sempre adorado.

Pero Fernandez Tynoco.

Por demanda que mays .ata
 25 em çerto vos prouarey:
 que quem soo por sy se mata, [F. 170']
 o vestido he del rrey.
 Mas eu nam lh'o pedyrey,
 poys sam lembrado,
 30 que foy vosso o esfolado.

1) *sic!*

Sua & fym.

Deuereys, com'a Guyneu,
de fazer a carne em postas,
ou trazer a pele as costas
coma sam Bertolameu.

5 Mas vende-la, coma Judeu
desmedrado,
fostes mal aconselhado.

De Joam Gomez d'Aabreu, antes de ver estas trouas, porque
sendo degradado lhe dyseram que lh'as faziam.

Ueo-m'aas orelhas ter,
qu'a ond'ando degradado,
10 que me tem ja la trouado.

Em cuydar que ssam partido
todos ousam de falar;
mas vos crede, qu'eu envydo,
para quando laa tornar,
15 Quem quyser trouas fazer,
seja bem certificado
que seraa rrijo çinbrado.

A Tynocos & a Noronhas
ponho culpas poucachynhas,
20 porque ja em trouas minhas
descobry suas vergonhas.
E com tudo lh'aa de sser
seu trabalho bem paguado,
em que seja degradado.

Cabo.

25 Dizem quaa nesta comarca,
que laa querem ser das damas

Paiz, d'Ossem, Brandões & Gamas, [F. 171^a]
 outra jente d'esta marca.
 Se lh'eu ysto vyr soffrer,
 eu me dou por bem vingado
 5 ser por elas degradado.

De Joam Gomez d'Abreu, depoyz que vyo as trouas que lhe
 fizeram, a estes abaixo nomeados, em que faz d'elles bestas,
 & os manda çytar por parentes do caualo, se o querem acuzar
 pola morte d'ele.

Foy citado dom Garçia
 por parente do caualo;
 rrespondeo: que nam queria
 acuzar, nem demanda-lo.
 10 Que use liure, he gram rrezam,
 pois nam foy nada culpado;
 „falay laa com meu yrmam,
 qu'estaa d'isso magoado.“

A dom Affonso.

Respondeo com grand'aquesta:
 15 „o yrmaão, vos que dizeyz,
 por ventura sou eu besta,
 ou que deemo me quereys?
 Hynda qu'eu ande vestido
 nesta loba assy çafada,
 20 nam cuideys qu'ando sentido
 d'esta cousa quasy nada.“

A Symão de Ssousa d'Ossem.

O de Ssousa & mais d'Osem
 rrespondeo com grande sanha:
 „nam me çite a mym ninguem,

que nam tenho jaa essa manha;
 antes sey muy bem cantar
 estas damas minhas dores;
 hey as todas de matar
 5 de rriso, que nam d'amores.“

[F. 171b]

Outra sua.

Eu ¹ hum'ora ouuy na fresta
 da senhora dona Maria
 huma dama, que dezia:
 „tende maão naquessa besta.“
 10 Mas quant'eu, nam entendy
 tal falar,
 nem cuidey que o azyar
 se pedia para my“

A dom Bernaldim.

Oo muy-doçe Bernaldim!
 15 de gangorras farto & cheo;
 deureys de ter rreço
 de fazer trouas a mym!
 Queereis vos oo meu rroçim
 ou oo asno da yfante?
 20 rrespondeo: „sam mor galante
 que aa no cham d'alquemim.“

A João Paiz.

A Joam Paiz foy pobricada
 esta nossa çitaçam,
 rrespondeo: „sam escriuam
 25 que nam ja besta albardada.
 Eu cuidey d'yr em batel
 com fidalguos esta festa,
 & acho que fico besta,
 sendo jaa d'antes tonel.“

1) Orig. *Jeu.*
 Caudenciro geral. III.

A Peto Fernandez Tinoco.

O Tinoco s'agrauava,
dizendo com grande dor
das que tynha:
„par deos, hee desourra braua
5 çitar hum comendador
por bestinha.
Hynda qu'eu seja doente,
& digua bem d'uma perna,
por vinguar o meu parente,
10 hyrey morrer aa tauerna.“

AO JAEZ DE FRANÇISCO D'ANHAYA.

Do conde de Borba a Françaisco d'Anhaya, que veo a [F. 171°]
Portugal com grande doo, & trazia humm jaez dourado &
caernizado, posto sobre pano de doo, & muyto larguo com
grandes enxarrafas pretas.

Rifam.

Que cabeçadas, peytoral,
que sseu dono
he entrado em Portugal,
que nos faz perder o ssono.

- 5 Fez por doo este senhor
para ssey este jaez,
para nos tem mays ssabor,
& he melhor.
ca sse fora feyto em Fez.
10 Nam tenhays que'e de metal,
se nam ssêu dono,
que veo tam cordial,
que nos faz perder o ssono.

Joam Foguaça.

- .. Certo nam dyraa ninguem,
15 segundo creio,
senhor, que o vosso arreo
foy feyto em Tremeçem,
nem que lhe parece bem.

Nem diguo por dizer mal
 de sseu dono,
 mas o vosso peytoral
 he tal,
 5 que nos faz perder o ssono.

Outra sua.

Caparazam, cabeçadas
 & tudo o al do caualo
 & velhacas alcaladas,
 que aynda calo,
 10 por sserem tam desastradas.
 E nam diguo agora al,
 porqu'ey ssono,
 sse nam toma peytoral
 polo mal que fez teu dono.

[F. 171^a]

Outra sua.

15 Das cayxas emvernizadas
 crede, senhor, que m'abalo,
 porque ssam meas douradas,
 enxarrafadas,
 nas quaes agora nam falo.
 20 Quem fez tam mao peytoral,
 nam perde o ssono,
 a qual veo a Portugal
 por muyto mal de sseu dono.

Dioguo Brandam.

Nam m'espanto ja da ssela,
 25 nem das çytaras de fundo,
 que tudo ha em Castela;
 mas espanto-me ver nela
 outro ja nom em ssegundo.
 Oo jaez espeçial!

tu fazes perder o ssono,
 tu fazes presumyr mal
 de teu dono!

Requerimento 'Antonio Carneyro.

Senhor Antonio Carneiro,
 5 porque nisto vay a vida,
 voç tomay de nos dinheyró,
 alongay esta partida
 O-o menos ate Natal;
 lhe fazey perder o ssono,
 10 & se nam quiser sseu dono,
 fique qua o peytoral.

Sancho de Pedrosa.

Nam ha hy saber, nem ssyso,
 que se triste nam fizesse,
 se nos Castela nom desse
 15 tantos bocados de rriso.
 Grande jnuerno lhe nom val,
 nem as chuvas dest'outono;
 tudo passou por sseu mal,
 poys sse vyo em Portugal
 20 est'arreyo com sseu dono.

[F. 171°]

Outra sua.

Mazaganys Affricanos
 muy lindos trazem jaezes,
 mas tyrão outros das fezes
 para matar Castelhanos.
 25 Em passo tam desygoal
 dormem sseu folguado ssono,
 cuidando, qu'em Portugal
 nam rriryam d'isto tal
 & de sseu dono.

Dom Manuel de Meneses.

Ha hy tanto que falar
 em jaez d'esta maneira,
 que, sendo bem de notar
 a cabeleyra,
 5 fyca ja em nam lembrar.
 Bem custou o peytoral
 a sseu dono,
 poys o troux'a Portugal
 a fazer perder o ssono.

Dom Joam de Meneses.

10 As cousas muyto guabadas
 nam podem parecer bem,
 & porem
 peytoral & cabeçadas
 nam nas vy taes a ninguem.
 15 S'o arreyo todo he tal,
 de sseu dono
 avera em Portugal
 muyto mays rriso que ssono.

Outra sua.

El rrey, nosso senhor, creo,
 20 que guabou o caparazam,
 & dobrou-lh'a presunçam
 que ja tynha do arreo.
 Dyz que faz o peytoral
 perder o ssono,
 25 más o caparazam he tal
 que fara perder sseu dono.

[F. 171^o]

Outra sua.

Nam ssey quem vos aconsselha,
 mas ssoys mal aconsselhado,
 poys trazays vossa guedelha
 nas guedelhas d'um fynado.

Fernam Brandam.

5 Muy grande graça foy esta
 d'aqueste jaez, hum ssoo
 traze-lo ele por doo,
 & ca fazem d'ele festa.
 Para ssempr'em Portugal,
 10 ynda que moyra sseu dono,
 ficara o peytoral
 immortal,
 pois nos faz perder o ssono.

De Jorge de Vasconçelos & fym.

No estremo com carneiros
 15 nam cuideys que o passou,
 mas diz que num's simideyros,
 tomado dos portageyros,
 por atafal o ssalvou.
 E pois que perdeo o ssono
 20 por meter hum atafal
 por jaez em Portugal,
 he para rryr de sseu dono.

DE PERO DE SSOUSA RRIBEIRO.

De Pero de Ssousa Rribeiro a estes casados abaixo nomeados, que andauam d'amores, & partia-sse el rrey com a rrainha pera Almeirim.

Ao marques.

O primeyro emtremes,
em que quero começar,
seraa o senhor marques
emtã d'a hy altracar.

5 O qual, desque passou Mayo, [F. 172^a]
ateguora, que'e Ssetembro,
todo sseu braço & nembro
tem mais mangas co'o Ssanpayo.

Tem atacas, tem madeyxas,
10 tem ssedas de muytas cores,
& de todos sseus faoures
a marquesa nam tem queyxas.
E tem a meu parecer
mays mangas per'Almeyrim;
15 mas sse tal acontecer,
mal por ele, bem por mym.

O conde de Marialua.

Marialua tem tomado
este caso da feyçam,
qu'ey medo sser condenado
20 com aljofar em gybam.

Mas ss'a partida del rrey
 ha de sser detreminada,
 eu fico que o darey
 na çynta c'uma esmaltada.

Ao conde de Borba.

5 O conde de Borba tem
 tanta graça neste feito,
 que lh'avemos ja por bem
 fycar hum pouco desfeito.
 Mas no cabo do caminho,
 10 s'eu nam estou enguanado,
 Jam da Silua he brasfamado,
 ou eu nam ssou adeuinho.

A dom Dioguo.

Em dom Dioguo nam falo,
 porque'e mor cousa do mundo,
 15 & pois nela nam ha fundo,
 sem o mays trouar me calo.
 E com tudo he muy bem,
 que nam negue ssua fama,
 dar conta d'isso que tem
 20 cada dia a ssua dama.

Ao baram.

Goardaua pero'o baram,
 que tem ja feitos vestidos,
 & começo no gybam:
 senhores, he de teçidos,
 25 Ora vedé que pelote
 lhe pode em çima lançar,
 aa de sser de chamalote,
 & a o de debrumar.

[F. 172^b]

Ao conde de Vila-noua.

Dom Martin de Castel-branco
 tem tanto pera falar,
 que creio que aa d'agoar,
 ou ficar ja ssempre manco.
 5 E juro por deos dos çelos,
 que estaa bem espyado
 & visto, que'e conselhado
 polo de Vasco Comçelos.

Outra a ele.

Tem muy grande aparelho
 10 par'omem nele trouar,
 alem de desconflar
 jaz em vestido vermelho.
 E tem mays, que eu nam calo,
 nem era pera calar,
 15 c'am d'yr ele & dom Gonçalo
 hum polo outro falar.

A Anrique Correa.

Anrique Correa tem
 queeda ssua mesturada;
 ora vede quanto bem
 20 pera a troua hyr ornada.
 & nam ssera marauilha,
 por sse-la graça comprida,
 comsselho tomar da Ylha
 açerca d'esta partida.

A dom Lopo conde d'Abrantes.

25 Dom Lopo quero leyxar,
 porque tem no guasto feyto,

tambem tenho bom rrespeyto
 ao-eu mal nam tratar.
 E porem, por sse goardar [F. 172°]
 de periguos ou cajões, ¹
 5 compre-lhe de ss'apartar
 d'alamares ou botões.

Cabo.

Outros averaa casados,
 que se querem namorar,
 mas eu os leyxo folguar,
 10 que os nam dou por achados.
 E por mais nam ss'alonguar
 a obra, que vay creçendo,
 quero-me loguo louuar,
 que pus nela tal trouar,
 15 que me vou todo temendo.

D'estes casados abaixo nomeados & d'outros soltéyros a Pero
 de Ssousa Rribeiro em paguo d'estas trouas, que fez por seus
 peccados; & começa loguo Joam Foguaça em nome do corre-
 gedor da corte com o preguam que manda lançar.

Pague tres mil em dinheiro
 quem d'aqui atee Janeyro
 em outra cousa falar,
 se nam em rryr & trouar
 20 Pero de Ssousa Rribeyro.

A quem souber enuençam,
 jeytos, trajos & gybam
 di-lo-aa loguo sso pena
 de paguar aquela pena
 25 que sae contem no rrifam.
 E como passar Janeyro,

1) Orig. *cajoes*.

poderaa qualquer obreyro
 dy auante trabalhar,
 que nam mandam mays goardar
 Pero de Ssousa Rribeyro.

João Foguaça.

- 5 Fez pelotes, fez capuzes, [F. 172^a]
 fez gybões & fez barrete,
 fez de prata braçetele,
 traz na boca veracruz
 melhor que freo gynete.
- 10 Fez arreo o-o fouueiro
 que val muy pouco dinheiro,
 fez cousas para pasmar,
 as quaes nam pode neguar
 Pero de Ssousa Rribeyro.

Dom Gonçalo Coutinho.

- 15 Amarelo hum pelote
 sacoude ja sus bordado,
 com que leuou tanto mote,
 que depois ssempre de cote
 foy ategora zombado.
- 20 Por amores, num çeyçeyro,
 dizem, que foy o primeyro
 qu'emventou o voltear,
 este he, ssem vos bulrrar,
 Pero de Ssousa Rribeyro.

Outra sua.

- 25 Eu lhe vy capuz frisado,
 em que ajnda nam falastes,
 de prata todo franjado;
 ytem mais fez hum tabardo
 com botoões d'ambalas partes.

E pois guasta sseu dinheyro
 com alfayate ¹ & ssyrgueyro,
 para nos desenfadar,
 he homem pera prezar
 5 Pero de Ssousa Rribeyro.

Do conde de Vila-noua.

Faz mil geytos num sseraão,
 com que faz a gente rrouca
 de rryr, & nam ja em vaão
 traz hum cabelo na mão
 10 milhor c'açay d'uma touca.
 Quem quiser, todo Janeyro
 & quinze de Feuereyro
 poderaa ssempre zombar,
 sem ter de que ss'agrauar
 15 Pero de Ssousa Rribeyro.

Joam Rroiz Pereyra.

[F. 172^o]

Uejo o paço aluoroçado,
 vejo os todos rremexer:
 dizey, que fostes fazer,
 cunhado, ja pousentado?
 20 Dou-m'o-o demo todo inteiro
 c'o trouar ja de fumeyro,
 que quisestes rrenouar,
 porque days em que falar,
 Pero de Ssousa Rribeyro.

Outra sua.

25 Fota, capelhar vermelho.
 talyly & hum terçado,
 nuuma mula, c'um espelho
 na mão, dyz que foy achado
 Em vaguos çerca d'Aveyro

1) Orig. *alfayates ssyrgueyro*.

aa ssombra d'um castanbeyro.
 ysto nam vay por palrrar,
 mas por pena nam pagar
 Pero de Ssousa Rribeyro.

Anrique Correa.

5 Ne-estalajem da Guerreyra
 he çerto que foy achado
 muytas sseestas,
 & ssabeys de que maneira?
 c'um muy bom capuz chapado,
 10 que lhe deu el rrey nas festas.
 E dyz o estalajadeyro,
 que nam ficou caminbeyro
 que quisesse mais andar,
 por vyrem todos oulhar
 15 Pero de Ssousa Rribeyro.

Jorge de Vasco Gonçelos.

Uy-lh'umã manha fazer,
 que nam fizera hum Mouro,
 do estribo, polo ver,
 tyrar o pee & meter
 20 em corro hyndo com touro.
 & nam ficou no terreiro
 Portugues, nem estrangeiro,
 Que nam fizesse apupar, [F. 172']
 quando vyram rremirar
 25 Pero de Ssousa Rribeyro.

O conde de Marialva.

Uy o ja canas jugar,
 vy grandê prazer em ve-lo,
 vy o mal arremessar
 & vy o loguo tornar

& pô-la mão no cabelo.
 No sseraão & no terreyro
 lhe vy tanto por ynteyro
 d'estes sseus jogos vsar,
 5 que sse deue bem trouar
 Pero de Ssousa Rribeyro.

Nuno Pereyra.

Grosas nam ssaem d'anire nos,
 querem ca dizer que'e tacha,
 olhar-sse homem, sse sse acha,
 10 se ssooês outrem, se ssooês vos.
 Pode sser mayor marteyro,
 se no ombro cae argueyro,
 que nam ss'a d'espencar?
 emtam vam rryr & trouar
 15 Pero de Ssousa Rribeyro.

Outra sua.

Por merçe aja perdam,
 que o fyz mais que forçado
 com rreção do preguam
 & de nam sser penhorado.
 20 Nam tenho bôes, nem diuhsiro,
 ey medo do pregoeyro
 num escrauø penhorar
 quem vos mandaua trouar,
 Pero de Ssousa Rribeyro.

Dom Dioguo.

25 Dou o-o demo vossos feytos,
 que vos trazem tanto dano,
 homem, feyto pelicano,
 que c'os olhos fer'os peytos.
 Num amor tam verdadeiro,

[F. 173^a]

coma o meu & tam jnteyro,
 nam deuereys de tocar,
 pois hy auia trouar
 Pero de Ssousa Rribeyro.

Outra sua.

5 O qu'a minha ssenhora falo
 he o menos que lhe quero,
 & o que mays ssynto, calo,
 que dizer-lh'o nom espero.
 Se me nam mata primeiro
 10 seu amor, que he tam guereyro.
 pois vos fostes desamar,
 eu vos farey esmayar
 Pero de Ssousa Rribeyro.

Outra sua.

Uos de tantos filhos padre,
 15 vos, que ja tres rreys lograstes,
 s'emfadastes ssua madre,
 como na filha cuidastes?
 Pois ja ssoes o derradeyro
 d'aquele tempo primeiro,
 20 compre-uos mais rrepousar
 que trouar nem namorar,
 Pero de Ssousa Rribeyro.

Manuel de Noronha.

Se teuessemos memoreas
 pera tudo nos lembrar,
 25 ha nele cem mil estoreas
 notauceys pera contar.
 He de Cristos caualeyro,
 muytas vezes foy zombado,

por geytos, trajos coçado,
Pero de Ssousa Rribeyro.

Anrique de Ssousa.

Sem falar com afeçam;
as enxarrafas d'um çinto,
5 polas tyrar d'um guabam,
leou-as limpas na mão,
& nam cuideys que vos mynto,
Pero de Ssousa Rribeyro;
que he, senhores, tam mosqueiro
10 com bolir & rrabear,
que nam lhe pode durar
cousa que faça ssyrgüeiro.

[F. 173^v]

Gonçalo da Ssylua.

Uede, qual apodadura
pareçe ssua merço,
15 frouua qu'em agoa sse ve,
ou ave c'o-o ssol sse cura.
Uiua-nós tal caualeiro,
que o paço tod'inteiro
quis agora rrenouar
20 com dar ssempre de folguar,
Pero de Ssousa Rribeyro!

O marichal.

Sejam lhe loguo arrincados,
por trazer a boca bem,
os colmilhos ou sserrados,
25 pois que dana com bocados
cordões, cruces, quanto tem.
E mais diz hum sserralheiro,
que pague çerto dinheiro,
sse lh'a boca bem olhar.

sse loguo nam emfrear
 Pero de Sousa Ribeiro.

Dom Rodrigo de Meneses.

Eu e-est'omem nam lhe vy
 fazer cousa de tachar,
 5 nem som muyto de louuar
 algumas que d'ele ouuy.
 Se la vem sser maaou toureiro,
 nem ficar embor'azeiro,
 nam lhe podem ja tyrar,
 10 ser muy doçe pera olhar
 Pero de Sousa Ribeyro.

Outra sua.

Tambem estou descontente
 de-nam sserdes conselhado,
 ante de fazer presente
 15 o que ja tinheys passado.
 Como ho demo he arteiro,
 & vos vseyro & vezeiro,
 tomou-vos, fez-vos falar
 que fora melhor calar,
 20 Pero de Sousa Ribeiro.

[F. 173°]

Dom Affonso de Noronha.

Se Veneza embayxador
 outra vez aqui mandar,
 eu lh'o ey d'yr amostrar,
 por matar
 25 de prazer, o monsseor.
 Ca voto a deos verdadeiro,
 que'e erro vyr estrangeiro,
 que ajam de festejar,

sem lhe loguo nam leuar
Pero de Ssousa Rribeyro.

As donzelas da ynfante.

Auemos d'ele gram doo
fidalguo velho & ourrado;
5 em triste dia mingoado
naçeo ele em Figueyroo.
Loguo disse hum feitiçeiro
que auia num Janeiro
hum gram trabalho passar,
10 que er'escusado criar
Pero de Ssousa Rribeiro.

As damas da rrainha dona Lyanor.

A todas muyto nos pesa,
por assy sser esta cousa,
triste de Pero de Ssousa,
15 que tomou tam maa empresa.
Com sseu olho rremeleyro
& na mão o sseu babeyro,
ca o viamos entrar
antes d'o demo tomar
20 Pero de Ssousa Rribeyro.

O baram.

Mandou el rrey na fazenda
r riscar tenças & padram, [F. 173^d]
té qu'em vosso caso entenda
c'os da ssua rrolaçam.
25 E mandou o tesoureyro,
que vos nam dê mays dinheiro,
atee sse determinar
que na corte ajaes d'andar,
Pero de Ssousa Rribeyro.

Guerra, queixando-se a el rrey.

Senhor, as vossas donzelas
 eu ja goarda-las nom posso,
 que por ver est'omem vosso
 nam m'aproueyta co'elas
 5 fechar portas nem janelas.
 E poys nam dam por porteyro,
 antes que venha Janeyro,
 me manday rremedear,
 ou fazey-lhes bem mostrar
 10 Pero de Ssousa Rribeiro.

O conde de Borba.

Nam ajays por marauilha,
 nam poder tam bem goardar
 Jam da Ssilua ssua filha,
 que me leyxe de matar.
 15 Que por ela ssam ssojeyto
 & despeso,
 porque'e daina de tal peso,
 que me tem todo desfeyto.

Outra sua.

E quem nisto quis trouar,
 20 eu lhe tenho perdoado,
 poys tam bem me fez lembrar
 quanto ssey que tem passado.
 Qu'eur o vy ja num terreyro
 com mil cousas de ssyrgueiro
 25 tanto olhar & rremirar,
 com qu'espero d'aguastar
 Pero de Ssousa Rribeyro.

Outra sua.

Tudo jsto nom he taybo: [F. 173*]
antes era muy marfuz,
quero lhe leyxar hum ssaybo,
com que tragua
5 na ssa boca a yera cruz.
Poys nam acho ja sseleyro,
boticayro, nem tindeyro,
que nos queyram trabalhar,
por hyr todos contemprar
10 Pero de Ssousa Rribeyro.

Outra sua.

Tudo jsto vay muy brando,
& he bem que assy se faça,
por mays hyr dessimulando
o começo d'esta graça.
15 Eu poreo tomo hum parceiro,
que me veja por dinheiro,
quantas vezes vey olhar,
do sseu pee at'o colâr,
Pero de Ssousa Rribeiro.

Outra sua.

20 Nam tem deos mays c'arranhar
par'o eu ssempre louuar,
que me da hum homem feito,
em que aja tanto geyto
que me vay desenfadar.
25 Eu estou apercebido,
se o vejo mais trouar,
& lh'ouuir dizer inuido,
para loguo fretidar.

D'Anrique de Figueyredo & fim.

Por muytas rrezões me calo
do que sse poode dizer,
nam ssey quem poode fazer
a Mouro morto mata-lo.
5. Ande solto no terreiro
o mes todo de Janeiro,
para nos desenfadar,
& quem no quiser olhar,
pague dous rreaes primeiro.

AS LETRAS DAS JUSTAS. [F. 173^o]

A uynte & noue dias de Dezembro de mil & quatroçentos & nouenta fez el rrey dom Joam em Euora humas justas rreacas no casamento do príncepe dom Affonso, seu filho, com a princesa dona Ysabel de Castela; & foy o dia daa mostra huuma quynta feyra, & aa sexta se começaram, & duraram tee o domingo seguynte; & el rrey com oyto mantedores manteue a tea em huuma fortaleza de madeyra, sengurlamente feyta, onde todos estauam¹ de dya & de noyte, que tambem justauam; & as letras & çimeyras, que se tiram, sam estas.

Os mantedores.

El rrey trazia huuns lgames de nao, & dezia a letra:

Estes lyam de maneyra,
que jaamais poode quebrar
quem co'eles nauengar.

*O prior de Sam Joam trazia Alexandre ençima dos gryfos,
& dizia:*

No es menor my pensamiento,
5 mas ha quebrado tristura
las alas de my ventura.

*Dom Diogo d'Almeida trazia huuma boca d'ynferno com almas,
& dizia:*

Nembra-os de mys passiones, [F. 174^a]
animas, y descañareys
de quantas penas teneys.

1) Orig. *estauom*.

Joam de Ssousa trazia huma besta fera, & dizia:

Aquesta guarda ssus armas,
mas a my c'amor ençiende,
nunca d'elhas me defiende.

Ayres da Silua trazia hum quam Çerueyro, & dizia:

Goardas tu, mas no tam cierto
5 como yo siempre goardé
la fee del bien que cobré.

Ueo Pargas, Françes, trazia huma cabeça de cabra, & dizia:

Quien me tocare n'aquesta,
yo le rrompere la testa.

*Dom Joam de Meneses trazia hum ycho-com hum homem me-
tydo tee çinta, & dizia:*

Es tan dulçe my prision,
10 que deue, pera matar-me,
na prender-me, mas soltar-me.

Alvaro da Cunha trazia huma arpa sem cordas, & dizia:

• Quanto mas oye alegria
quien no alcança ventura,
tanto mas siente tristura.

Ruy Barreto leuaua hum banco pinchado, & dizia:

15 Mas quiero morir tras el,
sus peligros esperando,
que la muerte rreçelando.

Auentureyros.

O duque trazya seys justadores seus, & ele & eles [F. 174^v]
traziam os sete planetas.

O duque leuava o deos Saturno, & dizia:

El conssejo que'e tomado
d'este muy antiguo dios,
es, dexar a my por vos.

Dom Joam Manuel leuava o sol, & dizia:

Sobre todos rresplandeçe
5 my dolor,
porque es el qu'es mayor.

Pedr'Omern trazia Venus, & dizia:

Si esta graçia y hermosura
puede dar-la;
de vos tiene de tomar-la.

Garcia Affonso de Melo trazia a luña, & dizia:

10 Ante la luz de su lumbrẽ
de vuestra gran claridad
es la d'esta escuridad.

Lourenço de Brito trazia Mercurio, & dizia:

No ay saber ny descriçion
al que os myra,
15 porqu'em vend'os se le tyra.

*Joam Lopez de Ssequeyra leuava Mares, deos das batalhas,
& dizia:*

La vitoria, que de aqieste
he rrecebido,
es, ver-me de vos vencido.

Antonio de Brito leuava Jupiter, & dizia: [F. 174°]

Aqieste suele dar vida
s al que mas seruir se alha,
y vos al vuestro quita-lha.

Os outros auentureyros que vieram per ssey.

*Dom Fernando, filho do marque[s] trazia humm forol, & dizia
a letra:*

En el mar de my deseo,
viendo ssu lumbre, seguy
a elha, y dexe a my.

Pedr'Aires, Castelhana, trazia huma sserpe, & dizia:

10 La vida pierde dormiendo
el que muerde est'animal,
y yo calhando my mal.

*Dom Anrique Anriquez trazia huma torre com humm ssyno,
& dizia:*

Este ssona, my sseruicio
ser com vos
15 tan cierto como con dios.

O conde d'Abrantes trazia huma ydra de sete cabeças, & dizia:

Quando seenam d'um delor
 los que, como yo, padeçen,
 siete del se le rrecrieçen.

O capitam Fernam Martinz trazia huma atalaya, & dizia:

Ha descubierta my vida
 5 desde aquy
 gran descansso pera my.

*Dom Rodrigo de Meneses trazia humas limas, [F. 174^a]
 & dizia:*

Estas sueltan las prisiones,
 de que muchos am salido,
 & a my am mas prendido.

*O conde de Vila-nova leuava huma mão com hums malmeque-
 res, & dizia:*

10 Cem mil d'estas desfoje,
 mas fue my ventura tal,
 que siempre quedó nel mal.

Jorge da Silueira leuava humas faleyxas, & dizia:

Uam buscando mys seruiçios
 el guarlardon, que cayo
 15 donde nunca pareçio.

*Dom Dioguo Pereyra leuava o anjo Sam Miguel com balanças,
 & dizia:*

Se a my gram querer y fee
 gualardon tiene defesa,
 tu lo pesa.

Dom Rodrigo de Castro leuaua a torre de Babylonia, & dizia:

Es tan baxa my ventura
y tan alto elh'edefiçio,¹
que no basta my seruiçio.

O barão dom Diogo Lobo trazia hum lyan rrômpeite, & dizia:

Com ssus fuerças y my fee
5 todos mys males dobree.

Dom Pedro de Ssousa trazia hum matador, & dizia:

Uuestra vista desbarata [F. 174°]
mas do qu'este rroba y mata.

Françisco da Silueira trazia luas cheas & myngoadas, & dizia:

Las mengoadas som mis bienes,
y por my dicha ser tal,
10 las lhenas son de my mal.

Pero d'Abreu trazia huima aquea, & dizia:

Nam t'espantes do que faça,
sigue-me bem, & veras:
eu te matarey a caça,
& tu a depenaras.

*Diogo da Silueyra trazia hum madronhsyro com madronhos,
& dizia:*

15 Neste rremedio de vida
tenguo la mya perdida.

1) Orig. *adeñçio*.

Sua.

Ferido busque aqwesto
por remedio de my mal;
mas no puedo, qu'es mortal.

Nuno Fernandez d'Atayde trazia humns fetos, & dizia:

En el começo de aquestos
5 començe,
y nelhos acabare.

Garçia de Sousa trazia hums compassos, & dizia:

No puede ser compassada
la fee que vos tengo dada.

Arelhano trazia huma çelada, & dizia:

Es descansse de my mal, [F. 174^f]
10 ser en aquesta çelada
toda my vida guastada.

Dioguo de Mendoça leuaua humas ancoras, & dizia:

Que vengua toda fortuna,
jamas sueltan vez nenguna.

OS PORQUES.

Estes sam os porqués que foram achados no paço em Setual,
em tempo del rrey dom Joam, sem saberem quem os fez.

Poys que vemos tantos modos
d'omens, os quaés nam sabemos,
rrezam he que preguntemos
o porque o fazem todos.

5 Porque nam Vyla-rreal
come galinha, nem pato?
porque o prior do Crato
apanha tanto enxoual?

E porque tam bem goardado
10 tem Abranches seu dinheyro?
porque o moor camareyro
seo trocar he seu cuidado?

Porc'ousam d'yr o-o serão
Saldanha & Jorge de Melo?
15 porque he Affonso Telo
tam amigo de melão?

E porque tem sseu yrmão
emparedada a molher?
porque tam mal dom Joam
20 sabe cantar a meu ver?

Porque traz de caualeyro
dom Gonçalo presunção?

porque Abranches dom Joam
s'enbrida como guayteiro?

Porque ha por asselado [F. 175^a]
Lopo da Cunha o que diz?
5 porque fala Joam Moniz
com'omem c'anda pasmado?

E porque tam acupado
he na caça dom Rrodriguio?
porque o Lobo Aluito nado
10 nam lhe sabemos amyguo?

E porque vyda tam vãa
fazem Correa & Pereyra?
porque anda Joam ¹ Caldeyra
tam caluo pola manhãa?

15 Porque Tynoco Fernam
d'Ingraterra tam asynha?
porque Bucar dom Joam
tanto olha pola sobrinha?

E porque todo Myranda
20 pende a banda dos mayores?
porque dom Anrrique anda
tam rredondo nos amorea?

Porque daa nenhuma cousa
Maryalua a Castelhanos?
25 porque sobre nouent'anos
he mundanal Rruy de Ssessa?

Porque seu fylho primeire
no inverno traz çaffes?
porque com tantos botões
30 vem dom Duarte o-o texreyre?

1) Orig. *Jaem*.

Porque Nycolao seu ponto
traz em se vender aa jente?
porque louuam tam sem conto
Almeydas qualquer parente?

5 Porque fala tanto a mesa
Lopo Soarez na guerra?
porque tem tam boa presa
Vyseu no odre qu'aferra?

Porque Dioguo da Sylueira
10 rrequere ser do conselho?
porque traz Nuno Pereyra
cabeleyra sobre velho?

Porque tanta ypocresya [F. 175^o]
ha em Saldanha Dioguo?
15 porque parece morçeguo
dom Luys ao meyo dia?

Porque'e dom Luys Coutinho
tam leue qu'anda nelh'ayre?
porque tantas fylhas pare
20 a molher de dom Martinho?

Porque Pero de Bayam
diz mal d'Antam de Faria?
porque Pedr'Omam trazia
tanta çylada em gybam?

25 Porque nam pode a demanda
o Tauares aeabar?
porque Vasco de Myranda
nunca leyxou de furtrar?

Porque Jam Lopez Sequeira
30 cuyda que'e tam rressabydo?
porc'a Françisco Sylueyra
nunca se rrompe o vestido?

Porque se mostra feroz
 Mazcarenhas, capitão?
 porque Lyma dom Joam
 nunca hum'ora com'arroz?

5 Porque o coudel mer fez
 tanta ma troua escreuer?
 porque Afonso d'Alboquer
 da pareas a el rrey de Fez?

Porque Anriquez dom Anrique
 10 he mays ventoso que Mayo?
 porque no campo d'Oryque
 nunca nação papagayo?

Porque nunca da vcharia
 Rruy Lobo nada dar quer?
 15 porque traz rrebolaria
 Aluaro Lopez de saber?

Porque o Barrocas anda
 de tantos lares corrydo?
 porque Ayres de Myranda
 20 cada mes lança hum pedido?

Porque tanto casamento [F. 175°]
 dona Felypa ja vyo?
 porque de tanto enguento
 Teyxeyra o rrosto cobrio?

25 Porque dona Branca mais
 presume do que'e fermosa?
 porque se vem a da Rrosa
 o-o serão & outras tays?

Porque Francisca de Sso[u]ssa
 30 he tam chea d'autoridade?
 porque ssay em tanta cousa
 dona Orraqua ao padre?

Porque tanto arrebyque
 Ysabel Cardosa traz?
 porque he tam mao rrapaz
 dona Margarida Anrrique?

5 Porque fala todo o dia
 por todos Britiz Pereyra?
 por[que] traz dona Maria
 sos braços tal rraposeyra?

Porque dona Gyomareta
 10 nunca tem o rrosto quedo?
 porque nam dam com huma seta
 a Jacome & Azeuedo.

Cabo.

C'os porques deneys folguar,
 poys que a ninguem empeçe,
 15 & rrya quem s'alegrar,
 & quem nam, va-sse beyjar
 onde lh'a pele faleçe.

AS DO BRASEYRO.

Do conde do Vymioso a hum fidalguo que no sserão del rrey
se meteo em huma chimine & fez seus feytos num braseyro,
& diziam que era hum dos capitães que hyam a Torquy[a] com
o conde de Tarouca.

Foy feyto tam atreuydo
o dest'omem, que deuia
nam parar at'a Torquya.

[F. 175^a]

Sua.

Sera la hum Anybal,
5 fara feytos de Pompeo;
poys ca fez façanha tal,
com qu'esqueçeo o Cabral
& outros que nam nomeo.
Ualente & mal sofrido
10 deue ser quem se vençia
no serão de tal porfya.

Sua.

Correo rrysko o estrado
por ser lonje a chemyne;
vyo-sse tam afadiguado
15 o coytdado,
que nam pode mudar pee.
A pee queda & combatydo

husou de tal valentia,
que ssayo como queria.

Dom Gonçalo Coutinho.

Duas onças d'um sseraão
tomadas por noyte frya
5 fazem mayor purgação
ca çinquo d'escamonya.
E se for homem corrido,
num braseyro em hum ðya
fara o qu'eu nam dyria.

Outra sua.

10 E diabo lh'afyrmou,
que o faria envesyuel,
& aa çinza o leuou
sem o entender o çyuel.
E depoyz que acolhydo
15 o vyo & vyvo fedia,
abalou-sse, que morria.

Joam da Sylueyra.

S'a Veneza for mandado, [F. 175°]
compre-lhe nam hyr. por mar,
sem leuar a bom rrecado
20 hum nauio despejado,
para s'ele despejar.
E com qu'am aperçeydo
d'esta maneyra, eu yrya,
hynda nam m'atreuerya.

Outra sua.

25 Para serem, como ssam,
vossas culpas perdoadas,

val c'o uos esta rrazam,
 ser de camara o sserão,
 & bem de camara ousadas.
 Que se em sala cometydo
 5 fora tal descortesya,
~~na~~ sse perdoaria.

Dioguo Brandam.

O mundo vay de maneyra,
 que ja nele tudo achays;
 huum fez agoas na primeyra,
 10 outro foy casar a beyra,
 este descobrio ja mays,
 Qu'at'aquy nam foy ssabydo,
 qu'em braseyro sse podia
 fazer tal galantaria.

Outra sua.

15 Se nam fora em chemyne,
 que foy loguo polo vão,
 pastilhas, lenh'oloe,
 nem os cheyros de Guyne
 nam bastaram no sserão.
 20 Porqu'era tam desmedido
 o grão olor que ssahya,
 que por fora rreçendia.

Aluaro Fernandez d'Almeyda.

Ja nos nam dara fadiguas
 Branc'Alvarez com suas mãos;
 25 aas boticas dou myl fyguas,
 poys hy ha d'auer serãos.
 Ypocras estaa corrido,
 porque quanto ele sabia,
 soubemos em hum ssoo dia.

[F. 175]

Outra sua.

Se com damas nam falou
 por galante, nem terçeyro,
 & com elas se pejou,
 enuentou
 5 despejar-sse no braseyro.
 Foy despejo tam creçydo,
 que nam sey como veuia
 quem tanta aquela trazia.

Manuel de Goyos.

Soes mylhor para pedreyro
 10 que pera soffrer payções,
 poys fizestes em braseyro
 camara sobre caruões.
 O que nos tem pareçydo,
 que foy alta gemetria,
 15 & bayxa galantaria.

Luis d'Antas.

Quem a ssom de manystreis
 sahe tam demasyado,
 que faria com cristeys
 em lugar despouoado?
 20 Faria mayor ssonydo
 c'o traseyro num soo dya
 que dez quartaos em Torquya.

Duarte da Gama.

Leuareys, senhor, na mão-
 de barro ou de madeyra
 25 hum priuado o-o seraão,
 como quem leua cadeyra.

a pregação,
 Que hyndo despercebido
 quyça que nam s'acharya
 hum braseyro cada dia.

Outra sua.

- 5 As priuadas com rrazam
 dam de vos çem myl querelas;
 muy agrauadas estam
 por fazerdes no seram
 o c'ouera de sser nelas.
 10 Que sejais d'elas vencido,
 muy justa cousa seria,
 poys fizestes demasya.

[F. 176*]

Dioguo de Sepulueda.

- Nam queyramos nada nam
 de nenhum grande pedteyro,
 15 poys antre nos ha barão
 que fez camara em braseyro
 fundada sobre caruam.
 Nunca no tempo ssabydo
 se laurou d'aluanaria
 20 com tanta descortesya.

Affosso d'Albuquerque.

- Polo cheyro,
 que na camara sse sentyo,
 se foy e-ele o rreposteyro,
 & diz qu'achou no braseyro
 25 cõusa que nunca se vyo.
 E fycou esmorecydo,
 quando vyo c'ontem sahya
 causa c'assy rreçendia.

Outra sua.

Sáhyo,
 nam ja fora de sseu ssyso,
 mas cousa que, quem a vyo
 & o que a descobrio,
 5 nos matou todos de rryso
 Em contar, cam desmedido
 era aquylo que jazia
 no braseyro, que fedya.

Garcia de Rresende.

Neste vosso desbarato
 10 que ouestes do sseraão,
 se nam foreys tam hynhato,
 cobryrey-lo coma gato
 co'a mão
 com da çinza & do caruam:
 15 Nam fora nunca ssabydo,
 & com tal galantaria
 sayreys hynd'outro dia.

O doutor mestre Rrodrigo. [F. 176^o]

Nunca hy nem acharam
 n'Avyçena nem Rrasys
 20 que fyzesse purgaçam,
 mays que aguarico, serão
 de damas muyto gentys.
 O que me tem parecydo,
 he, que o tresandarya
 25 o aar da galantaria.

Dioguo Fernandez.

Quem os vyr querer entrar,
 diraa que ssam namórados,
 & entam de despejados,
 saluanor vam ss'aséntar
 5 a caguar..

Fuy peço & ando corrydo,
 porque aa porta nam vya
 qual era o que fedia.

Dom Affonso de Noronha.

Trazey-vos a bom rrecado
 10 & day goarda o-o pousadeiro,
 porque diz que tem volado,
 se o acha descuydado,
 saktar co'ele o braseyro.
 Nam andeys desperçebydo,
 15 nem cudeys que'e zombaria,
 que vos fylharaa huum dia.

Dom Duarte de Meneses.

Quem em tal lugar cagou,
 teue mayor coração ¹,
 & a mays ss'aventurou
 20 que Joam Andre, que matou
 o grão duque de Mylão.
 Deuem d'auer por ardido
 quem ss'a tanto atreuia,
 que em chemyne ssahya.

1) Orig. *coração*.

Desculpa do que cagou.

Senhores, mestre Joam [F. 176°]
diz, que foy o que fiz nada,
segundo para sserão
tenho a compreysão danada.
5 Mas com tudo he rrazam
qu'eu estey arrependido,
poyz podia,
porque fora nam sahya.

AS ESPORAS DE SYMAO DE SOUSA.

De Joam da Sylueyra a Ssymam de Ssousa d'Ossem, porque
veo ao terreyro d'Almeyrym em huma mula com humas largas
esporas da jyneta, esmaltadas & com chapyns.

Tu jaa nam t'as d'yr assy,
porque cuydas que namoras
o-o rolha polas esporas
& por ty.

5 Uieste tam enganado,
por trazeres trajo nouo,
qu'em entrando todo o pouo
de rryso foy abalado.
Bradam todos: acudy,
10 senhores, logn'essas oras
a ryrdes d'estas esporas
que vem aquy!

d'Ayres Telex.

Tem os Mouros profecia,
que de nos sse dessymula,
15 que dizya:
que, quando a Mourisca em mula
se vysse, que correria
grão rrisco a galantarya.
Isto se comprio em ty
20 aquelas oras,

quando trounest'as esporas,
que te vy.

Fernam de Pina.

Eu com'omem, teu amyguo, [F. 176⁴]
quys saber tua praneta,
5 & achey, que na gyneta
te vya hum grão periguo.
E como te vy aquy
metydo nessas esporas,
disse loguo e-essas oras:
10 ex'aquy
o periguo que lhe vy!

De dom Joam Lobo.

Quero te dar hum avyso,
nam no tomes o rreues:
que nam vejas os teus pes,
15 porque, ves?
mórreras coma Narçiso.
Este consselho de my
toma em milhores oras
do que calçaste as esporas
20 de çafy.

Ayres Telex.

A mula vinh'espantada
& muyto fora de ssy,
de ver huum marzagany
aa bastarda.
25 Dezya: mocalamy!
nas mas oras
ouuest'aquestas esporas
pera ty & pera my.

Martin Affonso de Melo.

- Mula, mal aventurada,
 se nam naçeste em Fez,
 porque andas arrayada
 de jaez?
 5 Quem t'emguanou, & assy
 nas mas oras,
 que soffresses tays esporas
 sobre ty?

Uasco Marti[n]z Chychorro.

- Contigo ninguem ss'apoda,
 10 porque tam fermoso es,
 que nam teens nota.
 mas nam olhes par'os pes, [F. 176°]
 porque desfaras a rroda
 o rreues.
 15 Olha sempre pera ty;
 mas nam ja par'as esporas,
 que calçastè em boas oras
 pera my.

Pero Mascarenhas.

- Em mula tant'acycate
 20 foy grande. contrafazer;
 mà morte te nunca matel
 poys com peess cheos d'esmalte
 nos mataste de prazer.
 Aa ja mays de dez mil oras,
 25 que todo mundo sse fry
 das tuas negras esporas,
 com as quaes ninguem namoras,
 nem sse namoram de ty.

Jean d'Abreu.

Quando entrou polo terreiro,
 veryes todos correr,
 & polo deos verdadeyro
 que queriam dar dinhayro
 5 polo ver.
 Porque, alem de vyr porrym
 & trazer tam mas esporas,
 veo as oras
 as mylhores d'Almeyrym.

Dom Luys de Meneses.

10 He tamanho emfadamento,
 ver trajos mal enuentados,
 que darya dous cruzados
 por nam ver-os, que dobrados
 este traz cada momento.
 15 E porem este, que vy
 das esporas,
 polo ver todalas oras
 eu daria hum tomy.

Alexemão.

Esta moeda he de Mouros,
 20 onde prezam a gyneta,
 que tu mêtas em muleta. [F. 176^r]
 & tambem andas os teuros.
 Em tudo jsto te vy
 estas esporas,
 25 que calçaste nas mas oras
 pera ty.

Antonyo da Sylua.

Galante de taes estreptos,
 dias ha que sse nam vyo,
 nem d'ele tanto sse rryo,
 como d'este, que sabemos
 5 qu'este trajo descobrio,
 em que nos nada nam cremos.
 Descobrio nas mas eras
 pera ssy;
 oo qu'esfaltadas esporas
 10 pera my!

Garcia de Resende.

Na era de Jesu Cristo
 de myl & quinhentos & dez,
 no terreyro d'Almeyrym,
 foy homem em mula visto
 15 com largua espora de Fez,
 calçada sobre chapim.
 Disse, como o conhecy,
 ja nuns touros e-estas oras
 cem adargua essas esporas
 20 vy aquy.

Outra sua.

Em cauale o grão Lobam
 trouxe carrancas de prata,
 sendo el rrey em Çaragoça;
 mas por melhor envença
 25 ey esta, poys que mays mata
 de rryr os homens por força.
 Tambem o-o Noronha vy
 çeroylas, qu'em tam mas oras

calçou com'estas esporas
pera ty.

Symão da Sylueyra.

Poys que ja Archiles nam es, [F. 177°]
nem menos Eytter Troyano,
5 dize, mano,
que engano
te fez morrer polos pes.
Fyquey perdido por ty
logu'essas oras,
10 & monsseor das esporas
acudy.

Outra sua.

Julgam qua alguns juyzes,
momsseor myçelo myo,
dos qu'eu rryo;
15 c'os teus pes pera fastio
valem mays que de perdizes.
Em boora te eu-vy;
& tu muyto nas mas oras
calçast'aquestas esporas
20 pera ty.

Luis da Sylueyra.

Quando andaste c'o touro,
pareçyas me Françes;
& agورا vynhas Mouro
na cabeça, & nam nos pes.
25 ora ves,
& tu cuyda-lo o rrsues,
c'o qu'eu moyro.
Mas sse andas mays assy,
todalas oras

se rryram todos de ty,
muyto mays que das esporas.

Outra sua.

Quando vy o messajeyro,
cuydey qu'eras a ginete:
5 acudy loguo 'o terreyro;
se t'achara capaçete,
armara-te caualeyro,
que valera bom dinheyro
Para ty; & para my,
10 por quantas oras
avya de rryr de ty
& das esporas!

Os arrafees de Çafy.

[F. 177^o]

Uen-sse tam pouco onrrar
& prezar
15 neste tempo a gyneta,
que j'aguora vem andar
em muleta.
Este mal veo aquy
polas esporas,
20 qu'este trouxe nas mas oras
pera ssy.

O meyrinho da corte.

Porque ninguem nam cometa
hyr outr'ora contra 'a ley,
eu m'yrey 'os pes del rrey
25 & lhe direy
como danção a gyneta.
Porqu'eu vy ontem aquy
numa mula humas esporas,
que nunca em outras oras
30 se vyrao trazer assy.

1) Orig. *catra*.

A DOM FRANCISCO DE BYUEYRO.

D'estes trouadores abayxo nomeados a dom Francisco de Byueyro, que andaua negociado em dar hum mula & touca, tabardo & sombreyro a huma dama, que lh'o mandou pedyr para hum camynho, & era rrecado falso.

De Monsergo.

Uay qua muito grande fama,
anda ja muy descuberto,
c'uma dama
vos tem mal javeyra certo.
5 Folgaria de ssaber
jsto demo que lhe days,
pera ver
quam mal o vosso gastays.

De Luys da Sylueyra.

Eu ja dou vos hum conselho, [F. 177°]
40 o qual he chão coma palma,
que nam lh'o mandeys vermelho,
porque faz ja muy gram calma.
O conde de Marialua
com outro tal que mandou
15 huma dama soterrou,
& perdeo o corpo & alma.

João Gonçalvez capytão da Ilha.

Se sse soffrer em verão,
eu vos tenho enculcada

enuençam,
 que vem cosyda & talhada:
 Loba aberta alaranjada,
 qu'aquy fez hum bom senhor,
 5 com qu'yra muy bem betada
 & mays vestida de cor.

Dom Geronimo.

Pois ss'aquy consselho mete,
 dou-uos este desengano:
 sombreyro nam dès de pano,
 10 mas hum muy fyno palhete,
 que va sobolo barrete.
 Este faz afronta pouca,
 leua a dama muy ayrosa;
 ja, se hum pouco fremosa,
 15 podes escusar a touca.

Martim Affonso de Melo.

Senhor, d'ylbarguas capuz
 lhe manday de tafetaa
 & buz buz,
 que com mays açafraaa.
 20 E faria fundamento
 d'auano mandar leuar,
 porque, se vem a encalmar
 & lhe falecer o vento,
 que lhe nam faleça o ar.

Joam Rrodriguez de Ssaa.

25 Huma peça muyto sseca,
 darey par'o atabyo,
 porque sse laa fizer fryo,
 quem leuar muy boa beca,
 eu me fyo,

[F. 177^a]

que nam yra muyto peca.
 Mete mão no cozcorrhinho,
 peytay Lourenço Godinho,
 nam ajays doo do dinheyro;
 5 co'ela escusays sombreyro
 & olhay-m'este pontinho.

Symão da Sylueyra.

Tenho achado hum ardil,
 per que nam gastareys tanto;
 o qual he, qu'ajays hum manto
 10 de Dioguo de Madril.
 Passara ta fym d'Abril,
 porque he de mea frysa;
 ja s'a dama fora aguysa
 & fyzer bysa,
 15 yra muyto mays gentyl
 que d'outra guysa.

Gonçalo da Sylua.

Meu senhor, o de Vyueyro,
 se pano, seda nam tendes,
 aquy anda Pero Mendez,
 20 que o fya sem dinheyro.
 E eu serey o terçeyro,
 porque sey com'ysto pyca.
 & poys vos as costas fica,
 nam ajays doo do dinheyro;
 25 venha tudo o tauoleyro.

Dom Aluaro de Noronha.

Eu ssam tanto voss'amiguo,
 qu'ey de tomar sobre mym
 o dado, sse for rroym;
 que a mays me nam obriguo.

Ateguora nam ssey quem
 tal merçe vos quys fazer;
 mas ela a meu parecer
 nam fez bem.

Symão de Sousa.

[F. 177*]

5 Nam ssey o que nysto vay,
 mas vos perdey o cuydade,
 c'o contray
 estaa mal avaliado.
 Se vos podeys escusar,
 10 seria tudo,
 porqu'assy deue d'estar
 o veludo.

Nuno da Cunha.

Poys que ja aueys de dar
 tabardo, touca, sombreyro,
 15 deueys d'oulhar primeyro
 o qu'isto pode custar.
 Mas s'ele-e mereçedor,
 a mym parece rrezam
 nam oulhar valiaçam,
 20 & tyrar o caparaão
 ao penhor.

Uasco de Foes.

Senhor, sseja por vosso bem
 esta dama o que vos quer,
 mas nam ssey sse he molher,
 25 que o tenha dito alguem.
 E se he d'esta maneira,
 dar-nos-ey a minha touca,
 qu'ahynda, que deos nam queira,
 em a pondo ssera mouca.

Diogo de Melo de Castel-branco.

Porque sse vos nam éngriſe
 & fazer custa mays pouca,
 vos emculco outra touca,
 qu'aquy trazya o xarife.
 5 Ele tem na em Lixboa,
 & manday leuar de qua
 prouysão del rrey que la
 se ssyrua vossa pessoa.

Garcia de Rresende.

Se nam achardes contray, [F. 177']
 10 vos sereys de mym seruydo
 côm hum rroupão verdeguay
 do mercador de Cambay
 que'e hum bem nouo vestido
 S'alfareme emrodilhado
 15 quyser leuar, ou lançado
 oo pescoço per desdem;
 eu vos auerey tambem
 o qu'ele traz emprestado.

Ayres Telex.

Porque'e tempo de tréstura,
 20 este ssera o meu dito
 qu'ajays huma vistidura
 qu'aquy anda verd'escura
 d'uma dama do Egyto.
 Tem hum geyto de bedem,
 25 com que pod'ir a Mourisca,
 & que sseja muyta trisca;
 quem ss'a tudo nam arrysca
 nam pode parecer bem.

Dom Joam de Iarcam.

Senhor, nam vos destruyays,
 qu'eu vos auerey asynha
 hum aluara da rraynha
 de morto, que nam syruays
 5 em louçaynhã.

E ss'ysto nam abastar,
 mays sseruiço vos farey;
 que o farey confirmar,
 por el rrey.

Ayres Telez.

10 Sè mula ouuerdes mester,
 eu ssey quem vola dara;
 mas avey-la de manter
 & soster
 tee c'a rraynha sse va. •
 15 E bem vos a de pagar
 o que co'ela gastardes,
 peys que soo a de leuar
 & tambem aconsseihar
 a quem na, senhor, mandardes.

Outra sua.[F. 178^a]

20 He pyrnalta & embycada,
 & nam tem ja nenhum dente;
 eu fyoo nesta jornada
 que fyqueys d'ela contente.
 A mula hè vagarosa,
 25 peytay Joana do Taço
 qu'eu vos faço,
 s'a dama he amórosa,
 que la vos fique no laço.

Dioguo de Melo da Ssyha.

Os goarnimentos faleçem
 pera a mula que vos dam;
 se vos estes bem pareçem,
 lançay mão.

5 Aquy anda hum capelão
 d'este bispo de Vyseu,
 que traz huns de cordouão,
 & estes emculco eu.

Outra sua.

A mula ¹ embycadeyra
 10 a dama pode cahyr,
 auey moços d'estribeyra
 d'algum abade da Beyra,
 que lhe possam acudir.
 O abade he balhesteyro,
 15 folguara de lh'os prestar;
 escusareys de gastar
 em alugar
 quem na tyre d'atoleyro.

De dom Françyseo de Byueyro em rreposta d'estas trouas a
 todos os que lh'as fyzeram, & esta prymeyra vay aas damas.

Poys deos com todô poder
 20 vos quys fazer,
 ssenhoras ², máys eyçelentes
 qu'as passadas, nem presentes,
 nem quantas ssam por naçer,
 Estas trouas, que aquy vam,
 25 juntas com as que la estam,
 as vejam vossas merçes,

[F. 178^b]

1) Orig. *mulo*. 2) Orig. *ssenhores*.

que eu me fyo no que sabes,
se julguays ssem afeçam.

A todos juntos.

Senhores!

Uossas trouas foram lidas
& entendidas
5 & muyto bem deccaradas;
mas ssabey que foram rrydas
- muyto mylhor que trouadas.
E depoyz que me fartar
de zombar d'elas nas rruas,
10 espero de rrepreicar
& amostrar
que nom leuo em colo duas.

A Luys da Sylueyra & Symão da Seylueyra.

Começo nos dous jrmãos,
cortesãos,
15 que nom tem mays deos que dar
tam aluos & tam louçãos,
cujos geytos, pees & mãos
sam muy doçes de notar.
Hum d'eles ssabe Latym,
20 o outro vay a Çafym
nesta viagem d'aguora;
se por eles me nom fora,
nam estiuera em Almerym.

O mayor se aluroçoou
25 & mal bordou
pelotes, capas dous pares;
peroo tanto que as tirou,
logo essora nos ssacou
do coraçam myl pesares.

Nam quero mays m'estender,
 fyque o mays por dizer
 agora d'esta viagem,
 porque ssão d'uma linhagem
 5 de quem me tem em poder.

A Mansorio.

Unhamos ao sseu praçeiro, [F. 178°]
 o estrangeyro,
 que póusa nas suas pousadas,
 que fycó por ele a osadas,
 10 que nom gaste sseu dinheyro
 em estas barquarryadas.
 He tam doce Monssorio
 & tam massyo
 por sua desauentura,
 15 que com toda esta quentura
 nos mata a todos com fryo.

A Martim Affonso de Melo.

Martym Affonso de Melo
 eu o asselo,
 mas nam ja para galante,
 20 que parece por diante
 Byzcaynho longo & belo.
 E posto que me desama,
 por quem ama
 tem duas peças de valor,
 25 a cor pera cobertor,
 as pernas pera huma dama,
 que lhe faltam segum fama.

A dom Alvaro de Loronha.

O outro nam decrarado
 namorado,

que olha minha ssenhora,
 o vymos vyr em fortora
 com amarelo & emcarnado.
 He cousa para nam crer-sse,
 5 que ssoo em ver-sse
 vestido nestes pelotes
 lhe naceram tantos metes,
 que nom poderam colher-sse.

A Ssymão de Ssousa d'Ossem.

Outro por me aconsellar
 10 me foy tocar,
 & meteo-sse em peego fundo;
 este soo nação no mundo
 para meu desemfadar.
 Traz capa nom debrumada,
 15 aberta, curta, mal lançada,
 çyntas baynhas de coyro:
 dou m'o demo, sse nam moyro
 com cousa tam anovada.

[F. 178^a]

A Nuno da Cunha.

Do vosso bom prouimento
 20 me contento,
 porque e conta çerta & boa,
 séy que valera em Lixboa
 a mays de doze por çento.
 Se foreys aconselhado
 25 do vosso ouro tyrado,
 que vos vymos rrosto a rrosto,
 mylhor vos fora tyrado
 da vossa capa que posto.

A Antoneo da-Ssylua.

O da Ssylua vy' eu d'onde
 nenhuma cousa se esconde,
 no serão com sua dama
 despachar, ssegundo fama,
 5 muytas cousas como conde.
 Fez de ouro, prata & sseda
 & de moeda
 hum mao ¹ vestido de momo:
 perdoe-me, sse me assomo,
 10 poys nam teue a pena queda.

A Joam Brodriguez de Ssaã, nouamente casado.

Do gentro de dom Martinho
 eu adeuinho,
 que, quem tem tanto vaguar,
 que a trouas se vay lançar,
 15 çedo caçe & ande caminho.
 O que d'esta manha vsa,
 o al rrefusa:
 sabeys, que tem o trouar,
 que muy mylhor que caçar
 20 tyã d'Arronches escusa.

A Joam Gonçaluez fylho do capitão.

Eu vos vy ja num sserão, [F. 178°]
 capitão,
 alcatyfas bem pinguar
 muyto mylhor que dançar,
 25 jsto he çerto na mão.
 Metestes vos na pinguela
 da burrela;
 nam quero mayor vingança

1) Orig. mão.

que ver-nos perder na dança,
& nam vos cobrar ssem ela.

Ayres Telez.

D'Ayres Telez nada dyguo,
que 'eu me obriguo,
5 que nam no fez por me errar,
mas por rryr-sse & zombar,
porque certo he meu amyguo.
Fez jsto assy, nam ssey como,
& eu lhe tomo
10 agora qualquer desculpa,
mas -ss'outra ora mete culpa,
vera bem como me assomo.

A Dioguo de Melo de Castel-branco ¶ ao estybeyro mor.

Estes dous nam ssam culpados,
que buscaram emprestados
15 rrengrões pera me mandar;
nam nos quero acoymar,
acoymem nos sseus pecados.
D'eles vos possp dizer,
que qualquer omem que os vyr
20 & os ouyrr,
se muy bem os entender,
enfada-lo podera sser,
mas nam ja faze-lo rryr.

A Garcia de Ssaa.

O de Ssaa nam he culpado,
25 eu o tenho bem olhado,
se a boca bem goardar,
de sse rryr & de zombar
mestre lhe-sseraa escusado.
Diz, que culpa me nam tem,

nem ao pensamento lhe vem
 d'estas cousas ter enveja,
 assy eu vyua & prazer veja,
 qu'ele'e manço de bem.

[F. 178^o]*A Uasco de Foes.*

- 5 Se sse ouuera de ensoar
 ou emtoar
 qualquer graça ou zombaria,
 por vós mesmo eu ousarya
 antre as outras a gabar.
- 10 Mas porque as cousas do paço
 hum pedaço
 as vezes an d'yr ssem ssom,
 por jsto sseria bom
 tyrar-uos d'est'embaraço.

A Fonte, cuja troua nom veyo antre as outras, nem a tyo.

- 15 Quysera ver á de Fonté
 que, ante conte,
 lhe ouuera de rresponder:
 porque aa tanto que dizer,
 que fora de monté a monte.
- 20 Ele cuyda que he capaz,
 & nysto jaz;
 mande-m'a & rresponderey,
 por ela lhe amostrarey,
 se he assy ou o contrafaz.

Ao adiam.

- 25 Confessou-me o adayam,
 & ysto he chão,
 que quem sua troua fez,
 nam em França, mas em Fez
 aprendeo esta envenção.

Como a vyo, me foy dizer
 & prometer,
 que o ha de escômunguar;
 se o acolhe mays em trouar
 5 atee mays nam aprender.

A Garcia de Rreesende.

O rredondo de ¹ Rreesende
 bem m'entende,
 tanje & canta muyto bem
 & debuxaraa alguem,
 10 sse com ysto nam sse offende.
 Antre estas fez huma troua,
 & nam sse troua
 de tam mal nisso tocar;
 melhor lhe fora calar
 15 & meter sse nhuma coua.

[F. 179^a]

A Lopo de Valdevesso.

Por Lopo de Valdevesso
 eu atrauessoo
 mays de quatro çentas dobras,
 qu'ele nam vio tam maas cobras
 20 do direyto nem do avesso.
 Pedo treslado de ssyso
 com tal auiso,
 que lh'o nam possão neguar,
 porque espera de as leuar
 25 a grória do parayso.

A dom Joam de Larcam.

De morto preuelegiar
 nam aa luguar
 a quem he morto d'amores,
 porque ssam tayss suas dores

1) Orig. de.

que matam ssem acabar.
 Se me hum podesse auer
 para may's çedo morrer,
 peytaria eu dom Joam,
 5 hum muyto gentil falcam,
 o melhor que pode sser.

A dom Geronimo.

Monsseor, que andou em Castela
 & fora d'ela,
 ssem sser ca nem la apodado,
 10 por mao¹ de sseu pecado
 me emviou huma troua de la.
 Antre os outros me tocou,
 & nam errou;
 que fuy contra as martas ssuas
 15 & tambem çontra outras duas
 enuenções, que ja ssacou.

A Gonçalo da Ssytua.

Meu ssenhor, que vay a Myna, [F. 179^o]
 nam sse fina
 em dizer graças no paço;
 20 mas eu o tenho em hum laço,
 se me ver nam desatina.
 Mas porqu'am d'yr para el rrey
 nam ssey o que sse la a de passar,
 por o nam escandalizar,
 25 com esta me calarey.

1) Orig. mão.

De dom Francisco de Biueyro a Ssymão da Sylueyra & aos
outros aquy nomeados, que lhe mandaram trouas, porque ele
mio d'um pelote, que fez Symão da Sylueira de chamalote
franjado.

De doença tam mortal
curay uos nam venha a morte,
averdes por bom ssynal,
pareçer-me a mim tam mal
5 tam ma pelote.

Em mulas se vyrom sselas
com mil franjas de rretros,
mas ssey que nam vistes vos
a ninhum pelote te-las.
40 Que venham a Portugal
nouidades tam de cote,
esta mais que todas val,
franjar sse como frontal
hum pelote.

A Luys da Ssilueira.

45 Nam vos deuem enguanar
as afeyções de parente,
porque o paço nom consente
tays cousas dessimular.
Se vos nam parece mal
20 este maluado pelote,
guastay vosso tempo em al,
nam cureys d'andar em corte.

A dom Pedro d'Almeyda.

Se quiserdes nam guastar,
fazey-vos tays emuencões,
25 que durem nos coraçes

[F. 179^o]

em quanto o mundo durar.
 Porque este trajo he tal,
 & de tal sorte,
 que fara sser immortal
 5 huum pelote.

A Symão de Scousa d'Ossem.

Ja nam posso agardeçer
 a deos o que me tem dado,
 pois me tam deferençado
 fez de vosso parecer.
 10 Ui-uos vyr tam cordial
 ontem com vosso pelote,
 que me fez nam aver por mal
 franjas no de chamalote.

Por Dioguo Lopez de Ssequeira.

Esta tal noua, este que da,
 15 defendam na beleguyns,
 que se a ssabem os Chyns,
 alçarão o preço a sseda.
 Que diram, que em Portugal
 ham por pouco andar de cote
 20 em hum paço tam rreal,
 franjado de rretros tal,
 hum pelote.

AS DE JORGE D'OLIUEIRA.

D'Ayres Telez a Jorge d'Oliueyra, rrendeyro da chancelaria,
porque leuou a Jorge de Melo doze mil rreaes por hum pa-
dram que despachou, sem lhe querer quitar nada.

Quem tiuer algum padrão,
trabalhe por ter maneira,
que sse goarde d'yr a mão
d'aqueste nouo Cristaão
5 c'aquy anda d'Oliueyra.

Leua tudo por inteiro ¹, [F. 179^a]
nam tem nenhuma afeição,
folgua tanto com dinheiro,
c'ahynda deos verdadeiro
10 venderaa por hum tostão.
Nam lhe tenho ma tenção,
mas falo d'esta maneira,
porque doze ² mil na mão
lhe vy dar por hum padrão
15 e-este Jorge d'Oliueyra.

Desembarguo da rrolação.

Todos ssoem de goardar
a nos outros cortesyas,
este nada quer quitar,
mas antes nos quer leuar
20 de tudo chancelaria.

Pois de quanto aqui nos dam,

1) Orig. *inteira*. 2) Orig. *voss*.

nola leua toda inteira,
 acordam em rrolação
 que proçeda este rrição
 contra Jorge d'Oliveyra.

Bula do papa contra Jorge d'Oliveyra.

5. Uem qua querela tamanha,
 que calar-sse he grande mal,
 d'um Cristão nouo d'Espanha,
 do rreyno de Portugal.
 Pois que da tanta apressão
 10 sem deyxar leyra nem beyra,
 nos damos jeral perdão
 a quem for neste rrição
 contra Jorge d'Oliveyra.

D'Ayres Telex.

Seru'omem coma Ssoyço,
 15 anda ssempre em pendença,
 por aver dez mil de tença
 em paguo de sseu sseruiço.
 E em fym sse aa padrão,
 hynda corre esta tranqueyra,
 20 que easy tudo na mão
 fica a este bom Cristão
 d'Oliveyra.

Dioguo de Melo da Silua.

[F. 179°]

Poys que tu foste tam vil,
 que rrapaste doze mil,
 25 sem nada d'eles quitar;
 aynda o as d'amargar,
 segundo o demo he ssotil.
 Tu nam tées boa tenção,
 cre-me, Jorge d'Oliveira,

nem te vejo ssaluação,
pois trataste meu yrmão
d'esta maneira.

De Francisco de Viueiro.

Ouçõ cramar d'este feito;
5 mas d'ele nada nam ssey,
que me nam tem dado el rrey
de que lhe pague direito.
Mas ssegundo a feyção
d'este gordo d'Oliueyra,
10 goardar d'auer doação;
que leua tudo na mão
quanto acha n'aljaveyra.

Joam Rroiz de Ssaa.

Nam vos deue d'espantar,
qua[n]tos priuados comprehenda
15 o sseu nam querer quitar,
poyz ter por mym a fazenda
me nam pode aproueytar.
E aynda he de maneira,
que ssem dinheiro na mão
20 o Judeu, nem o Cristão
nam tira d'est'Oliueyra
desembarguo, nem padrão.

Do conde do Vimioso.

Nam fiar mays em prende-lo,
senhores, na cortesia,
25 que leua coyro & cabelo
& arrendou chançelaria
por asselar Judaria.
De mau homem & boom Cristão
s'emtregu'este de maneira,

que se nam days rrepelão,
 he menos passar padrão
 de Ssantiaguó que d'Oliveyra.

[F. 179^o]*Conselho sseu.*

Por tua grey & na tua ley,
 5 morreras;
 a Cristão nam quitaras,
 nem no sseras,
 se t'ó nam mandar el rrey.
 Rroubaras,
 10 poras os homens no fio:
 com dia te trancarás
 de medo d'algum desuyo,
 & como achares navyo,
 partyras.

Dom Nuno.

15 Nam m'espanto nada d'isto,
 nem de cousa tam mal feyta,
 pois vões por linha direyta
 dos que prenderão a Cristo:
 Têes hynda tal deuação
 20 co'a tua ley primeyra,
 que cuidas que'e ssaluação,
 fazer ssempre ssem rrezão
 os que crem na verdadeyra.

Antoneo da Ssyhua.

Jorge, leuas mao caminho
 25 naquisto qu'andas fazendo;
 nam cuides que dom Martinho
 t'a d'andar ssempre valendo.
 Trazes tam má presunção
 & andas ja de maneira,

qu'ey medo que cortessão
 leue narizes na mão
 & ss'acolha a Talaeira.

Pero de Mendoza.

Agrauas tanta pessoa,
 5 que t'ey medo,
 que sse tragua algum teu dedo
 na rribeyra de Lixboa
 muyto çedo.
 Mas sse tu vas por Mourão, [F. 180°]
 10 algum'ora pera feyra,
 nam as de pôr pee em chão,
 que metido num sseyrão
 aas de passa-la rribeyra.

Francisc'Omem.

Se Moyses aquy teuera
 15 hum padrão,
 com que vontade lh'o dera
 este truão!
 Como vay pela carreyra,
 como mostra o coração,
 20 como tem a ley inteyra,
 para esfolar hum Cristão!
 diabos o cozeram,
 que o tem ja n'aljaveyra.

Symão da Ssylueyra.

Oxala me visse eu
 25 co'ele ja nessas briguas,
 para lhe pagar em figuas
 todo o sseu
 A voltas com cozcorrão!
 esta he boa maneira,

noua pagua d'enuenção
em lear raby Abraão,
raby Mosse d'Olyueira.

Martim Affonso de Melo.

Pois que ss'ysto j'assy faz,
5 venhamos loguo a verdade:
este he o mais mao rrapaz
velhaco; grand'alcatraz,
mofatraz,
gram zeloso de maldade,
40 Nas estrelas bom Cristão,
compridor da fee inteira;
porem muy rroim vilão
& gram cão
grande Jorge d'Oliueira.

Uasco Martinz Chicorro.

45 Quanta ss'isto he jugueta, [F. 180^v]
ela he maa zombaria,
pois que da chancelaria
nam podemos escapar.
Mas comprê de ter maneira
20 co'este nouo Cristão,
que va ter de mão em mão
a fogueira.

Nuno da Cunha.

Quem quiser ser despachado
d'este tam nouo Cristão,
25 fale-lh'antes num pizmão
que em deos crucificado.
E sse nam d'esta maneira,
d'outra nam m'affirmaria,
que quite chancellaria
30 esta potra d'Oliueira.

Garçia de Rresende.

Se vos doer o cabelo
do c'algue[m] poode fazer,
goardar d'amostrar mazelo,
meter tudo no capelo,
5 sem no ter;
Dar de baixo do mantão
figua a quem der na trincheira,
goardar de comer cação,
nem leytão,
10 que o defend'a primeyra.

Joam d'Abreu.

Eu nam deuo de tocar
nada ssobr'este rrifam,
porque quem nam vyo medrar,
nam pode ssaber falar
15 em padrão.
Polo sseu hyrey a mão
a quem tyrara a barreira,
que lhe nam dey em cabraão,
pois he Cristão,
20 & sseja quit'a primeyra.

Dom Pedro d'Almeyda.

Mais vos soffreo Jesu Christo [F. 180°]
o-os que fostes no matar;
& o mais quero calar,
porque ssey que tudo jsto
25 he zombar.
E por ysso dôm Abraão,
nem Judeu, nem bom Cristão,
vendedor da ley inteyra,
como vyrdes na carreyra

hum padrão
tomar o fugyr na mão.

Joam Gonzalez capitão.

A meu ver nam he culpado
em sser Cristão, nem errou,
5 porque bem no rrefertou,
& mal, em que lhe pesou,
lh'o fizeram sser forçado.
D'aly lhe ficou tenção,
de ter muy grande çenreira
10 a qualquer fiel Cristão;
& a derradeyra
bem ss'entregua no padrão.

De Joam Lopez, que foy rrendeyro.

Tões e teu bojo tamanho,
que me nam quero espantar,
15 quereses tudo leuar,
para encheres esse tanho.
Mas da parte d'Abraham,
antes c'outrem t'o rrequeyra,
te peço coma yrmão,
20 que mudes a condição
em outra melhor maneira.

Joam Rroiz Mazcarenhas do inferno.

Depois que de la party,
dizem qua estes ssenhores,
ssegundo vem os cramoses,
25 qu'esperam çedo por ty.
Mas poyes que já qua te dam
por tuas obras cadeyra,
assenta la bem a mão

a quem quer que for Cristiano,
que lh'amargue a Oliveyra.

Da beala da Vila.

[F. 180^a]

Com zelo nam contrafeyto
vos emvyo a conselhar,
5 que nam deues de leuar
por inteiro este direito.
Porqu'estando em oraço
a passada ssesta feyra,
me veo em rreuelaçõ:
10 qu'em jnuerno & em verõ
podem queymar Oliveira.

Conselho dos Cristãos novos, cortesãos.

Nam vos espante trouar,
amigo, rrary perfeyto,
leuay a todo rraguar,
15 quanto poderdes cobrar,
com direyto, ou ssem direyto.
Enche-vos vesso bolssam,
seja de qualquer maneira,
façam eles quantos ssam
20 muytas trouas & rrifam,
tude-e vento aa derradeira.

Fernam da Ssylueyra.

Se m'eu co'ele açertara,
eu créra qu'ele rrendera,
porque de guisa o tratara,
25 que tudo hem me quitara,
ou as orelhas perdéra.
Eu lh'escaldara a traseyra,
& com tam noua maneira
o ssoubera atagnantar,

que lhe fizera leyxar
as bulrras, eest'Oliueyra.

Uasco de Foes.

Poys Jorge nam quis quitar,
pera gram pena lhe dar
5 ysto see deue fazer:
tyrem-lhe o arrender,
fa-lo-am loguo rrender,
Ou ssoltem nó a rrepelão,
qu'esta he boa maneyra
10 d'emmendar este Cristão;
& então
vereis Jorge d'Oliueyra
nam falar mais em padraão.

[F. 180°]

Do corregedor da corte.

Se a outrem tal fizer,
15 por este meu assinado
dou luguar a quem quiser,
que digua quanto ssouber,
tyrando perro fanado.
E nam juguetem de mão,
20 que podem dar na moleyra,
& segundo todos ssaão
esbaforeydòs, daraão
d'avesso com Oliueyra.

Eyscramação de Jorge d'Oliueyra.

E quanto me custas rrenda
25 pola gram desdicha mya,
eu certo te sseltaria,
se nam perdesse a fazenda!
Das me tamanha apressão;
& he ysto de maneira,

que por ty me vem rrifam,
& me chamam bom Cristão
d'Oliveyra.

Cabo.

 Poor trinta que rreçebeste,
5 trinta trouas aueras,
 & polos trinta que deste,
 no inferno arderas.
 Judas, outros que la estão,
 t'aparelham na carreyra,
10 dizem todos a huma mão:
 venha, venha este Cristão
 d'Oliveyra
 pouoar esta caldeyra.

A DOM ANRRIQUE. [F. 180^o]

D'Anrrique Correa a dom Anrrique, filho do marques, porque mandou hum cruzado aa senhora dona Maria de Meneses, andando com ela d'amores.

Aa vos de sser demandado
por onzena cõheçida,
leuardes por hum ducado
todo o bem d'aquesta vida.

5 Uale mays de mil ducados
de juro com jurdiçam
os rretornos mal leuados,
que vos vem contra rrezam.
Tornay-lh'os, porque e pecado
10 leuar cousa mal auida;
nam queirays por hum ducado
dar a mym tam triste vida.

Antoneo de Mendoça.

Foy por menos a metade
vendido do que valya,
15 & pode o de verdade
demandar dona Maria.
E poys he tam mal guanhado,
& ela arrendida,
nam tireys por hum ducado
20 a meu yrmão ssua vida.

Jorge Furtado.

Nam aueys assy leuar
 este bem, como cuidays,
 ssem primeyro vos matar,
 pois & todos nós matays.
 5 A vos de sser demandado,
 pera sser rrestituída,
 quem poló vosso ducado
 tyra a meu yrmão a vida.

Da çidade de Lisboa.

Nam vos am de consentyr, [F. 181^a]
 10 que tenhays nesta çidade
 tanto bem, ssem o partyr
 com alguem por piadade.
 He direyto costumado,
 que a cousa mal vendida
 15 se perca vosso ducado
 e fazenda & a vida.

Petiçam dos parentes d'esta senhora a rrolaçõ.

Senhor, fazey nos justiça
 d'este filho do marques,
 que por força com cobyça
 20 leua o nosso, que nos pes,
 Cuida, porque e enguanado,
 que he por ele perdida,
 & ela rri-sse do ducado,
 & tambem de ssua vida.

Da misericordia.

25 Por hum pequeno prazer,
 que queyma mais que a brasa,

A DOM ANRRIQUE.

nam queirays alma perder,
 pois que em breue tempo passa.
 Tornay filho, o mal leuado,
 porque o-o tempo da partida
 5 nam percays por hum ducado
 todo o bem da outra vida.

Do cabydo da ssee.

Escomunham, antredito
 lançaremos na cidade
 polo rretorno maldito,
 10 que vos vem contra verdade.
 E poys jsto he prouado
 & a verdade ssabyda,
 tomay o vosso ducado
 & tornay-lhe ssua vida.

Dos Cristãos novos.

15 Nam se deue consseuty,
 qu'em rreyno tam ssengular
 va dom Anrrique presumyr
 de lhe todo o bem leuar.
 Se o leua, he rroubado
 20 & a terra abatida,
 se conssestem hum ducado
 tirar a tantos a vida.

[F. 181^a]*Das donas de Lisboa.*

Queremos vos desenguanar,
 porque auemos piadade,
 25 de vos deyxarmos cuidar,
 que vos ama de verdade.
 Joga com vosco dobrado,
 porque he tam rressabida,

que leuara o ducado,
& tyrar-vos-ha a vida.

Dos criados do marques.

Deyxay, senhor, este bem
de que todo o mundo crama,
5 & hy folguar a Ourem,
porque nam percays a fama.
Nam tenhays d'ela cuydado,
poyz he tam desconheçida,
que vos leuou o ducado,
10 & vos quer tyrar a vida.

Do pouo de Liaboa.

Mercadores & tratantes
dizem, que ficam perdidos,
& as damas & gualantes
para sempre destruidos.
15 Polo qual ssera forçado,
qu'ela sseja ssocorrida,
sse pedis polo ducado
mais que hum dia de vida.

Fym.

Acord'el rrey nosso senhor.
20 c'os da ssua rrolaçam,
que dom Anrrique dê penhor,
ou faça satisfaçam.
E que lhè sseja tomado
qualquer cousa conheçida,
25 que guanhou polo ducado,
& faz-lhe merçe da vida.

DE SANCHO DE PEDROSA. [F. 181^o]

**De Sancho de Pedrosa a dom Francisco de Crasto, porque
debrumou huma camisa de veludo.**

Hum gualante se vestio
d'enuençam muy enouada,
com camisa debrumaada.

De veludo a bordou,
5 com tençam de ssoportar
quantos motes possam dar
a quem tal enuençam ssacou.
Mas em luguar a tyrou,
que hyra bém apodada
10 a camisa debrumada.

Nesta era de quinhentos
veremos muytos ssinays,
& aquestes seram tais,
que nos dem contentamentos,
15 Pera folguarmos & rryr,
& sser muyto apodada,
a quem cuida, qu'em vestir
era boà a debrumada.

De Tristam da Sszylua, em que pede ajuda a Dioguo Brandam.

Senhor, a quem tanto cre
20 em vosso ssaber & graça,
èsta gram merçe me faça,

c'ajude vossa merçe.
 E depoyz que vossa mão
 for cansada d'escreuer,
 o senhor vosso yrmão
 5 faça nisto o que quiser.

Diogo Brandam.

Se por contentar alguns,
 emventou cousas tam nouas,
 deue de soffrer as trouas,
 pois fez tam nouos debruns.
 10 E sse ysto hem nam vyo,
 quando fez a debrumada,
 goarde tudo na ponsada.

[F. 181⁴]

Gualante Françes, nem Mouro
 nunca tal fez ate quy;
 15 mas he ja melhor assy
 ca sser laurada com ouro.
 Eu tenho que sse vestio,
 que lhe nam faleçe nada,
 em fazer a debrumada.

Joam Affonso de Beja.

20 Uos ssabeys a entençam
 d'este gualante, ssenhores,
 se a fez por deuaçam,
 se por cuidado d'amores.
 A minha tençam sseria,
 25 que fosse de vos zombada
 muyto melhor que bordada.

Porque a carne sse chegou
 tanto esta vistimenta,
 diz Guaspar, que na emmenta
 30 a el rrey a nam leou.

1) Orig. *frsa.*

Mas em lugar a leyrou,
 que ssera bem resguatada
 a motes a debrumada.

Duarte da Gama.

Dino he d'auer perdã
 5 quem, por nam guastar dinheiro,
 des debruns do sseu ssombreyro
 debrumou hum camysam.
 Se a çerto rreuestio,
 rrezam ten de sser chamada
 10 a camisa debrumada.

Nam s'espantem d'oje auante,
 se fizer hum alquemista
 de rrobis hum diamante,
 poys que fez este gualante
 15 cousa que nunca foy vista.
 Mas pois deos ja permetyo
 fazer-sse cousa enouada,
 seja ssempre memorada.

Ruy de Figueyredo.

[F. 181°]

Dom Pedrinho a todos faz
 20 mil queyxumes do yrmão,
 por hyr fazer emvençam,
 com que a todos muyto praz
 & a ele nam.
 Tambem diz, que nam dormyo
 25 tod'esta noyte passada
 em cuidar na debrumada.

Joam Payz, & fym.

A quantos aquesta vyrem,
 senhores, faço ssaber,

que'e muyta rrezam de rrirem
de quem esta foy fazer,
pola minha esquecer.
Nunca tal cõusa sse vyo,
5 que camisa debrumada
preçedesse huma laurada.

AS MARTAS DE DOM JERONIMO.

De Luys da Silueira a dom Jeronimo d'Eça a humas manguas,
que fez em Almeiryra, muyto estreytas & forradas de martas,
muyto velhas.

Pareçeram nos tam mal
as tuas martas,
que ss'afyrma que as matas
muy perto do teu casal,
5 Uymos-t'em pontefical
com teus amytos,
que trazias por manguytos,
como vinhas cordial.

Symão da Silueira.

Olhay, que boa ventura
10 foy a d'estas vossas martas!
que ficam nas damas fartas
de rriso, & vos de quentura.
Anday-uos huuma vez quentê,
senhor, aa vossa vontade,
15 q'este-o verdade,
& deyxay vos rryr a gente.

De Monsorio.

[F. 181']

Uimos outrás muy louças
em poder d'um cortesão;
& ssem ver outra rrezam,
20 no caraão

Julguamos qu'eram yrmãs
 a vos, ssenhor, nam vos mentão,
 qu'eu vos juro, Monssorio,
 que nos ssomos os qu'aquentão,
 5 & vos o morto de frio.

Symão de Sousa.

Os teus pachecos olhey
 & escoldrinhey.
 se disser minha tençam,
 a consselhar-t'ey,
 10 que nam venhas o-o sseraão.
 Mas ysto he escusado,
 & porem,
 se tu quiseres vyr, vem,
 mas sseja atarrafado,
 15 que t'as nam veja ninguem.

Ayres Telex.

Segundo ssua criança
 & ssez craro alimento
 eu faria juramento,
 que nunca forâm em França,
 20 Mas que morreram a lança
 naqueste paul daa tela.
 diz tambem huma donzela,
 que depoyes d'andar na dança
 se nam quisera ver nela.

Luis da Seylueira.

25 Queyxa-sse Luis Teyxeira,
 tem ja mil concrusões postas,
 que lhe tiraram das costas
 estas peles de toupeyra.
 Nam ssabe per que maneira

lhe fizeram tal enguano;
 diz c'ou ele foy Çiguano,
 ou muy fina feytiçeira.

Dom Françisco de Biueyro.

Elas de martas sse neguam; [F. 182^o]
 5 nam querem ja mais enguanos,
 de rraposos sse contentam
 por sseruiços de vint'anos.
 E nam passem de Janeiro,
 antes que ssejam mais velhas;
 10 que sse cheguam a Feuereyro,
 tira-las-ham por ovelhas.

Symão de Sçousa por a senhora dona Maria Anrriquez.

Nam deueys olhar meus erros,
 mas a minha entençam,
 que tirey por descriçam
 15 neste sserão.
 C'o forro he de bezerros:
 vossa merçe tudo abarca,
 & em luguar de forrado
 andays, ssenhor, encoyrado¹
 20 com'arqua.

1) Orig. *encoytado*.

DO CONDE DO VIMIOSO.

Do conde do Vimioso a Luys da Sylueyra por humas manguas, que fez de çetym c'o avesso para fora.

Senhores, nam sseja ssoo
a humas manguas que vy
d'avesso, & nam por doo,
sse nam sse for do çaty.

5 Altas manguas, doçe geyto,
gram maneira d'antremes,
tam cheas de sseu rrespeyto,
que por nam terem direyto,
sam trazidas o-o rreues.

10 Trazidas, mas nam por doo,
do coyado do çaty;
que de velho feyto em poo
tantas voltas fez de ssy.

Reposta de Luis da Silueyra ao conde sobre outras manguas,
que trazya de veludo, estreytas & acayrelaadas.

Tenho muyto bõos embarguos [F. 182^b]
15 contra o qu'este ssenhor diz,
que nam poode sser juyz
de quem anda em trajos larguos.
E a mays proua estey queda,
dou aquesta ssoo rrezam:
20 que a ssua jurdiçam

ata a tres couados de sseda
se estende, & mays nam.

O que lhe fez parecer,
que nam jazia nas custas
5 fazer as suas tam justas,
que nam ha hy que dizer.
Mas poys a cousa vay crua,
lançay laa ssobr'elas ssortes,
que vem a conçeber motes
10 em sseneytute ssua.

As vossas manguas, ssenhor,
tem bem de que sse queyxr,
que ssobre tanto ssuor
fostes-lhe muy mal pagar.
15 Soys muy desaguardeçido,
lembra-vos mal o passado,
qua vos tem muyto sseruido,
muy grossos cayreys soffrido
& doçes pontos leuado.

Cabo.

20 Foram vos muyto fees, ¹
passaram çem mil andaços,
vem ja da cabeça os braços,
& estauam pera hyr os pees.
Mas poys que por gualardam
25 as vyndes meter em motes,
nam no ssaybam os pelotes,
que vos nam aturaram.

1) Orig. fees.

DE LUY S DA SYLUEIRA AO CONDE.

De Luy s da Sylueira ao conde do Vimioso, porque trazya
no barrete hum coraçam d'ouro.

O vosso coraçam d'ouro, [F. 182°]
prouar-vos-ey por rrezam,
que'e mayor que o d'um touro,
mais brauo c'oo d'um lyam,
5 mais leal c'o mesmo Mouro.

Ele foy mal justicado,
nam ssend'as obras tam mas;
foy pola bolssa tyrado,
que'e mor doç que por detras.
40 Trazey s o coraçam d'ouro,
tràzey s d'ouro o coraçam,
que'e mayor que o d'um touro,
mays brauo c'o d'um lyam,
mais leal c'o mesmo Mouro.

Joam Rroiz de Ssaa.

15 Nam aa hy quem sse conheça,
poys vos vos nam conheçey s,
& que vos assy pareça,
sabeys quanto me deueys:
de volo ver na cabeça
20 me cay o meu o-os peés.
Donde'e o vosso tesouro,
d'ahy he o coraçam,
o vosso coraçam d'ouro,
mays ssantø que o d'um Mouro,
25 mais Mouro c'o d'um Cristam.

Reposta do conde do Vimyoso.

Quem diz c'o meu coraçem
he de metal,
anda lonje de sseu mal.

Se metal quereys que sseja,
5 laura-sse com gram fadigua,
funde-sse de dor ssobeja,
sain sseus males ssua ligua.
queyra deos! qu'alguem perssigua
este mal,
10 que o tem d'outro metal.

Sua.

Por nam ser falsseficado,
dan-lhe mil toques mortays,
nam me fica d'ele mays
que o nome & o cuidado.
15 Se diguo, que ssam rroubado
d'este mal,
nam me ouuem, nem me val.

[F. 182^a]

Sua & cabo.

Do que meu coraçem ssente,
nam no culpe sse nam eu,
20 poys sseu mal todo he meu,
& meu bem todo aussente.
Quem d'isto viue contente
& nam quer al,
porque dizem d'ele mal?

A LOPO FURTADO.

De Symam da Silueyra a Lopo Furtado, que mandou de
Castela, hyndo de quaa, hum vilançete aa senhora dona Joana
Mannel.

Rifam de Lopo Furtado.

De la tierra donde vine
vy mas bien que pude ser,
alhaa me quyero boluer.

Rifam de Simão da Silueira polos consoantes.

Porqu'ey medo que sse fine
5 homem qu'isto foy fazer,
a Castela o ey d'yr ver.

Neste rreyno aa tais goardas,
que nom passa nemigualha,
por muyto qu'ele laa valha,
10 se nom ssam cousas furtadas.
mas as suas a osadas
co'o sayr nem oo meter,
nom sse poodem qua perder.

Com cousa laa tam defesa
15 nos tendes caa todos mortos,
metestes rriso per portos
c'o que nos nada nam pesa.
Que ora moor a despesa

[F. 182°]

folguara de o fazer
meu senhor, por vos hyr ver.

De dom Pedro d'Almeida.

Por qu'espero d'yr primeiro,
vos descubro este segredo,
5 que tenho jaa feytiçeyro,
que a peso de dinheiro
m'aa laa dê por muyto çedo.
E que me custasse hum dedo,
tudo ysto es de hazer,
10 por vos hyr mais çedo ver.

De Joam Rroiz de Saã.

Passaareis grande periguo,
se nom fora esta rrezam,
para auer de nos perdam,
serdes messageyro amiguo,
15 que nom tendes culpa nam.
Ual-vos ysto & a tençam,
para vos mais nam fazer
que desejar de vos ver.

Outra sua.

Mostrastes muy grande mingoa,
20 se vos atentaram nela,
em nom leuar a Castela
de caa mays que nossa lingoa,
& leuar tam pouco d'ela.
Nom sinto tam rrija trela,
25 com que me podessem ter,
que vos nam fosse laa ver.

Dom Luys de Meneses.

Esta fee que vos dais d'ela,
 nom na daa ela de vos,
 mas ssey que vos damos nos
 ynfindas graças por ela.
 5 Muytos rremos, muyta vela,
 tudo espero de meter,
 por mais çedo vos hyr ver.

Do craueyro.

Custuma-ss'em Portugal,
 a dama muyto fermosa
 10 mandar-lhe mula de lóosa,
 mas nam cantigua sem ssal.
 Nem nas damas, nem em al
 nom deys vosso parecer,
 sem vos eu primeyro ver.

[F. 182]

DE DIOGUO DE MELO.

De Dioguo de Melo da Silua, estando em Alcobaça, a Ayres
Telez, qu'estaua em Almeirim.

Se cahy nesta çerteza
de vos mandar estas trouas,
foy por me mandardes nouas
da corte de su'alteza.

5 Nam tyro fora ninguem,
manday-me das que teuerdes,
mas goay de quem qua nam vem!
que nam fica por sseu bem,
dizey-vos o que quiserdes.

10 Dar-vos-ey conta de mym,
nam me tenhais em maa conta;
poys sabeys que tanto monta
estar qua com'em Almeirim¹.
Diguo açerca do medrar,
15 que o vejo laa tam pouco,
que deueys de perdoar
a quem tem onde folguar,
polo nam terdes por louco.

Trago jaa dos mil vilaãos,
20 que qua faço cada ora
darem mootes o-os de fora,
que pareçem cortesaãos.
Andam jaa tam enssynados,
que, mao grado o-os do paço,
25 tem me fora mil cuidados,

1) Orig. *Almeirim*.

que trouxe desesperados:
ysto he o que qua faço.

Tambem ando acupado
com moça, que nam sae fora,
5 chamo-lh'as vezes: senhora,
ela a mym: meu namorado.
He marca de ter janeela,
põe-sse nela para a ver,
tem humas agoas de donzela,
10 & eu synto-me pare-ela,
sem no sua máy saber.

[F. 183^o]

Nessas damas laa nam falo,
nem tambem nam nas desgabo;
mas com estas qua me calo,
15 porque loguo vem o-o cabo.
Nam quero dama de laa
que'e de ssua openyam;
deyxay-me.co'as de quaa,
porque nestas, senhor, haa
20 vyrem loguo aa concuram.

S'algum'ora vou aa caça,
mando chamar caçadores,
outras oras pescadores:
tudo haa em Alcobaça.
25 Todos m'andam aa vontade,
sem andar aa de ninguem.
julguay jsto de verdade:
de qu'aa d'auer saudade
quem esta yida quaa tem?

30 Tudo me podeys mandar;
hyr de quaa nam m'o mandeys,
que nam posso, nem podeys;
bem podeys em al falar.

Nam nego ser grande gosto
 as pousadas d'essa terra,
 mas eu qua tenho meu posto,
 & s'el rrey laa tem Agosto,
 5 tenho m'eu caa co'a serra.

Fym.

Nam posso de quaa partir
 por cousas qu'eu mesmo pinto,
 as quaes laa ey de sentyr,
 que agora qua nam synto.
 10 Isto nam ey de fazer,
 bem me podeis perdoar,
 & vassa nam esqueçer,
 qu'auveys tambem d'escreouer
 de quem me quaa faz andar.

De Dioguo de Melo, desavyndo-se d'uma dama, que, [F. 183^a]
 trazendo outro seruydor, dezya qu'ele era perdido por ela.

15 Senhora, nam me perdi,
 nem menos m'ey de perder,
 & tenho çerto de my,
 que, poys nam m'arrendy,
 que nam m'ey d'arrender.

20 Nam dygays que me leyxastes,
 qu'eu fuy o que vos leyxey;
 & bem sey
 que no joguo que jugastes
 mays perdestes que ganhastes,
 25 & eu fuy o que ganhey.
 Ganhey, que nam me perdy,
 porque vos vya perder.

& poys nam m'arrendy,
 tenho jaa çerto de my,
 que nam m'ey d'arrender.

Outra sua.

Quem quiser contentamento,
 5 nam lhe lembrem esperanças,
 poys vemos, que num momento
 se fazem tantas mudanças.

As cousas que daa ventura,
 ela mesma as desfaz,
 10 serem de tam pouca dura,
 que nenhuma nam segura,
 gram contentamento traz.
 Desfaça o fundamento
 quem espera em esperanças,
 15 poys vemos tantas mudanças.
 desuayradas num momento.

Outra sua.

Meus olhos! quem vos mandaua
 olhar quem vos nam olhaua,
 & poys vos jssso quisestes,
 20 soffrey, poys que nam soffrestes
 a vyda que vos eu daua.

Nam me podeys dar desculpa. [F. 183°]
 poys quereys quem vos nam quer;
 eu soo tenho esta culpa
 25 em vos dar tanto poder.

Este mal arreçeaua,
 olhardes quem nam olhaua
 ao mal que me fizestes,
 poys me deu o que me destes
 5 pola vyda que vos daua.

De Dioguo de Melo, vindo d'Azamor, achando sua dama casada.

Bem te conheço, ventura,
 que me quyseste mostrar,
 o prazer quam pouco dura,
 quando o queres desuiar.
 10 E poys jsto aas de ter,
 nam te quero ágardeçer
 algum bem, se m'o fizeste,
 poys avias de fazer
 na fim tudo o que quyseste.

15 Tu quebras as esperanças
 & desfazes fundamento,
 toda es feyta em mudanças,
 sem deyxar contentamento.
 Mas quem ventura conhece,
 20 & seus males lh'ofereçe,
 & em seu poder se ve:
 jsto, & muyto mays mereçe
 quem por ventura sse crê.

Coraçam, se me deyxaras
 25 no tempo que eu çuysera,
 nam tyueras, nem teuera
 cousas com que me mataras.
 Defendes-me & nam t'aqueyxas,
 que nam digua que me deyxas

tantos males sem rrezam:
a quem contarey mys queixas,
coraçam, meu coraçam!

Traguo tempo acupado
5 em me ver de tudo fora,
mas triste'e aquela ora,
quando me lembro o passado,
Lembra-me minha verdade, [F. 183^a]
& quam pouca lealdade
10 amostrou em sse casar
casada sem piadade;
vosso amor m'aa de matar!

D'este tempo tam mudado
nam me fica em poder
15 mays que hum triste prazer,
se nele tinba passado.
Tenho esperança perdida
do que a tinha seruyda,
que jaa nam posso cobrar.
20 direy mal a minha vyda
cada vez que m'a lembrar.

Quando me quero lançar,
tenho a na fantesya,
& de noyte vou sonhar
25 co'ela que lhe dizia:
Poys fizestes tal mudança,
sem terdes de my lembrança,
acabay-me minha vyda,
poys nam tenho esperança
30 de ja mays ver-uos vencyda.

Cabo.

Sempre lhe veja prazer
com'a ora que casou,

& veja nunca lhe ver .
 mays que quanto me deyxou.
 Poys tam triste me deyxaste,
 co'a vyda que tomaste,
 5 em quanto vyda tyueres,
 rroguo a deos, poys que casaste,
 que chorando desesperes..

Uilancete seu.

Coraçam, de que t'aqueyxas?
 se nam achas quem te crea,
 10 nam syguas vontad'alhea.

Deyxa-te de t'enguanar,
 nam trabalhes por enganos,
 que depoyos os desenganos
 nam t'am de poder mudar.
 15 Se tu queres escapar,
 cre-me tu, porque te crea,
 nam syguas vontad'alhea.

[F. 183^o]

DE DOM PEDRO D'ALMEYDA.

De dom Pedro d'Almeida aa senhora dona Briatiz de Vylhana,
que começaua entam de seruyr.

De quanto mal se m'ordena,
para ter melhor desculpa,
olhay antes minha culpa,
senhora, que minha pena.

5 E por jssso do que faço,
& hynda que faça mays,
nam quero que me deuais
mais qua as culpas em que jaço.
Leyxo o mal que se m'ordena,
10 porque tem boa desculpa,
mas olhay-me minha culpa
em pago de minha pena.

Outra sua.

Na vyda, que'e mal segura,
quem nela tem seu cuydado,
15 anda mays aventurado,
sendo longe da ventura.

E quem certo ve & tem
no descansso mae synal,

desesperar-sse de bem
he menos mal.

Porque mal que muyto dura,
sempre daa nouo cuydado,
5 & quem d'este he desuiado,
este tem melhor ventura.

De dom Pedro, desavindo-sse de huma molher, de que andaua
muyto namorado.

O cuydado verdadeyro,
que deseja de matar,
se alguem quer acabar,
10 acaba-s's'ele primeyro.

E o que mata mays mansso [F. 183']
a vyda melhor segura,
poys nam daa em mais descansso,
senhora, qu'emcanto dura.
15 Tomey o mays verdadeyro,
que'e mays perto de matar,
porque, quando s'acabar,
m'ache jaa morto primeyro.

Outra sua aa senhora dona Briatiz de Vilhana.

Nam abasta sofrimento,
20 quer seja bem empregado,
c'omd'aa grande penssamento,
tambem ha grande cuydado.

Ja descansso com meu mal,
que seja mao de soffrer,

perca-ss'o que sse perder,
 qu'eu nam quero mays nem al.
 Perygoso sofrimento,
 periguo bem empregado!
 5 poys que daa de mor cuydado
 menos arrendimento.

De dom Pedro a huma senhora que trazia hum abito de-
 veludo azul'escuro por tençam.

Senhora, day-m'um seguro,
 poys calar custa mays caro,
 para vos gabar bem craro
 10 o vosso veludo escuro.

Isto nam he nouydade,
 senhora, mas he rrezam,
 que, honde nam ha vontade,
 o abyto nam faz frade,
 15 se e nam faz a tençam.
 E hynda mays vos seguro,
 senhora, por falar craro,
 que no vosso abyto escuro
 eu fuy o que comprey caro.

Outra sua a huma molher que lhe mandou huns [F. 184*]
 penssamentos de ferro.

20 Penssamentos qu'andam fora
 tomo eu por mao synal,
 porque os trazeys, senhora,
 para penssardes em aal.

Mas os pensamentos certos,
 a que qua chamam cuydados,
 os que pareçem çerrados
 estes andam mays abertos.
 5 Quem volos vyse, senhora,
 laa dentro para synal,
 & nam trazidos de fera,
 & andar penssando em al!

Uilançete seu a huma molher que o queria contentar com
 enganos.

Enganos, bem vos entendo,
 10 hy laa dar falso p[r]azer
 a quem vos nam entender ¹.

Se folguey com meu engano,
 foy por ver tambem o vosso,
 & desejo, mas nam posso,
 15 fer prazer com vosso dano.
 Que mays val hum desengano,
 quando vem, com'aa de sser,
 qu'oos enganos de prazer.

Quem conhece vosso mal,
 20 nam se çegua, nem s'engana,
 qua quem faz que menos dana,
 traz hum dano mais mortal.
 Enganos falay em aal,
 a outrem vos hy vender;
 25 qu'eu bem vos ssey entender.

1) Orig. *entender*.

Uilanzete seu de louuor.

Hum ssoo rremedio terya,
quem vos vyo, para vyuer,
& este nam pode sser.

Hynda c'outro hy nam haa, [R. 184^b]
5 aqeste nam quero eu,
poys o mor descansso sseu
em nam ver-vos soo esta.
Myl[h]or he o mal, que daa
vendo-nos algum prazer,
10 que a vyda sem vos ver.

De dom Pedro a Luys da Sylueyra.

Nam sam eu tam enganado,
que meç acolhays na mão
a sserdes de mym louuado,
que louuor que he cuydado
15 laa o traz outro foaão.
Eu nam vos louuo, nem gabo,
& sabeys porque me deço,
he porqu'eu, como diabo,
bem sey, c'onde nam aa cabo,
20 que nam pode aver começo.

Querey-m'aquy rresponder
& dizer vossa tençam,
que desejo de saber
o rremedio qu'aa de ter
25 quem teuer esta payxam.
Nesta pergunta pequena,
que a mym assy me mata,

se vos vem, senhor, a vena,
 nela nam tomareis pena,
 se nam se for a da pata.

A pergunta.

Se teuerdes huns amores
 5 com alguma mal fadada
 secretos, com que folgueys,
 & ouuer competidores
 qu'açertem amalhoada,
 que fareys?
 10 Por isso d'ond'aa de vyr
 hum rremedio muyto çerto
 a quem cuydado sentyr,
 que nam se pod'emcobrir,
 nem pode ser descuberto?

Reposta de Luys da Silueira polos consoantes. [F. 184^c]

15 Senhor, tendo ja lançado
 nestas cousas o bastam,
 fuy por vos rreçuçytado
 & muy desassesseguado
 co'esta vossa questam.
 20 Na qual me vereys o rrabo,
 & poys me assy conheço,
 confessay, que vos mereço
 em errar muyto mor gabo.

Eu ey-uos d'obedeçer,
 25 jsto tendes ja na maço,
 & para mais me deuer,
 sabey, que'e com entender,
 maas rrepostas quam maas são.

Uossa pergunta m'ordena
 tanta confusaão & cata,
 que dera por Joam de Mena
 ou por dez anos de Ssena
 5 atee dez marcos de prata.

A rreposta.

Os mais dos descobridores,
 quando vam dar na çylada,
 trouar-sse como ouuireis
 & fycam com tais tremores,
 10 que vos nam empeçem nada
 se sabeys.

Uos os podeis destroyr,
 que vos acham com conçoerto,
 & o qu'am de presumyr,
 15 os haa dè fazer fujyr
 de vos pôrem em aperto.

De dom Pedro d'Almeida a este moto que lhe mandou huma
 senhora.

O que a ventura tolhe,
 nam ho pode o tempo dar.

Quem no tempo sse fyar,
 senhora, pyor escolhe,
 porqu'o qu'a ventura tolhe,
 20 nam ho pode o tempo dar.

E por jssó o que'e melhor, [F. 184^a]
 yste-e o que mais empeçe,
 porqu'o mal sempre'e mayor
 & tudo vem ser pior
 25 a quem ventura faleçe.
 Tudo he temporizar,

& pois nada nam s'essolhe,
o que a ventura tolhe,
nom ho pode o tempo dar.

Outra sua a huma molher qu'estaua muyto deuota hum dia
de çinza.

Nam vos lembre tanto alma,
5 poys nam na tendes perdyda,
que vos esqueçais da vyda.

Jsto vemos quaa & laa,
senhora, em qualquer pessoa,
nunca ter a alma boa,
10 quando tem a vyda maa.
E poys jsto craro esta,
boim he ser arrendida,
mas nam ja qu'esqueça a vida.

De dom Pedro a huma molher que lhe mandou dizer, que o
venderam tres vezes em huma noyte num joguo que elas
jogauam.

Quem de noyte me vendeo,
15 sabendo que me vendia,
que fizera jaa de dya.

E poys ando posto em preço
& vym aa ver esta fym,
quero ver ao que deço,
20 ou quem daa menos por mym.

Que catyueyro rroyrn
em perde-lo ganharia,
se me vendessem de dia.

De dom Pedro, estando doente, a huma senhora que estaua em
huum seram de grande festa.

Nam quero ver o prazer [F. 184°]
5 que me traz mays que sentyr,
tenho-o laa quem o teuer,
qu'onde me nam querem ver,
antes o quero ouuyr.
E. poys jsto mays me val,
10 por me goardar de rreçeos,
quero antes ter meu mal
qu'yr ver prazeres alheos.

Cantigua sua.

Aas vezes vem lyberdade
de ver muytas nouidades,
15 & quem tem huma vontade
faz-lhe ter muytas vontades.

A quem dam por despedida
vontades fartas & cheas,
tem ha vontade comprida,
20 que quem vyue sem ter vyda,
nam quer ver vidas alheas.
D'aquy vem ter liberdade
& fazer myl nouidades,
que por huma soo vontade
25 vem perder muytas vontades.

De dom Pedro a Garcia de Rresende com estas trouas que
lhe mandou.

Nam sey a que me nam ponha
jaa por vos atee morrer,
poys por vos obedeçer
vos mostro minha vergonha.
5 Metey as laa sso a terra,
qu'a mym justo me parece,
que braço que tantas erra
tal pena, senhor, mereçe.

DE SYMÃO DA SYLUEIRA.

De Symão da Sylueira ha a senhora dona Joana de Mendoça
sobre huma ave que lhe lançou d'uma janela.

Em a voss'ave tomando [F. 184]
lhe senty no coraçam,
que vos quer morrer na mam
antes que vyuer voando.

5 Isto vem de conhecer vos,
de que todo mal s'ordena,
huuns se depenam por ver-uos
& outros vos vem com pena.
Estaa sse toda matando
10 queria por saluaçam
hyr morrer na vossa mam
antes que vyuer voando.

Cantygua de Symão da Sylueyra.

Para mym tanto me monta
ser presente com'ausente;
15 tudo vem a huma conta,
porem mal por quem o ssente.

Esta conta tenho feyta,
& fizeram m'a fazer

com saber
que nada nam aproueyta.
Assy que tanto me monta
ser presente com'ausente;
5 tudo vem a huma conta,
porem inal por quem no sente.

DE JORGE DE RRESENDE.

De Jorge de Rresende, estando decauindo & querendo sse
tornar ha vyr.

Nam posso com meu cuydado,
nem he minha minha vyda,
que ssendo desesperado
he d'amores tam perdida,
5 que ja ssou d'ela cassado.
E tambem minha vontade,
que rroubou a lyberdade,
he em tudo contra mym;
minha fee & ssaudade
10 nam tem fym.

Com que me defenderey?
se tantos males me aseguem,
que estremo tomarey?
poys ja de todo me querem
15 acabar no que tomey.
E nam tenho coração,
nem me quer valer rresão,
pera leyxar de sseguyr
aquesta triste tenção,
20 de vos sseruyr.

Que pera me defender
dos males, que m'ordenays,
trabalhey por vos nam ver
estes dias, em os quays
25 me ouuera de perder.

[F. 185*]

Que sempre, meu bem, vos vejo
 ant'os olhos com desejo
 d'acabar naquesta ley;
 & nela com mal sobejo
 5 veuyrey.

E poys ja nesta firmeza
 ey d'acabar ssempre vosso,
 acabe vossa cruza,
 senhora, que ja nam posso
 10 com tanta dor & tristeza.
 Olhay, se he merecydo,
 por viuer assy vencido
 & vos ter em tanto preço,
 ser ante vos esquecydo
 15 o que padeço.

Que, sse de vos esta vyda
 tam triste fosse lembrada,
 nam sseria tam perdida,
 como he, nem tam cansada
 20 por vos querer ssem medida.
 Que nam seria tam forte
 vossa cendyçam, que morte
 por vos querer m'ordenasse
 & assy d'aquesta sorte
 25 m'acabasse.

Mas o nam terdes lembrança,
 senhora, meu bem, de mym
 me nam dá mays esperança¹
 que de çedo ver a fim,
 30 c'ordenou vossa mudança.
 E esta me ssatisfaz,
 porque me veja em paz,
 com sospiros & cuydados

[F. 185^b]1) Orig. *esperança*.

& ssoydades, que m'os faz
ser dobrados.

Que meus males tam creçidos
com morte ss'acabaram,
5 & meus contynos gemidos;
que sahem do caraçam,
entam sseram feneçidos.
E tambem a maa ventura,
que contra mym tanto dura,
10 acabando acabaraa,
querer-uos, qu'ysto procura,
leyxar-m'aa.

Sua.

Poys com minha fym serão
de mim tantos males fora,
15 peço vos em concurusam,
senhora, minha senhora,
que m'a deys por galardam.
E sse jsto me negays,
lembray-uos que me causays
20 mays dor da que ssey dizer,
& creça poys que folguays
meu padeçer.

Uilanzete a huma molher que sseruia, com que lhe ja fora
bem, & ssem nenhuma rrezam o começou d'esquiar, & soube
como secretamenté se seruia d'outro.

Fuy, ssenhora, descobrir
em meu mal a causa d'ele,
25 & nela fyquey ssem ele.

Fyquey lyure & descanssado,
 sem sser triste na lembrança;
 ja nunca fareys mudança,
 que me ponha em cuydado.
 5 Em meu mal sserey julgado,
 quem ssouber a causa d'ele,
 ser bem que vyua sem ele.

E nam vos descubro mays, [F. 185']
 porque ssey que m'entendeys,
 10 & tambem, que conheceys
 se errays ou nam errays.
 Mas por quem me vos trocaís,
 d'aquy diguo: t[r]iste d'ele!
 poys ja vejo meu mal nele.

Fym.

15 Uos me tinheys prometido,
 & nam eom pouca afeyçam,
 que em vosso coraçam
 nunca sery'esquecydo.
 Mas pois, ssem sser mereçido,
 20 mudastes minha fee nele,
 assy o fareys a ele.

Cantygua a huma molher que lhe disse que nam curasse de
 a sseruir, que perderya muyto nysso.

Quem pode tanto perder,
 que mays perdido ham seja,
 quem vos vyo & sse deseja
 25 lyure de vosso poder!

E neste conheçimento,
 hynda que faleça amor,

o que menos vosso for,
 tem menos contentamento,
 & na culpa mayor dor.
 Poys que posso eu perder,
 5 s'ysto tudo em mym sobeja,
 que mays perdydo nam seja,
 viuendo sem vosso sser?

Outra sua.

Desuayradas fantesyas,
 sospiros desconçertados
 10 acompanham meus cuydados,
 & meus dias
 nysto ssoo sam acapados.

E a causa, d'onde vem
 este desuayro ou mudança,
 15 he lembranças de lembrança,
 que me tem
 a vyda posta em balança.
 Que nunca leyxam porfyas
 de comquistar meus cuidados
 20 com sospiros tam cansados,
 que meus dias
 nam ssam em al acupados.

[F. 185^a]

Outra querendo-sse partyr d'onde estaua huma mother.

Uay-se-m'o tempo cerquando
 de meu mal senharear
 25 mynha vyda, até quando
 ante vos meu bem tornar.

E nesta lembrança jaa
 ssam meus dias tam cansados,
 que nam espero que laa
 me leyxem vossos cuydados
 5 tornar qua.

Que, quem vyue sospirando,
 por lh'a partida lembrar,
 olhay bem que fora, quando
 s'y vyr de vos apartar.

Trouas suas em huma partida.

10 El dia que me party
 d'ante vos, senhora mya,
 se partio my alegria,
 d'onde nunca mas la ny.
 E syn elha camynando,
 15 vo moriendo poco a poco,
 com mys ojos lhanteando,
 gritos dando como loco.

Quanto mas de vos m'alexo,
 mas s'acreçienta my mal;
 20 my dolor es tam mortal,
 que del beuyr ya m'aquexo.
 Los ojos bueltos atraz
 el coraçon me desmaya,
 por no ver quien a my traya
 25 nueuas que os vio ja mas.

Deseo passar los dias,
 las noches mas m'entriäteçen,
 todas cosas m'auoreçem,
 syno sseguir mys porfyas.
 30 Las quales me dam por gloria

[F. 185.]

esta vyda que posseo,
syn aver de my deseo
esperança de vytoorea.

E assy syn esperança,
5 de uer-os desesperado,
vo fyirme com my cuydado,
mas la vyda em balança.
Lagrimas del coraçon
syempre salen por mys ojos,
10 mys males & mys enojos
no tienem comparaçion.

Soledad em tal manera
me causa dolor esquiuo,
que m'espanto, como hyuo
15 com vyda tam lastimera,
Desesperada de ter
descansso nunca en sus dias,
porque las congoxas myas
no sse pueden socorrer.

20 Porque vos, de quien my mal
podia sser socorrido,
deseas ver me perdido
com tormento desygoal,
Y porque vuestro deseo
25 yo deseo de comprir,
soy contento de seguyr
esta vyda que posseo.

Com cara triste y mortal
y la voz enroqueçyda
30 ando com pena creçyda,
y creçe pera mas mal.
No syento consolaçion,
que me dexen consollar,

ny menos com qu'affloxar
pueda tam cruel passyon.

Descansso de mys enojos
es el mal que mas me aterra;
5 ca uos, que me days la guerra,
traygo siempre ante mys ojos.
Este es el sostimento
de la my penosa vyda,
con esto es destroyda,
10 y sse dobra my tormento.

[F. 185]

Myrad, senhora, y quyen
tal vyda pueda soffrir,
qual sufro por vos sseruir,
y tengo todo por bien.
15 Porque vos soes vyda mya,
en quien la my alma adora,
y syn vos huna ssoo ora
de vyda no la querya.

Cabo.

Ny quyero d'estes dolores
20 otra merçed, ny la pyde,
syno soo que en oluido
vos nom pongays mys amores.
Y sea de vos lembrada
la mucha tristeza mya,
25 pues my fé com alegria
a vos ssoo la tengo dada.

De Jorge de Rresende.

Pois por vos meu mal s'ordena
& meus cuydados ssem fym,

nam querays c'assy sem mym
acabe naquesta pena.

Ualey a tanta payxam
quanta passo toda ora,

5 ou, sse nam quereys, senhora,
tornay-me meu coraçam.

Que gram ssemrrezam fareis
a mym, que tanto vos quero,
poys vedes que desespero,

10 se me loguo nam valeys.

Nam consyntais sser culpada
neste mal que m'ordenays,
que poys vos ssoo m'o causays,¹
fycays nele condenada.

15 Oulhay, se ssereys tachada,
poys moyro por vos querer,
& doy-me ver-uos fazer
huma cousa tam errada.

Que fycando vos sseruida
20 sem culpa de meu penar,
folgaria d'acabar
por dar fim a tam maa vida.

[F. 186^a]

Assy que, ssoo pelo vosso,
por çam bem volo mereço,
25 day ja a meu bem começo,
poys com tanto mal nam posso.
Nam consyntays que sse digua,
que fazeys tal ssemrrezam
em querer qu'esta payxam
30 para sempre me persygua.

Cabo.

E sse tanto desejays
de me ver por vos perdido,

1) Orig. cāsays.

com myl payxões destroydo,
 consento, poys que folgays.
 Que nam quero mays prazer
 de meus males desygeays,
 5 que sso saber que fycays
 seruida com me perder.

Cantigua sua.

Uyuo ssoo em vos querer,
 & vos em me destroyr;
 tudo vos ey de soffrer,
 10 senpre vos ey de sseruir.

Mas o erro que fazeys,
 he o que me da payxam:
 oulhay, quanto me deueis
 nesta soo satisfaçam.
 15 Ja me nam podeys perder,
 bem me podeys destroyr;
 que tudo ey de soffrer,
 sempre vos ey de seruir.

Cantigua sua.

Se menos rrezam tiuera
 20 no que sento d'acabar,
 menos tempo me valera;
 mas ela me vay saluar.

Que de quem me fuy vencer [F. 186^a]
 he de tal mereçimento,

que dobrar meu padeçer
 he dobrar contentamento.
 E se meu mal nam tyuera
 jsto pera descanssar,
 5 ja de todo me perdera;
 mas aquy me fuy saluar.

Uilanzete seu.

Meus males, se m'acabardes,
 que fareys?
 poys em mym todos viueys.

10 Uos sem mym nam tendes vyda,
 & a minha vossa he,
 poys dizey, por vossa fee,
 que ganhays em sser perdida?
 Nam vos ssayays da medida
 15 & fareys,
 meus males, o que deueys?

Repousay, pois rrepousastes
 em mym, passa de tres anos,
 honde soffry tantos danos
 20 quantos me vos ordenastes.
 De todo bem m'apartastes,
 que quereys?
 çççay jaa, nam m'acabeys!

Fym.

Nam huseys tanta cruexa,
 25 leizay a meus olhos ter
 hum ssoo dia de prazer,
 poys tem tantos de tristeza.

Nysto fareys gentyleza,
 se quereys,
 & despoys m'acabareys.

Cantigua a huma molher que seruya, porque lhe pedyo lyçença
 pera huma cousa que era rrezam que fizesse, & a ele daa
 paixam.

Uejo que tendes rrezam [F. 186°]
 5 no que me mandays pedir,
 tambem minha condiçam
 nam no pode consentir.

Mas poys em mym o leixais,
 eu vejo bem sse m'engano,
 10 fazey o, nam m'o digays,
 porque sseja menos dano.
 Porem todo daa payxam,
 nam volo sey encobrir,
 mas poys vos tendes rrezam,
 15 he forçado consentyr.

Cantigua sua.

Senhora, de meu cuydado
 nam ssey julguar o que ssento,
 porque da contentamento
 & faz-me desesperado.

20 Desespera m'esperar
 ver a fim de meu desejo,
 mas na ora que vos vejo,

nam ssey meys que desejar.
 Porqu'entam he acabado
 hum grande contentamento,
 mas vosso mereçimento
 5 me torna desesperado.

Outra cantigua sua.

Uejo que creçe meu mal,
 nam vejo rezam porque;
 mas ssey que vossa merçe
 he a causa principal.

10 Mostray-me como matays,
 que bem ssey que me matastes;
 se com ver me condenastes,
 tam bem nysso me saluays.
 E poys nisto he jgoal
 15 a payxam com a merçe,
 de que moyro, ou porque,
 de craray-me-vos meu mal.

Outra cantigua sua.

O triste! que me'e forçado
 de partyr, d'onde nam ssey
 20 que faça d'apassyonado,
 que farey!

[F. 186^a]

Qu'em partyr partem de mym
 vida, descanso, prazer;
 payxões ¹, cuydados, querer

1) Orig. *payxões*.

m'ão de sseguyr atee fym.
 Que d'eles nunca apartado
 ey de sser, & bem no ssey;
 mas o partyr he forçado,
 5 que farey!

Cantigua sua.

Quem consentio em vos ver,
 a ssy mesmo condenou;
 quem de uer-uos s'apartou,
 nunca mays tera prazer.

10 Nestas ambas me culparam
 os olhos, com que vos vy,
 que logo me catiuaram,
 & tambem me condenaram
 o dia que me party.
 15 Partio-se de mym prazer,
 meu descansso s'acabou;
 oo, meu bem, quem m'apartou
 de vos ver!

Cantigua sua.

Lenbranças, tristes cuydados
 20 magoam meu coraçam,
 quando cuydo nos passados
 dias que passados ssam.

Que a vyda¹ me custasse,
 todo outro padeçer,

1) Orig. *dyda*.

folgaria de sofrer,
 s'õ passado nam lembrasse;
 mas porque sejam dobrados
 meus males mays do que ssam,
 5 cuydo ssempe em bês passados,
 que perdy bem sem rrezam.

Grosas suas a estes motos.

Doçes esperanças tristes.

F. 186°]

Com quanto mal sempre vistes
 padeçermos, coraçam,
 10 tòmastes por galardam
 doçes esperanças tristes.

Que s'esperança nam direys
 a meus crecidos cuydados,
 neles culpa nam tyuereys;
 15 o quanto mylhor viureys,
 se foram desesperados!
 Mas com quanto sempre vistes
 nossas dores & payxam,
 tomastes por galardam
 20 doçes esperanças tristes.

Uyda com tanto cuydado.

Poys que ssam des[es]perado
 de nunca descansso ter,
 pera que quero soste
 25 vida com tanto cuydado?

Que, lançando bem a conta
 do em que posso parar,

sam certo de m'acabar
 hum mal que tanto m'afronta.
 E poys jsto affirmado
 ja tenho que aa de sser,
 5 pera que quero soste
 vyda com tanto cuydado?

Cantigua, aqueixando-sse dos sospiros.

Sospiros, porque quereys
 vyr todos juntos a mym?
 poys perdeys por minha fim
 10 nam ter onde rrepouseys.

Leyxay-me, que ja me leyxa
 por vos a vyda prazer,
 & meu coraçam ss'aqueyxa
 de vos nam poder sofrer.
 15 Eu nam ssey porque quereys
 d'ir todos juntos a mym,
 poys, em me dardes a fym,
 a vos tambem a dareys.

[F. 186']

Outra sua.

O muerte, pues que dolores
 20 me causaste desigoales
 com dar fym a mys amores,
 no dobres vyda a mys males!

Con esto me pagarias
 los males, que me quesyste

ordenar,
 sy diesses fim a mays dias,
 y querer vyda tam triste
 acabar.

- 5 Pues m'aas causado dolores
 tan esquyuos y mortales,
 com dar fym a mays amores
 no dobres vida a mays males.

Trouas, estando desauindo.

- Onde nam vale rrezam,
 10 que aproueytam querelas?
 mas se sam do coraçam,
 quem ss'a de calar co'elas?
 Ja nam posso mays soffrer,
 tudo ey de prouycar;
 15 poys me quisestes perder,
 eu nam me posso ganhar.

- E poys d'esta esperança
 ja estou desesperado,
 nam pode vyr malandaça,
 20 que me dê mayor cuydado,
 De que ey d'auer temor,
 vsay toda crueldade,
 poys com tanto desamor
 falsastes fee & verdade. 1

- 25 Desque de vos me vençy
 & por vosso me quisestes,
 sempre ja mays vos seruy
 no rrySCO que me posestes.
 E por bem nem mal que vysse,

[F. 187*]

1) Orig. *falsastes feed ver & e.*

nunca d'isso m'apartey,
nem por cousas que ouuisse,
mudança nunca cuydey.

E assy com tal firmeza
5 passaua, por vos querer,
tanta dor, tanta tristeza,
que cuidey de me perder.
E vos, por mayor vitoria
auerdes & sserdes leda,
10 achegastes-m'aa mor gloria,
por me dardes mayor queda.

E na ora que me vistes
mais contente & namorado,
sem mais tardar, me feristes
15 não que ssam mais magoado.
Acabastes meu prazer,
trocastes contentamento
em dóbrado padeçer,
& a vida em tormento.

Cabo.

20 Assy viuo ssem ter vida,
& moyro ssem acabar;
por sserdes desconheçida,
quys assy desabafar.
Mas bem ssey que'e por demais.
25 & aquy quero dar fim,
poys vos mesma me julgays,
que soys ymigua de mym.

Cantiga.

Acabastes minba vida,
 mas bem ssey que nam sereys
 de nenhuma tam seruida,
 pois querida
 5 ja nunca tal cobrareys.

Se vingança desejava,
 este fora gram conforto.
 o quem tanto nam amara,
 porque niaso descansara!
 10 mas doy-me depois de morto,
 Que com verdade querida,
 senhora, nunca ssereis,
 & ssereis mais rrequerida
 que sseruida;
 15 & por mym sospirareys.

[F. 187^b]

Esparça a huuma molher que sseruia & se casou.

Os meus dias s'acabaram;
 porque estes ja nam ssam,
 o prazer vida passaram,
 de to[do] sse me quebraram
 20 as cordas do coração.
 O olhos capssados, tristes,
 que tantos males ja vistas,
 choray tam grande mudança!
 & vos, falsa esperanza,
 25 leixe-me, pois vos partistes,
 de todo vossa lembrança!

Outra esparça.

Quem me poderaa valer,
 pois eu nam posso sentir
 o que mais ssão me sseria?
 ja faleçeo meu prazer,
 5 & eu quys nisso consseentyr
 crendo que acabaria.
 Mas com quanto mal padeço,
 nam posso triste acabar,
 porque ssey,
 10 senhora, que nam mereço
 de me ver assy tratar:
 que farey?

Outra esparça em que estaa o nome d'uma senhora nas pri-
 meyras létras de cada rrega.

De vos, senhora, & de mým
 ousarey de m'aqueixar
 15 nos males, que nam tem fim,
 antes vam ou gualarim
Jurando de m'acabar.
Lastimado com rrezam
 amores bem me fizeram
 20 rresestir minha paixam;
 ínteyra satisfaçam
 aa mester pois me prenderam.

[F. 187^o]

Outra esparça.

Cuidado, quem te pudesse
 de ssy hum'ora apartar,

& que mais bem nam tiuesse,
 era muyto nam cuydar.
 Que tu es destroiçam
 do coraçam namorado,
 5 & tões esta condiçam,
 que es agualardoado
 com o que nom das paixam.

Outra esparça, nam podendo ver sua dama, buscando todos
 os rremedios pera ysso.

A grorea de conhecer-vos
 nam m'a pode ja neguar
 10 meu mal que seja dobrado;
 mas rrezam consente ver-nos,
 ventura nam daa luguar,
 & moyro desesperado.
 Que a vida, ssem vos ver,
 15 nam he vida, nem viuer,
 nem se deue chamar vida,
 nem, s'em vos nam pode sser,
 que leixe de sser perdida.

Outra esparça.

Ado ¹ silhare prazer?
 20 o males, males, lexad-me!
 sy nom lo quereys azer,
 acabad, y acabad me!
 Que mi vida se destruye,
 syn alhar consolaçion,

1) Orig. *Adu.*

en lo que ssyente;
 todo descansso me huye:
 duro es el coraçon
 que tal soffrír me consiente.

Uilanzete, porque despois de casada sua dama o [F. 187^a]
 confortaua huuma amygua, dizendo que aynda deuia de ter
 esperança.

5 Quem em vida m'acabou,
 nam deue ninguem de crer,
 que morto m'aa de valer.

A cousa qu'estaa inçerta,
 bem se pode doudar;
 10 mas aquesta he tam çerta,
 que sse nam deue cuydar.
 Pera mais males me dar,
 vontade sse deue crer;
 mas nam pera me valer.

15 Qu'esperança tam perdida
 he a que vem nesta parte,
 pois o ja he minha vida
 a ousadas quanto farte.
 E quem acabou d'est'arte,
 20 ssem lh'o nunca mereçer,
 como lh'a de ssocorrer?

Cabo.

Nam tenho mays çerto bem
 que buscar a sepultura,
 nem espere ja ninguem
 25 de me ver outra ventura.

Que meus males nam tem cura,
 nam diguo pola nam ter,
 mas por mingea de querer.

Cantigua.

Quebrastes mynh'esperança,
 5 falsastes vossa verdade,
 & pusestes em balança
 mudar-see minha vontade
 & querer tomar vingança.

Mas nam consente meu bem,
 10 que vos troque mal por mal;
 soffrer-vos-ey como quem
 ja nam pode fazer al,
 nem outro rremedeo tem.
 Porem moyro na lembrança
 15 do desterro da vontade;
 chorarey vossa mudança,
 vinerey em ssaudade,
 fora de tod'esperança.

[F. 187°]

Outra cantigua.

Minha vida ssam tristezas,
 20 meu descanso he sospirar;
 vossas obras sam cruezas,
 que juram de m'acabar.

A passar esta paixam
 ja estou offerecido;

mas nam no ter mereçido
 me magoa o coraçam.
 Assy viuo em tristezas,
 meu descansso he sospirar,
 5 & vos com vossas cruezas
 consentys em m'acabar.

Cantigua.

Senhora, pois me matays,
 por vos dar meu coraçam,
 peço vos, que me digays,
 10 de que maneira tratays
 aos que vossos nam ssam.

E quiça que nesta conta
 leuarey contentamento,
 sé vyr que tanto me monta
 15 na pagua de meu tormento.
 E se vos a todos days
 tam crua satisfaçam,
 peço-uos, que me diguays,
 que tormentos enuenta[y]s
 20 aos que vossos nam ssam.

Esparça.

Que triste vida me days,
 que cuidado tam creçido,
 que penas tam desygoays,
 sem volo ter mereçido!
 25 avey ora piadade,

[F. 187']

pois que minha liberdade
 estaa em vosso poder;
 nam folgueys de me perder,
 que fazeys gram crueldade.

Outra esparça.

- 5 Nam tenho ja esperança,
 meu prazer perdido he,
 & com toda malandança
 nam poode fazer mudança,
 d'adorar vos, minha fee.
- 10 E vos, que esta firmeza
 vedes & minha tristeza,
 quereys meus males dobrar:
 ja deuia de quebrar,
 senhora, tanta crueza.

Ulançete de Jorge de Resende.

- 15 Que sse perca minha vida,
 no que desejo cobrar,
 mais sse deue auenturar.

- Sogyquey meu coraçam
 a cousa de tanto preço,
 20 qu'ahynda lhe nam mereço,
 dar-me tal satisfaçam.
- Em tam justa perdiçam
 quisera, por me saluar,
 mil vidas qu'aventurar.
-

Outro vilançete seu.

Poys tanta parte vos cabe
da perda de mynha vida,
nam consshintays ser perdida.

Uos perdeis em sse perder
5 o poder d'ela & de mym;
eu nam perco mais em fym
que leyxar de padeçer.
Querey jsto cenheçer,
pois he vossa minha vida;
10 nam consshintays ser perdida.

Outro vilançete.

Pois meu bem tam verdadeyro [F. 188^a]
ante vos tam pouco val,
a vida sera meu mal.

Seram cheos de tristeza
15 os dias que viurey,
s'acabar acabarey
de sentyr vossa crueza.
Fara fim minha firmeza,
poys ela me tem ja tal,
20 que viuer ey por mor mal.

Outro vilançete seu.

Esta dor m'a d'acabar,
meus olhos, se assy he,
que em vos aa pouca fe.

Mas rezam nam me consencie
 poder me nisso afirmar,
 que quem he tam eyolente,
 nam aa tam craro d'errar:
 5 Nisto me vou confortar.
 vos, meu bem, oulhay que he
 grande erro, nam ter fe.

Cantigua sua.

Nam pode meu coraçam
 liberta[r]-sse de catiuo,
 10 porque'e grande a ssogeyçam
 em que viue & em que viuo.

Que s'alguma liberdade
 em mym & nele tyuera,
 que mor vitoria quisera
 15 que fazer vos a vontade!
 Mas he tal a ssogeyçam
 de vos querer, em que viuo,
 que nam pode o coraçam
 libertar-sse de catiuo.

Uilancete, desavindo-sse de huma mother que seruia.

20 Uos me quisestes perder,
 eu, ssenhora, me guanhey,
 poys de vosso me liarey.

Eu compry quanto abastasse [F. 188^b]
 como quem vos muyto amaua;

vos quisestes que cuidasse,
 quanto contra mym erraua.
 Com tudo nam me pesaua,
 mas agora, c'acordey,
 5 conheço, que me ssaluéy.

Outro vilançete.

Por mays mal que me façays,
 nunca mudar me fareys,
 ate que nam m'acabeys.

Minha foe mynha firmeza
 40 em vosso poder estaa;
 soffrerey minha tristeza,
 poys vossa merçe m'a daa.
 E meu bem nunca faraa
 mudança, nem na vereys,
 45 ate que nam m'acabeys.

Pergunta sua.

Pois em vos, senhor, se acha
 toda duuida, que temos
 nos amores, descuberta,
 Nam vos perguntar he tacha,
 20 por vermos do que queremos
 a carreyra sser aberta.
 E porque em meu cuydado
 sento muyta toruaçam
 em cuydar n'aqueste caso,
 25 Seja por vos decerado,

pois que vossa descriçã
faz o asparo sser rraso.

He, ssenhor, o que pergunto
& de vos quero ssaber,
5 por descanssar meu ssentido:
Qual he couã, que traz junto
com pesar dor gram prazer,
sendo d'amores ferido?
Porque ysto m'aconteçe,
10 sem ssaber d'onde me vem,
mas ssey que naçe d'amores.
E pois em meu saber faleçe,
socorrer-m'a vos convem,
que ssoes primor dos primores.

Grosa sua a este moto.

[F. 188°]

15 *Secreto dolor de my.*
Yo gane por os myrar,
mys dias puestos em fim,
las noches mal ssospirar;
y nunca puedo quitar
20 secreto dolor de my.

Huma passion, que no diguo,
aflige my vida triste,
guerreo ssyempre comiguo,
y la ventura que syguo,
25 em mal y mas mal consyste.
Todo me causa pesar,
plazer ya lo despedy;
my descansso es sospirar,
y no se puede quitar
30 secreto dolor de my.

Grosa sua a este moto.

Meus olhos a minha vida
sam contrayros.

Querer vos tam sem medfda
me faz viuer em destayros,
5 rrezam da fee he vencida;
meus olhos a minha vida
sam contrayros.

Sam contrairos, poys forçarão;
minha vida a vos querer
40 com tal fee, que catiuarão
meus sentidos, & caussarão
nam sser vida meu viuer.
Amor, rrezam, fee creçida
sempre me poem em desuayros,
45 minha dor he sem medida,
meus olhos a minha vida
sam contrayros.

Cantigua sua.

Lembray-uos, meu bem, de mym, [F. 188^a]
porque ssoo em vossa mão
20 estaa minha saluação,
& minha fym.

Se de vos nam for lembrado,
que rremedio possò ter?
querey-me, meu bem, valer,
25 nam moria desesperado.
Que ssem vos nam aa em mym
se nam toda pérdição,
& tomar por ssaluação
ver minha fim.

Outra cantigua sua.

Pois viuo desesperado,
bem sseria,
que me leyxasseys hum dia,
meu cuidado.

3 Gualardam nam no espero,
nem aa em meu mal mais bem
que ssoo querer, porque quero
mais que nunca quis ninguem.
Porem ssam desesperado
10 d'alegria:
leyxay-me ja hum sso dia,
meu cuidado!

Outra sua.

Meus olhos, quando partystes,
me fizestes conhecer
15 cuidados, lembranças tristes,
sospiros & padeçer.

Todo prazer me rroubastes,
nam ssey quando vos verey,
nem quando descanssarey
20 desejos que me leyxastes.
Fezestes meus dias tristes,
dobraestes meu padeçer;
meus olhos, poys que partistes,
nam me queirays esquecer!

Cantigua a huuma amiga de que muyto confiaua, [F. 188°]
& ssoube que o vendia & falaua por outro.

Eu cuydey, que me ssaluaua,
& fuy, ssenhora, ssaber
que d'um'arte m'enguanaua,
que me lançaua a perder.

5 Atentay nisto que diguo,
 & nam queirays que mais digua:
 que, quem he tam grande amyguo,
 deuera de ter amiga.
 Nam creays que descuydaua,
10 pois que tudo fuy ssaber,
 & de quem mais confiaua ¹
 achey, querer me vender.

Cantigua, fiando-sse huuma molher que sseruia.

Mys ojos, pues ya perdistes
esperança de tener
15 algun descansso,
 vuestros dias seran tristes
 y vuestro gram padeçer
 nunca mansso.

Beuireys muy lastimados,
20 deseosos d'algum dia
 poder ver
 com quien ereys consollados,
 quien vuestra passion azia
 menor sser.

1) Orig. *confiança*.

Desdichados ojos tristes,
pues que no podeys tener
ningun descansso,
lhorad el bien que perdistes,
5 que ya vuestro padeçer
no vereys mansso!

DE JOAM DA SYLUEYRA. [F. 188^o]

De Joam da Sylueyra a Pero Monyz & a dom Garçia d'Alboquerque, quando foram com dom Joam de Sousa a Castela, que foy por embaixador, do que lhe auia d'aconteçer, endereçadas aas damas.

Senhoras!

De dous, qu'am d'acompanhar
dom Joam atee Castela,
quero eu adeuinhar
o modo que am de leuar
5 atee se tornarem d'ela.
E conÿo em seu saber,
que se nam escandalizem,
posto que lhe profetizem
a maneira que am de ter.

10 Eles ja polo caminho
am d'yr ambos sempre ssoos¹;
& naquisto vereys vos
c'a de sser o c'adeuinho.
Hum d'eles parecer-lh'a
15 que leyxa feito alyçerçe,
& o outro sospiraraa,
porque as vezes cuidaraa,
que, quem nam parece, esqueçe.

Sam gentys homens que farte,
20 brandos de conuerssaçam,

1) Orig. *ssoos*.

sam dous amignos, d'uma arte,
 galanfes, qu'em qualquer parte
 que estiuerem, valeram.
 Nam se podem enfadar
 5 pessoas tam conçertadas,
 mas antes pera falar
 folguaram de caminhar
 mais jornadas.

Am d'estar muyto frutados
 10 aa mesa, quando çearem,
 & se alguns aperfyarem,
 am d'estar eles dobrados.
 E com ssospiro calado
 dira hum per'ante alguem:
 15 „por deos, estes estam bem
 fora de nosso cuidado.“

[F. 189^a]

O outro mais cortesão,
 eu apostarey, que colha
 hum rramo seco, sem folha,
 20 que leue sempre na mão.
 am tambem de caminhar
 Algum' ora sem se ver;
 porqu'as vezes hum cuidar
 val mais que quanto falar
 25 num caminho pode sser.

Se andarem por luar,
 por ssy esta adeuinhado:
 cada hum ss'a d'apartar,
 & emtam o contemprar
 30 perdey cuidado.
 E na primeyra jornada
 aa hum de dizer assy:
 „quem ja estiuesse aqui
 da tornada!“

E se laa os conuidarem,
 aa primeyra rrogar-ss'am
 o que vyrem, andaram
 muyto cheos de notarem.
 5 Pareçer-lh'am grandes anos
 todolos dias passados;
 far-ss'am muyto namorados
 per geytos a Castelhanos.

Ambos soos polo caminho
 10 hyram assy ssaudosos,
 apartados do sobrinho,
 por hyr mays sustançiosos,
 Yram assy cordiays,
 as vezes atuar ss'am;
 15 am de leuar presunçam
 de rrepresentarem mays
 que dom Joam.

Leuam motos rrespondidos,
 pedidos pera a despesa,
 20 trabalharam por empresa;
 mas nam an de sser ouvidos.
 O qu'este tempo fizeram
 am que fica em balança,
 & tambem ssey que disseram:
 25 „o duuidosa lembrança!“

[F. 189^a]

A hum d'eles am d'ouuyr:
 „el secreto es descuberto,“
 oo que rresponder tam çerto!
 & nom sse pode encobrir
 30 & sorrir!
 Se quereys que mays alcance,
 nom digays muyto s'estendem;
 mais am de cantar rromança,
 em que cuidem que s'entendem.

Troua por parte d'eles.

Dizey tudo o que puderdes,
 qu'em fim eles partiram;
 & s'ysto por mal ouuerdes,
 rride-vos quanto quiserdes:
 5 qu'eles ssabem como vam.
 Nam sse pode grosar hyda
 em dias tanto ssem festa,
 que ssoo polo de tal vida;
 antes nunca vy partida
 10 a proposito mais que esta.

Uilançete de Joam da Silueyra.

Nam synto o que me fazeys,
 se nam o mays
 que ssey que me desejays.

Os trabalhos ey por bem,
 15 que sejam camanhos ssam,
 qu'eu nam chamo mal se nam
 aa verdade com que vem.
 Nem d'eles nam me deueys
 se nam o mays
 20 que ssey que me desejays.

Que nisto, c'assy me trata
 a que nada me nam val,
 o que vejo faz me mal,
 mas o qu'emtendo me mata.
 25 Porque, com quanto fazeys,
 c'o que mostrays,
 o que fica me doy mais.

[F. 189°]

DE DOM RRODRIGUO.

De dom Rrodriguo Lobo a hum desenguano que lhe dauam

Querem me desenguanar:
que farey desenguanado?
descansso fora cuydar,
sy nam ouuera cuidado.

5 Grande tempo grande enguano
trouxe eu mesmo comiguo,
leuou-m'o hum desenguano,
fiquey eu ssoo no periguo.
Todo o tempo de folguar
10 para mym he escusado,
canssado ssou de cuidar
da parte do meu cuidado.

Outra cantigua sua.

Hum nouo mal que me veo,
d'onde o bem esperrey,
15 me tem assy, que nam ssey
que desejo, ou que rreço.

Por seguir huns vãos enganos
me leixey mesmo a mym,
com tudo me desauim,
20 conçertey-me com meus danos.
Mas pois que m'eu fiz alheo
de quem me nam goardarey,
& que fim esperarey
d'antre desejo & rreço?

D'ALUARO FERNANDEZ D'ALMEYDA.

D'Aluaro Fernandez d'Almeida a hum fundamento.

Quando faço fundamento
d'aquillo que mays m'apraz,
a fortuna me desfaz
tud'em casteelos de vento.
5 Qu'isto assy seja ordenado,
ja me nam podem tyrar
morrer bemaumentado,
pois m'eles am d'acabar.

[F. 189^a]

Assy passo esta vida,
10 julguay quejanda seraa,
poys o mor bem que nela'a,
he lembrar me como estaa
para tudo offereçida.
Minha dor tam esqueçida,
15 oo minha fim & começo!
quem vos visse conheçida
de quem eu tam bem conheço!

Cabo.

Os desastres, quem lhes deu
ssobre mym tanto poder?
20 õnt como pod'isto sser
pois a vos ssoo me dey eu?
Nam me dê deos mais vitoria,
poys o mal assi m'alcança,
se nam perder a memoria
25 quando perde-s'esperança. ¹

1) Orig. *esperança*.

Esparça sua.

Pois os males, quantos ssam,
 nam mudam meus fundamentos,
 mal podem outros tormentos
 emlhear minha tençam.

5 E poys ysto esta assentado,
 medido por este peso,
 oo cuidado mal despeso,
 oo mal despeso cuidado!

Outras d'Alvaro Fernandez d'Almeyda a huma molher que
 falaua nele mal.

Se podesseys ter maneira
 10 de mudar a sseruentia,
 gram proneyto vos faria,
 senhora, quanto a primeyra.
 E por mais craro o dizer:
 feede vola boca tanto,
 15 que m'espanto,
 como vos podem soffrer.

Por ysso, de meu consselho, [F. 189°]
 vos deuieys d'escusar
 de todo ponto o falar,
 20 se nam fer por hum juelho.
 E seja loguq çerrada
 a boca de ssobre mão,
 de feyçam
 que d'ela nam ssaya nada.

25 As gengiuas & os dentes
 nunca os tays vy a ninguem;

vos pareceys me tam bem
 como tende los parentes.
 Em tudo ssoys acabada,
 Jam cotrim,
 5 porem vos falays em mym
 coma molher magoada.

Se bem ou mal pareceys,
 que vos posso eu fazer?
 pexe deuereys de sser,
 10 poys pola boca morreys.
 Nunca ysto confessey,
 mas eu d'ela me finara,
 se de vos nam m'arredara
 assy como m'arredey.

Fym.

15 As trouas ssam acabadas,
 porque as quero acabar;
 malas magoas oluidadas
 malas vos ssam d'oluidar.
 Leyxay cada hum viuer,
 20 day o demo tam ma manha;
 qu'eu nam posso mays dizer,
 porque tenho que fazer
 na gram Bretanha.

Cantigua d'Alvaro Fernandez d'Almeyda.

Apressões de cada dia,
 25 que as eu possa soffrer,
 elas dam bem que fazer
 aa fantesya.

Porque, sse cuido que vou, [F. 189^r]
 no meyo de minhas dores,
 vejo quem m'as ordenou
 sem culpa d'outras mayores,
 5 em qu'estou.
 Roguo a virgem Maria,
 que me nam queyra valer,
 se trago na fantesya
 cousa que possa entender.

Outra sua a huma senhora que tynha huns synays no rosto.

10 Meus olhos vyram synaes,
 começando meus amores,
 senhora, que nam creaes
 que podiam sser piores.

Mas eu nam quis tomar d'eles.
 15 se nam enguano dobrado,
 sendo certo que por eles
 fora bêm desenganado.
 Mas pois vos assy leyxays
 quem vos deu tantos amores,
 20 nam m'enguanarey jamays;
 mas cuidarey, que ssinays
 sam profiçyas mayores.

Outra sua.

Eu vya sempre creçer
 de contino este cuidado;
 25 quando tynha mais prazer,

me sentya mais canssado.
 Pois nam cry estes synays,
 nem outros, que vy peores,
 bem mereçem meus amores
 5 o descansso que lhe days.

Cantigua sua.

Muyto mais mal mereçera
 do que passo cada dia,
 se me por vos nam perdera,
 pois qué vos ja conheçia. ¹

10 E neste conheçimento
 vejo o bem que me deos fez,
 poys que naçy huma vez,
 para morrer por vos çento.
 Se eu jsto nam quisera,
 15 bem vejo que mereçia
 perder mil almas num dia,
 s'o corpo tantas tiuera.

[F. 190^a]

Cantigua d'Alvaro Fernandez d'Almeyda sobre hum caso de
 que ele nam daua conta a ninguem.

Ja dera gritos hum mudo
 c'o meo d'uma paixam
 20 qu'eu tenho; mas ssoffro tudo
 por consseruar a tençam.

Soffro muyta dor secreta
 do que he & a de sser;

1) Orig. *conheçida*.

sendo a causa manifesta,
 he em mym tam encuberta,
 c'ando pera enssandecer.
 A meus males nam lh'acude,
 5 porque quer meu coraçam,
 que lhe consserue a tençam,
 & que leyxe perder tudo.

Sua ao mesmo caso.

Tantos males tem meu mal,
 que sse nam podem dizer,
 10 & tam maos¹ sam de calar
 como sse podem soffrer.

O tempo vay-sse passando
 & faleçe o soffrimento,
 meus olhos vam amostrando
 15 os ssinays do penssamento.
 Careçido he este mal
 de descansso & de prazer,
 pois nam posso mais dizer,
 tendo tanto que falar.

Outra sua a este mesmo caso.

20 Que m'aproueita ssaber [F. 190^a]
 o que me pode matar?
 pois se nam pod'escusar
 o c'a de sser.

As cousas ssam lemitadas
 25 & fados de cada hum,
 vidas mal auenturadas,
 humas por outras mudadas,
 muytos cuidados por hum.

1) Orig. mãos.

Trabalhey por alcançar
 ysto, que vym a ssaber,
 para me desenguanar,
 & acabey de conhecer,
 5 que, pois auia de sser,
 nam sse podia escusar.

D'Alvaro Fernandez d'Almeyda a huma dama gorda, como
 louuor.

Leuays donas & donzelas,
 todo mundo preçedeys,
 no sserão & nas janelas,
 10 odre quer que pareçey.

E mays soys bem desuiada
 das damas c'aguora ssam,
 porque ssois muy carreguada
 que'e ssynal de presunçam.
 15 Loguo pareçey antr'elas
 d'aqueles a que rreçendeys,
 nas pousadas, nas janelas,
 odre quer que pareçey.

Outras suas a este vilançete que dyz:

20 *Tango vos, yo, my pandero,
 tango vos, y penso en al.*

Sy tu, pandero, supiesses
 my dolor y lo sentiesses,
 el ssonido que hiziesses
 sseria, lhorar my mal.

Quando tanho est'estramento, [F. 190°]
 es com fuerça de tormento,
 porqu'esta nel pensamento
 la memoria d'este mal.

5 Y sy penso em my dolor,
 haze-se mucho mayor;
 no se qual es lo mejor,
 ny se como suffro tal.

Em my coraçon senhores
 10 son continos los dolores,
 los cantares son cramores
 de qu'el jesto daa senhal.

Y la causa dest'enguanho
 ha mas, que dura, d'un anho ¹:
 15 no oso dezyr my danho,
 porque no muera su mal.

Cabo.

D'esta pena es la gloria,
 assenta-lha en la memoria,
 porqu'esta es la vitoria
 20 del triste que quiso tal.

Cantigua d'Alvaro Fernandez d'Almeyda.

Para me poder valer,
 tyro do c'ando cuidando:
 c'o qu'a de ser aa de sser
 para que'e andar canssando.

1) Orig. *dũnhano*.

E mais ssey que tanto monta
verdade como enguano,
porqu'emguano & desenguano,
tudo vem a huma conta.

5 Quando as cousas am de sser,
nam ha hy hyr-lh'atalhando,
porque'e mao de desfazer
o que o tempo vay fundando.

DE JOAM GOMEZ D'ABREU.

De Joam Gomez d'Abreu a dom Duarte de Meneses, estando
com el rrey nosso señor em Aragam, em que lhe daa nouas
de Lixboa.

Meus senhor, por vos pagar [F. 190^a]
os emssynos que me days,
nouas vos quero mandar
com que'e çerto que folguays.
5 Temos qua muy gentys damas
& muy bem acompanhadas,
& vos la paguays as camas
& pousadas.

Nam prometem caa pancadas
10 as damas por lhes falar,
mas dam dores muy dobradas
a quem nam sse quer calar.
Dam dinheyro por ouuyr
as vezes toda pessoa,
15 andam gordas ja de rryr
nesta Lixboa.

Ja nam tomam qua espadas
em as calhes desonestas,
mas muy açerca das frestas
20 das nossas damas prezadas
Com bisarma Bras Correa
quer o paço vyr rroidar,

bõos fidalguos aa cadea
quer leuar.

Quem nam tem rroçim ligeiro
mais que quantos aa em Fez,
5 nam agearde no terreyro
que sse dem as oras dez.
Andam loguo beleguyns
pola costa passeando,
se vos acham hy falando,
10 eys vos hys.

A senhora que casaua,
ela a nosso parecer
estaa d'isso escusada,
segundo ouuy dizer.
15 Hum dos quatro do consselho
a rrequere para ssy:
rri-sse mays do conde velho
que de my.

Prima vossa sseruidores
20 acha mays do c'aa mester,
faz-lhe tam poucos fauores,
que nam ha hy qu'escreuer.
Ouue palauras coutinhas,
algum'ora por desdem,
25 & com nouas maosynhas
folgua bem.

[F. 190*]

Lordelo vejo andar
sempre tam triste com'eu,
dizendo q[u]'aa de casar
30 com hum d'Abreu.
Culparies vos Miranda
hyr buscar vida viçosa,
se ssoubesseys como anda
tam fermosa.

24 *

Em Anriquez Guyomar
vos nam falo ao presente,
porqu'estando ela doente
me quisera desonrrar.

5 Diz, que disse d'ela mal,
esta de mym descontente,
& sser d'isso ynoçente
mam me val.

Prima vossa tem cuidado
10 de gualantes assentar,
tem me ja desenguanado
de no conto nam entrar.
E em parte ha gram prazer
sahyr eu mal despachado,
15 por yrmão aqui trazer
escusado.

O Noronha do Rruam
he da Ssilua namorado,
a candea d'Aragam
20 foy por ela apodado.
E chamou: caa rrespondi-nos,
oos guantes c'aqui'stam,
faz mandar em desatinos
sem rrezam.

25 Tem que passa dos oytenta
seruidor nesta cidade,
& tem outros de corenta,
na verdade.
Tynoco anda escondido
30 quer com musycas vence-la,
he de boubas mais perdido
que por ela.

[F. 190']

Estaa com Castro dom Rodrigo
muaçerca de casar;

Sancho quer sser sseu amigo,
 nam quer ja ninguem malar.
 Ateequy esteu'emçerrado,
 fez manguas de chamalote,
 5 presumimos c'o pelote
 he frisado.

Troux'aquy o sseu pecado
 hum domingo, Joam Falcam;
 vy-lhe loguo o coraçam
 10 hyr de todo trastornado.
 Perguntey-lhe: que buscays,
 nam vos lembra o mal passado?
 rrespondeome: ssam ssinays
 de namorado.

15 Se visseys atrauessar
 aas janelas o Coutinho
 & com damas praticar
 em talhadas de touçinho,
 Folguaryes de o ver
 20 departir c'uuma senhora,
 nam quisesseys mais viuer
 huina soo ora.

He por Melo tam ssandeu
 vosso amigo, o de Toar,
 25 que me pesa polo sseu
 de o ver assy penar.
 He d'ela pior tratado
 do que çerto lhe mereçe,
 cada vez mais namorado
 30 me pareçe.

Seria muyta eustura
 pera toda esta ssomana,
 contar-vos da fermosura
 da ssenhora dona Joana.

Sabey çerto, que Meneses
todas juntas quantas ssam,
matam quantos Portugueses
qua estam.

- 5 O duque tem gaviães, [F. 191^a]
dama nenhuma nam mata,
tem galantes bastiães
& nam de prata.
Emsayou-sse no terreyro
10 ant'as janelas da jfante,
fez do seu paje fouueyro
ja galante.

- Do senhor que qua rrepousa,
no bayrro por escolar
15 nam sa hy que dizer cousa,
que sseja pera contar.
Seu Sampajo seruidor
traz muy loura cabeleyra,
anda caa no saluador
20 com huma freyra.

- Fylhos dous Penamacor
da condessa de Liçeyra,
o pequeno que'e mayor
tem Maçedo por terçeyra,
25 Andam ambos derredor
seus amores mal dizendo,
o que he comendador
rremetendo.

- Aa tambem damas syngelas,
30 qu'estam sempre a passar
no eyrado & nas janelas
pola seesta as vy estar.
Creçe a erua derredor,
andam hy bestas paçendo:

a contar-uos mays, senhor,
nam emtendo.

O Ssousynha em arrefem
se vestio de louçaynha,
5 de gangorra & bedem
foy aa ssala da rraynha.
Serue mal sua donzela,
vay-lhe bem com'e rrezam;
assentou-sse ja com ela
10 no sserão.

Fym.

Sam d'Abreu Gomez Joam,
que com muy grande mesura
me conheço sser feytura,
mestre meu, de vossa mão.
15 Encomendas os jrmãos -
day-lhe minhas por nobreza,
& beyjay por mym as mãos
a' su'alteza.

[F. 191^b]

1) Orig. & su'alteza.

CANTIGUA DE FRANCISCO D'ALMADA.

Oo gozo de my alegria
quieres que nos despidamos;
que la desventura mya
manda, que no nos veamos
5 em quantos dias byuamos.

Pues afraco tu deseo,
avnque graue te ssea,
que la coyta em que me veo
manda que nunca te vea.
10 De la gloria que solia
conuiene que nos partamos;
que la desuentera mya
manda, que no nos veamos
em quantos dias byuamos.

DE FRANCISCO LOPEZ.

De Francysco Lopez Pereyra a huma molher que seruya.

O vosso amor, que m'aqueyxa,
anda em voltas comyguo:
foge-me, quando o ssyguo;
se lhe fujo, nam me leyxa.
5 Nam me leyxa sosseguar,
quando o creio, emtam me negua,
no bem que faz sse me entregua,
pera m'a vyda tyrar.

Onde estou, aly nam ssam,
10 & ssam, d'onde nam estou,
por muy longe que me vou
fyca com meu coraçam;
naquilo que mays me praz
aento logo desprazer,
15 sem poder triste saber
meu descanço em que jaz.

[F. 191^o]

Traz-me assy enganado,
que nam ssey o que desejo;
mata-me, sse vos nam vejo,
20 vendo vos falo dobrado.
Faz me tanto mal em ssoma,
que nam ssey onde me vaa;
se m'alguma groria daa,
nesse momento m'a toma.

Tambem manda, que nam goarde
 as cousas que me defende,
 aquellas em que m'ofende,
 que as nam fale, nem brade
 5 Compre-me ver & soffre-lo,
 calar-me, nam lhe falar,
 porque mays quero pagar
 com jsto que mereçe-lo.

En aquesta deferença,
 10 d'onde vos ssou tam conforme,
 eu nam ssey a quem me torne,
 nem que busque com que o vença,
 Se nam a vos, minha senhora,
 que tendes tanto poder,
 15 que me podestes fazer
 de lyure vosso numa ora.

Fym.

E poys vosso amor he
 o que me causa este dano,
 nam queyrays que d'este engano
 20 se magoe minha fe.
 Mas pois que a mal tamanho
 rresystyr com al nam posso,
 manday-lhe, que como a vosso
 me trate, nam coma estranho.

 Cantigua sua.

25 Uam sseguido seus estremos
 meus males cada vez mays,
 & vejo que vos lembrays
 cada vez ja de mym menos.

Se o fazeys com rrezam, [F. 1914]
 nam m'ouçays ¹ nunca desculpa,
 & sse vos nam tenho culpa,
 doya-vos minha payxam.
 5 Nam queyrays que ssyga estremos,
 que mostrem que me matays;
 que com a vyda que me days
 nam no posso fazer menos.

Esparça sua.

Dizey-nos que mereçemos,
 10 senhoras, poys nos matays;
 que sse nyssos culpa temos,
 he bem que nos vos vynguemos
 de nos, em que vos vingays.
 E sse nam ssomos culpados,
 25 queyram vossas fremosuras,
 por nos nam ver acabados,
 que mingoem nossos cuidados
 & creçam nossas venturas.

Cantigua sua.

Senhora, eu vos mereço
 20 desconheçerdes m'assy,
 que tambem, desque vos vy,
 mesmo eu me desconheço.

Aquisto nam vos desculpa,
 mas poys ventura ordena

1) Orig. *mouçays*.

ser eu ssoo naquesta pena,
 minha sseja toda a culpa.
 Quero a, que eu a mereço,
 & nam quero mays de my
 5 que lembrar-me que vos vy,
 pera quanto mal padeço.

Esparça sua.

Ja muytoa dias podemos
 sem nos ouirdes vyuer;
 mas hum dia ssem vos ver,
 10 senhoras, nos nam sabemos
 como sse possa soffrer.
 Pedimos, que nos queyrays
 dar olhos com que vejamos,
 & vydas com que possamos
 15 sofre-la que deseja[i]s,
 poyz pera mays
 nam quereys que as queyramos.

[F. 191•]

Cantigua sua.

Nam façays quanto podeys,
 porque pera me matar,
 20 senhora, pode abastar
 menos do que me fazeys.

Mostre-sse vosso poder
 a quem d'ele jnda douida,
 que a mym nam me fyca vyda
 25 pera o ja desconheçer.

E sse com tudo quereys,
 senhora, que em mym sse veja,
 day-me vyda, em qu'ysto sseja,
 & crer-ss'aa quanto podeys.

Trouas suas.

- 5 Desque entrey nesta pousada,
 vy c'os olhos a fygura
 da ssem rremedio çylada,
 que me tinha aquy armada
 minha boã ou maa ventura.
- 10 Uy gentes postas em guerra,
 vy çydades ssem abrigo,
 vy çerco de mar & terra;
 mas ja agora ssey, que era,
 pressagyo del rrey Rrodrigo.
- 15 A lyberdade he perdida,
 por terra todo sseu muro,
 & vejo comstytuyda
 oo corpo mal deporvyda
 & a alma pena de juro.
- 20 Mas poys foram destinados
 meus dias par'esta pena,
 syguan-ss'os curssos fadados
 cumpran-sse nestes cuydados
 os que tem quem m'os ordena.

Cabo.

- 25 O amor! pois me comprende
 a força de teu poder,
 em meu rremedio entende,
 nam queyras que quem m'ofende

[F. 1917]

te possa desconhecer.
 Açende em framas vyuas
 de furor ssuas entranhas
 com dores mortays, esquyuas,
 5 porque ssenta, a que m'obrigas
 nestas qu'eu soffro tamanhas.

Cantigua sua.

Ued ya como puede sser
 vyuyr yo, que ssy vos veo,
 my vyda veo perder,
 10 y ssy no os puedo ver,
 mata-me vuestro deseo!

Mata-me, que condiçion
 non alho pera lybrar-me;
 en my mal no aa rredençion,
 15 pues que dobra la passyon
 lo que pensso descanssar-me.
 Anssy que no puede sser,
 veuyr yo, segum que veo,
 vendo-os jr-m'a perder,
 20 y no os podiendo ver
 matar-me vuestro deseo.

Outra cantigua sua.

Mundo triste; que vingança
 me daraã de ty ninguem!
 poys que com tua mudança
 25 quiseste ficar ssem bem,
 por me ver ssem esperança..

Modos buscaste anouados,
 que per rrezam nam rrecolho,
 em myl cruexas fundados,
 poys quebraste a ty hum olho,
 5 por m'os ver ambos quebrados.
 Assy que nam ssey vingança
 que de ty me dê nñguem;
 poys que com tua mudança,
 quyseste fycar sem bem,
 10 por me ver ssem esperança.

Outra cantigua sua.

[F. 192*]

Poys que d'outrem vos lembrays,
 & de mym ssoys esqueçida,
 seraa bem que, poys folgays,
 façamos fym d'oje a mays
 15 pera toda nossa vyda.

Seja o passado esqueçydo
 & deytado da memoria,
 & por hum sonho avydo
 nossas cousas que oo ssentido
 20 nunca dêm pena nem gloria.
 Peço-uos que o façays,
 poys que d'isso soys seruida,
 & que fim desoje amays
 façamos, poys que folgays,
 25 pera toda nossa vyda.

Outra cantigua sua.

Aflaca vuestro deseõ
 y crieçe my voluntad
 com lo que morir me veo,
 y vos del mal que posseo
 5 agenays la piedad.

Ny os mueue compassyon
 a tener de my nenbrança,
 sabiendo com que rrazon
 sufro y calho my passyon,
 10 tam agena d'esperança.
 Mirad, myrad lo que syento,
 con ojos de piedad,
 no oluideys my tormento,
 nenbre-os my perdimiento,
 15 firmeza, fee y verdad!

Cantigua sua.

Por saber que vyda sygua,
 se mingoa meu mal, ou dobra,
 manday, senhora, que digua
 com as palauras a obra.

20 Confessays, que me quereys;
 nenhum rremedio me days:
 ou falay, como obrays,
 ou obray, como dyzeys.
 Que nam ssey vyda que sygua, [F. 192^v]
 25 nem em que meu bem sse cobra,
 sem vos mandardes que digua
 com as palauras a obra.

Prende-me vossa mostrança,
 solta-me vosso obrar;
 hum com me desesperar,
 outro com dar-me esperança.
 5 Nam queirays dar-me fadigua,
 poys por hy nada se cobra;
 sede amygua, ou jmygua
 no falar como na obra.

De Francisco Lopez aa prysam de Joana de Farya.

Estabat, como soya,
 10 em ssuas contemprações,
 esta senhora Faria,
 que de noyte & de dia
 daa gram pena o-os corações.
 Repousado sseu sentido,
 15 de dentro da casa sua
 ouuyo hum grande arroydo,
 & com o rreção perdido
 sayo aa porta da rrua.

Com todos seus Fariseus
 20 erat autem Joam da Noua,
 que pareciam Judeus
 que prendiam Cristus deus
 no orto, segum se proua.
 Foram tam ssem piedade
 25 aquestes que a prenderam,
 que vos juro de verdade,
 que tamanha crueldade
 a ninguem nunca fyzeram.

Interrogauit a guya
 30 ssua may: „a quem buscays?“

bradando a voz dezya:

„a Joana de Faria

& a vos, que nos falays.“

Foram loguo muy cortadas

5 a mãy & tambem a filha
com jsto, tam trespasadas
& da cor tam demudadas,
que era gram marauilha.

[F. 192^o]

E „dixit: que mal tem feyto.

10 a coyhada ynoçente?

a ty, deos, peço ãireyto

d'este tamanho despeyto,

que nos faz aquesta gente.“

Nam curarão de rrezões

15 os lobos & a tomarão

com tam grandes empuxões,

que nom ssento corações,

que de uer tal nom quebrarão.

Fogirão os sseruidores,

20 nulus nunquam pareço;

foram tantos sseus tremores,

que a fee de seus amores

naquela ora sse perdeo.

Nam ouu'ahy quem cortasse

25 orelha a beleguym,

nem quem espada tirasse,

que naquilo sse mostrasse

sua fee nam fazer fim.

Dacta est, segum se ssoa,

30 a Faria por mor daao

a esse Pero de Lixboa,

que por sser gentil pessoa,

era pontifyx esse ano.

E ele, pela fazer

35 de hum em outro andar,

disse, sseu juyz nam sser,
 & mandou ha rremeter
 o-o botelho ssem tardar.

Fym.

Tanquam latrones com. ela,
 5 vy beleguyns apegados,
 ouue tamanha mazela,
 que, por nunca conhece-la,
 dera eu muytos cruzados.
 Triste, coyada de vos,
 10 menyna com tanto mal!
 amaros, tristes de nos,
 que ficamos qua tam ssoos
 & com dor tam desygoal!

Cantigua sua.

[F. 192^d]

Olhay bem, como nos tratam,
 15 & vereis como nos correm;
 que sse goardam d'onde morrem
 as que viuem d'onde matam.

Quem aquisto bem olhar,
 vede sse poderaa crer,
 20 que aa medo de morrer
 quem folgua de nos matar.
 O quantas maneyras catam
 com que nossos males dobrem,
 que sse goardam d'onde morrem
 25 as que vyuem d'onde matam!

Esparça sua.

Cheguamos dous seruidores
d'essa casa bem cansados,
do caminho ¹ tam tomados
como ssomos dos amores,
5 que nos trazem tays tornados.
Se vyuos nos desejays,
vinde loguo e-esta bandeyra,
porque em dor de tal maneira
& penas tam desygoays
10 nunca viuer vos vejays.

1) *cominho*.

DE BERNALDIM RRYBEIRO.

De Bernaldim Rrybeiro a huma molher que seruia, & vam
todas sobre memento.

Lembre-uos, quam ssêm mudança,
senhora, he meu querer,
perdida toda esperança;
& de mym vossa lembrança
5 nunca sse pode perder.
Lembre-uos, quam ssem porque
desconheçido me vejo,
& com tudo minha fee
sempre com vossa merçe
10 com mays creçido desejo.

Lembre-uos, que se passaram
muytos tempos, muytos dias,
todos meus bões s'acabaram, [F. 192°]
com tudo nunca mudaram
15 querer-uos minhas porfyas.
Lembre-uos, quanta rrezam
tyue pera esquecer-uos,
& sempre meu coraçam,
quanto menos galardam,
20 ta[n]to mays firm'em querer-uos.

Lembre-uos, que ssem mudar
o querer d'esta vontade
m'aueys sempre de lembrar
tee de todo m'acabar

vos & vossa saudade.

Lembre-vos, como paguays
o tempo que me deueis;
olhay, quam mal me tratays:
5 sam o que vos quero mays,
o que menos vos quereys.

Lembre-vos tempo passado,
nam porque de lembrar sseja,
mas vereys cam magoado
10 deuo de sser c'o cuydado
do que minh'alma deseja.
Lembre-vos minha fyrmeza,
de vos tam desconhecya,
lembre-uos vossa crueza,
15 junta com minha tristeza,
que nunca foy merecyda.

Lembre-uos, que, sse quisereys
assy como consentistes,
nestes meus males fyzereys,
20 com o menos que podereys
nam sserem meus dias tristes.
Lembre-vos, quam mal tratado
lembranças vossas me trazem,
eu sempre menos mudado,
25 quando mays desesperado
vossas mostranças me fazem.

Lembre-uos, a quam maa vyda
tenho por bem vos querer;
esta dor faz mays crecyda,
30 nam vos ver arrendida
de m'o assy desconheçer.
Lembre-uos, minha senhora,
que por ja me verdes vosso
mostrays, que vos desnamora

[F. 192^r]

procurar ver-uos cad'ora,
o qu'eu escusar nam posso.

Lembre-uos, que nem por jssó
minha fee vereys mudada,
5 o qu'estaa craro & bem visto,
poys cousas mores naquisto
tiueram forças de nada.
Lembre-uos c'outra merçe
de mym nunca foy pedida,
10 se nam ssoo que minha fee,
poys tinha causa porque,
fosse de vos conheçyda.

Nestes dias dezymados
lembre-uos, com quanta pena
15 am de vyuer meus cuydados,
sendo ja desesperados,
vendo que nada os condena.
Lembre-uos, que vyda tal
nunca vola mereçy;
20 olhay bem, em quanto mal
me paguays o sser leal
c'o tempo que vos seruy.

Fym.

Lembre-uos, que vosso amor
m'aa, senhora, d'acabar,
25 poys com tanto desfauor
nunca ora minha dor
de vos me pode apartar.
Lembre-uos, poys nysto espero
d'acabar, c'aquabo aquy,
30 que, com quanto desespero,
nam menos assy vos quero
que no dia em que vos vy.

Cantigua sua.

Nunca foy mal nenhum moor,
 nem no a hy nos amores
 caa lembrança do fauor
 no tempo dos desfaoures.

5 Eu por minha maa ventura [F. 193*]
 nam aa ja mal que nam visse,
 mas nunca tanta tristura
 me lembra qu'inda sentisse.
 Fuy & ssam grande amador
 10 & vay-me bem mal d'amores,
 & muytos vy de grão dor
 mas est'e ssuma das dores.

DE PERO DE SOUSA.

De Pero de Sousa Rrybeyro ao baram, porque lhe fazya Cabanas huma capa bordada ¹ de mal-me-quereys.

Que mal me queres Cabanas,
que senreyra tées comiguo,
que tanto pano me danas,
sendo sempre teu amyguo?

5 D'enuençam de mal-me-queres
estav'eu bem descuydado;
mas tu perro arreneguado
pagaras o que fizeres.
Sempr'este foste Cabanas,
10 juguetas muy mal comiguo,
pois estas obras, que danas,
trazem no rryso consyguo.

Francisco da Sylueyra por parte da Cabanas.

Senhor, porque vos queyxaes?
para que sam tais oufanas?
15 se vos mal entretalhais,
para que'e culpar Cabanas?
Tendes condiçam estranha,
erraes ² a gualantaria;
entam quereis que nam rrya
20 a de Mendanha.

1) Orig. *borlada*. 2) Orig. *erraes*.

Cantigua de Pero de Ssousa Rrybeyro.

Aperfya meu cuydado
 comyguo, sem me deyxar,
 tanto, que seraa forçado,
 se dura, de me matar.

5 Nunca me deyxas tristeza, [F. 193^b]
 de a ter tenho rrezam,
 poys vejo meu coraçam
 contra mym em tal firmeza.
 Faz-me ser desesperado
 40 tal vyda sem esperar,
 tanto, que seraa forçado,
 se dura, de me matar.

De Pero Sousa a dona Maria d'Eça.

A, que meu descansso empeça,
 tempo he de a nomear;
 45 oo minha senhora d'Eça,
 party-me sem vos falar!

Se neste paço andaua,
 senhora, sem vos seruyr,
 andaua porque cuydaua
 20 qu'era seruyr-uos mentir.
 Mas nunca a ninguem aqueça
 com vosco dessymular,
 oo minha senhora d'Eça,
 party-me sem vos falar!

De Pero de Sousa a dom Fernando Pereyra, andando ambos
com huma dama, & num caminho foram achar huma sua
azemela com hum rreposteyro d'armas alheas.

Achamos t'um rreposteiro
com cruz de Cristos no meo,
que te nam custou dinheyro;
mas tam certo, como es feo,
5 he altheo.

Se o mandaras fazer,
fora verde & lyonado,
ou tu mentes no cuydado,
em que m'eu vejo morrer.
10 Compr'outro do teu dinheiro
das cores, de quem rreçeo,
qu'eu ja bem creio qu'es feo;
mas descreo
de ser teu o rreposteyro.

Uilançete que fez Pero de Sousa, quando el rrey nosso [F. 193°]
señor veo de Santyago, que fez o sengular momo em Santos,
o qual vilançete hyam cantando diante do entremes & carro
em que hya Santiago.

15 Alta rraynha senhora,
Santyago por nos ora!

Partymos de Portugal
catar cura a nosso mal,
se nos ele & vos nam val,
20 tudo he perdido agora.

Poys que somos seus rromeyros
& das damas tam enteyros,
çessem jaa nossos marteyros,
que nunca çessam hum'ora.

5 Pedimos a vossa alteza,
em qu'estaa nossa firmeza,
que nam conssynta crueza
neste seram o-os de fora.

Aqny nos tem ja presentes
10 de nossos males contentes;
poys nom valem aderentes,
oje nos valey, senhora!

DO BARAM AO COUDEL MOR.

Do baram a Françesco da Sylueyra, porque d'uma loba çafada
mandou fazer huma capa de grada.

Senhor, vingança me day,
ou a pedyrey a el rrey
d'aqueste perro d'Yssay,
que fez quanto lh'eu mandey.

5 Porque lhe disse em desdem,
c'a lob'era jaa çafada,
leuou ha para pousada,
fez d'ela capa de grada,
que nam agrada a ninguem.

10 Tal alfayate deyxay,
& seruy-uos do del rrey,
poyz este perro d'Yssay
me fez quanto lh'eu mandey.

[F. 193^a]

DE SYMA'O DE SOUSA.

De Symam de Sousa aa ſenhora dona Cateryna de
Fygueyroo.

Oo vida que sse nam ssente
de quem na daa & a tem
por pyor fim!
o meu mal qu'estas presente,
5 o meu bem que nam es hem,
nem no aa em mym!
Mas vyuo em me lembrar,
que ssoes vos por quem sostenho
nam vyuer,
10 & que nam posso leyxar
d'auer quantos males tenho
por prazer.

Por ysso nam façays vos
errada, que ambos vemos
15 conheçyda,
sem fazer nenhum de nos
o que cada hum deuemos
e-esta vyda.
Uos, por me mandardes mal,
20 & eu, quem volo comprir
assy me fundo;
vos por fazer desjgoal
o mandado do ssentyr
que ssou o mundo.

Que mays descansso nam tenha,
 ja vos dey quanto bem tinha,
 que ja nam tenho;
 mas nam ssey quem se sostenha,
 5 se nam eu, na vyda minha,
 que sostenho.
 Sobr'isto mal me fazeys,
 & nam vedes c'o, qu'eu faço,
 he fengido,
 10 assy que, quanto quereys,
 senhora, em contrafaço,
 & sam perdido.

Em meus males descanssava [F. 193°]
 antes que m'os defendesse
 15 quem m'os deu,
 & co'eles m'alegrava;
 mas nam quys que os sofresse
 polo sseu.
 Olhay bem, cam pouco sser
 20 days a vyda que sostenho,
 de que vyuo;
 que me lançays a perder,
 & perco quanto bem tenho,
 & quanto diguo.

25 D'onde me vyraa descansso,
 s'a rrezam, qu'era perdida,
 me tyrarão,
 se eu cuydo nyssso cansso,
 qu'em me darem est'outra vyda
 30 me matarão.
 E trouue-m'a este fym
 esta dor que m'assy trata,
 que nam canssa,
 que nam ssey parte de mym,
 35 mas tantò, quanto me mata,
 me descanssa.

Nestes males aa hum mal,
 que ninguem nam pode ter
 se nam eu,
 a que nam acho jgoal,
 5 qu'eu folguo bem de soffrer
 polo sseu.
 Matay-m'aa vossa vontade
 com vossos males estranhos,
 sem rrezam,
 10 que ssee a minha verdade,
 postb que sejam tamanhos
 como ssam.

Fym.

De quanto vedes que diguo,
 nam cuydeys que me aqueyxo,
 15 mas descansso.
 Que he o mayor abrigo
 de quantos busquey & deyxo,
 & mays manssq.

Outras suas a esta senhora.

[F. 193]

He tanto o mal que ssentto,
 20 que nam posso escusar,
 senhora, de vos lembrar,
 que moyro de sofrimento.
 E poys estou neste fym,
 a que me determinastes,
 25 quero uos lembrar de mym,
 poys vos vos nunca lembrastes.

Muytas vezes vou cuidando,
 como posso descanssar;

acabo sempre canssando
de cuydar.

E maneyra nunca vejo
pera jsto poder sser
5 sem acabar de vyuer,
que agora mays desejo.

Assy nam ssey desejar
de sser bem aventurado,
porque nam posso cuydar
10 no que ssam desenganado.
Fazey o com que folguays,
qu'eu ysto ey de fazer
sempre em quanto vyuer,
posto que vos nam queyrays.

15 Cousas que daa presunção
tem muyto boa desculpa,
fujo sempre d'esta culpa
& vos da minha rrezão.
Nem se podem goardar tanto
20 huns olhos, que algum'ora
nam olhem ssua senhora
detras d'alguem ou d'um quanto.

Qu'este mal, que'e o meu bem,
de todos o goardo eu;
25 mas qu'a de fazer quem tem
tantos medos polo sseu?
Assy nam ssey que me valha,
se tolhem o que nam dam,
& dam muyto maa rrezam
30 por nemygalha.

Fym.

S'olhardes o fym que ssyguo, [F. 194^a]
veres bem craro meu mal;

queyxo-me em quanto dyguo,
 mas nada poreu me val.
 Esta ora vay perdyda,
 & eu me vou a perder;
 5 nam me mata minha vyda,
 nem me quer leyxar vyuer.

De Ssymão de Sousa a dona Cateryna de Figuero.

Para me tyrar a vyda
 muytas cousas s'ajuntarão:
 duas d'elas abastarão.

10 Abastara nam vos ver,
 ou uer que¹ me nam elhays,
 poys que ssam males mortais
 qualquer d'estes de soffrer.
 E co'estes a minha vyda
 15 tantos outros s'ajuntarão,
 que de todo m'a tyrarão.

De Symão de Sousa a dona Caterina de Fyguero.

Ja muytos dias avya,
 qu'este tempo rreçeaua,
 & me trouxe a fantesya,
 20 que deuya
 saber de mym com'andaua.
 Quando as cousas tem tal fim,
 aa nelas grandes ssynays,
 começey d'olhar por mym,

1) Orig. qme.

& Almeyrism
me descebrío hynda mays.

O vyuer tam atreuydo
onde'e tam desordenado;
5 o prazer he ja perdido
& mal sóffrido,
bem perdido & mal ganhado.
S'está vyda toda he tal,
nam na ter mylhor me vem,
10 assy nysto, nem no al
nam synto mal,
nem desejo nenhun bem.

Trabalho de sse nam ver [F. 194^b]
o que vou dessymulando,
15 fynjo que tenho prazer,
& por sse crer
lhorando ando cantando.
Desejo de m'acabar
este mal qu'em mym nam cabe,
20 & queria m'endinar,
por me vinguar,
mas, ss'eu posso, deos o ssabe.

Esperança de prazer
nam vos vendo he perdida;
25 se trabalho por vos ver,
vou saber
qu'em ambas nam tenho vida.
Assy nam ssey o que faço,
todalas cousas rreço,
30 o fundamento desfaço,
em que jaço,
poys eu, nem ele tem meo.

O meu mal foy ordenado
a qu'eu sso ssey o rrespeyto,

leyxa m'assaz magoado
 & vynguado,
 mas porem nam satisfeyto.
 E poys he por tam mao fym,
 5 deue de ter' mayor culpa:
 a tam mao estado vym,
 que a dou a mym,
 por dar a outrem desculpa.

Uos me fyzestes perder
 10 o guosto do desejar,
 emfado-me de vyuer
 por vos ver
 em outras cousas folgar.
 Oo trabalhoso cuydado
 15 eu ssoo vos ey de ssentyr!
 oo tempo tambem gastado,
 ja passado,
 tam mao o qu'estaa por vyr!

A groria he perdida
 20 do mal d'aquesta demanda¹;
 ey medo de minha vyda,
 mal sostida,
 polo lugar em que anda.
 Je-esta mal determinado,
 25 qu'ysto nam fosse mays cedol
 nunca m'eu vy tam ousado
 d'enganado,
 nem ouue tamanho medo.

[F. 194^c]*Fym.*

Hum conforto posso ter,
 30 que outro me nam ficasse,
 he, ouuyr sempre dizer:
 que nam quys fazer'
 deos a quem desemparasse.

1) Orig. *demando*.

Ja desfiz meu fundamento,
 por dar a meus males fym;
 oo meus castelos de vento,
 quanto ssento
 5 ver-uos ja fora de mym!

Cantigua sua.

Tudo se pode sofrer,
 pera tudo hya a rrezão,
 mas nam jaa omem vyuer
 sem coração.

10 No luguar com'eu estaa,
 pus por mays seguro seu;
 mas como vyuyrey eu,
 se o nam consentem laa?
 Nam ssè vyo, nem a de uer
 15 tal modo de perdição;
 todos folgão de vyuer,
 & eu nam.

De Ssymão de Ssousa a huim sseu amyguo por quem falaua.

O trato he assentado
 muyto a minha vontade,
 20 mas na verdade
 eu achey o mar pycado.
 Na primeyra altercamos,
 desfyz-lh'as suas rrezões,
 & nas minhas concrusões
 25 asentamos.

De Ssymão de Ssousa a senhora dona Joana de Mendoça.

Nam ssey de mym o que fora, [F. 194^o]
nem que fyzera,
se meu bem volo nam dera.

S'ateegora nam souberam
5 quem sempre teu'este bem,
foy medo que me poserão
os males de quem m'o tem.
Que s'este medo nam fora,
eu dissera
10 minha dor a quem ma dera.

E vendo que me'e pior,
nam quero se nam dize-lo,
& escolho por mylhor
fazer-me mal & sofre-lo.
15 Quyça o dyguo em ora,
que quysera
nam ter vyda, que perdera.

Se me mata, saberam
por quem moiro & são vencido,
20 que'e muyto boa rrezão
pera tudo sser perdido.
Sempre o fuy & agora,
por quem era
rrezão que tudo perdera.

25 Da senhora² dona Joana
de Mendoça me chamó eu,
por esta ssam ja sandeu,
que com ninguem nam s'engana,
se d'ela, d'outrem nam fora,
30 nem quysera
nenhum bem que me fyzera.

1) Orig. *senhorara*.

E ajnda que tuesse
 o bem d'outrem, nam no ¹ quero;
 por mays pena que me desse,
 nam daria o mal qu'espero.
 5 Por que sse ele nam fora,
 nam tyuera
 descansso, nem no quisera.

E sse jaa dessymuley
 o mal d'este penssamento,
 10 foy muyto grande tormento,
 qu'eu bem synto & sentyre.
 Mas nam ssey d'então teegora
 que fyzera,
 s'ysto em mym nam conheçera.

[F. 194°]

15 Conheço que'e gram rrezão,
 que me mate, sse quyser;
 mas quem tal causa tyuer,
 tem boa satisfação.
 Te-la-ey sempre & agora,
 20 mas quysera
 ter mays vidas que perdera.

Pola que tenho perdida
 desejo mays que perder,
 sem esperar de auer
 25 d'este meu bem conheçyda.
 Com tudo diguo, senhora,
 quem tyuera
 mor poder qu'em sy vos dera?

Fym.

Nam quero mais qua rrezão;
 30 faze o peor que souberdes,
 & de vossa condição
 vsay, quanta vos queserdes.

1) Orig. *mãno*.

Que se de vos liure fora,
 nam ouuera
 por bem nenhun que ajuera.

Cantigua d'estas trouas.

Ateequ dessymuley,
 5 quanta dor tenho & me days,
 j'agora nam posso mays.

Poderey sempre sofrer
 quanto mal por bem ouuerdes,
 mas nam leyxar de dizer,
 10 que folguo de me perder;
 vos folguay no que quiseredes.
 Esta dor dessimuley
 ateequy, mas nam creays,
 que a pude encubrir mays.

De Ssymão de Ssousa a dona Joana de Mendoca.

15 Males que nam ssão de fora [F. 194']
 & que vem do coração,
 estes matão, c'outros não.

Nestes, que do meu me vem,
 corro eu rrys[c]o mortal;
 20 mas como pody eu ter bem,
 se nam tyuera este mal;
 com quanto he desygoal
 a dor do meu coração,
 dem na a mym¹, & outrem nam.

25 Por ssegurar minha vyda
 a dey e-este mal presente.

1) Orig. *mym*.

o vyda que'es tam perdida
 com'eu d'ela ssam contente.
 Este mal por bem sse sseente;
 posto que a perdição
 5 este bem çerta na mão.

Descansso do meu vyuer,
 trabalho que nunca canssa,
 vyda, tomada por manssa,
 mays forte que pode sser;
 10 Que desuyado prazer
 de quantas cousas o dam
 he o d'esta perdyção!

Cantigua sua a esta senhora.

Por ter em vos esperança
 seja, poys nam quero al,
 15 d'algum bem ou de mays mal.

E ssera com condiçam,
 poys hy nam a bem sem ela,
 se m'a tyrardes entam,
 leue ss'a vyda co'ela.
 20 Que d'ela, pera perde-la,
 he muyto çerto synal,
 de sse perder tudo o al.

De Ssymão de Ssousa a este vylançete albos.

25 Pois deyxaste em mi memorea
 cuydado, pena y dolor:
 leado sseas amor.

Sy te do graças, my dios,
 no sson por las que me azes,

[F. 195^a]

antes nelhas me desplazes,
 que d'um mal me azes dos.
 Sy tu por bien das a nos
 vida de tanto dolor
 5 loado seas amor!

Quanto bien tuue, te dy;
 tu a my, quanto mal veo:
 acreçentas my desejo
 por vida mengoar a my.
 10 Pues veo morir en ty
 my vida, qu'es my dolor,
 loado seas amor!

De Ssymão de Ssousa estando dona Joana presa por mandado
 da rrainha.

Senhera, pois que soys presa
 & ja nam pode sser al,
 15 seja por cousa defesa,
 que vos nam pod'estar mal.
 Assy que tal prisoneyro
 nesta prisam o topasse,
 sendo eu o caçireyro
 20 & senhor quem sse paguasse.

De Ssymão de Ssousa, que lhe disseram que casava dona
 Joana de Mendoça.

Diz, que quem cala consente,
 ysto nam s'entenda em vos,
 porque nam paguemos nos

tudo em vida descontente.
 Se o fazeyz, he rrezam
 que digua meu parecer,
 & saybays minha tençam,
 5 por tudo se vos dizer.

O costume d'este rreyno
 di-lo-ey, que nam ssam mudo:
 de fidalgo t'escudeiro,
 aas molheres pende tudo.
 10 Andam bradando por casa
 com paixam, dor & cuidado,
 justando em ssela rrasa,
 rrefertando o mal gastado.

[F. 195^b]

Azeite, vinho & pão
 15 a ssuas merções ss'emcomenda,
 he bém que se nam entenda
 o que a entender-lhes dão.
 Tambem lhes pedem rrezão
 do que d'isto he guastado,
 20 dizendo c'a prouisão
 he de molher de rrecado.

As vezes vam a cozinha,
 sem aver nela que ver,
 que condiçam, tanto minba,
 25 ou para minha molher?
 Leyxando o que tendes caa
 & que d'outros s'ofereçe
 por tomardes o de laa
 que'e pyor de que parece.

30 Outra cousa m'esqueçia,
 que nam vay nesta rreçeyta,
 que'e paixam de cada dia,
 de que a conta esta feita:
 He c'a chaue do dinhejro

se nam fia de deos padre
 senhora d'uma gram verdade
 que'e condiçam d'escudeiro.

Ja d'y a dous ou tres anos,
 5 qu'isto vem a rrefeçer,
 começã os desenguanos
 a creçer he vorreçer.
 Sy nam aa conformidade,
 quando as cousas assy vão,
 10 pouc'aproueyta rrezãõ,
 onde faleçe vontade.

Jsto a meu parecer,
 senhora, qu'aquy aponto,
 aynda nam vem a conto,
 15 pa'rou, c'aues la de ter.
 Eu ssoo me ssey desuiar
 de todos, polo que ssey,
 são todo de dexafar
 miçe a domine dey.

20 Todo meu feyto he prazer, [F. 195°]
 comya contentamento,
 folguar, rryr, cantar, tanjer,
 aver tudo o al por vento,
 S'a ssenhora que vyer,
 25 nam for muyto desorada,
 fara tude o que quiser,
 se o for, nam fara nada.

E tera bem negros dias,
 qu'eu tambem posso morrer,
 30 çerto nam podia sser
 da doença de Mançias.
 Se for a minha vontade
 dina do meu pensamento,

dar-lh'ey minha liberdade,
busque loo contentamento.

Se vos vyr tam enganada
& nos leyxardes tam ssos,
5 quando preguntar por vos,
sera pola enforcada.
Polo entender mithor
vyra Negro a dizer:
„mandar fazer de comer,
10 senhora, pera meu senhor.“

Fym.

Este auiso queroo,
ele podes engeytar,
que ninguem nam tem rreçeo,
se nam do rrecuchilhar.
15 Tambem vos doe de vos,
que ssem vida nos leixays,
em na tyrardes de vos,
pola dar a quem vos days.

De Ssymão de Sousa a dona Joana de Mendoça.

Nam me podeys agrauar
20 com cousa que me fizerdes,
porque nam ssey desejar
se nam o que vos quiserdes.
No que ssey que vos folgays,
nisso folgo eu tambem,
25 se me nam fizerdes bem
mas que nunca m'o façays.

Que co' esta condiçam
quis vida pera perder,

[F. 195^d]

que me deu a presunçam
 de vos saber entender.
 Com isto ssoube açertar
 que me mil vezes mateys,
 5 nisso ssoo ey de folguar;
 nam ssey no que folguareys.

De Ssymão de Ssousa a huma moça da camara da rraynha,
 que num passo se lhe fez dama.

Exempro bem verdadeyro,
 que a todos ey de da-lo,
 dyz: que queda de ssyndeiro
 10 he mayor que de caualó.

Ja sse o ssyndeiro he
 d'albarda,
 he milhor andar a pee
 huma valente jornada.
 15 Tiueras cornos ssyndeiro,
 pois que ja nam es caualo,
 que dar couçe hum chincheiro
 ja quem xequer ssabe da-lo.

De Ssymão de Ssousa a dona Joana de Mendoça.

Senhora, quem vos nam vio,
 20 he fora dum gram ctidado;
 quem vos vyo, bem lh'a custado.

Custa bem & custa dor,
 custa vida, & day-la tal,
 que deue de sser milhor
 25 o que ss'a por mayor mal.

Se quero cuidar em al,
ou fengyr outro cuidado,
he trabalho escusado.

E poys hy nam ha descansso
5 menos piadade vossa,
Sejo o tormento mays mansso,
com que a vida melhor possa.
C'a dor d'isto sseja vossa,
eu por meu ey o cuidado,
40 que me tanto tem custado.

[F. 105.]

Outra sua a esta senhora.

Se vedes polo que faço,
que o posso bem fazer,
he porc'al nam pode sser.

Neste tempo que passou,
15 que nunca pode passar,
na vida, que me deyxou,
vy vida pera deixar.
E por m'outrem nam matar,
o quis eu a mym fazer,
20 por tal culpa ninguem ter.

Outra sua a dona Joana.

Quem souber minha vontade
& culpar minha tençam,
ou tera rrezam, ou nam.

Huma vontade que tinha,
25 que me daua mil ventades,

por huma mintira minha
 me mostrou muytas verdades.
 Vaydade das vaydades,
 errada contempçaam
 5 d'as c'algum descanso dam!

De Ssymão de Sousa.

Descansso de minha pena,
 rremedio d'esta paixam,
 o ssenhora!
 por quem tanto mal ss'ordena,
 10 onde as cousas assy vão,
 quem nam fora!
 Por rremedio vos busquey
 de quando eu nam veuia,
 sem vos ver;
 15 Em lugnar d'isto acheý
 tanta dor, que nam queria
 ja viuer.

O vida de minha vida,
 cuidado, que me nam deixa
 20 cuidar em al!
 que vos vejo tam perdida
 c'atee minb'alma sse queyxa
 d'este mal.
 Que farey ou que fazeys?
 25 onde vos hys, que deixays
 tudo eaa?
 Uedes o quem vos perdeys
 que la onde vos leuays,
 nam aa laa!
 30 Leixays o mundo perdido
 vos, ssenhora, mal ganhada,
 sem desejo.

[F. 195^c]

Fica o mundo destroydo,
 vos çedo desenguanada
 também vos vejo.

Quando vos despoys achardes
 5 neste enguano, qu'a de dar
 prazer a nos,
 Por mais que emtam chorardes,
 eu ssam o qu'ey de chorar
 mais ca vos.

10 S'estas magoas sentisseys
 que no coraçam me dam,
 ssenhora,
 Nam pode sser, que nam visseys,
 que de minha perdiçam
 15 he vinda a ora.

Tirastes m'o meu prazer,
 destés me tanta tristeza
 por tanto bem,
 Que nam quero ja viuer,
 20 por nam ver tanta crueza
 em ninguem.

O que tristeza tam triste,
 que desconssolada vida
 & que cuidado!

25 Que sse tu fortuna viste,
 golpe em vida perdida
 a mym he dado.
 Fizeste me muyto mal
 & a vida nam s'esforça
 30 par'o soffrer.

Eu nam posso fazer al;
 mas ysto sseraa força
 de nam viuer.

Remedio nam no espero;
 35 que quem m'o podia dar,

[F. 196*]

nam no tem.
 Antes d'ele desespero,
 que todo desesperar
 a mym conuem.
 5 Senhora, pois vos leuays
 leixando minha verdade
 por hy perdida,
 Lembre-vos, que me leynays
 sem nenhuma piadade
 10 & ssem vida.

O cruel tormento meu,
 que d'outrem nam pode sser,
 nem he bem que ssejal
 Que tanto trabalho deu
 15 a mym, a quem o viuer
 me ssobeja.
 Atormentado de mym,
 desconssolado, perdido!
 vida perdida!
 20 Que despiadoso fim!
 oo quem nam fora naçido
 nesta vida!

Quem ajaa de qüerer nada
 d'este mundo, nem de vos,
 25 nem d'aquyl
 C'a cõusa vay ja danada
 em ver mao pesar de vos
 feyto por hy.
 Podera ora bem sser,
 30 c'algum'ora ssoydade
 d'esta fee
 vos possa emtristyçer;
 senhora, que gram verdade
 esta hee!

Rym.

Estas palauras perdidas,
nam nas diguo por guanhar
nada co'elas.

Mas sse nos tyrays as vidas,
5 leixay-me desabafar
por elas.

E leixay-me fartar bem
qu'eu d'esta ora vos deixo
por diante.

10 Nam me defenda ninguem,
ja que me eu nam aqueyxo,
que m'espante.

[F. 196^b]

 Cantigua sua.

Bem perdido & mal guanhado
nam sse ssente, & eu o ssento;
15 oo fundamento enguanado,
tomado ssem fundamento!

Onde rrezam he perdida,
no que ss'entam offereçe
fica a tençam conheçida
20 d'uma que sse nam conheçe.
Sentido tam acupado,
esprito, que foste ysento,
quem te fez tam enguanado,
que te nam deu fundamento?

DO ESTRYBEYRO MOOR.

De Françisco Omem, estrybeyro moor del rrey nosso senhor.

O quien viesse prazo çierto
y fuesse venida ssuerte
del muy querido conçierto
de ssu deseada muerte!
5 He my mal quiero encobrir
& comigo padeçer,
pór me nom dar gram prazer
al tiempo de my morir.

Porque no quiso ventura
10 que fuessedes piadosa,
pues que vos fizo fermosa
sobre toda fremosura.
Mas estaua[n] ya ordenado
del começo de mys dias
15 las grandes angustias myas,
firmadas de my cuidado.

Yo de passiones ferido,
y de dolores passado
de ver-os amortçeido
20 y del deseo finado,
Oo que grande extremo ssigo!
ay começo, mas no medio.
o fim de tod'el rremedio,
senhora, como ssoy viuo!

[F. 196°]

25 Y con tormento mortal,
dolor y pena y oluido
distes las armas al mal,

com que me tiene vençido.
 De my estoy muy dudoso,
 todo el prazer sse desvia.
 o my cuydado lhoroso,
 5 perdida esperança mya!

Los vuestros graçiosos ojos,
 fermosos & deseados,
 los myos, con ssus enojos
 muy tristes y muy cansados,
 10 Querelham ss'elhos de mym,
 yo quexo-me d'elhos çierto;
 mas aqueste desconçierto
 es conçierto de my fim.

Uos, senhora, lo quereys,
 15 y crueza lo consiente,
 mas elh'alma triste ssiente
 el mal que vos me fazeyz.
 Mas yo çierto sere suyo,
 que la fee pide y quiere,
 20 qu'este fueguo, de que fuyo,
 yo lo pido, y el me fiere.

Dezir-vos la my gram pena
 no lo sufren mys querelhas,
 que my mala ssuerte ordena
 25 el mal que me viene d'elhas.
 Y no oso descobrir
 mys lhantos y disfauores;
 çercado ya de dolores
 me parto pera el morir.

30 Soy catiuo del enguanho,
 sogeito de la sogeita
 d'esta ventura ymperfeita,
 que sse queixa de su danho.
 Y çierto dudosa grèria

leuays d'este my tormento,
 qu'es grande el vençimento
 y pequenha la vitoria.

Eym.

[F. 196^a]

No me quero ya quexar,
 5 que my mal y my porfia
 no sse puede ymaginar,
 ny lo daa-la fantesya.
 Porque creçe cada ora
 tam grande, mortal y fuerte,
 10 que vos, por me dar la muerte,
 ya me la quitays, senhora.

Outras suas ssobre hum rregimento de humas centas, em que
 sse guanhauam muytos perdões.

Este he o rregimento
 & rreza-sse d'esta ssorte,
 começa-sse em meu tormento
 15 & acaba-sse em minha morte.
 Oulhay, ssenhora, por ele,
 & nam por mym;
 al demenos vereys nele
 minha fim.

20 Item, ssenhora, rrezando
 este rrosayro tres vezes,
 confessada & confessando,
 que meus males nunca vedes,
 Uos ficaryeys ssem culpa
 25 & eu na pena,
 porque a culpa me desculpa,
 sabendo de quem ss'ordena.

Que ss'eu enguanado viuo,
 desenguanado padeço;

nam me days o que mereço,
 nem me quereys por cativo.
 Mas dizey-me vos agora;
 que farey?
 5 que ssem vos lembrar, senhora,
 morrerey.

E porque busco os extremos,
 me buscam eïes a mym;
 mas triste de mym, que vym
 10 aa conta qu'ambos fazemos.
 E eu a faço de perdido, [F, 196°]
 sem ventura
 vençido, que he ja vençido
 da vossa gram fremosura.

15 Mas he muy çerto, que a vida,
 que en tays perigos sse ve,
 nam pode sser, nem sse cre,
 se nam que he ja rreperdida.
 Tomay as contas na mão
 20 com tal fee,
 que este vosso coração
 vosso hee.

Anda o espirito em pena
 nesta vida, que nom tem,
 25 este foguo, d'onde vem
 que tantos males m'ordena.
 Porqu'este mal, que m'aqueyxa,
 nam tem meyo,
 mas pois que m'ele nom deixa,
 30 de vos veyo.

Oo coyhada d'esperança,
 que tomou nome de minha,
 porque em ver-uos adeuinha,
 que mudada days mudança!

Que vos fiz, que vos mereço,
 que me days
 dores & dor que padeço
 desygoays.

Fym.

5 Uyrdes vos, ssenhora, a ter
 perdam de tantos enguanos,
 nom ouso, nem ssey dizer
 que ssois liure de mil anos.
 Que segundo o vos fazeys,
 10 sem nos terdes,
 ey medo, que nos mateys,
 como o ssouberdes.

Cantigua sua.

Senhora, laa vos daram
 humas contas que pedistes,
 15 porque as minhas nam nas vistes;
 nem ouuistes,
 nem vos pareço rrezam.

E ¹ com minha conta feyta [F. 196']
 rrompestes m'a ssem na ver,
 20 mas tam pouco m'aproueita
 cala-lo com'o ² dizer.
 Os extremos vossos ssam,
 contas de longe ³ pedistes;
 meus males nam nos ssentistes,
 25 nem me vedes, nem me vistes,
 sendo comiguo a rrezam.

1—3) Oig. *Eu* — *comou* — *longe*.

Outra sua.

O tempo fara o sseu;
que dos ssinays da ventura
esperança nam ssegura.

Oo ventura, que ordenays
5 sem esperança vencido!
qu'em começo tam perdido
perdidos ssam nos ssinays.
Porque de periguo sseu
a mudança me ssegura
10 muyto gram desaventura.

Mas a causa d'este mal
nom he mal, pois de vos vem,
que quanto mais desigoal,
mais mereçimento tem.
15 Seguro que o tempo deu
com ssinays de fremostura,
nam ssam de vida segura.

Troua ssua a huum omem que se queyxaua do tempo.

Como o tempo he de mudanças,
busca ssempre meyoys tays,
20 que no que mays desejays
daa muy longas esperanças.
nam quer, sse nam que guasteys
somanas, meses & anos,
& ele com sseus enguanos
25 traz emcubertos os danos
de males que nom ssabeys.

Outra sua.

Que nouidade oo rreuez
 daa este meu coraçam,
 que ssemea huma paixam,
 & naçem dez.

[F. 197*]

5 Laurey c'os olhos enguanos,
 a rrezam ssemeou pena,
 & meu cuidado m'ordena
 nouidade de mil danos.
 Senhora, vay atrauez
 10 com males meu coraçam,
 que ssemea huma paixam
 & colhe dez.

Outra sua que mandou a ssa dama de nossa ssenhora da
 pena.

Naquesta pena muy alta,
 meus olhos, vedes tal dano,
 15 qu'aveys por vid'o enguano.

Porque periguo tam grande,
 tam grande como meu lie,
 ey medo, que sse desmande
 a vida, mas nam ja a fec.
 20 Que por mais males que de
 a pena do desenguano,
 folguo porque'e mor meu dano.

Outra sua que mandou a sua dama, porque sse ferio num
dedo.

Do vosso feryr ey medo,
porque a culpa da tençam
deu ssynal ao vosso dedo
do mal do meu coraçam.

5 A vingança que a de vyr
agora sse descobrio,
que quem c'os olhos ferio
com ferro sse a de ferir.
A culpa nam he da mão,
10 nem foy, ssenhora, do dedo,
mas do vosso coração,
ousado & ssem nenhum medo.

Outra sua.

[F. 197*]

Poys que minha vida he tal,
ja queria ssaber çerto,
15 se vem vosso bem tam perto
come o mal.

Porque o mal tenho comyguo
& ele anda ja ssem mym;
mas coma mayor jmiguo
20 o bem me. poem em periguo,
periguo que nam tem fim.
Mas a fee, que he immortal,
tera a esperanza çerto,
de ver o bem muy inçerto,
25 & çerto o mal.

Outra sua.

Tudo vejo contra mym,
 vos & eu & a rrazam.
 coyado d'um coraçam!
 que ssam tres a dar-lhe fim.

5 Cercado & combatido,
 querendo-sse defender,
 a vontade o tem veadido
 & a rrezam o fez perder.
 Descobrio-sse contra mym
 10 cuidado, dor & paixam.
 coyado d'um coraçam!
 que mil modos tem de fim.

DE FRANCISCO MENDEZ.

De Francisco Mendez de Vasconcelos, hyndo-sse meter frade,
a hum seu amigo, que lhe mandou preguntar onde hya.

Meu senhor, vos desejays
minha partida ssaber,
peço-uos que nam ssintays
a perda de me perder.
5 Que ondequer que m'achar
& estiuier,
seruir-uos-ey de folguar
no que poder.

De sser vosso obrigado, [F. 197°]
10 sam certo, que o ssabeys,
porque culpa me nam deys,
rrespondo o-o preguntado.
O qual ssempre quis calar,
por que ssabia
15 aver-uos pena de dar
a que ssentia.

Trazer ysto tam calado
me conuinha, pera sser
a ninguem nam no dizer,
20 me forçaua sseu cuidado;
Do que culpa me nam deys,
que, sse olhardes,
vereys craro, que errareys
em m'a dardes.

Que sse laa tal vos dissera,
 o pensar-uos ¹ m'estoruara:
 sem quererdes nam fizera
 aquilo que desejara,
 5 E d'est'arte, nam vos vendo
 nam dareys
 a mym pena da que entendo
 que tereys.

Por menos males ssentyr
 10 de vos ver fogy partyndo;
 per'outr'arte tal partir
 sem ver-vos fuy mais ssentindo.
 Mata-me a ssaudade
 que tereys;
 15 a que leuo na vontade
 ja ssabeys.

Na dor, que leuo, conheço
 a que vos por mym tereys,
 & nela, ssenhor, mereço
 20 a que mais padeçereys.
 E por de mym vos vinguar
 quero dizer
 a vida que vou buscar
 pera viuer.

25 Pardo abyto, cordam,
 dó meu nome nomeaðo,
 com manto da condiçam
 da mynha bem desuiado,
 Com alforge & cajado
 30 mendigando,
 a mym mesmo do passado
 castigando.

[F. 197^a]

Escolhy aquesta cor,
 pola meu coraçam ter,

1) Orig. *percaruos*.

o qual he ¹ cheo de dor,
 em trabalho quer morrer.
 Nunca pude al fazer
 pola rrazam,
 5 & a quem mal parecer
 peço perdam.

Aqueste triste vestido
 & maneyra de viuer,
 por ter menos que perder,
 10 escolhy ja de perdido.
 E nele, sem mais querer,
 vyuirey;
 a vida que ey de ter
 nomearey.

15 Uyuirey de ssentimento
 de quem mal tenho veuido,
 terey vida com tormento,
 que bem tenho mereçido.
 E sserey arrependido
 20 do passado,
 o qual tenho conhecido
 ser errado.

Uyuirey de ssaudade,
 sem dizer de que seraa,
 25 vyuirey sem liberdade,
 que mais liure me faraa.
 A mym outrem mandaraa,
 & eu farey,
 se errar, castigaraa,
 30 & sofrerey.

Uyuirey ledo, contente
 nos tormentos d'esta vida,
 minha dor nam conhecida
 outras moores me consente,

1) Orig. *do*.

Toda cousa c'atormente
 buscarey
 de soffrer, sempre doente
 andarey.

5 Meu descansso aa de sser
 canssar em outros servir;
 quanto moor pena sentir,
 mais ledo m'ey de fazer.
 Seraa todo meu prazer,
 10 ser desprezado,
 de ninguem nam me querer
 muy consolado.

[F. 197^o]

Terey meu contentamento
 muy firme neste desejo,
 15 das cousas em que me vejo
 terey bom conhecimento.
 Por ter mais merecimento,
 auerey
 por descansso o tormento
 20 que terey.

Nestas cousas meu viuer
 seraa ssem o desejar,
 & sseraa meu descanssar
 esperanza de morrer.
 25 Triste vida ey de ter,
 dessimulada
 de ninguem a conhecer,
 magoada.

Os costumes mudarey,
 30 a condiçam ficaraa,
 com ela consolarey
 a dor que al me faraa.
 Meu viuer contentaraa
 os qu'emtenderem,

dos outros nam me daraa
mal dizerem.

Nam ey muyto de curar
de falar em capuchado,
5 a me bem pouco de dar
ser de pecos mal julgado.
Deos me mate auisado,
que he ley
de que nunca condehado
10 veuirey.

As cousas, como mereçem,
am de sser de mym tratadas;
as pessoas auisadas
no pouco tudo conheçem..
15 Nam ssam frade pera sser [F. 1977]
santificado,
nem por dos outros me ver
ser adorado.

Meu desejo he salvar
20 minh'alma muy simplesmente,
d'isto ssoo sserey contente
que deos pode ordenar.
Nam m'ey muyto de matar
por me terem
25 por ssanto, nem por causar
de o dizerem.

Em ter pena mynha groria
soo terey que a mereço,
& leyxar viua memoria
30 d'esta morte que padeço.
D'essa culpa me conheço
muy errada,
ser d'aquy me offereço
castiguada.

Uiuendo d'esta maneira
 serey alem de contente,
 porque ssey como se ssente
 tudo o al aa derradeira.
 5 E em fim pois a morrer
 ssomos forçados,
 pera que'é, ssenhor, sofrer
 tantos cuidados?

Em quanto sempre viuemos
 10 por prazeres alcançar,
 oo quantos males soffremos
 quando nos ssoe a leyxar!
 É pois vemos o prazer,
 quam pouco dura,
 15 pera que querem mereçer
 mayor tristura?

D'este mal bem conheçer
 ey por bem o qu'escolhy,
 & sse nam o conheçy,
 20 assy quero qua viuer.
 & laa viua quem quiser
 em faoures,
 laa goarde, quem os tiuer,
 suas dores.

25 Laa gostay vossos sserãos, [F. 198*]
 laa goarday vossos amores,
 que bem ssey como ssam vãos
 seu fauor & desfauores.
 E ja ssey, quam pouco dura
 30 seu prazer,
 & senty, quanta tristura
 soem fazer.

Laa goarday vyr enfadados
 d'agoardar a quem sseruis;

laa goarday sser namorados,
 pois tantos males sentys,
 E trabalhay por andádes
 com as damas,
 5 laa vos onrray de danardes
 suas famas.

Laa goarday muy bem el rrey,
 laa trabalhay por viuer;
 que em fim tudo bem ssey
 10 que vos aa d'auorreçer.
 Mas tal he nossa ventura,
 que consente,
 que vida de tal tristura
 nos contente.

15 Laa goarday vossa rriqueza,
 laa trabalhay pola ter;
 que eu rrico na proueza
 por outr'arte ey mais de sser.
 Laa trabalhay por leixar,
 20 quando morreredes,
 a quem ouuer de lograr
 o que tuerdes.

E fazey, como fizeram
 alguns que vistes morrer,
 25 que, quanto mor rrenda ouueram,
 mais morriam por auer,
 Nam contentes da que tinham,
 mas canssando,
 & mil trabalhos sostinham
 30 desejando.

Oo quanto foza milhor
 nam terem caa que leyxar,
 & acharam mais fauor
 na conta que am de dar,

[F. 198^o]

De como foram gastadas,
se fizeram
obras bem aventuradas,
pois tiueram.

5 Uede bem a breuidade
da vida em que viuemos,
& vede a vaydade
do prazer que nela temos.
Olhay bem, cam pouco dura
10 nela bem,
& vede quanta tristura
sempre tem.

Lembre-yos, que nam ssabeis
o que tendes de viuer,
15 & que pode muy bem sser,
que muy cedo murrereys.
& por ysso trabalhay
por corregerdes
vossa vida, que sse vay
20 sem lhe valerdes.

O que cada dia vemos
nos deuia d'enssynar,
& de quanto mal fazemos.
nos deuia ca vidar.
25 Mas por prazeres seguir
mundanays
queremos penas sentir
desygoays.

Asseelo, por concrusam
30 do que disse & direy,
que ssam frade & serey
pera sempre eom rrezam.
Nam fiz jsto de payxam,
nem vaydade,

mas de limpa deuaçam
& vontade.

Fym.

Sejam, comp forem lydas,
por me mais merçe fazer,
5 com quantas teñdes, rrompida[s],
que la nam pude rromper;
Porque culpa me nam dê [F. 198°]
a que entendo.
senhor, em vossa merçe
10 m'encomendo.

D'AYRES TELEZ.

D'Ayres Telez a huuma molher que seruya, porque lhe deu
huuma boleta.

Nam espere ninguem jaa
por seruir contentamento,
pois o meu mereçimento
tam pequeno fruyto daa.

5 Dispus minha vida bem,
mas rrendeo-me muyto mal,
 & nam posso colher al
 se nam mal que d'ela vem.
 Bom seruiço he jaa vento,
10 pois em tal lugar èstaa,
 que grande mereçimento
 tam pequeno fruyto daa.

Cantigua sua a huma molher com que andaua, que mandou
dizer que estaua mal ssentida, & nam ssabýa de que.

Uossa doença he ssabida,
senhora, que nam he al
15 se nam sserdes mal sentida
 do meu mal.

Este'e o mal verdadeiro,
aéhora, sse o curays,

hum rremedio a dous days,
 & ynda que nam queyrays,
 o meu a de ser primeiro.
 Nam me lembra minha vida,
 5 nem synto ja d'aqui al
 se nam de sser omeçada,
 senhora, no vosso mal.

Cantigua ssua a huma molher com que andaua, a [F. 198^a]
 que pedio huma cousa, & ela rrespondeo, que lh'a nam queria
 fazer, porque tynha duas leys.

Em que me vysseys viuer
 em outra ley ateequy,
 10 senhora, como vos vy,
 conheçy,
 que na vossa ey de morrer.

E poys que ja tenho a fee,
 senhora, day vos a graça,
 15 qu'as obras forçado lhe'e
 qu'em vosso nome as faça.
 Pois que nam quero viuer
 na ley que tiue atequy,
 consseuty,
 20 senhora, que desd'aquy
 na vossa possa morrer.

Cantigua sua.

Ao mal auenturado,
 se lhe vem hum nouo mal,

rrenoua-sse todo o al,
que cuida que'e ja passado.

E tem moor padeçimento
do que'e o prazer que tem,
5 se lhe lembra algum bem
que lhe deu contentamento.
Pois nam viua descansado
quem cuida que passou mal,
que, se vyer outro tal,
10 ser-lh'a present'o passado.

Outra sua.

Sendo meus males mortays,
pera nunca descanssar,
açertaram de sser tays,
que me nam podem matar.

15 E nam posso ter a vida
mais qu'em quanto os tiuer,
& eles podem me ter
despois da vida perdida.
Porqu'em quanto me durar
20 a cousa que me doy mays,
seram meus males mortais,
sem me poderem matar.

[F. 198^o]

Cantigua sua que fez hum dia que de todo sse desaveo.

Desejando sempre vida
foy gram dita nam na ter,
25 pola agora nam perder.

E c'oesta vida tal
 tenho o quem nam tem ninguem,
 c'os desastres que me vem,
 nam me fazem bem nem mal.
 5 Jsto he culpa de quem
 me nunca deixou aver
 a vida pera perder.

Por meu mal, que nam tem cura;
 tenho eu jsto prouado,
 10 c'o mais mal auenturado
 mais seguro he da ventura,
 & o mais desenguanado
 de ter bem & ter prazer
 he o mais de o perder.

Ajuda do conde do Vimioso.

15 Quando vida desejey,
 nam entendia viuer,
 qu'era cousa de perder
 o qu'em perder-me guanhey.
 Mas agora, que o ssey,
 20 a vida, que ey de ter,
 te-la-ey ssem na querer.

Troua ssua que mandou ao conde do Vimioso hum dia que
 falou a senhora dona Joana Manuel num sserão da coresma.

Oo que ditoso falar
 foy o vosso no sserão!
 oo que boa confissam,
 25 pera ss'a moça ssaluar,
 mas vos nam!

[F. 198^r]

Oo alma de dom Joam,
 laa ondequer que estas
 quanta pena que teras!

Reposta do conde do Vimioso.

Se tinera que dizer,
 5 faleçeo-m'a fantasia,
 qu'eu ssoo tenho ousadia
 pera meus males sofrer.
 S'os mortos podem ssaber
 dos viuos o sseu viuer,
 10 dom Joam, laa ond'estaas,
 que doo de mym aueraas!

D'Ayres Tellez a huma molher com que andava, sobre hums
 crauos que lhe mandou.

Que mil cousas vos mereça,
 senhora, nam pode sser,
 que sse me possam meter
 15 estes crauos na cabeça.

Muyto ha que he rrezam
 d'esperar por algum fruyto,
 mas a vossa condiçam
 faz sser este temporam,
 & ynda ave-lo por muyto.
 20 E com'eu jsto conheça,
 senhora, nam posso crer,
 que vos me queirays meter
 nenhum crauo na cabeça.

Cantigua sua que fez a huma molher com que andaua, por-
que lhe disse hum dia, que lhe nam queria mal nem bem.

Quem em sseu poder me tem, [F. 199*]
poys nam pode querer al,
o menos queyra-me mal,
por nam sser nem mal, nem bem.

5 Se m'o quiser de verdade,
como sey que m'o deseja,
ajnda que bem nam seja,
o menos sera vontade,
Maa ou boa quem na tem;
10 poys nam pode ja ter al,
ey que'e muyte menos mal,
que nam ter nem mal nem bem.

Cantigua sua a senhora dona Joana de Mendoça.

Poys c'o mal que me causais,
senhora, tendes prazer,
15 nam sey, porque nam olhays,
que, pera o eu ssentyr mays,
deuya menos de sser.

E quem he sua verdade
desejar de vos seruir,
20 como podeys presumyr,
que pode nada sentyr
fazendo vos a vontade?
Poys em quanto nam tyrays
do meu mal vosso prazer,
25 he rrezam que me creyays,
que, quanto o fizerdes mays,
tanto menos aa de sser.

DE DUARTE DE RRESENDE.

De Duarte de Rresende a huma molher que seruya.

Nel tiempo que Cancro tiene
Febo d'entro en ssu posada
declynante,
quando ya menos detiene
5 en los dias su pasada
que de ante,
en aquel que Proserpina
tiene la primera ora
su rreynar,
10 yo propuse muy ayna [F. 199^b]
seruir-te syempre, senhora,
syn errar.

En este tiempo my vyda
enpeço de camynar
15 en ssu porfya,
porfiando dar salyda
al dolor que fue ganar
en aquel dia.
Y como pues en aqueste
20 el padre ya rretroçede
de Feton,
my plazer rretroçedeste ¹
tanto, que de ty proçede
my passyon.

25 Y lugo tu bien busque,
halhe-lo my enemyguo

1) Orig. *rretroçedeste*.

capital,
 porque, como te myre,
 alhe-me qual aquy diguo
 de tu mal,
 5 que por solo yo myrar
 tu lindeza muy vfana,
 a la ssazon
 quyeres tu comygo vsar
 como la casta Diana
 10 con Anteon.

Como, quando se apone
 o geyto rresplandeçiente
 a nuestro vyso,
 su conus-luego traspone
 15 la ssuperfaz del vydente
 enprouyso,
 byen assy tu claridad
 pospuso de my Pirame
 la ssalud,
 20 rrobando my lybertad,
 porque ssyempre jamas lhame
 tu virtud.

Procuram syempre mys danhos
 disfauores com rreueses
 25 de tu vysta,
 no veo cobrar los anhos
 lo que sse pierdè em los meses
 my conquista.
 O quyta, senhora, enojos, [F. 199°]
 30 y sea tu merçed dudosa
 a my rremedio;
 solo por verem mys ojos,
 sy eres em todo rrautosa
 tan syn medyo!

Dy-me, senhora, que culpa
 mys contynuados sseruiçios
 te mereçem;
 y tanto que te desculpa,
 5 porque los tus benefyçios
 me careçem?
 Sy por my atreuimento,
 rrequestar tu gran valer,
 con mys gemydos,
 10 muchos, syn mereçimiento,
 soo por-lo de su querer,
 son querydos.

Sy por my dicha alcançasse,
 que quisesses ya myrar
 15 my semblante,
 porque piedad forçasse
 tu coraçon a mudar
 su talante,
 No creo, que tu crueza
 20 contyguo beuyr quysyesse,
 byen myrando
 my grandissyma graueza;
 mas piensso luego huysse
 de tu mando.

25 • Qué por çierto yo no creo
 c'ombre aya tal soffrido
 a ninguna;
 mas creo, pues que lo veo,
 que pior me as ferido
 30 que Fortuna.
 Cà ssus byenes de conssono
 bueluen-sse como la faya
 con los vyentos,
 y a ty no boluyo ninguno,
 35 que algum descansso traya
 a mys tormentos.

Y con este danho tal
 es la my passyon gyguante
 ya por çierto,
 que ando muerto jnmortal,
 5 y echo vna boz clamante
 en tu disyerto,
 desyerto de compassyon,
 y de bienes prouechosos
 para my;
 10 poblado con my passyon
 y mys males trabajosos
 hast'aquy.

[F. 199^a]*Rym.*

Al Çitarides potente,
 rremediador d'amadores
 15 desdichados,
 pydo-le, aga presente
 mys anssyas y mya dolores
 tan sobrados.
 Y el que ssabe la rrazon
 20 de querelhas mys tormentos
 mas que muerte,
 a el pydo el galardon
 segun mys mereçimientos
 en querer-te.

Esparça sua.

25 Jo triste m'estoy myrando,
 y esperando,
 qu'el tiempo qu'es por venyr
 me consuele,
 qu'el presente no se, quando

hara mejor my beuyr
 de lo que suele.
 Que a los males y temor
 dell amar
 5 sy quyero ter sofrimento
 del tormento,
 my dolor
 descubre my sentymyento.

Cantigua.

No puedo, triste, dezir
 10 la passyon de my partida,
 ny partiendo my beuyr
 no se deue lhamar vyda.

Partyda mata plazer:
 partyda causa mudança,
 15 partyda pone nembrança,
 qu'acreçienta esperança,
 qu'es el mysmo feneçer.
 Assy que causam morir
 los danhos de tal partida,
 20 pues byuendo com partir
 me parto de la my vyda.

[F. 199^o]

Grosa sua a este moto:

Desespera-m'esperança.

Esperey; mas a mudança
 faz o rreues do que quero,
 25 & sse remedio espero,
 desespera-m'esperança.

Esperança de ter vyda
 me fez muyto confiado;
 mas poys a tenho perdyda,
 sam ja bem desenganado.
 5 Porque vejo que mudança
 he contrayra do que quero,
 & quando a mylhor espero,
 desespera-m'esperança.

Cantigua.

S'obedeçera a rrezam
 10 & rresestyra a vontade,
 eu vyuera em lyberdade
 & nam tyuera payxam.

Mas quando ja quis olhar,
 s'em algum erro cayra,
 15 achey sser tudo mentyra,
 s'a jsto chaman errar;
 que sseguyr sempre rrazam
 & nam mil vezes vontade,
 he neguar ssemsualydade,
 20 cujo he o coraçam.

Uilançaete.

Mays vyda podera ter,
 d'onde nenhuma s'alcança;
 mas matou m'a confiança.

Se confyey nõ presente,
 fez-m'o o tempo passado,
 do porvyr nam fuy lembrado,
 coyado de quem no sente.
 5 A verdade nam me mente,
 mas enganou-m'a esperança,
 porque quys a confiança.

[F. 199']

Cantigua.

O bem c'assy sse desfaz,
 nom lhe deuem chamar bem,
 10 poys tam pouco satisfaz
 a quem no tem.

Porque d'ele vem o al
 com que tod'outro faz fim,
 & o fim he sempre tal
 15 que jnda mal,
 porque o acho eu em mym,
 Porque vejo que desfaz
 tudo o que pode sser bem,
 & sento o dano que faz
 20 & d'onde vem.

Outra cantigua.

Nam posso ter o que quero,
 o que tenho nam queria,
 ca nam no tendo teria
 huum bem de qu'eu desespero.

Nam tenho poder em mym,
mas tem no em mym o desejo,
desespero, poys nam vejo
o efeyto do sseu fym.
5 Assy tenho o que nam quero,
& nam tenho o que queria;
ca, sse o teusses, teria
este beam que nam espero.

D'ANTONEO MENDEZ.

D'Antoneo Mendez de Portalegre, lhanto em modo de
lamentaçion.

Recordad ya, mys sentidos,
del desmayo leuantados,
com muy profundos gemidos
de mys entranhas tirados, [F. 200*]
5 hazen lhantos doloridos.
Lagrimas tam mal sofridas,
com mortal rrezon lhoradas,
turbias de sangre mezcladas,
venid de dentro salydas,
10 de mys lhagas lastimadas!

Leuanten boz dolorosa
mys clamores desyguales,
y mys sospiros mortales
cantem em muy triste prosa
15 los mys dolorosos males!
Uengan mys grandes pesares,
lhorando del coraçon,
los grytos de my passyon
em muy amargos cantares
20 planhyendo my perdiçyon!

De mys lastimas rrauiosas
salgan grandes alarydos,
los abysinos escondidos,
em sus sombras espantosas

seam mys males oydos.
 Uenga la triste ventura
 a my angustioso pranto,
 porque el dolorido canto
 5 de la grande desventura,
 que me dio, le ponga espanto.

Comiença la lamentaçyon.

Como esta desanparada,
 quam sola lhora su pena
 my vyda, de males lhena!
 10 triste, muy desconsolada,
 de todo plazer agena,
 de gram dolor trepassada
 esta ssoco, assy planhendo
 dentro delh'alma gymyendo,
 15 de mortal rrauya çercada,
 sus mismas carnes rrompiendo.

De sy sola se querelha,
 esta la muerte lhamando,
 noches y dyas lhorando
 20 lagrimas, que corren d'elha
 las sus myxyllas banhendo,
 y no ay quien la consuele
 em su gram tribulaçion,
 todos sus sentidos son
 25 del mal, que tanto le duele,
 muy lhenos de turbaçion.

[F. 200^o]

Como la veo desyerta
 de todo el byen que tenia,
 su⁴ gloria, su compania,
 30 de luto toda cubierta,
 de descansso muy vasia,

1) Orig. sy.

y de uer-se triste tal,
 que nyngum plazer consyente,
 la muerte tiene presente
 acordando-se del mal,
 5 de que tantos malles syente.

Que complidos son los días
 qu'endynaron los mys fados,
 pera qu'estauam guardados
 em mys tristes profecias
 10 pesares desordenados,
 Los anhos de my dolor,
 a mys males prometidos,
 presentes som ya venidos
 a lhorar el mal mayor,
 15 para que fueron naçydos.

La my suerte desastrada
 com sus ondas de mudanças
 a buelto las esperanças
 de la my edad passada
 20 em muy amargas lembranças.
 Mys rrauyosas desueltas
 nel mejor tiempo que vieron
 todo my byen conuertieron
 em lhoros y em amarguras
 25 del pesar, com que vyneren.

Bueltas son em gram tristura
 mys alegrias passadas,
 mys pasyones, tam lhoradas,
 lhorando la sepultura
 30 d'onde fueron bordenadas.
 Lhoram mys males creçydos
 y mys bienes acabados,
 mys pesares començados,
 mys plazer conuertidos
 35 em lhantos desesperados.

[F. 200*]

Y com tal lamentaçion
 mys sentydos contemplando,
 rrepresentan suspirando
 la triste recordaçion,
 5 com que muero deseando.
 O byuir desesperado,
 de mys glorias ataud,
 como m'as deseparado
 tam lexos de my salud,
 10 my descansase sepultado!

Muerta es toda my gloria;
 todo my bien pereçyo,
 la triste vyda quedo,
 lamentando la memorea
 15 del mal que byuiendo vyo.
 Y com la gram crueldad
 del dolor, que nelha mora,
 la muerte syente cad'ora,
 lhorando la soledad,
 20 com que my anyma lhora.

J con este desconsuelo
 mys dolores son tamanhos,
 qu'a mys pesares estranhos,
 sy lles procuro consuelo,
 25 acrecientam mas mys danhos.
 No sufrem consolaçion
 tam penados sentymientos,
 que mys tristes pensamientos
 no falham comparaçion
 30 al dolor de mys tormentos.

Mas de uer-me triste yo,
 nel extremo em que me veo,
 com my fortuna guerreo
 porque byuo me dexo
 35 muerto todo my deseo.

O muerte desordenada;
 rrauiosa lhaga' syn cura,
 & tierra hambrienta, dura,
 adonde tyenes rrebada
 5 my deseada folgura!

Fym.

D'onde tyenes my querer,
 qu'es de my plazer perdydo,
 o my penado sentydo,
 quando se podera poner
 10 tantos males em oluydo!
 Y pues ya queda my suerte
 de rremedeo despedida,
 com la gram pena sentyda
 lhorara tanto la muerte
 15 quanto durare la vyda,

[F. 200^a]

Cogitavi dies antiquos, et annos eternos in mente habui.

D'Antoneo Mendez sobre estas palauras.

Sospirando meus cuydados,
 chorando minha lembrança
 cuydey na triste mudança
 dos dias que sam passados;
 20 perdidos sem esperança.
 Cuydey em todos meus danos,
 lembrou-me todo meu mal,
 cuydey nos tempos & anos,
 de que me nam fycou al
 25 se nam tristes desenganos.

Chorey mortal saudade
 qua d'entro no coraçam;

qu'esta so consolaçam
 fycou a minha verdade
 em minha gram perdyçam.
 Cuydey nos dias que vy,
 5 nos males em que me vejo,
 & da gram dor que senty,
 he tañ triste meu desejo,
 que chore porque naçy.

Cuydey nos antigos dias
 10 do tempo que he ja mudado,
 vy meu bem todo tornado
 em chorar como Mançyas
 a memorea do passado.
 Cherey ho mal que padeçeo,
 15 chorey ho bem que passou,
 vy meu tempo, qu'acabou
 & deyxou-me no começo
 dos males que m'ordenou.

Cuydey na passada vida,
 20 contente com seus amores,
 vy de todo destruyda
 & em muy estranhas dores
 minha grorea comuertyda.
 Cuydey no tempo presente,
 25 lembrou-me como passaram
 os anos que me deyxaram,
 da uйда mays descontente
 que da morte qu'ordenaram.

[F. 200*]

Cuydey na triste ventura,
 30 suas mudanças chorey,
 com que chorando farey
 a meus dias sepultura
 dos males com que fyquey.
 Uy mortaes desconfyanças
 35 em meu triste pensamento,

chorey ho gram perdimento,
que m'ordenam as lembranças
passadas, qu'agora sento.

Fym.

Cuidey nos grandes cuidados,
5 que sempre vyuo cuidando,
disse com suspiros, quando
poderey ver acabados
tantos males, em que ando.
Desenguanou-me a lembrança
10 do tempo em que cuidey,
poys descanso nom achey
na vyda, nem segurança,
qu'em morrer descansarey.

Uylançete seu:

Tristezas, nam me deyxeys,
15 poys he, pera me dobrardes
mayor mal quando tornardes.

Por meu descanso vos aygo,
que ja outro nam espero,
prazer nam busquo nam quero;
20 poys tam mal se quer comygo.
Ver-m'ey em grande periguo,
quando me depoyt tornardes
ho mal qu'agora tyrardes.

Ja deyxey as esperanças
25 do prazer, que vy passar,
que nam ouse d'esperar
outra vez suas mudanças.

Nam sofrem minhas lembranças [F. 200']
 tristezas, sem m'acabardes,
 deyxar-nos, nem me deixardes.

Cantigua sua.

Lembranças, a que vyestes,
 5 saudades que busquaes,
 se ver-me viuo tardays,
 se morto. volo fyzestes?

Uos folgays com minha vyda,
 eu folge de uer perde-la,
 10 poys que nam teuho mays d'ela
 que te-la sempre perdida.
 Mas no tempo que viestes,
 nam tenho de uyuo mays,
 qu'a ter viuos os synays
 15 dos males que me fyzestes.

Uylançete de Pero Vaz.

Ninguem da o que nam tem,
 & os meus males sem fym
 poderam na dar a mym.

Folgaua com meus cuydados,
 20 por segurar minha vida,
 & eu vejo. a perdida,
 eles tenho os dobrados.
 Jnda vos veja acabados,
 males, que nam tendes fym,
 25 poys a vos destes a mym!

Ajuda d'Antoneo Mendez.

Acabey meus dias eu;
 eles nunqua s'acabaram,
 mas, por m'acabar, buscaram
 outro mal mayor qu'o seu.
 5 Deram m'o que lhe nam deu,
 quem m'os da tanto sem fym,
 que m'a dam eles a mym.

Cantigua d'Antoneo Mendez.

Deyxay-me triste vyuer [F. 201*]
 com minha dor tam creçyda,
 10 cuydados, que quero ver,
 se podem males fazer
 mays que tyrarem m'a vyda.

Porque quando m'aquabarem
 com sua mayor crueza,
 15 desque morto me deyxarem,
 deyxaram minha fyrmeza
 mays vyua em me matarem.
 Poys se jaa nom tem poder
 de mudar fee tam creçyda,
 20 meus males bem podem crer,
 que nom podem mays fazer
 que dar fym a triste vyda.

Esparça sua.

O mayor bem de meu mal,
 descansso de meu desejo,

meu cuydado tam mortal,
 que mays que morto me vejo,
 Remedeo de meu tormento,
 tormento de meu sentydo:
 5 ante-uos meu perdymento
 nam deue ser esqueçydo,
 poys por vos ñele consento.

Cantigua sua.

De quantos males me days,
 day-me aqieste so conforto,
 10 senhora, poys me matays,
 que nam vos arrependays
 de meu mal depoy de morto.

Porque no tempo qu'ouuyr,
 que tendes por mym tristeza,
 15 ey medo de rresurgyr,
 pera tornar a sentyr
 outra vez vossa crueza.
 Deyxay-me, poys me matays,
 acabar, que'e gram conforto;
 20 que mays crua vos mostrays
 em querer que vyua mays,
 qu'em folgar de me ver morto.

DE DIOGUO VELHO. [F. 201^v]

De Dioguo velho da chancelaria, da caça que se caça em
Portugal, feita no ano de Crysto de mil quinhentos XVI.

Rysam.

O que caça tam rreal
que sse caça em Portugal.

Ryca caça, muy rreal,
que nunca deue morrer,
5 pera folguar de lhe correr
toda jente natural.

Linda caça, muy sobida
se descobre em nossa vyda,
a qual nunqua foy sabyda,
10 nem seu preço quanto val.

O da gram mata Lixboa,
onde toda caça voa,
Arabya, Persya & Goa,
tudo cabe em seu curral.

15 Calequo & Cananor
Mellaqua, Tauriz menor,
Adem, Jafo jnterior,
todos veem per huum portal.

Talhamar da gram rriqueza,
20 Damasquo com forteleza,

Troyano, Cayro com sa grandeza
nom domarom nunqua tal.

Ho muy sabyo Salamom,
que fez o grande montom,
5 teue parte & quynhom,
mas nom todo ho cabedal.

Myda, Anglya com norte,
& Alexandre tam forte
nom conseruou esta sorte,
10 nem ho seu vidro cristal.

Priamo, Juba, Assueyro,
Membrot, Pompeo guereyro,
nenhum foy tam sobrançeyro,
nem tam pouco Anybal.

[F. 201°]

15 Caryna, nauegador,
nauegou com muyta dor,
nunqua foy descobridor
d'esta tam rriquo canal.

Ercoles, Cesar corredores
20 tambem foram caçadores,
& nom foram achadores
d'este çetre tam rreal.

Cyro, Porssena fronteyro,
Afrons, Jupiter erdeyro
25 nenhum foy tam verdadeiro,
nem Saturno paternal.

Eneas, Ulizes caminheiro,
Tolomeu, Prinyo mesejeyro,
Nyno, Rremule primeyro
30 jemerom, sabando tal.

Macabeu c'os doze pares,
com seus deoses & altares
nom tenerom tays lugares,
nem tal graça especial.

5 Ouro, aljofar, pedraria,
gomas & espeçearya
toda outra drogarya
se rrecolhe em Portugal.

Onças, liões ¹, alifantes,
moonst[r]os & aves falantes,
10 porçelanas, diamantes
he ja tudo muy jeral.

Jentes novas escondidas,
que nunca foram sabidas,
15 sam a nos tam conheçydas
como qualquer natural.

Jacobytas, Abassynos,
Catayos ultramarinos;
buscam Godos & Latinos ²
20 esta perta principal.

Ho avangelho de Cristo [F. 201^a]
cinquo mil legoas [he] vysto,
& se cre ja la por jsto
ho mysteryo diuinal.

25 Os das grandes carapuças,
longas pernas, grandes chuças,
Fariseus suas aguças,
nem ho Chinchas austerial.

Amaro & ho ermitam
30 em sua contemplaçom

1) Orig. *liões*. 2) Orig. *Elatinos*.

leyxarom rreuellaçom
d'este orto terreal.

Em ho ano de quinhentos
& com mil primeyro tentos
5 descobrirom os elementos
esta caça tam rreal.

Em este segre çintel
rreyna el rrey dom Manuel,
que rrecolhe em seu anel
10 sua devisa & sseu synal.

Porque he muy virtuoso,
exçelente & justiçoso,
deos ho fez tam poderoso,
rrey de çetro jperial.

15 Sua santa parçarya,
rraynha dona Marya,
estas marauylhas lya
per esprito diuinal.

Esta he gentil a andina,
20 pera cantar com a Myna
Çafym, Zamor, Almedina
tambem he de Portugal.

Rezam he que nom-nos fyque
a alma do jfante Anrrique,
25 & que por ela se soprique
ao nesso deos çelestial.

Porque foy¹ desejador
& o primeyro achador
d'ouros, seruos & hodor
30 & da parte oriental,

1) Orig. soy.
Cancioneiro geral. III.

O poderoso rrey segundo
 Joham perfeyto, jocundo,
 que seguyo este profundo
 caminho tam diuinal,

5 O cabo de boa Esperança
 descobrio com temperança
 por synal & demostrança
 d'este bem, que tanto val.

A madre consolador,
 10 de muyto bem sostedor,
 em virtudes fundador,
 sua parte tem jgoal,

Del rrey dom Joham parçeyra,
 dona Lyanor, erdeyra
 15 natural & verdadeyra
 rraynha de Portugal.

E Manuel sobrepojante,
 rrey perfeyto, rroboante,
 sojugou mays por diante
 20 toda a parte oriental.

Nunqua sejam esqueçydos
 seus nomes, sempre sabydos,
 & de gloria compridos
 pera sempre, eternal.

25 Aquele grande prudente
 profetizou do ponente
 & de toda sua jente
 caçar caça tam rreal.

O gram rrey dom Manuel
 30 a Jebusseu & Ysmael
 tomaraa, & fara fyl
 a ley toda vnyuersal.

Ja os rreys do oriente
 ha este rrey tam exelente
 pagam parias & presente,
 ha sseu estado triumphal.

5 Polla grande confyança,
 que em deos tem & esperança,
 he-lhe dada gram possança
 de memorya jnmortal.

O dos muy lindos buscantes, [F. 201^o]
 10 rrasteyros & tam voantes,
 caçadores rrastejantes,
 que caçam caça rreal!

Sam conhecidos de cujos
 sam estes lyndos sabujos
 15 he bem cryar-lhe os andujos
 pera casta natural.

He o tempo acheguado
 pera Cristo seer louuado;
 cada hum tome cuydado
 20 d'este bem, que tanto val.

As nouas cousas presentes,
 sam ha nos tam evydenes,
 como nunqua outras jentes
 jamays vyrom mundo tal.

Fym.

25 He ja tudo descuberto,
 ho muy lonje nos he perto;
 os vyndoyros tem ja certo
 ho tesouro terreal.

D'ANRRYQUE DA MOTA.

D'Anrryque da Mota a huma molher que lhe mandou dizer
que a cada letra do seu nome lhe fizesse huma trova¹, &
chamaua-sse Antonia Vyeyra.

Se vossa merçe quysera
eu nam passar este vaso,
grande merçe me fezera,
porque se nam conheçera,
5 quam pouco ssey neste caso.
Mas poys ja meu coraçam
em tudo vos obedeçe,
sem temor de rreprensam
dyr-vos-ey minha tençam
10 d'aquylo que me pareceç

No „A“, senhora, s'entende [F. 202^a]
ho Amor muyto sobejo,
que me mata & que m'ençende,
que me manda & me defende
15 que nam cumpra meu desejo.
E o „M“ vos deçrara
a Morte que me causays,
da qual eu nam m'aqueyxara,
se das dores vos matara
20 que me vos a mym matays.

E o „T“ he a Tristeza
que me days, porque ssam vosso,

1) Orig. *trovaia*.

mas nam tem poder crueza
 de vencer minha fyrmeza,
 nem eu muyto menos posso.
 Ho „O“ sam os Olhos tristes,
 5 com que triste vos vy eu,
 & os, com que me vos vystes,
 sam setas, eom que ferystes
 meu coraçam, ssendo meu.

Ho „N,, nam quer dizer
 10 se nam: Nam, que me diseys,
 sem quererdes conqeder
 em dizer ssy, nem querer
 o que quero que sabeys.
 Ho „Y,, diz que so[y]s Ymigua
 15 do descansso qu'eu quisera:
 aos vossos days fadigua,
 & quem mays por vos obrigua,
 mênos gualardam espera.

Ho „A“, senhora, vos chama
 20 Auarenta de fauores;
 desamays a quem vos ama,
 tendes de crua tal fama,
 quanta tendes de primores.
 Polo „U“ sse manifesta
 25 minha sojeyta Uontade,
 que ssendo lyure nam presta,
 & faz catyua moor festa
 do que faz com lyberdade.

E diz o ssegundo „Y“,
 30 que tenho fee Ynmortal,
 & creio que nam naqy
 se nam desque cónheqy
 ser moor bem o vosso mal.
 Pello „E“ temho ssabydo
 35 a Enueja que me tem

[F. 202^b]

alguns, que tem conheçydo
quanto ssam, por vos perdido,
ganhado por querer bem.

No „Y“ terçeyro conheço,
5 senhora, que soes Ysenta,
poys que quanto vos mereço,
tendes en tam pouco preço,
que tudo nam vos contenta.
Ho „R“ he a Rezam,
10 que vos tendes de querer
tanto minha saluaçam,
quanto vossa perfeçam
foy causa de meu perder.

E o „A“ por derradeyro
15 diz que diguo sempre: Ay!
este he o pregoeyro,
que diz do meu prysoneyro
coraçam como lhe vay.
Este brada neyte & dia
20 por saber, quem no ouuyr,
vossa crua fantisya
& minha grande alegria,
morrendo por vos seruyr.

Grosa sua a este moto que fez, em que nam estam mays nem
meños letras que as do nome d'Antonya Vyeyra.

Ja vytorya nam e.

25 Matar huum homem vencido,
preso sobre sua fee,
ja vytorea nam he.

Matardes-me vos, senhora,
pello meu nam me da nada;

mas por vos, que soes culpada
 em matar quem vos adora.
 E que me matays agora,
 poys nam matays minha fee,
 5 ja vytorea nam he.

Que vytorea leuareys [F. 202^a]
 matar hum vosso catyuo,
 poys confesso, que nam vyuo,
 se nam quanto vos quereys.
 10 E posto que me mateys,
 sem vos lembrar minha fee,
 ja vytorea nam e.

Grosa sua a este moto

Gram trabalho he vyuer.

Poys nam s'escusa perder
 15 a vyda com grande afronta,
 lançando bẽm esta conta,
 gram trabalho he vyuer.

Es vyda tam estymada,
 quanto ssam breues teus dias,
 20 que sendo por sempre dada,
 quanto es agora amada,
 tam desamada serias!
 E poys nunca das prazer,
 que nam venha com afronta,
 25 lançando bẽm esta conta,
 gram trabalho he vyuer.

Outra grossa em vilançete.

Quem nesta vyda cuydar,
pode bem çerto saber,
que'e gram trabalho vyuer.

Quem cuidar nesta mudança,
5 qu'este triste mundo faz,
achara que nele jaz
a mayor desconfyança.
E poys nunca da bonança,
sem temor de sse perder,
10 gram trabalho he vyuer.

Cada hum em sseu estado
meta bem a mão no sseo,
achara, ssegundo creio,
muyta dor muyto cuydado.
15 E poys ante de ganhado
este bem ss'a de perder,
gram trabalho he vyuer.

Estes bões de tanha brigua [F. 202^a]
com fadigua sam avydos,
20 com fadigua possuydos
& leyxados com fadigua.
E poys este mal sogyua
no ganhar & no poder,
gram trabalho he vyuer.

25 Loguo m'eu contentarya,
se nesta vyda presente
alguem vyuesse contente,
ou descansado hum ssoo dia.
Mas porqu'ysto, qu'eu querya,
30 nunca foy, nem ha de sser,
gram trabalho he vyuer.

D'Anrique da Mota a Joam Rroiz de Ssaa, para que falasse por ele ao conde, seu sogro, & a Jorge de Vasconçelos, seu cunhado, sobre dinheyro que lhe nam pagauam de vyuhos que lhe vendeo pera huma armada.

Senhor, a quem Febo deu
 Iyngoa Virgyliana,
 de que corre, de que mana
 quanta fama ouço eu.
 5 E alem d'este primor
 o muy alto deos d'amor,
 triunfante,
 vos fez hum gentil galante,
 de damás gram seruidor.

10 De nobreza & fydalguya
 escuso de vos louuar,
 poys vosso claro solar
 como sol rresplandeçia.
 E das artes liberays
 15 & vertudes cardeays
 nam vos guabo,
 porque nysto nam tem cabo
 a gram fama que cadays.

Eu, senhor, porque conheço
 20 vosso alto naçimento,
 quys tomar atreuymto
 pedir-uos jsto que peço.
 E que seja desygal
 pedir esta merçe tal,
 25 sem sseruyr,
 faze o, por consseguyr
 vosso lyndo natural.

[F. 202°]

Eu fiz, ssenhor, hum partido
 c'o senhor vosso cunhado,

no qual perdy o ganhado
 & nam ganhey o perdido.
 Compry com ele ssem brigua,
 por me tirar de fadigua,
 5 & agora
 faz-me na pagua tal mora,
 que nam ssey ja que lhe digua.

E por mays me agrauar
 rremete-me a dom Martinho,
 10 que mandou gasta-lo vinho,
 qu'ele m'o mande paguãr.
 Dom Martinho nam me crê,
 se lhe falo, nam ve
 nem me ouue:
 15 vede, senhor, quem trouue
 a pedi-lo meu por merçe.

Fáley tres vezes a el rrey
 neste tam mao paguamento;
 sua alteza com bom tento
 20 ouuyo quanto lhe faley.
 Mas porem sempre me disse,
 que dom Martinho ouuysse
 meu agrauo,
 nam ssey, u jaz este crauo,
 25 nem menos ssey quem no vysse.

Eu, andando ssem ssaber
 quem posesse nysto meo,
 em sonhos, senhor, me veo
 que vos me podeys valer.
 30 Uasconçelos m'o comprou,
 Castel-branco m'o gastou
 em Zamor;
 mas eu nam acho, senhor,
 quem digua que m'o pagou.

- E poys vos ssoes hum Teseo [F. 202']
em esforço & bom destino,
lyray-me do Laberynto,
de que ssayr nunca creio.
- 5 Porque acho d'esta vez,
que o que Dedalo fez,
nam foy tal;
poys que Fedra nam me val,
nem o gram poleuro de pez.
- 10 Mas vos, que tendes na mão
o cordel per u sayr,
se me quyserdes ouayr,
podes me dar rredençam.
E poys ssoys bom luytador
- 15 & podeys y lutar, senhor,
per dous erros
lyray-me d'estes desterros,
& ganhays hum sseruydor.

Fym em vylançete.

- D'estas jdas, d'estas vindas,
20 d'estas paguas dos amores
por hum prazer çem dolores!

- No tempo do contratar
andam tam bem assombrados,
que nam venham namorados,
25 que mays saybam lysonjar.
Mas este negro pagar
nos causa com desfaueres
por hum prazer çem dolores.

- E poys que vossa merçe
30 naçeo pera bem fazer,
folguay de me socorrer,
poys m'agrauam ssem porque.

E por vosso me ave,
 porque quante mil louvores
 de vossos grandes primores.

Outro vylançete ao conde de Vyla-noua sobre este caso.

Quanto ganho nos partidos,
 5 tanto gasto em çapatos
 d'Erodes pera Pilatos

Ex-me vou & ex-me venho [F. 203ª]
 como barca de carreyra,
 quanto guanho, quante tenho,
 10 tudo leua a tanerneyra.
 E assy d'esta maneyra
 guasto todos meus çapatos
 d'Erodes pera Pilatos.

Quando cuido qu'estou bem,
 15 emtam acho qu'estou mal,
 quando cuido sser alem,
 sam aquem de Portugal.
 E per este medo tal
 guasto todos meus çapatos
 20 d'Erodes pera Pilatos.

Ando muyto mays bolido
 do que he ssaco de malha,
 tenho gram monte de palha;
 mas o gram nam he auido.
 25 Sem chegar a sser ouuido
 rrompo todos meus çapatos
 d'Erodes pera Pilatos.

E poys que, senhor, ho meu
 fiz de vossa jurdiçam,

day-m'o, day-m'o, que'e rrezam,
 day-m'o, poys que deos m'o deu.
 Nam queirays que guaste eu
 o que nam guanhey nos traços
 5 d'Erodes-pera Pilatos.

D'Anrique da Mota a hum creligo sobre huuma pypa de vynho
 que se lhe foy polo cham, & lementaua o d'esta maneyra.

Ay, ay, ay, ay, que farey!
 ay, que dores me çercaram,
 ay, que nouas me chegaram,
 ay de mym, onde me grey!
 10 Que farey triste mezquinho
 com payxam,
 tudo leua maaõ caminho,
 poys que vay todo-meu vynho
 pelo cham.

15 Oo vinho, quem te perdera
 primeyro que te comprara!
 oo quem nunca te prouara,
 ou prouando-te morrera!
 O quem nunca fora nado.
 20 neste mundo,
 pois vejo tam mal logrado
 hum tal bem tam estimado,
 tam profundo!

[F. 203^b]

Oo meu bem tam escolhido,
 25 que farey em vossa aussencia!
 nam posso ter paçiençia
 per vos ver assy perdido.
 Oo pipa tam mal fundada,
 desditosa,
 30 de foguo ssejas queymada

por teres tam mal geardada
esta rrosa!

Oo arcos porque ssuxastes!
oo vimões de maldiçam,
5 porque nam tiuestes mão
assy como me ficastes!
Oo mao vilão tepoeyro,
desalmado!
tu tões a culpa primeyro,
10 pois leuaste o meu dinheyro
mal leuado!

Fala com a sua negra.

Oo perra de Maniconguo,
tu emtornaste este vynho;
huma posta de touçinho
15 t'ey de guastar nesse lombo.
„A mym nunca, nunca mym
entornar,
-mym andar augoa jardim,
a mym nunca ssar rroym,
20 porque bradar.“

Se nam fosse por alguem,
perra, eu te çortefieo
bradar c'o mal mexerico
Aluaro Lopo tambem.
25 „Uos loguo todos chamar,
vos beber,
vos pipa¹ nunca tapar,
vos a mym quero pinguar,
mym morrer.“

[F. 203^o]

30 Ora, perra, cal-te ja,
se nam matar-t'ey agora.
„aquy'star juyz no fora

1) Orig. *pipo*.

a mym loguo vay te la.
 Mym tambem falar mourinho
 ssacriuum,
 mym nam medo no toussinho,
 5 guardar, nam sser mais que vinho
 creliguam!'

Ora te dou oo djabo,
 rroguo-te ja, que te cales,
 que bem m'abastam meus males,
 10 que me vem de eada cabo.
 Olhay a perra que diz,
 que fara;
 jra dizer oo juyz
 o que fiz & que nam fiz,
 15 & cre-la-a.

E poys ela he tam rroym,
 bem ssera que me perçeba,
 diraa, que'e minha mançeba,
 pera sse vinguar de mym.
 20 Entam em prouas nam prouas
 guastarey,
 yram dar de mim mas nouas,
 & faram ssobre mym trouas,
 que farey?

25 O ssyso ssera calar,
 pera nam buscar desculpa;
 poys a negra nam tem culpa,
 pera que lh'a quero dar?
 Eu ssam aquy o culpado
 30 & outrem nam,
 eu ssam o denificado,
 & eu ssam o magoado,
 eu o ssam.

Que negra entrada de Março, [F. 203^a]
 sse todo vay por est'arte
 & as terças d'outra parte,
 am-me de dar hum camarço.
 5 Oo vos outros, que passays
 pelas vinhas,
 rrespondey, assy viuays,
 se vistes dores ygoays
 co'as minhas!

Fym em vilançete.

10 Pois nam tenho aquy parentes,
saltem vos, amici mei,
 chorareys como chorey.

Chorareys a minha pipa,
 chorareys o año caro,
 15 chorareys o desemparo
 do meu bem de Caparica.
 E poys tanta dor me fica,
saltem vos, amici mei,
 chorareys como chorey.

Fala como o vigayro.

20 O guordo padre vigayro!
 vos, que ssabeys que dor he,
 ajuday, por vossa fee,
 a chorar este fadayro.
 Se perdera o breuiayro,
 25 nem a capa que comprey,
 nam chorara o que chorey.

Responde o vigayro.

Oo yrmão! muyto perdeste,
 & ssegundo em mym ssento,

nam tenora atreuimento
 de ssofferer o que soffreste.
 He hum tam grande mal este,
 què com doo, que de ty ey,
 5 pera ssempre chorarey.

Fala com Alvaro Lopez.

Oo Alvaro, yrmão amiguo,
 ve-lo jaz aqui no chão,
 pois perdeste teu quinham, [F. 203°]
 vem & choraras comyguo.
 10 Certamente eu te diguo,
 que, quando morreo el rrey,
 par deos, tanto nam chorey.

Reposta d'Alvaro Lopez.

Milhor me fora perder
 dez mil vezes meu offiçio,
 15 ou hum grande beneficio
 que tanta pena soffrer.
 Poys nam temos que beber,
 o yrmão! onde mirey,
 poys que choras, chorarey!

Fala com o almoxarife.

20 Oo almoxarife, yrmão;
 leuantemos esta pipa,
 & veremos, sse lhe fica
 aynda algum nembro ssão.
 Mas eu tenho tal payxão
 25 do triste que nam logrey,
 que por ssempre chorarey.

Responde o almoxarife.

Pois que nam tem alma jaa,
 pera que'e aleuantada?
 mas muyto pior sseraa,
 que dizem que ficaraa
 5 esta casa vyolada;
 a confraria he danada.
 Oo jrmão que te farey!
 se chorares, chorarey.

Fala com o juiz dos orfãos.

Uos, que tendes jurdiçam,
 10 naqueles que nam tem pay,
 vynde, vinde aquy, choray!
 que eu tambem orfão ssão.
 & que vossa condiçam
 seja d'agua, como ssey,
 15 chorareys como chorey.

Resposta do juiz dos orfãos.

Esforçay, nam vos mateys: [F. 203⁷]
 perto he d'aquy a Agosto;
 a negra fica com vosco,
 com que vos confortareys.
 20 Do perdido nam cureys,
 nem chameys: a que del rrey,
 & eu vos consolarey.

Fym da lementaçam do crelguo.

Todo genero honrrado,
 em que vertude consiste,
 25 ajuday chorar o triste
 que jaz aquy emtornado.

E poys eu, por meu peccado,
 pera tanto mal fiquey,
 pera ssempre chorarey.

D'Anrrique da Mota a hum alfayate de dom Dioguo sobre
 hum cruzado que lhe furtaram no bombarral.

Goayas, que sam destroçado!
 5 ay, adonay, que farey!
 poys que quys o meu peccado,
 que perdy o meu cruzado
 que por mas noytes guanhey!
 Goay de mym, onde mirey
 10 que rreçeba algum conforto!
 se o calo, abafarey:
 jur'em deus, nam calarey,
 porque nessora ssam morto.

Mas yr-m'ey pot essa terra
 15 como homem ssem ventura,
 porqu'a dor que me desterra
 me fara tam crua guerra,
 que moyra ssem sepultura.
 Guyzeraa, que gram tristura!
 20 o quem ante nam naçera
 com tam gram desaventura!
 poys seys meses de custura
 todos juntos os perdera.

Ay, que quero abafar,
 25 ay, que me quero perder!
 quero-m'yr lancar no mar,
 milhor he de me matar
 que ssempre proue viuer.
 O quem me desse ssaber,
 30 onde hum toyro estiuessa
 hy-lo hya cometer:

[F. 204^o]

jur'em deu, em me comer
grande graça me fizesse.

D'outra parte nam he ssyso
buscar minha perdiçam,
5 que, quando culpam Narçyso
que morreo por mao auiso,
pois de mym ja que diram!
Mas porem espantar-ss'am
os que ssouberem tal lodo,
10 como viuo com payxam;
o sse viesse hum lyam
que m'esbandalhasse todo!

Certo eu naçy maa ora,
em pior fuy bautizado,
15 pois desemtam ategora
sempre em mym. mofina mora,
sempr'andey atreuessado.
Que farey triste coyado,
que nam ssey ja que me faça!
20 tudo he bem empregado
em mim, pois toimey de grado
esta ley noua de graça.

Eu, que me queyra calar
com perda tam conheçida,
25 nam posso dessymular,
porque por meu sospirar
sera minha dor ssabida.
Oo cruzado! minha vida,
pera que te conheçy,
30 poys tua triste partida
me causa dor tam ereçida,
qual eu nunca-padeçy!

Eu nam ssey que mal eu fiz,
que tal perda me conuenha.

o coração qua me diz
 que va buscar o juiz,
 & creio que bem me venha.
 E direy, que me mantenha [F. 204^b]
 5 em justiça com ssa vara.
 oo quem me dera ter grenha!
 pois nam tenho quem me tenha,
 eu por my m'arrepelara.

Partir-m'ey: nam partirey.
 10 hyr-me-ey: onde me for?
 tornarey: nam tornarey.
 se morrer, nam viuirey,
 ou terey prazer, ou dor.
 Mas porem sse o ssenhor
 15 dom Dioguo ysto ssabe,
 segundo me tem amor,
 porque ssam sseu seruidor,
 jur'em deo, que nam me guabe.

Pergunta dom Joam o alfayate.

Como vêes espauorido,
 20 Manuel, que deos te valha?
 „como nam tendes ssabido,
 senhor, como ssam perdido?“
 nam ssey d'isso nemigalha,
 com quem oueste batalha,
 25 nam me negues jato may.
 „Oxala fora batalha,
 nam me fica graão nem palha,
 quero m'yr, nam me tenhays!“

Agoarda, agoarda diabo,
 30 dize-m'esta puridade;
 que bem ssabes por meu cabo,
 que ssempre muyto te guabo,
 por te ter boa vontade.

Nam me negues a verdade,
 que quiçaa te vyra bem.
 tenho te tal amizade,
 ey de ty tal piadade,
 5 que nam no crera ninguem.

„Senhor, vou desamarrado
 co'a perda, que mantenho,
 leuo meu colo alçado
 & vou tam desatinado,
 10 que nam ssey, sse vou, se venho.
 O que tinha nam no tenho, [F. 204°]
 nem he ja em meu poder,
 estas barbas vos empenho,
 que valia d'hum çermenho
 15 me nam fica por perder.“

Com tudo nam acabaste
 de descobrir teu pesar,
 mil rrodeos me buscaste,
 & porem agora vas-te;
 20 sem nada me decrarar.
 Nam as assy de passar,
 nem te ey de leyxar yr;
 as oje d'arrebeniar,
 se nam aqui as d'estar,
 25 „ora começay d'oumyr.“

„Hum cruzado que peypey,
 em que tanto me rrenia,
 tantas vezes e othey
 ate que nam no ashey,
 30 nem he ja onde ssoya.
 Eu nam ssey, sse cayria
 da bolssa, se m'o fartaram“
 ou quiçaa t'esqueceria
 em jugando alguma dia,
 35 dar-t'o am sse t'o acharam.

„E poys hum pesar tam rraso
 me fez sser de dor sogeto,
 poys passey ja este vaso,
 conssellhay-me neste caso
 5 o que he mays meu proueito?“
 Ysto, dizes, he ja feyto:
 a ssam'esprito hyras,
 batendo rryjo no peyto,
 & contar-lh'as teu despeyto,
 10 & quiçaa o cobraras.

Oraçam de Manuel em ssam'esprito.

O tu, ssenhor ssant'esprito,
 posto que t'eu nam conheça;
 de ty, ssenhor, me he dito
 que es hum deos infinito,
 15 & m'o metem em cabeça.
 E dizem, que m'ofereça
 a ty em mynha paixam,
 & posto que me nam creça
 deuaçam quanta mereça,
 20 nam me ponhas culpa nam.

[F. 204^a]

Adeuinha, m'adeuinha
 tu, senhor, quem me leou
 hum cruzado, que eu tinha
 pera dar a melher minha,
 25 que nam seey quem m'o furtou.
 Dom Joam m'aconsellhou
 que me viesse eu a ty;
 ves m'aquy onde m'estou,
 nam me falas? ja me vou,
 30 que nam posso estar aqui.

Aleuantey minhas velas,
 como nao som gram fadigua,
 carreguado de quarelas

& fuy achar Joam de Belas,
 e qual m'anda que o seygná.
 E diz: queres que te digua,
 Manuel, huma gram-noua?
 5 „o senhor deos vos bem digua“
 ja este demo ss'atrigua
 & nam quer ouuir a proua.

*Nouas bem certas que Joam de Belas da a Manuel do ssen
cruzado.*

Tu saberas, qu'eu ouuy
 dizer, qu'[u]m homem dissera,
 10 o qual eu nam conheci,
 que passara por aqui
 outr'omem, nam ssey d'ond'era.
 E aquele homem ssonbera
 d'hum sseu amigo chegado,
 15 que hum dia d'esta era
 hum sseu filho lhe trouera.
 „esse he o meu cruzado!“

„Nam quero mais escuitar,
 senhor meu, muytas merçes
 20 o juiz me vou buscar,
 que mande logue çitar
 esse homem que dizas.
 Nam m'ajays por descortes, [F. 204°]
 porque vos leixo aqui ssee.
 25 tanta merçe me fareys,
 que naquisto m'ajudeys
 por desdarmos este noo.“

Fala Manuel c'o juys, que era Gonçalo da Mora,

Senhor juiz, venho caa
 com muyto grande paizam,
 30 estou qua, nam estou laa,

Joam de Belas vos diraa
 toda minha concrusam.
 Eu nam ssey quem, nem quem nam
 hum cruzado me furtou,
 5 ou sse me cahyo no cham,
 porem tenho presunçam
 que hum homem o achou.

O juiz.

Esse homem d'onde he?
 bem ssera, que m'o dignays
 10 porque, ssem mais hohyr pee,
 vos juro por minha fee,
 que vosso cruzado ajays.
 „Senhor jayz, bem viuays!
 ysso he o qu'eu espero.“
 15 ora ssus! nam tarde mais,
 esse homem c'acusays,
 o nome ssaber-lhe quero.

Synays que Manuel da do homem que lhe achou o cruzado.

Eu nam ssey ond'ele viue,
 porem he dond'ele for,
 20 a par d'ele nam estiae,
 nem menos nam no rretiae,
 nem ssey onde'e morador.
 Mas ponho que'e laurador
 & foy filho de alguem,
 25 & mays tem na ssua cor,
 & tambem tem mor amor
 a ssy mesmo qu'aa ninguem.

E he filho de molher,
 traz o rroste por diante,
 30 ssabera quanto ssaber,
 & teraa o que teuer,

[F. 204']

ou he feo, ou he galante.
 He mays bayxo que gyguante, ●
 & he mayor que Pineu,
 ou he fraco, ou he possante,
 5 nam he rrey, nem he yfante,
 ou he Cristão, ou Judeu.

Se mays ssinays demandardes,
 dar-uo-los-ey, sse quereys,
 mas porem, sse bem julguardes
 10 em est'omem condenardes,
 grande merçe me fareys.
 „Bem ssera ja c'acabeys,
 nam cureys mays de falar;
 & poys vos tanto ssabeys,
 15 esperay, & ouuireys
 a ' ssentença qu'ey de dar.“

Sentença do juyz.

Uisto bem por my, juiz,
 este feyto & maa auçam
 & o qu'eu ssobr'isto fiz
 20 & o qu'este homem diz
 em ssua maa concrusam;
 Digo por boa rrezam,
 que ss'ele perdeo cruzado,
 as epistolas de Catam,
 25 que quarenta & dyto ssam,
 am culpa neste pecado.

Fym.

Mas porem porqu'aleguays
 ssynays, com que m'embraçastes,
 por esses mesmos ssinays
 30 eu julguo, que vos percays

1) Orig. &.

o cruzado que furtastes.

Por c'assay como o guanhastes
sem temor de deos nem medo,
a bo fee bem no lograstes,

5 & nam ssey como o goardastes,
que sse nam-perdeo mais cedo.

D'Anrique da Mota ao ortelam que a rrainha tem [F. 205*]
nas Caldas, que he hum omem muyto pequeno, & chama-se
Joam grande; & passou estas palauras com ele por trazer
acarreto de dizer, que o prouedor das Caldas, que chamam
Jeronymo d'Ayres era muyto seco em suas causas; & começa
a bater a portã da ortã, & falam ambos hum com o
outro.

Oulaa, oulaa, ou de laa!

„quem esta hy?“

cheguay, psço-uos, aqui,

10 que queria entrar laa.

„Quem ssoys vos? abryr-voe-ey?“

abry-voe & ve-lo-eye,

„que quereys?“

abry & dyr-voe-ey.

Em abrindo a porta.

15 Amiguo, deos vos ajude

& a vós faça,

dizey-me por vossa graça,

assy deos vos dey saude:

Se estaa aqui Joam grande,

20 hum muyto grande ortelam? .

„eu o ssam

em quanto a rrainha mande.“

Ysso ssera zombaria!
 „bem, porque?“
 porque soys hum que tilque,
 pouco moer que cotovia,
 5 E Jam grande deue ser
 hum omem grande creçido,
 muy comprido
 de descriçam & saber.

E vos pareceis bogio
 10 com capelo
 rredondo como nouelo,
 ou Pymeu em desafio.
 „Se vos vindes a zombar,
 nam vos quero mais ouuir,
 15 quero-m'yr,
 que nam posso aqui estar.“

[F. 205']

Agorday, nam vos partais,
 escuitay-me!
 „estarey & ssegurai-me
 20 que nam zombeis de mim mais.“
 Deixai-me passa-la porta,
 que queria la entrar
 a falar
 c'o ortelão d'esta orta.

25 „Pois, ou grande, ou pequeno,
 ex-m'aqui,
 o que dizeys he assi?
 „assi he, por Ssamt Heno.“
 Uede, vos o que quereis?
 30 parecez arratalinho
 folforinho,
 nam disse que nam zombeis?

♦
 „Ora j-uos logão fora
 da minha orta,

que quero çarra-la¹ porta;
 eylo demo vem aguora.“
 Nam vos pidirey perdam
 por qualquer cousa qu'errasse
 5 ou passasse
 mais de vossa condiçam.

„Por hy me podeis leuar,
 que per bem
 nam me vencerá ninguem.
 10 ora podeis vos entrar.“
 Benzas deos as larangeiras
 parece c'a olho creçem,
 & ja teçem
 por aqui estas limeiras.

15 O que cousa tam rreal
 começada!
 „entray que nam vedês nada,
 o que fremoso çidral!
 „E estas larangeirinhas,
 20 de laranjas carreguadas,
 sam prantadas
 por estas santas mãos minhas.“

[F. 205^c]

Quanto vos aqui prantais
 tudo prende,
 25 porque tanto se m'entende
 que ninguem nam ssebe mais.
 „Hum pão sseco aqui metido,
 c'o ssaaber que me deos deu,
 farey eu
 30 fica verde & muy frolido.“

O que cousa de louuor
 esta hee!
 metey ca, per vossa fee,

1) Orig. *carrala*.

este vosso prouedor.
 Hy correndo muy asynha,
 que vos valha deos, traze-o
 & faze-o,
 5 que'e seruiço da rrainhã.

„O Jesut nam me faleis
 nesta cousa,
 porque meu saber nam ousa
 fazer ysso que quereis.
 10 Porque toda a natureza;
 nem o ssaber de Medea
 nem Cumea
 nam faram tal ardideza.“

„Porque ssua ssequidade
 15 he de ssorte,
 que nunca, se nam per morte,
 mudara sa calidade.
 E pera sse rregar bem
 primeiro despenderey,
 20 & ssecarey
 toda quanta aagoa aqui vem.“

„E aynda nam m'atreuo
 a rregua-lo,
 & se quiser bem agoa-lo,
 25 nam farey ca o que deuo.
 Antes se fique seco
 que dar maa conta de mym,
 & em fim
 serey julgado por peço.“

30 „Porque ssempre ouuy falar,
 ca e laa,
 que o que natura daa
 ninguem o pode neguar.
 Ele tem sseca naçam

[F. 205⁴]

de sseu sseco natural,
pelo qual
nam a hy ja rredençam.“

„Assy que vos despedis
5 de traze-lo,
d'outra parte eu ponho sselo
a ysso que concrudis.
Porque depouys que naçy,
outra tam sseca pessoa,
10 ssendo booa,
nunca nesta terra vy.“

Fym & concrusam.

E assy que concrudindo
nunca pudé achar maneyra,
pera que ssua ssequeyra
15 se fosse deminuindo.
Porejm dizem qua hum dito,
bem me deueys d'entender
que sse acha em escrito:
que, quando vyrmos ssol fito,
20 qu'esperemos por chouer.

D'Anrique da Mota a hum sseu amigo, em rreposta de
huma carta que lhe mandou, em que lhe contaua huma visam
que vyra, & pedia consselho & decraçam da dita visam.

Descriçam do tempo.

A madre que começaua
derramar sseus lauradores,
a filha de nouas frores
o mundo ja visitaua.

& Neptuno derramaua
 seus tesouros
 sobre Cristãos, ssobre Mouros, [F. 205*]
 Febo sseus cabelos louros.
 5 rreseraua
 & ssem graça sse mostraua.

O qual hya rrepousando
 na casa do animal,
 que co rrabo fere mal
 10 & da boca he muy brando.
 Neste tempo era quando
 me foy dado
 hum escrito muy çarrado,
 que me deu muyto cuidado,
 15 em cuidando
 no que nele vou achando.

E depoyz de o ter lido,
 fiquey todo ssem prazer,
 por nam poder entender
 20 seu estilo muy ssobido.
 E assy entresteeçido
 me party,
 na qual hyda me temy
 de m'aconteçer assy
 25 como ey lido
 que Omero foy perdido.

E com tam gram desatino
 prosseguy por minha vya,
 Rramusya tomey por guya
 30 como fez el rrey Cadino.
 E açhei-me tam mofino
 caminhante,
 que quanto mays vou auante,
 me acho tam ynorante

de contino,
muyto mays que hum menino.

E hya tam tresportado,
que nam vya çeo nem terra;
5 a mym mesmo daua guerra
co'este nouo cuidado.
Porqu'ya tam emleuado
em cuydar,
que ssem caminno achar
10 me foy furtuna leuar
a hum prado
d'humanos desabitado.

O qual todo sse çerraua
d'uma sserra per tal arte,
15 tam alta de cada parte,
que as nuñees traspassaua.
Na qual sserra vy c'amdaua
montesyna
muyta fera ssaluagina,
20 & toda ave de rrapina
se criaua
naquesta sselua tam braua.

[F. 205']

E eu, vendo que errey
o caminho da pousada,
25 começey buscar entrada
por ssayr per hu entrey.
E depois que trabalhey
em busca-lo,
sem poder jamais acha-lo,
30 de ter aas como Dedalo
desejey,
quando çercado m'achey.

E desque nam achey meyo
pera ssayr da montanha,

bradava com grande ssanha;
mesturada com rreção.

Porem o carro Febeo
caminhando

5 me foy toda luz tirando,
em tais treuas me leixando
como Orfeo,
quando do juferno veo.

E depois que me çercou
10 a ssombra de Tesifone,
fiquey mais triste que Prone
quando sseu filho matou.
Porque, desque ss'apartou
a luz do dia,
15 fogio de mim alegria
& por minha companhia
me ficou
temor, que m'acompanhou.

E com quanto mal dobrado
20 ate qui passey tam duro,
com rreção do futuro
m'esqueçia do passado.
Porque me vy muy çercado
de bestiguos,
25 de minha vida jmiguos,
& eu, por fogyr periguos,
foy forçado
em huma arnor sser trepado.

[F. 206^a]

E depois d'aly passar
30 gram parte da noyte escura,
maldisse minha ventura,
que m'aly veo portar.
E começey de rroguar
a Cupido,
35 qu'alomie meu ssentido

& pera que fuy trahido
a tal lugar
me quisasse dezerar.

E eu que nam acabaua
5 meu rroguo tam paciente,
quando vy supitamente
hum craror que me çercava.
E no meyo d'ele estaua
poderoso
10 hum moço çeguo fremoso;
ora ledo, ora cuidadoso
se mostrava,
& tinha aas com que voava.

E trazia por symal
15 de suas obras secretas,
hum coldre com muytas ssetas
& hum arco muy rreal.
& a quem he mays leal
a sseu mandado,
20 esse viue mays penado,
esse tem tanto cuidade
que mays val
fogyr do sseu arrayal.

E aqueles, que feria
25 com sseus furiosos tiros,
fazia-lhe dar ssespiros,
sem canssar noyte nem dia.
E vy que tanto podia
seu poder,
30 que nam presta defender,
nem o humano saber
nam ssabia
rresistir ssua perna.

[F. 206^b]

E eu com alteraçam,
 que tinha do grande medo,
 faley hum pouco mais cedo
 do que mandaua rrezam.

5 E disse com toruçam:
 oo ssenhor,
 se tu es o deoa d'Amor,
 liura, liura de tal dor
 meu coraçam,
 10 que nam moyra de payxam.

O qual logo rrespondeo:
 „eu ssam o grande Cupido,
 eu fuy amado & temido
 de quanta gente naçeo.

15 E que me nam conheçeo,
 nem amou,
 poucas cousas acabou,
 nunca gualante andou,
 nem viueo
 20 quem ssem amores morreo.“

„E eu posso dar cuidados,
 eu dou pena & eu gloria,
 por mym alcançam vitoria
 os constantes namorados.

25 E os que ssam mais hearrados
 & seruidós,
 se quero, ssam abatidos;
 & por contrayro queridos
 & amados
 30 os tristes desesperados.“

„E assy que em meu poder
 he a chauce dos amores
 & por tanto os amadores
 me deuem obedeçer,

35 Deuem me rreconheçer

obediência,
 poys mynha grande exçelência,
 per mays alta priminência,
 tem poder
 5 pera dar dor & prazer.“

„E porque tu jnuocaste
 minha grande magestade
 com tam vmilde vontade,
 grande graça percalçaste.
 10 Mas nam cuides qu'escapaste
 da gram pena
 que te meu ssaber ordena,
 mas d'aquesta mais pequena
 te liuraste,
 15 quando meu nome chamaste.“

„E diras a teu amigo,
 que nam cure de cuidar
 na visam que vyo passar,
 que o pes em gram periguo.
 20 Porque aquele bestiguo,
 qu'ele via,
 que as carnes lhe comia,
 sera grande alegria,
 que conssiguo
 25 lograra, como te diguo.“

E tanto qu'isto falou,
 huma nuuem o cebrío
 & assy sse transluçio,
 que os olhos me çogou.
 30 E desque sse apartou
 sem no ver,
 trabalhey por me deçer,
 & achey-me, ssem ssaber
 quem me leuou,
 35 nesta terra ond'estou.

Fym.

Aguora, ssenhor, olhay
 est'outra ¹ vysam que vy,
 & entenderes aquy
 vosso feyto como vay.

- 5 Mas de mym vos affirmay,
 que ssoo a vista
 me da tam forte conquista,
 que nam ssey quem lhe rresista,
 ném sse ssay
 10 minha dor por dizer ay!

D'Anrique da Mota a dom Joam de Noronha & a dom [F. 206^o]
 Ssancho, seu yrnão, porque se foram confessar a ssam Bernal-
 dim na metade do verão, leuando comssyguo o vygayro d'Ouidos,
 que he muyto gordo, & vieram jantar a hum lugar que cha-
 mam os Gyraldos, & nom acharam vynho pera beber.

No verão hyr confessar
 na força dos dias grandes,
 nam a hy bancos de Frandes
 pera tanto arreçar.

- 15 O frade muy de uaguar
 assentado a seu praser
 a çeguarregua a cantar,
 emtam estar & seuar:
 ysto he mais que morrer.

- 20 Por tanto foy ordenado
 o confessar no iuerno,
 porqu'o mor mal do inferno
 he sser muyto emcaldado.

1) Orig. *estroutra*.

Ante sser escomungado
 que hyr confessar por calma,
 que açaz he gram pecado,
 ser o corpo mal tratado
 5 com pouco proueito d'alma.

Ora ponhamos, que jaa
 seja feyta confissam
 com muy grande contriçam,
 como crep que sceraa,
 10 Vejamos, quem poderaa
 comprir aguora pendença,
 a qual he cousa tam maa,
 que, se n'ahna vida daa,
 no corpo causa desuça.

15 He huma cousa muy ssãa
 pera os corrutos aares
 nos dias caniculares
 o beber pela menhãa
 a touguya ou lourinhãa,
 20 Quem nam tiuer caparica
 ssobre pera eu maçaã,
 & o al he cousa vaã;
 em ssaluo esta quem rrepica.

[F. 206^o]

E sse disser o contrayro
 25 esse frade por ventura,
 dizey-lhe, c'assy sse cura
 o padre do campanayro.
 Porque tem hum bihayro
 em que rreza ssem periguo
 30 muyto mays que no rrosayro:
 nam diguays, que'e o viguairo,
 porqu'eu, senhor, nam no diguo.

Nem eu çerto nam diria
 do senhor vigayro nada,

nem da ssua imbiguada,
 porque m'escomunguaria.
 Mas porem eu juraria
 na ssaya de ssam Bernaldo
 5 que ja ele rrezaria
 hum rresponssso, que dizia:
libera me do Giraldo.

In die illa tremenda,
 quando for o çeo mouido
 10 & o vinho faleçido,
 que nam achem quem no venda,
 nem fiado, nem aa tenda,
 Nem per força, nem per rroguo,
domine michi defenda
 15 *de tam aspera emenda;*
 ante me julgue per foguo.

Açaz gram pendença era
 a que fez vossa merçe,
 querer beber ssem ter que.
 20 Oo que pendença tam fera!
 ssempre ouny, que nesta era
 he periguo ter barrigua,
 & eu vy na prima vera
 & no cursso da espera
 25 c'avyes de ter fadigua.

Uierom do oriente
 tres rreys Magos que ssabeys,
 & vos fostes todos tres
 muyto guordos em ponente.
 30 O frade, muyto contente
 nam ssua çela muy fria,
 & vos per calma muy quente,
 eu m'espanto çertamente,
 ssayrdes d'aquele dia.

[F. 206^f]

Fym.

Ora ja vos confessastes,
 goarday vos de jejuaur;
 c'açaz vos deve abastar
 o ssuor que laa ssuastes.
 5 Porque dou-lhe que contastes
 mays pecados do que eram,
 eu m'afirmo que paguastes
 na fronta, que la passastes,
 a pendenza que vos deram.

Trouas d'Anrique da Mota a huma mula, muyto magra &
 velha, que vyo estar no bon barral ha porta de dom Dioguo,
 filho do marques, & era de dom Anrique, seu yrmão, que
 hya em rromaria a nossa senhora de Nazarete, & leuaua
 nela hum seu amo.

10 D'onde ssoys, senhora mula,
 qu'assy'stays desmazalada,
 vos no pecado da gula
 nam deues de ser culpada.
 Segundo estays dilicada,
 15 juraria,
 que sereys acostumada
 a comer pouca çeuada
 cada dya.

Uos por vossa gram magreyra [F. 207*]
 20 nam deues ter dor de baço;
 ja deues deyxar o paço,
 pois vos dam tam ma conteira.
 Qu'eu nam ssynto quem vos queira,
 porem ssey,

quando foy d'Alfarroubeyra
qu'andaueys na dianteyra
c'os del rrey.

D'essa vossa guarniçam
5 bem ssey que vos contentays,
d'outra parte he rrazam,
pois que tem tantos metays,
Ouro, prata, estanho & mays
tem verniz;
10 latam, cobre nam deixays:
pareçes hy ond'estays
huma boiz.

Se fordes a Nazaree,
aly he vosso fartar,
15 ho que gram duçura he
area & agoa do mar!
Se vos deos bem ajudar
nesta jornada,
quero vos profetizar,
20 que aues la de ficar
estirada.

Uos pareçes hum diabo,
se nam quanto soys mays fea,
por mays que bulays c'o rrabe
25 aues de ter bem maa çea.
Tendes féyçam de lamprea
na longura,
da barrigua pouco chea:
ho Jesu, que ma estrea,
30 que trestura!

A Mula.

A bo fee bem vos meteys,
sem saber com quem falays,

& de mays se vos cuidays
 que falays com quem soceys.
 Uos de mym zombar queres
 assaz de mal,
 5 que fuy do seahor marques
 & ja rreys vy morrer tres
 em Portugal.

„O que dizéys he assy? [F. 207^b]
 dizey, assy vos deos farte!“
 10 no tempo del rrey Duarte,
 vos afyrmo, que nacý
 & ja quatro rreys seruy
 Portugueses,
 & com quante mal soffry,
 15 nunca de casa sahy
 dos marqueses.

„Poys com quem vyueis agora
 que vos tem tam mal tratada?“
 traz m'um homem emprestada
 20 de quem seeja çodo fera.
 „Nam me dyreys onde mora?“
 se ousasse,
 mas traz huma tal espora,
 querya la na maa ora
 25 sse falasse.

„No tempo dos caramelles
 que comes, que deos vos valha?“
 huma quarta de farelos,
 huma jueyra de palha.
 30 „Nam comes outra bytalha?
 assy gozedes!“
 nam como mays nymygalha
 „dar-uos ha fome batalha?“
 j'ora vedes!

- „Ora bem, & no beber .
 assy vos poem prouyssem?“
 quanta d'isso farta ssem
 nam ha hy al que dizer.
- 5 Se me dessem de comer
 d'essa maneyra,
 bem podya gorder-sse,
 nam me vyrya morrer
 de lazeyra.
- 10 „Tende-los ossos muy altos
 & a carne muy ssomyda,
 andays bem fora dos saltos,
 soys de quadrys bem fornyda.“
 Por hy veres vossa vyda
- 15 que eu passo,
 & por sser mays destroyda
 vou com hum homem nesta hyda
 muy escasso.

- „Ora bem esse vess'amo,
 20 nam dyreis como se chama?“
 he o amo qu'eu desamo,
 que a mym bem pouco ama,
 Nam ey de caler ssa fama
 que m'esfole,
- 25 mas ss'agora ounesse lama,
 se lh'eu nam fezesse a cama
 na mays mole.

[F. 207^o]*Gomez Anriquez.*

- O Jesu que m'a vysonha,
 o que cousa tam disforme,
 30 tem no pescoço comforme
 com garganta de çegonha.
 D'onde he tal carantonha
 de tays geytos?

„sam da casa de Noronha
& nam ey d'auer vergonha
de meus feytos.“

„Porque vedes me aquy,
5 eu vos juro de verdade,
que pormety vyrgyndade
& estou tal qual naçy.
Em meu bom tempo sseruy
quando pude,
10 & depoyz que emvelheçy,
nunca mays bem rreçebey
nem saude.“

O amo que hya nela.

Que diabo lhe quereys
a está triste coytada?
15 diz que nam come çeuada,
& que vos que lh'a tolheys.
Quero, poys qu'yssso dyxeys,
que ssayheys
que a come cada mes
20 cada mes ha vynta tres,
„que ma nam days.“

Anrique da Mota.

Por que partydo ouvestes
a mula, que foy das boas,
aforada em tres pessoas
25 o c'ara maa ca vyestes?
Nunca foro me dissestes
de tal sorte.
mas poys vos jssó fezeistes
eu me faço logo prestes
30 pera morte.

[F. 207^a]

O amo.

Estays ora muy em fynta.
 & estays troçendo ho rrosto.
 „mas bradama todos com voseo.
 por me terdes tam famynta.“
 5 Deueys lançar huma fynta
 em alcoentre,
 pera lhe encher a çynta:
 fyco-uos, que mays nam synta
 dor de ventre.

Fala o amo com Anrrique da Mota.

10 Se soubesseys como anda,
 fycaryes espantado,
 „ssey que anda mal pecado
 nam muy farta de vyanda.
 Parece lingua varanda
 15 de taverna,
 traue longa, muyto panda,
 zambuco que sse nam manda,
 nem gouerna.

Fala o amo com a mula quando sse ja quieriam yr.

Toda a jente sse vay jaa;
 20 vamo-nos d'aquy em boora.
 „mas que vamos na maora
 que comyguo andara.“
 Anday rryjo & ver-vos-hae
 esta jente.
 25 „nunca deos tal quereraa,
 quem me da vyda tam maa
 que ho contente.“

„Quanto mays que eu nam pesso [F. 207°]
 fazer jssso que quereys,

porqu'o meu mal & vosso
 tod'e meu, como sabeys.
 O que ando, he que me pes,
 & com payxam,
 5 desque em mym vos colhes:
 cuydays, que sam hum arnes
 de Mylam."

O amo.

Anday, anday, nam vos torçais,
 qu'olham todos pera nos,
 10 „oxala rrysem de vos,
 tanto ata que vos deçais.“
 Aguarday, poys que palrrays,
 coçar vos ey
 & vos, dona, rrespyngays,
 15 sse me vos assouelais,
 que farey?

Despydimento da mula em sse partindo.

Senhores do bom barral,
 vou-me com vossa merçe.
 tanta merçe me faze,
 20 que vos lembres de meu mal.
 E a cousa pryncipal,
 que a deos peçays,
 qu'esta fome tam jeral,
 que anda em Portugal,
 25 nam dure mays.

Que se eu ssam mal preuida,
 quanto a terra he abastada,
 que farey, quando a çeuada
 a corenta he vendida?
 30 S'eu escape d'esta hyda
 com tal cura,

Ey de buscar huma ermyda,
 onde faça outra vyda
 mays segura.

D'aly a dias, jado Anrryque da Mota ter 'Alcoentre, [F. 207']
 honde dom Anrryque estaua, achou a mula, que lhe deu conta
 de todo o que passara na jornada da rromarya onde fora,
 de que ja era tornada.

Folgo bem de vos achar,
 5 senhor meu, naquęsta terra,
 peŗa vos contar a guerra
 que me da nam mastigar.
 Se quyserdes escuytar,
 contar-uos-ey
 10 meu jntrinssyco penar,
 minha gram dor & pesar,
 que passey.

Partymos naquele dya
 que nos vos vystes partyr,
 15 todos vya muyto rryr,
 se nam eu, que nam podya.
 Que nam pouŗa alegrya,
 nem prazer
 na trypa muyto vazya;
 20 porque todo bęm sse crya
 do comer.

E ffomos ter no Arelho,
 onde la esses senhores
 & todos seus seruydores,
 25 todos eram d'uum consselho.
 Lingoado, perdiz, coelho,
 & em fym

muyto branco & vermelho;
& eu em hum palheyro velho
por rroym.

Poys la em salyr¹ do Porto,
5 que terra de fydeputa,
de çeuada muy enxuta,
careçyda de conforto.
Suey sangue aly no orto
com payxam,
10 meu esforço aly foy morto,
porem fey o grande torto
sem rrazam.

Que vos juro de verdade, [F. 208^a]
que como fomos cheguados,
15 todos foram apousentados
se nam eu; que gram maldade!
nam averem pyadade
de meu mal
& de minha etyguydade
20 se nam sso Lopo d'Andrade,
que me val.

O qual me deu por pousada
huma casa muyto frya,
de vyanda muy vazya,
25 muy varryda & muy agoada.
E sselada & emfreada
me deyxaram,
& a porta bem ffechada,
sem me dar de comer nada,
30 sse tornaram.

Fyquey assy paseando,
chorando minhas fadyguas,
em minhas obras antyguas,
como ja case, ssonhando,

1) Orig. *seyr*.
Cancioneiro geral. III.

muytas vezes sospirando
 por comer,
 os galos todos cantando
 & eu triste arrenegando
 5 sem prazer.

Se nam quando, ey-lo, vem
 c'uma quarta d'uma quarta
 de farelos, que mal farta
 quem taam grande fome têm.
 10 Mas eu disse nam com bem
 d'engeytar
 este tam pequeno bem,
 porque nam fyque aquem
 de çear.

15 Fomo-nos 'Allfeyzyram,
 onde ha ynfyndo sal,
 nam leuey eu d'aly al
 se nam dor de coraçam.
 D'aly a Famalycam
 20 nam tardamos;
 que nome de maldyçam,
 que nem ceuada nem pam
 nam achamos!

E d'aly a Pederneyra
 25 leuey hum bom suadoyro
 mas eu nam leuaua çoyro
 no lombo, nem na cylheyra.
 Leuaua muy gram peteyra
 na Barrygua,
 30 muyta fome, gram lazeyra,
 & cheguey d'esta maneyra
 com fadygua.

[F. 208^a]

Bem disse o ssabedor:
 oje mal & pyor craas,

sse eu mal passey atras,
 aly foy muyto pyor.
 D'arca la meu senhor
 fartar me manda,
 5 ela tem muy gentyl cor;
 mas day o demo o sabor
 da vyanda.

Tomamos outra jornada
 la caminho d'Altobaça;
 10 eu leuaua ¹ pouça graça,
 porqu'ya muy esfaymada.
 Aly fuy atormentada
 nesta vya
 & na cruz muy marteyrada
 15 com a ssela bem lograda,
 que corrya.

Fyquey muyto descansada,
 quando me vy no moesteyro
 em poder do estrybeyro
 20 de poder d'este tyrada.
 E fyquey muy espantada,
 quando vy
 çeuada ja debulhada
 ante mym apresentada,
 25 que comy.

Tyue muytas alegryas
 os dias qu'aly passey,
 nam ssey quando taes tres dias
 em meus dias passarey.
 30 Gram saudade tomey
 na partyda,
 & partyndo começey:
 ho quam pouco que logrey
 esta vyda!

1) Orig. *lauaua*.

Assy triste lamentando
 me party, & ssem prazer
 outros mil males passando,
 que nam ssam pera dyzer,
 5 As Caldas vyemos ter
 sem tardar;
 perguntey por mays saber:
 estas agoas tem poder
 de m'engordar?

10 E dyseran-me: sy tem,
 7 porey, logo sem detença,
 quem nelas entrar, convem
 que faça muy gram pendença.
 Bem me praz d'esta convença,
 15 poys he tal,
 mas esta minha doença
 he faminta pestenença,
 muy mortal.

He huma dor de trystura,
 20 que faz aos mays honrrados
 dar sospiros muy dobrados,
 se os toca per ventura.
 Que nam ha hy der tam dura
 de soffrer
 25 a vyuente cryatura,
 como ver-sse em aperfura
 de comer.

Esta faz muytas vylezas,
 onde nam valem castigos,
 30 esta faz myl fortalezas,
 dar em poder dos jamygos.
 Esta faz muytos amygos
 se perderem;
 os presentes & antygos

sse posseram em myl perigos
por comerem.

Assy qu'a dor, que m'asseyta,
Ypocras & Galeano
5 dam emcontra de sseu dano
huma muy gentyl rreçeyta;
& dyzem qu'a de sser feyta,
per est'arte
de farelos satisfeyta
10 çeuada, bem escoltheyta,
que me farte.

Se aveys por confyssam, [F. 208^a]
açaz ssam de confessada;
eu nam como ja çeuada,
15 jsto porque m'a nom dam,
E tomo por deuaçam
jejüar,
poys, quant'a por contriçam,
assaz d'emffadada ssam
20 de chorar.

Eu estando concertada
pera entrar ja nos banhos,
foram meus males tamanhos
que fuy loguo emfreada.
25 E aly foy apartada
a companhia;
cada parte foy tornada
com seu senhor a pousada,
que soya.

A mula a Dom Dioguo, quando hya.

30 Uossa ssenhorya vay
caminho do Bombarral:
rresesty, senhor, meu mal,

poys que fuy de vosso pay,
 E com vosco me leuay,
 que eu m'yrey,
 ou, senhor, m'encomenday
 5 a vosso yrmão, se nam: cuyday
 que morrerey.

E dyze-lhe com rrygor,
 que mande curar de mym,
 nam deseje minha fym,
 10 poys que fuy tal seruydor.
 Olhay bem o grand'amor
 que me tinha
 vosso padre, meu senhõr,
 que somente sseu fauor
 15 me mantinha.

Olhay bem, quanto seruyço
 fyz na jdade passada,
 nam queyra tomar por vyço
 ver-me morrer esfaymada.
 20 Hum alqueyre de çeuada,
 que he hum vento,
 com farelos mesturada
 com-pouco mays case nada
 me contento.

[F. 208°]

Dom Dioguo.

25 Bem he jssõ que pedys,
 meu jrmão o ssabera,
 seruy-vos como seruys,
 que tudo se bem fara.
 „Ho senhor, qu'esqueçera,
 30 loguo sse digua,
 ante que d'aquy sse vaa;
 que depõys nam lembrara
 minha fadigua.“

- „Todos teueram folgança,
 senhor meu, neste caminho
 çeuada, pam, carne, vynho,
 tudo foy em abastança.
- 5 Todos andam em bonança,
 sem tromenta,
 se nam eu sem esperança;
 qu'esta fome por erança
 m'atormenta.“

Dom Dioguo.

- 10 Nam diguays jssó maaora,
 poys que eu ssey o contrayro;
 sse eu toços bem rrepayro,
 como fycays vos de fora?
 „Nam dyguo mays por agora
- 15 por que'e feyo,
 mas poys jsto sse jnora,
 manday vos fazer demora
 & sabey-o.“

Dom Dioguo.

- Nam ssey como sser podya
- 20 nam comerdes vos çeuada,
 poys vos era ordenada
 bem tres quartas cada dia.
 „Çerto eu bem folguarya,
 & convem
- 25 ssaber vossa senhorya
 o çerto d'esta porfya,
 mas he bem.“

[F. 208^o]

Dom Dioguo ao seu veador.

Dyzey, Bastiam da Costa,
 vos, que sabeys a verdade,

day aquy vossa rreposta,
 quem farya tal maldade.
 ,Ho senhor, he vaydade,
 nam vos menta,
 5 nam lhe des autoridade;
 que ja passa da jdade
 dos setenta.'

„Uos quereys atabucar-me,
 que nam ousse de falar;
 10 vos bem me podeys matar,
 mas eu nam ey de calar.“
 ,E vos cuydays d'enganar-me
 neste vale.'
 „mas vos queres desfamar-me,
 15 nam queyrays vos asanhar-me,
 que eu fale.“

„Porem vos tomays solaz,
 & em mym nam entra rryso.“
 ,ho senhor, que nam tem syso,
 20 diz aquyisso que lhe praz'.
 „Ora jssso nam me faz
 nenhum agrauo;
 preguntay aquem me traz,
 & sabey bem onde jaz
 25 este crauo.“

Dom Dioguo ao amo.

Dyzey, amo, pois lograys
 esta triste descarnada,
 nam lhe vystes dar çeuada?
 ,o senhor, nam na creays;
 30 Que depouys que ca andays,
 nam ha fome,
 tres quartas lhe dam & mays,

bem & vos força m'achays
de quem come.'

Dom Diogo ao veador. [F. 209^a]

Dyzey a quem entregays
a rraçam, & ssaber s'aa
5 a çeusada que lhe days.
,ao amo que hy estaa.'
Dyzey, amó, vynde caa,
he assy?
,„assy føy, he & sera,
10 & ela nam o negara,
que eu lh'a vy.“

„Dyzey, vystes me gostar
a çeuada que dizeys?“

„nam, mas ssey & vos sabeys
15 que vola mandaua dar.“

„Senhor, se de mym s'achar
que føy comyda,
fazey-me vos deselar,
manday m'a sela quebrar
20 & a bryda.“

Dom Diogo.

Ora eu nam tenho culpa
na ma vyda que pasastes,
a verdade me desculpa
a qual vos espermentastes.

25 „Senhor, vos bem vos mostrastes
verdadeyro,
& aquem m'encomendastes
bem comprio o que mandastes
per jnteyro.“

30 „Porem toda a culpa tem
este moço que me cura,

a çeuada bem precura,
 mas ele guarda a muy bem.
 ssabe deos quam¹ me vem
 esta lazeyra,
 5 mas faze-lo me convem,
 porque nam acho ninguem
 que me queyra.“

„Senhor, ey de conhecer,
 poys a verdade se cre,
 10 a muyto grande merçe
 que me folgastes fazer.
 Porem eu posso dyzer,
 que passey
 oyto dias ssem comer,
 15 mantendo-me no prazer
 que leuey.“

[F. 209^b]

*Acaba a mula de contar 'Anrryque da Mota todo o que passou,
 & da ffin & concrusam.*

E depoy d'estas rrazões
 todos fomos apartados,
 se nam eu, que de payções
 20 nam no fuy por meus pecados
 Aquy ando com cuydados
 ssem deporte,
 hu meus dias mañ logrados
 seram ssempre lastymados
 25 ate morte.

1) Orig. *quam*.

Anrique da Mota a Vasco Abul, porque andando huma moça
 baylando em Alanquer deu-lhe zombando huma cadea d'ouro,
 & depois a moça nam lh'a quys tornar, & andaram ssobre jssom
 em demanda, & veo Vasco Abul falar sobre jssom ha rraynha,
 estando em Almada, & habhy lhe fez estas trouas.

Que buscays ca nesta terra
 com tal sul,

meu senhor, Vasco Abul?
 „qua m'ordenam huma guerra.

- 5 Seram jssom mexericos,
 nam sejays vos tal com'eu,
 mas sam huns senhores rrycos,
 que per bycos
 me querem leuar ho meu.“

- 10 Trazeys alguma demanda, [F. 209*]
 ou que he?

„nam no ssey por minha fee.
 mal vyua que me ca manda!“
 Uos andays esmoreçydo;

- 15 eu nam ssey que vos aueys!
 „he hum caso tam sobydo,
 que douydo,
 se o vos entenderays.“

Nam cureys de duuydar

- 20 & dyzee-m'o
 „nam no dyguo, porque temo,
 que am de mym de zombar.“

Que caso pod'esse sser
 em que tanto sopesays?

- 25 „eu volo quero dizer
 pera ver
 o conselho que me days.“

„Fuy la muyto na maa ora
 nesta era,
 em ora que nam deuera,
 vy baylar huma senhora.
 5 Sey que foram jssso brigas,
 mas cuydo que ssam pecados;
 bem mereço eu myl fygas
 & fadyguas,
 poys que perco meus cruzados.“

10 Furtaram vos la dinheyro?
 „mas tomaram,
 & per geyto m'assacaram
 que fiz outrem meu erdeyro.“
 Quant'a jssso folgarya
 15 de saber como passou.
 „he a mays alta perfyra
 & zombarya
 que nunca ninguem cuydou.“

„Huma gentyi bayladeyra
 20 d'Alanquer,
 fremosa, gentil molher,
 me chofrou d'esta maneyra.
 Por me nam parecer fea,
 vendo a baylar hum dia,
 25 lhe mandey por boa estrea
 huma cadea
 qu'eu no pescoço trazya.“

„Depoys, quando a quysera [F. 209^a]
 rrecolher,
 30 quyseram me fazer crer,
 que eu por sua lh'a dera.“
 E vos fycays d'y honrrado,
 nam deueys dizer hy al,
 que o homem bem cryado,

namorado
o bom he ser lyberal.

„Baylaua balho vylam,
ou mourysca,
5 mas chamo-lh'eu carraquisca,
mays vyua que tardyam.
Eu nam ssey quem me venço
pera tomar tal trabalho.“
calay-uos, que mays perdeo,
10 poys morreo,
ssam Joham per hum soo balho.

E que percays çyncoenta
boos cruzados,
huum homem dos mais honrrados
15 nestas cousas s'espermenta.
„Uos falaes bem do arnes
& nam curays de vesty-lo,
fazey vos o que fazes
& fycares
20 autor de nouo estylo.“

E vos la no Bombarral
assy days,
nos nom somos lyberays,
somos jente bestyal.
25 Mas vos deueys de folguar
de serdes nysto deuasso,
por de vos fama fycar
& emlhear
quem diz que vos soes escasso.

30 „Nam quero vosso consselho
nem m'o deys,
poys que ssey & vos sabeys,
que sey mais, por sser mais velho.“
Ho çalay-uos, ganhay fama;

husay lyberalydade
 & quyça, se vos nom ama
 essa dama,
 amar vos ha de verdade.

5 E tambem fazeyz seruyço [F. 209^o]
 emfynyto
 ao senhor sant'ispryto,
 que he cousa de gram vyço.
 E ganhays o Parayso
 10 poys he orfãa a senhora.
 tomay, senhor, est'avysso,
 poys he syso,
 & jr vos eys muyto em boora.

E hy leuar boa vyda
 15 a vossa casa,
 qu'ysto he vergonha rrasa
 avareza conheçyda.
 Poys que ssoes bom caualeyro
 & vindes de nobre jente,
 20 nam vos façays tysourayro
 do dinheyro
 & day sempre nobrèmente.

Uesty-uos de gentyleza,
 que deos vos valha
 25 & rrapay-uos aa naualha;
 que vos veja sua alteza.
 Fazey muy alegre rrosto
 guarneçey-uos de rretros,
 & poys soes tam bem desposto,
 30 leuay gosto
 em falarem ca de vos.

„Ataes-me por tal maneyra
 que me pesa,
 & nam posso achar defesa

que preste, posto que queyra.
 A verdade nam me val,
 por escasso m'apregoo,
 & quem me faz lyberal
 5 por meu mal,
 çerto nunca lh'o perdoo."

Fym em vilançete.

Poys destes tam leuemente
 este colar,
 nam vos deue de lembrar.

10 Ho colar que ja foy vosso,
 que he de quem nam he vossa,
 busçay quem vos nysso possa
 conselhar, poys eu nam posso.
 E poys o tambem fyzestes
 15 em o dar,
 nam vos deue de lembrar.

[F. 209^o]

Todos vos outros senhores,
 que sabeys aqeste feyto,
 sede meus ajudadores
 20 rreçeba de vos fauores,
 com que supra meu defeyto.

Ajuda de mestre Gil.

Ho tempo tem poder tal,
 que faz do sseruo jsento,
 faz liberal avarento,
 25 do avarento lyberal:
 & poys vosso natural
 de goardar mudou em dar,
 nam vos deue de lembrar.

Agostinho Gyram.

Com o colar, que cuydastes
 de prender, fycastes presso,
 & compraste-lo per peso,
 & ssem peso o entregastes:
 5 & poys que tambem obrastes
 em o dar,
 nam vos deue de lembrar.

Affonso Fernandez Montaroyo.

O galante que ss'emcarna
 em amores & em dar,
 10 nam se deue mays coçar,
 nem menos deue ter sarna,
 poys fycays d'esta encarna
 descarnado sem colar,
 nam vos deue de lembrar.

Joam Alvarez, secretario.

15 Todo homem qu'e escasso,
 se lhe vem aa fantesya,
 dara mays em hum soo dya
 que en çent'anos hum devasso;
 & poys destes sem compasso
 20 este colar,
 nam vos deue de lembrar.

Dioguo de Lemos.[F. 210^o]

Alexandre foy louuado,
 porque foy muy lyberal,
 & vos, se fyzerdes al,
 25 podereys ser muy tachado.
 E poys ja o tendes dado,
 day o demo este colar,
 nam vos deue de lembrar.

Diogo Gonçaluez.

Muy galante vos mostrais,
 bem rrapado sem carepa;
 & crede, senhor, que peca
 quem vos diz que vos arraes;
 5 & poys vossa alma ganhays
 em o dar,
 nam vos deue de lembrar.

Tome Toscano.

O dynheyro da jgreja
 naquysto s'a de gastar:
 10 cryar orfãas & casar,
 porque deos seruydo seja,
 & poys que deos vos deseja
 de saluar,
 nam vos deue de lembrar.

Bastiam da Costa, cantor.

15 Andays ledo, em gram guysa,
 como quem veo da Myna,
 galante, cheo de frysa,
 com vossa gentyl deuysa
 De cruz vermelha muy fynã;
 20 & poys ja sse determyna,
 que percays este colar,
 nam vos deue de lembrar.

Fernam Diaz.

D'estas nouas, que vam quaa
 folguo, por ser voss'amyguo
 25 & quem diz que soes mindyguo, [F. 210^o]
 ja nunca mays o dyra,
 & por tanto, senhor, ja

nam cuydeys neste colar,
nem vos deue de lembrar.

Por Branc'Alvarez Crystaleyra.

Porque ssey que soys dureyro
em sayr de vos merçes,
5 deueys andar prazenteyro,
por terdes o mealheyro
pregado como sabeys.
& poys mester me nam aueys,
quero vos aconselhar,
10 nam vos lembre este colar.

*Embargos d'Anrrique da Mota pera se nom entregar o colar
a Vasco Abul, feitos a rraynha dona Lyanor.*

Senhora!

Bem posso eu com rrazam,
por sser dos orfaños juyz,
açeytar atal auçam;
o dyreyto assy o dyz
15 nas sergas d'Esprandiam.
E tambem, por nam cuydar
nos meus bées que se me perdem,
poys ando tam de uaguar,
quero, senhora, ordenar
20 qu'esta orfãa nam deserdem.

E diz & prouar entende,
esta orfãa ou menor,
que ela bem sse defende,
& qu'este seu serujidor
25 o sseu nunca mal despende.
E he homem muy sesudo

& posto que seja seco,
 esteue ja no estudo,
 & entende assy em tudo,
 que nam perde o sseu de peço.

5 Item entende prouar, [F. 210*]

sse nom for ano ¹ bysexto,
 que, quem tem, bem pode dar,
 assy o diz outro texto
 na conquista d'ultramar,

10 E no parrafo segundo
 d'outra caronyca noua
 diz, que el rrey Sagismundo,
 que he ja no outro mundo,
 que faz muyto a nossa proua.

15 E assy quer prouar mays,
 que el rrey de Fez he Mouro,
 & que antre os metaes
 val mays este colar d'ouro
 que de ferro dous quyntays.

20 E tambem, senhora, quer
 per testemunhas prouar
 que he foral d'Alanquer,
 que quem colar d'ouro der,
 nam no possa mays tomar.

25 Item quer prouar tambem,
 que ela quer a éadea
 & que contra ela vem
 o doutor Pero Correa,
 primo de Matusalem.

30 Mas vossa alteza lhe mande,
 poys que parece paul,
 que alguns dyas ca ande
 & o dyreyto demande
 por parte de Vasc'Abul.

1) Orig. *anoly bysexto*.

E assy mays quer prouar
 per muytos omens onrrados,
 qu'ele lhe deu o colar
 por cynquenta cruzados
 5 sem hum ssoo grãao lhe minguar.
 E loguo ao entregar
 mingou hum cruzado & meo,
 o qual lhe deue pagar,
 poys que logo ao pesar
 10 o peso çerto nom veyo.

E por menos sospeçam
 por testemunhas lhe dou
 hum paje do gram soldam
 qu'a esta terra chegou
 15 em tempo del rrey Jspam.
 & tambem hum botycayro
 que se chama Janes Breca,
 que ora vyue no Cayro,
 & hum Mouro que'e vygayro
 20 d'entro na casa de Meca.

[F. 210^d]

Item o Dalfym de França
 & el rrey de Tremeçem
 & Joham Piz de Bragança,
 Janes pera deos tambem
 25 sabe muyto d'esta dança.
 E damos tambem Elyas,
 que sabe bem d'este feyto
 & o profeta Jeremias
 & aquele que Huryas
 30 fez matar d'amor sojeyto.

E pera mays breuydades
 hum homem nos preguntay,
 qu'esta nas sete cydades;
 & tambem damos dous frades
 35 qu'estam em Monte-Synay,

Porqu'estes conheçer tem
 dos lyberays & avaros.
 & nomeamos tambem
 huns dous parentes de Sem
 5 que vyuem nos Montes Craros.

E por esta jnquyryçam,
 do que queremos prouar,
 aver mester dylaçam,
 vossa alteza a mande dar
 10 segundo que for rrazam.
 E por nam auer enganoso
 no que esta tam prouado
 & ninguem rreçeber danos;
 manday-nos dar sesent'anos,
 15 que he termo rrazoado.

E porqu'isto sse nauegue
 por hum caminho muy santo,
 a cadea se entregue
 a est'orfãa entre tanto
 20 & o seu nom-se lhe negue.
 E pera mayor fyrmeza
 nomeamos a fyança,
 sse o manda vos'alteza,
 o tesouro de Veneza,
 25 que'e açaz em abastança.

Fym.

[F. 210°]

E por isto sse seguyr
 & aver fym por meu azo,
 voss'alteza mande m'yr,
 & acabado este prazo
 30 poderey ca acudyr.
 E poder-ss'am concrudyr
 estas demandas jnjustas,

& protestamos das custas,
& rreprycar sse comprir.

*O parecer de Gil Vyçente neste processo de Vasco Abul a rra-
ynha dona Lianor.*

Senhora!

Uoss'alteza me perdoe,
eu acho muyto danado
5 este feyto proçessado,
em que manda que rrazoe.
Uay a cura tam errada,
vay o feyto tam perdido,
vay tam fora da estrada,
10 que a moça condenada
Vasc'Abul fyca vençydo.

O prinçipio do çymento
asegura a fortaleza,
sse o cume tem fraqueza,
15 gerou-sse no fundamento.
He errada a calydade
d'este caso na primeyra,
vem a tanta varyedade,
que na fym & na metade
20 tem os pes por cabeçeyra.

Este dar moveo amor,
porqu'amor gera franqueza
no ventre da escaçeza,
por mostrar quanto he senhor.
25 Poys s'o caso he namorado,
fundado todo em amores;
o autor foy enframado
& o que deu, dado ou nom dado,
conuem outros julgadores.

Quem mete Bartolo aquy, [F. 210']
 nem os doutores legistas
 nem os quatro avangelistas,
 mas os namorados ssy.
 5 mande, mande voss'alteza
 este proçesso a Arrelhano;
 vereys com quanta graueza
 busca leys de gentyleza
 no lyndo estylo Rromano.

10 Ele deue ser juyz
 & se apelaçam ¹ queres,
 apelem par'o marques,
 procure Pero Monyz.
 Pera que'e quy rresponder,
 15 pera qu'era proçessar,
 pera que'e quy proçeder,
 poys nam he, nem pode sser,
 que se possa aquy julguar.

Uejo tanta deferença,
 20 vay a causa tam rremota,
 que os embargos do Mota
 vam primeyro qu'a sentença,
 & mestre Antonyo tambem
 vem com texto que topou,
 25 textos ² vam & textos vem,
 & este caso mays conuem
 aquem menos estudou.

Assy que'e meu parecer,
 & estou çertefycado,
 30 que o feyto vay errado
 & nam deue proçeder,
 porque, come'e dyto ja:
 Jsto he caso d'amor,
 rrompa-ss'o que feyto esta;

1) Orig. a pelacam. 2) Orig. teytos.

se quer que nam dygam la
que nom sabem ca d'açor.

Fym.

Leue o caso dom Dioguo
Coutinho por relator,
5 porqu'el rrey, nosso senhor,
ho fara despachar logo.
E vyra de la, senhora,
hum proçesso tam fermoso,
Vasc'Abul jr-ss'a em boora,
10 soffra-se, poys se namora
& logo quer sser esposo.

Reepryca d'Anrrique da Mota a estas rrazões de Gil Vicente
[F. 211^a]

A quem deos tem ordenado
algun bem ou pormetido,
emtam lhe he outorguado
15 quando mays desesperado,
por ser mays aguardeçido.
E por tanto estaa sabido
por deos vyr esta rreposta,
porque çerto nam douido,
20 segundo o mar he erguydo,
este colar yr a costa.

Em tomardes Arelhano
por juiz d'aqueste feito,
procurastes vosso dano,
25 porem eu vos desenguano,
que vos he muyto sospeyto.
Que por cumprir o preçeyto
d'esta ley dos amadores,
de quem ele he sogeyto,
30 se nam teuermos direyto,
aa nos desfazer fauores.

Pois ja muyto mais errastes
 em pedirdes o marques,
 per vos mesmo¹ vos matastes,
 o colar nos confirmastes,
 5 poys que tal juyz queres.
 E como vos nom sabes,
 poys passou em vossos dias,
 qu'este senhor, que dizes,
 he Mançias Portugues
 10 & ynda mays que Mançias.

Nom sabeys quantos milhares
 tem despesos de cruzados,
 quantas joyas & colares,
 quantos rricos alamares
 15 por amores tem guastados,
 Sem mays serem demandados
 nenhuns d'estes despandidos;
 porque antre os namorados
 nam he erro serem dados,
 20 & he erro ser pididos.

Poys tambem se procurar
 esse galante Moniz,
 c'o deemo vay o colar,
 porque s'am de conçertar
 25 o precurador c'o juiz.
 Emtam veres o que diz,
 ama del rrey sobre nos,
 eu direy que nam no fyz,
 vos dires que sam biliz;
 30 eu direy que o soiês vos.

[F. 211^b]

Uos falaes por nossa parte
 & contra vos estudaes;
 olhay por quam sutil arte
 sua graça deos rreparte,
 35 pera que nam vos percaes.

1) Orig. *meemo*.

Esta nao que nauegaes
 por parte de Vasc'Abul,
 medo ey, que a percaes,
 poys a agulha que leuaes
 5 vos faz ja do norte sul.

Tendes vento por d'auante
 & ahy grande bayxia,
 & nam ha nenhum galante,
 que de vos se nom espante,
 10 nauegardes por tal via.
 Tomay, tomay outra vya,
 acorday ja d'este sono,
 porque toda esta porfya
 por rrazam s'acabarya
 15 em dar o seu a seu dono.

Huma gram defesa sento,
 que Vasc'Abul pode dar,
 porqu'eu farey juramento,
 que nunca seu pensamento
 20 foy de dar este colar.
 E assy nam deue gozar
 dos priuilegios d'amor;
 & poys ysto foy zombar,
 o seu lhe deuem tornar,
 25 sem lhe dar outro fauor.

Fym.

E tanto que lhe for dado,
 nam seja aquy mays ouuido,
 seja d'aquy degradado,
 nam se chame namorado,
 30 poys d'amor nam foy vencido.
 Mas eu certo nam douido
 por jsto que se ca fez,
 qu'ele nam seja atreuido
 em praça nem escondido
 35 a empresta-lo outra vez.

[F. 211^o]

DE BERNARDIM RIBEIRO.

De Bernardim Ribeiro a huma senhora que se vistio d'amarello.

Tequy me pud'enganar,
mas agora que podeys
traze-la cor do pesar,
pera mym soo a trazeys.
5 Qu'a dor do desesperar
he tanto mal de sofrer,
que nam he pera passar,
quanto mays pera trazer.

Mas ysto vay d'aquel'arte,
10 quando s'antre montes brada,
ho thom he em huma parte,
em outro he a pancada.
Assy foy qu'a minha dor,
mostrou em vos o synal,
15 porqu'ao menos na cor
vos lembraseys do meu mal.

Cantygua sua a senhora Maria Coresma.

Huns esperam a coresma,
pera se nela saluar;
eu perdy-me nela mesma,
20 pera nunca me cobrar.

Mas com esta perda tal
eu m'ey por muy bem ganhado,

porque o milhor de meu mal
 estaa todo no cuidado.
 Os que cuidam qu'a coresma [F. 211^a]
 nam he pera condenar,
 5 se a vyrem liella mesma,
 mal se poderam saluar.

Outra sua.

Antre tamanhos mudanças
 que cousa terey segura?
 duuidosas esperanças,
 10 tam çerta desaventura.

Uenham estes desenguanos
 do m'eu loguo enguano & vam,
 que ja o tempo & os annos
 outros cuidados me dam.
 15 Ja nam sou pera mudanças,
 mays quero huma dor segura;
 va cre-llas vñas esperanças
 quem nam sabe o qu'aventura.

Esparça sua a humas sospeytas.

Sospeytas veedes m'aquy,
 20 leuay m'onde desejays;
 quanto pude vos soffry,
 j'agora nam posso mays!
 Sabe deos bem com'eu vou,
 mas nam pod'aqui ser al,
 25 que ja de triste nam sou
 por mym, nem polo meu mal.

Outra esparça sua.

D'esperança em esperança
 pouco a pouco me leuou
 grand'enguano, ou confiança,
 que me tam longe leyxou.
 5 Se m'isto tomara outr'ora,
 cuidara de ver-lhe fym,
 mas qu'ey de cuidar j'agora
 sem esperança & sem mym.

Outra esparça sua.

 Chegou a tanto meu mal, [F. 211°]
 10 que nam sey estar sem ele,
 & fugo dond'a hy al
 como se fugisse d'ele.
 Mas vendo me em tal estado,
 que me vou craro matar,
 15 nam quero mays que cuidar,
 por ver s'emfado hum cuydado,
 que me nam pod'emfadar.

Uilancete seu.

 Antre mim mesmo & mym
 nam sey que s'aleuantou
 20 que tam meu ymigo sou.

Huns tempos com grand'enguano
 viuy eu mesmo comiguo,
 agora no mor periguo

se me descobreo mor dano.
 Caro custa hum desengano,
 & poys m'este nam matou,
 quam caro que me custou!

5 De mym me sou feyto alheo,
 antr'o cuydado & cuidado
 estaa hum mal derramado,
 que por mal grande me veo.
 Noua dor nouo rreçeo
 10 foy este que me tomou,
 assy me tem, assy estou.

Outro seu.

Com quantas cousas perdy,
 aynda me consollara,
 se m'esperança fiquara.

15 Mas parece que sabya
 desauentura ou mudança,
 se me fyguas esperança,
 o bem que me fyquaria.
 Tornou-se-m'em noyte ho dia
 20 quem tanto bem m'outroguara,
 qu'o menos eu m'enguanara.

Tudo me desemparou
 desemparado de mym,
 cuidado que nam tem fym,
 25 este soo me nam leyxou.
 De mym nada me fiquou,
 a vid'aynda me leyxara;
 se m'ela assy nam fiquara!

[F. 211^r]

Fuy tanto tempo enguanado
 quanto comprio a meus danos,
 agora van-ss'os enguanos
 que compria a meu cuidado.
 5 Tudo do qu'era he mudado,
 se m'eu tambem soo mudara,
 quantas magoas qu'atalhara!

Outro seu.

Esperança minha, hys vos;
 nam sey se vos verey mays,
 10 poys tam triste me leixays.

Noutro tempo huma partida,
 qu'eu nám quisera fazer,
 me magoou minha vida
 quanto eu nela viuer.
 15 D'esta ja que posso crer?
 que poys qu'assy me leixays,
 he pera nam tornar mays.

Apos tamanha mudança
 ou desaventura minha,
 20 onde vos m'ys esperança,
 va se todo o mais qu'eu tynha.
 Perca-ss'assy tam nasynha
 tudo, poys que nam olhays
 quam tarde & mal me leixays.

Outro seu.

25 Cuidado, tam mal cuidado,
 quando m'aveys de leyxar,
 pera tanto nam cuidar?

Com meu mal vos sofreria,
 ss'antes da vida perder
 cuydays aynda de ver
 alguma ora d'um dia.
 5 Mas tudo o qu'em mays queria
 ja se foy pera hum lugar
 d'onde nam pode tornar.

Foram bem auenturados,
 nam conheçeram mudança
 10 os que na mor esperança
 fóram da vida leuados.
 Nam tiueram os cuydados,
 que se nam podem cuydar,
 & muyto menos leyxar.

15 Esta a vida que foy minha,
 tal que ve-lla he crueldade,
 hum modo de piedade
 seria matar-m'asynha.
 De quant'esperança eu tynha
 20 nam pude huma soo saluar;
 & viuo, & ey de cuydar.

DE MANUEL DE GOYOS.

De Manuel de Goyos ao conde do Vimioso, em que lhe da
conta do que passou com sseus amores despoys que o
leyxou de ver.

Em vos dar conta de mym
nam erro, mas faço bem,
poys nam deue auer ninguem
que vola nan dê de ssy.
5 Ora ouuy!
que mil cousas achareys,
com que, & de que rrireys.

E sera cousa primeyra
de que quero que se rrya,
10 achar ninguem que a queyra
nem sirua dona Maria.
que seria,
se achou ynda tambem
a quem nam fizesse bem.

15 E poys que ja cõmeçey
querer-uos, senhor, dizer
tudo quanto ca passey,
desque vos leixey de uer,
Escreuer,¹
20 quero tambem nestas nouas
minhas cantiguas & trouas.

[F. 212^b]

1) Orig. *Escreuer*.

Loguo como fuy chegado,
 trouue m'assy rrefeçido,
 nas palauras desatado,
 nas mostranças rrecolhido.

5 Esquecido
 me vy d'ela o outro dia,
 que soube que a seruia.

Nam passou cousa que digua,
 despoys que me decretey,
 10 se nam soo esta cantigua,
 que lhe fyz & lhe mandey.
 Em que mostrey
 quam triste vida me daua,
 & quam pouco lhe lembraua.

Cantigua.

15 S'alguum'ora vos lembrasse
 o que faz vossa lembrança,
 teryeys mays temperança
 com quem na de vos tomasse.

Nam vos desejo moer parte
 20 d'este mal que me fazeyz,
 se nam ssoo que vos lembreys,
 que de mym nunca se parte.
 E se de vos alcançasse
 esta bemaumenturança,
 25 podia ter esperança,
 qu'alguum'ora vos pesasse.

Nam cuydeys que me prestaua
 bem servir, nem mal trouar;
 que tudo me despresaua
 30 por me mays desesperar.

Quis-lhe mostrar
 nesta cantigua mudança,
 & fyquey em mays bonança.

Cantigua.[F. 212^o]

Nam sey por que conheçy
 5 quem m'assy desconheçeo,
 que despoys que me vençeo,
 nam se lembra se naçy.

Nam vos soube conheçer,
 poys me tam mal conheçestes!
 10 soube me melhor perder
 do que vos a mym perdestes.
 Eu sam o que me vençy,
 & vos quem me conheçeo,
 poys em fym nam me perdeo,
 15 & eu perdy-me a mym.

Cessou sua maa vontade
 de quem era desprezado,
 mas tomou huma amizade,
 que me deu nouo cuidado.
 20 Hum pinchado,
 que se quys nela saluar
 como em tauoa no mar.

Em quanto m'a mym rrenderam
 os çeumes dest'amiguo,
 25 daua queyxas sem castiguo
 dos males que me fizeram.
 Desque puseram
 a vergonha a huma parte,
 vinguey-me, senhor, d'est'arte.

O seu comer aguardey,
 & a mesa aleuantada
 esta troua lhe lançey,
 a todas enderençada.
 5 Tam guabada
 foy a troua, que fycaram
 que nunca se mays falaram.

Senhoras!

Antre vos ha huma dama,
 que faz secretos fauores
 10 a quem he doudo d'amores
 por outra, que o desama
 por outros competidores.
 E com tudo ysto cuida,
 que o tem çerto na mam,
 15 & ele tra-la mais cornuda
 do qu'eu sam.

[F. 212^d]

Despois d'um gram mes pasar
 em muy crua desauença,
 tornamos trauar pendença
 20 nos modos & a tratar,
 E acabar,
 eu lhe fyz satisfaçam,
 ela a mym ou ssy ou nam.

Foy de mym bem rrefyada
 25 numa tarde que a vy
 sem eu quedar na pousada
 de que gram prazer senty.
 Foy-se d'aly
 & fyquey com tanta dor
 30 como aquy diguo, senhor.

Ulançete.

Quando rreçebem folguança
meus olhos, culpados sam
no mal de meu coraçam.

Uejo soo em vos olhar
5 minha vida descansada;
como acaba de pasar,
fyco em pena dobrada.
Porque fyca na lembrança
de vos ver tal empresam,
10 que me doy o corazam.

Hum dia me desprezou
huma muy grande mesura,
nunqua vistes tal trestura
qual comiguo emtam fycou.
15 Mas tornou
como vyo esta cantigua:
dygo a, por mal que digua.

Cantigua.

Por mais mal que me façais,
nunca leyxar-me fareys
20 d'esperar té qu'aquabeys.

Nam creays que he em mym [F. 212*]
leyxar o mal que tomeys;
que me mostre minha fym,
partyr-me d'ele nam ssey.
25 Jsto nam m'o aguardeçays¹
porque, ynda que me pes,
senhora, vos o fareys.

1) Orig. *aguradeçays*.

Por cousas que nam tem nome
 nos vyemos a rromper;
 vossa merçe d'aqui tome
 o qu'isto podia sser.
 5 Foy dizer
 mal de mym a huma amiga
 fyz-lh'emtam esta cantigua.

Cantigua.

Porque nam tendes desculpa
 no mal que me tendes feyto,
 10 andays buscando rrespeyto
 pera me dar vossa culpa.

Eu a tenho & sam culpado;
 mas sabeys, senhora, em que?
 em servir vossa merçe
 15 sobre tam desenganado.
 Em mym nam a outra culpa
 no mal que me tendes feyto;
 ser-uos-ya mais proueyto,
 buscardes outra desculpa.

20 Pelo c'aquy nam direy,
 por me dar mais d'isso qu'ela,
 esta, senhor, lhe mandey,
 çarrada ¹ de mym chañçela.
 Fez burrela
 25 de tudo o que lh'escreuy,
 & muyto mayor de mym.

Uilançete.

Ja quisestes que quisesse
 por meu bem todo meu mal,
 & agora quereys al.

1) Orig. *carrada*.

Ja vos vy nam vos pesar [F. 212']
 c'o que mostrays que vos pesa,
 no que me pondes defesa
 me destes muyto luguar.
 5 Se querieys que soubesse
 que fazyeys de vos al,
 he muy mal, mas menos mal.

Pus-me loguo a escreuer
 esta, pera lhe mandar,
 10 se nam ssoo por lhe mostrar
 que me queria perder.
 Nam me quys crer,
 & fez grande zombaria
 d'eu dizer o que dezia.

Uilançete.

15 Quem m'a mym deu esta vida,
 se a nam quer pera sy,
 porque a tyra de my,

Faça d'ela o que quiser,
 que em fym ha de perde-la;
 20 como a eu nam tyuer,
 nam teraa mays parte nela.
 Quem me tyra d'esta vida,
 & a mym fora de my,
 nam estaa muyto em sy.

25 Mandey-lh'esta da pousada,
 d'u nam say nem sayra,
 ate que lhe nam ouuira
 sua culpa desculpada.
 Emçarrada
 30 esteue sem se vestir
 tee-lh'o eu mandar pedyr.

Cantigua & fym.

Trabalhays por me perder,
 folgays de me destroyr,
 nam vos posso mays sofrer,
 nem vos quero mays seruir.

5 Muyto ha ja que leyxey [F. 213*]
 de leyxar este cuydado,
 myl cousas vos perdoey
 como omem namorado.
 Nam nas posso mays sofrer,
 10 nem vos quero mays seruyr,
 escusarey de vos ver,
 polas tanto nam sentyr.

De Manuel de Goyos ssendo desauyndo & querendo se
 tornar a vyr.

Ya me sigue la porfya
 qu'en my porfyo o deseo,
 15 con que yo d'antes seguya
 el dolor en que me veq.
 Lo qu'escogy por mejor
 m'a sydo mas aduersaryo,
 quien tome por valedor
 20 m'a salido por contrario.

Y porqu'el beuir danhoso
 queda-se con mas enganho,
 salyo-me mas peligroso
 el rremedio que my danho.
 25 Temy vuestra crueldad,
 quise foyr al morir;
 mas quien vyo vuestra beldad,
 jamas le puede fuyr.

En dexar de vos seruir
no dexe vuestro seruiçio,
mas dexe el beneficio
que deuiera rreçebyr.

5 Ny dexe my gran tristura
con el tal apartamiento,
ny jamas vuestra figura
s'aparto del pensamiento.

El que perdio elh'esperança,
10 y queda con su dolor,
no puede fazer mudança
syno de mal en pior.
Pues tal fizo la primera
segun my pena creçida,
45 veres en esta postrera
ser postrera de la vida.

[F. 213^b]*Fym.*

Sy ouiere differença
de quien es el mas culpado,
juzgue-s'en vuestra presençya
20 quedando yo condenado.
Mas s'a vos no vos desculpa
echar sobre my el cargo,
quered por vuestro descargo
rreleuar-me d'esta culpa.

Sobrescrito que vinha nestas trouas.

25 Estas copras vos dyram,
quando ja fuy namorado;
& de muyto desamado
quys neguar minha payxam
por me ver desesperado.
30 E fengy que desamaua
quem me sempre desamou;

por verdes se me prestou
o remedio que tomava,
a conta d'isso vos dou.

Outras ssuas ssendo desatuyndo.

Cantigua.

De ssy mesma me vingou
5 quem, por mays perda me dar,
ordenou de lhe ficar
quanta comigo ficou.

Eu perdy nam me perder,
que'e gram perda pera mym,
10 muyto mays perdeo em fim
quem tal perda me quys ver.
Porque ja desesperou
de me mays desesperar,
& em lugar de me matar
15 da morte me segurou.

[F. 213^o]

Mas ter a morte perdida
nam me tyra de perigno,
poy quem he de ssy jmiguo,
mays sse irreça da vida.
20 A quem com ela ficou,
quando da morte gostar,
se pode bem preguntar:
qual d'elas mays o matou.

Nam ssey quem vida deseja,
25 sse rreça de perde-la,
pera quem nam gosta d'ela,
nam ha cousa mays sobeja.
Nunca a ninguem desejou

que a nam visse mingoar;
 eu a quys de mym tyrar
 & emtam me sobejou.

Fym.

Quando meu mal começaua,
 5 eu me vy tam acabado,
 que fuy bem desenguanado,
 que com vosco m'enguanaua.
 E sabes que m'enguanou
 querer vos desenguanar,
 10 que vos nam pode leyxar
 quem por vos tudo leyxou.

Trouas suas d'ajuda.

Nam sey quem vida deseja,
 se rreça de perde-la,
 pera quem nam gosta d'ela
 15 nam ha cousa tam sobeja.
 Nunca a ninguem desejou,
 que a nam visse mingoar;
 eu a quys de mym tyrar,
 & emtam me sobejou.

Fym.

20 Quando meu mal começaua, [F. 213⁴]
 eu me vy tam acabado,
 que fuy bem desenguanado,
 que com vosco m'enguanaua.
 & ssabeys que m'enguanou
 25 querer vos desenguanar,
 que vos nam pode leyxar
 quem tudo por vos leyxou.

Outra sua estando desavyndo.

Dizey-me, se me perdy,
 saberey ¹ se me perdestes?
 porque nam no sey de my,
 com quanto mal me fizestes.

5 Se sou em vossa vontade
 perdido, como mostrays,
 perca-sse minha verdade,
 que nam posso perder mays.
 Ja nam tenho mays em my,
 10 tudo al vos m'o perdestes,
 sem saber se me perdy,
 com quanto mal me fizestes.

Cantigua sua a humas damas que lhe preguntaram porque
 trabalhaua ninguem por enganos.

Trabalho por m'enganar,
 porque sam desenganado;
 15 qu'ey primeyro d'acabar
 que s'acabe meu cuydado.

Escolho por menos dano
 o que me faz mayor mal,
 quanto mays me desengano,
 20 menos posso fazer al.
 Culpe me quem me culpar,
 ajam-me por enganado,
 que eu sam mays obriguado
 a vos ver qua a me saluar.

1) Orig. *saberey*.

Uilançete seu.

[F. 213°]

Poys vos nam posso acabar,
meus males, acabar-m'ey's,
& acabareys.

Nam vos desejo dar fym,
5 mas consento em m'a dardes,
porque, quando m'acabardes,
acabeys tambem em mym.
Nam quero sem vos fycar,
nem que vos sem mym fyqueys;
10 que nam posso, nem podeys.

Troua de Manuel de Goyos d'ajuda a huuma cantigua de Luis
da Sylueyra.

Senhora, que m'agraueys,
descansso neste cuydado,
porque sam desenganado:
que a quem mays mal fazey's
15 he mylhor aventurado.
& que vos a outro fym
me tyreys de meu sentydo;
ho c'a outros traz perdido,
he rremedyo pera mym.

DE FRANÇOISCO DE SOUSA.

De Françisco de Ssousa, aqueyxamdo-sse da rrezam & vontade.

A vontade & a rrezam,
ambas vejo contra mym:
a vontade he em fim
a que ssegue openiam.
5 A rrezam nam me abasta,
posto que sseja sobeja,
ond'a vontade deseja,
em chegando tudo gasta.

Nam tenho a mi por amigo,
10 tenho ambos por contrayros,
& ss'antr'eles aa desuayros,
eu sam o moor meu imiguo.
De todas suas querelas
sam sseu juyz & vogado,
15 & do que he por mym julgado,
fico eu com todas elas.

[F. 213^c]

Quisera tudo deyxar,
& achey que nam podia,
porque de mym me deuia
20 primeyramente goardar.
E ficou-m'assy dobrado
o desejo contra mym,
que desejo minha fim,
por ser fora de cuydado.

Mil vezes quero cuydar
 se darey culpa a ventura,
 & acho, que he grande cura
 ja nam se poder curar.
 5 Tays nouidades acodem
 de nouidades tam nouas,
 que descansso, porqu'em trouas
 escritas ja sser nam podem.

Estou numa fantesya,
 10 sse m'o alguem nam desdisesse,
 descansso sse me viesse,
 para mym nam no queria.
 Ando tam emuolto em mal,
 aa tantos dias & annos,
 15 que seriam novos danos
 o querer cuidar em al.

Assy que, poys tanto monta,
 nesta me deyxem viuer,
 porque viuer & morrer,
 20 tudo tenho numa conta.
 Huma segurança tem
 esta vida de milhor,
 que nam pode sser pior,
 que'e pera mym grande bem.

25 Se quero cuydar na vida,
 acho-me tam alcançado
 d'outro cuidado passado,
 que a deixo por perdida.
 E sse m'ela aquy deyxasse,
 30 nas voltas d'esta mudança;
 dar-m'ya mays esperança
 do qu'ela de mym leuasse.

[F. 214^a]

Que s'algun morto queria
 tornar qua ou lhe conuem;

eu certo m'affirmo bem,
 que ja qua nam tornaria.
 Que mal posso la passar,
 por muyto mays mal que veja,
 5 que muyto-pior nam sseja
 achando o qu'ey de deyxar!

Fym.

E porem nisto concrudo,
 que ssam tam afeyçoado
 e-este meu triste cuydado,
 10 que deyxo por ele tudo.
 E que m'ele faça mal,
 nisto ssoo m'affirmarey,
 que jamays o deyxarey,
 nem quero cuidar em al.

Cantigua de Françisco de Ssousa.

15 Tiray-uos fora sospiros,
 day luguar o coraçam,
 que chore ssua paixam.

Day tempo, day-lhe poder,
 porque juntos nam moyrays,
 20 que da maneyra qu'estays,
 he impossuiel viuer.
 Porque me deueys de crer,
 que'e grande conssoaçam,
 lagrimas o-o coraçam.

Outra ssua.

Acho que me deu deos tudo,
 para mais meu padeçer:
 os olhos, pera vos ver,
 coraçam, para sofrer,
 5 & lingoa, para sser mudo.

Olhos, com que vos olhasse, [F. 214^b]
 coraçam, que consseñtisse,
 lingoa, que me condenasse;
 mas nam ja que me saluasse
 10 de quantos males ssentisse.
 Assy que me deu deos tudo
 para mays meu padeçer:
 os olhos, para vos ver,
 coraçam, para sofrer,
 15 & lingoa, para ser mudo.

Outra sua.

Ja os dias que viuer
 nam terey mays que pedir,
 porque ssoo com vos servir
 me soube satisfazer.

20 Satisfyz minha vontade
 para toda minha vida,
 poys ve-la por vos perdida
 nam ey d'ela saudade.
 Nem jamays ssey al querer,
 25 nem desejar, nem pedir,
 porque ssoo com vos servir
 me soube satisfazer.

Trouas suas a este vilançete:

Abayx'este sserra
vovey minha terra.

Oo montes erguidos!
deyxay-vos cahyr,
5 deyxay-vos somyr
& ser destroydos.
Poys males sentidos
me dam tanta guerra,
por ver minha terra.

10 Ribeyras do mar!
que tendes mudanças,
as minhas lembranças,
deyxay-as passar.
Deyxay-m'as tornar
15 dar nouas da terra,
que daa tanta guerra.

Cabo.

[F. 214^o]

O ssol escureçe,
a noyte sse vem,
meus olhos, meu bem
20 ja nam apareçe.
Mays çedo anoyteçe
aaquem d'esta sserra
que na minha terra.

Troua ssua 'Afonso d'Albuquerque em Goa, porque lhe mandou pedir huma escraaa por hum Judeu muyto feo.

Senhor, eu estou cortado
25 de nam ssaber rresponder,

porque fiquey embaçado
 do rosto & do recado
 de quem m'o veo trazer.
 Porém laa mando em fim
 5 essa que me nam magoa.
 deos vos dey poder em Goa
 & a mym leue a Lisboa
 polo nam terdes em mym.

Outra ssua a huuma freyra, que ssem na conhecer lhe man-
 dou hum escryto por hum moço sseu, & ela nam sse
 assynou.

Senhora, hum moço meu
 10 me deu hum escrito tal,
 sem lembrança, nem synal
 do nome de quem lh'o deu.
 E o vy muyto bem visto,
 mas nam ly d'ele rrezam,
 15 por qu'ando mao cortessão
 das damas de Jesu Cristo.

Pergunta de Pero da Ssylua.

Quem deseja d'acabar. [F. 214^a]
 vida triste, tam coyhada,
 que vya deue tomar,
 20 ou qual outra desejar,
 com qu'esta desesperada
 nam lhe possa mays lembrar?
 O remedio que teraa
 quem sse ve ssem nenhum ter,

vossa merçe m'o daraa,
 & crendo, que me faraa
 nisto a mor que pode sser,
 o negar m'o escusaraa.

Reposta de Francisco de Sousa polos consoantes.

5 Seruy quem m'a de matar,
 se quereys ver acabada
 vida tam maa de deyxar,
 porqu'ela pode mudar
 todalas outras em nada
 10 a quem sse d'ela acordar.
 Porque, quem na vyr, veraã
 tam grande sseu mereçer,
 que de ssy ss'esqueçeraa
 & de mym sse lembraraa,
 15 quando me vyr padeçer,
 porque ssey que me creraa.

**Francisco de Sousa a Pero da Sylua, por hum moço que lhe
 deu pera lhe emssynar hum caminho.**

O vosso gram guyador,
 que comiguo veyo quaa,
 çertefico vos, ssenhor,
 20 qu'era o moor desuiador
 que podera vyr de laa.
 Caminho muyto ssabido
 he a ele tam estranho,
 que, par deos, eu fiquey manho
 25 em ver que moço tamanho
 era tam mal'entendido.

Cantigua de Francisco de Ssousa.

Senhora, ja nam entendo, [F. 214°]
 que vida possa viuer,
 poys que neguo, nam vos vendõ,
 canto descubro em vos ver.

- 5 Encobry quam desygoal,
 sobejo bem, vos queria,
 por me nam quererdes mal,
 me calaua & conssentia.
 Pois que ja çerto vou crendo,
 10 que me nam posso valer,
 quero mais dizer morrendo
 que calando padeçer.

 Trouas de Francisco de Ssousa.

- Meus males vam sse acabando
 por muyto craros ssynays,
 15 quando mays ando atalhando,
 pera me matarem mays,
 atalhos andam buscando.
 Sem porque & ssem rrazam
 se leuantam contra mym,
 20 çeguos d'esta openiam,
 qu'em me dar tam triste fim
 estaa ssua saluaçam.

- Conformey tanto a vontade
 co'este çeguo desejo,
 25 que, se peço piedade,
 outra ja d'ele nam vejo
 se nam neguar m'a verdade.
 Deixo-m'andar, aguardando

o tempo que tudo cura,
 comiguo dessimulando,
 & minha desauentura
 vem no loguo prouincando.

5 Buscam çem mil nouidades
 fingidas d'uuma feyçam,
 que, ssendo todas maldades,
 trazem tal cor & rrazam,
 que sse julguam por verdades.

10 Jsto ey de padeçer
 com tamanho sofrimento
 qual nunca sse vyo sofrer;
 porque neste çerto que ssento,
 mal sse podera dizer.

[F. 214^c]

15 Assy viuo nesta vida
 tam morto, que nam ssam viuo,
 o minha vida perdida!
 porque ssam eu tam catiuo
 de quem m'a tem destroyda?

20 Mas que me presta queixar?
 poys assy quero viuer
 com quem me nam quer matar,
 nem me quier deyxar morrer,
 para mays m'atormentar.

25 Em tal extremo estou
 que tudo perdoaria,
 sse nesta volta que vou
 podesse viuer hum dia
 liure de quem me deyxou.

30 E torno loguo a cuidar,
 qu'aynda qu'isto quisesse,
 se o podia acabar
 comiguo, mas que podesse,
 nam no quero maginar.

Dey-me tanto o coração
 cuydar que pod'isto sser,
 que tomo por saluçam
 saber que m'o faz dizer
 5 ver-me com tanta afriçam.
 Porqu'a muyto grande dor
 a quem he atormentado
 fa-lo-fazer malfeytor,
 de ssem culpa condenado,
 10 de fiel que'e rrombador.

Assy por minha ventura
 ssam eu no mal que padeço,
 que com sobeja tristura,
 vendo que nem no meroço,
 15 busco rremedio ssem cura.
 Ando coma quem ha çeguo,
 pergunto por d'onde jrey,
 o que synto nam no neguo,
 para ver ssaçertarey,
 20 ond'a fortuna poem pregno.

Fym.

Se nam vyssc mays mudanças, [F. 215^a]
 nestas me satisfaria,
 sem outras vñas esperanças,
 porque ssey que ssóo hum dia
 25 nam dam sseguras fyanças.
 Neste mal me deyxem jaa
 mynhas fortunas vyuer,
 porqu'ele s'acabara,
 eu me deyxara morrer,
 30 que'e o mor bem qu'ele daa.

Outras suas em hum caminho.

Os lugares, em c'andey
 com vosco ledo & oufano,
 nesta tristeza os busquey;
 mas o que neles achey
 5 foy a meu dano moor dano.
 Começey-lh'a preguntar,
 que fora d'aquela grorea,
 qu'aly me vyram passar;
 rresponderam ssem falar,
 10 qu'estarya na memorya.

Em qual memorya, pergunto,
 pode tal lembrança sser?
 rresponderam: tudo junto
 o propio & o transunto
 15 na vossa podereys ver.
 Na rreposta que senty,
 vy meu mal camanho era,
 vy o que loguo me vy
 partyr d'elles & de my
 20 para d'onde nam quysera.

Começey de caminhar
 hum caminho poucado,
 por hum muy craro lûar,¹
 que me fazya párar
 25 a cada passo pasmada.
 Pus os olhos nas estrelas,
 por nam ver por d'onde andaua,
 olhando por todas² elas
 lagrimas, tristes querelas
 30 escuro tudo tornaua.

Com lembranças, ledas, tristes, [F. 215^b]
 vym assy fantesyando:

1) Orig. *lunar*. 2) Orig. *todos*.

fantesyas, que nam vistas,
 sentydos, que nam sentyestes
 como nos vynham matando!
 Mas quem soubera morrer
 5 a tal tempo & tal ora,
 para nam tornar a ver
 vyda tam maa de soffrer
 com'esta triste d'aguora!

Oo vyda de minha vyda,
 10 oo triste grorya passada,
 oo memorya. entrestecyda!
 poys soys tam desconhecya,
 para que me lembrays nada,
 Esquecey vossas lembranças,
 15 deyxay-me vyuer assy
 ssem vossas vãs esperanças,
 porque com vossas mudanças
 vyuo ssem vos & ssem mym.

Cantigua & sym.

Lembranças, nam persyguais
 20 a quem ja nam tem poder
 mays que quanto vos lhe days
 para sospiros & ays,
 para chorar & gemer.

Oo minha triste memoria,
 25 oo minha dor nam fengida!
 se lembrar fosse vytorea,
 a quem dareys mays grorya
 c'a quem days tam triste vida?
 Mas estas lembranças tays
 30 deuyes ja d'esquecer,
 qué, sse lembram, acordays
 os meus sospiros & ays
 & meu chorar & gemer.

Cantigua sua.

Lembranças nam me deyxeyz,
 com quanto m'atormentays,
 confesso que me matays,
 & quero que me mateys.

5 Quero vossa companhia, [F. 215°]
 quero mays vossos enganos,
 qu'ey por vyda de myl anos
 vyuer com vosco soo hum dia.
 Por jssó nam me culpeys,
 10 que antes sser quero mays
 morto do que me lembrays,
 qua vyuo do qu'esqueçoys.

Cantigua sua.

Meus males, que me quereys,
 meu coraçam, que cuydays,
 15 sentydos, que desejayz,
 olhos, porque nam olhays
 o dano que me fazeys?

A triste vyda que vyuo,
 de que nunca ssam jsento,
 20 cuydado, grande tormento
 nam vos dé contentamento,
 nem ver-me sempre catyuo.
 Deyxay-me, nam me mateys,
 com quantos nojos me days,
 25 nam folgueys c'o que folguais,
 olhos, porque nunca mays
 nenhum descansso tereys.

De Francisco de Sousa a Garcia de Rresende, com estas
trouas atras escrytas.

Laa vos mando treladadas
as que me podem lembrar,
as quaes podeys emmendar,
poyz as mando por erradas.
5 Fyca-me d'este cuydado
contentamento,
que tenho rrependimento
de tempo tam mal gastado.

DE DOM RRODRYGUO LOBO.

De dom Rrodryguo Lobo aas damas, porque fyzeram hum
rrol dos omens que avya para casar cortesaãos, & acharam
sesenta, & antre eles hyam alguns que passauam dos sessenta.

Temos ja sabydo qua, [F. 215^a]
que pondez laa em ementa
os que passam de sesenta.

Tomastes cuydado certo,
5 poys nam he de muyta dura,
qu'eles tem a morte perto
& vos vida mais segura.
Quem teuera tal ventura,
qu'entrara la na ementa,
10 & fora jaa de setenta!

DE GARÇIA DE RRESENDE.

De Garçia de Rresende, estando el rrey em Almeyrum, a Manuel de Goyos, qu'estaua por capitam na Myna & lhe mandou pedir que lhe escreuesse nouas da corte, as quaes lhe manda.

Mandays me de la pedyr,
que de qua vos mande nouas,
& eu, ssoo por vos seruyr,
vos quys fazer estas trouas,
5 que vos mataram de rryr.
& nysto vereys, senhor,
se he vosso seruydor
quem foy tomar tal cuydado,
estando tam desuiado
10 de cuydar que'e trouador.

E poys que tenho perdydo
a vergonha & o saber,
ssoo por voos serdes seruydo,
deueys me d'agradeçer
15 acupar nysto o sentido.
Que çerto nam me lembrey,
quando estas começey,
se fazia mal nem bem;
nem oulhe nelas nynguem,
20 poys eu nelas nam oulhe.

Por nam cayr em çertexa,
nam ey, senhor, de dyzer

cousa que toque em Veneza,
 mas nouas de su' alteza
 que folguareys de saber.
 Qu'estaa sam, a deos lououres, [F. 215^o]
 5 tem consyguo myl senhores,
 os quaes estam aforrados,
 andam muy pouco agoardados,
 & grandes agoardadores.

Uay myl vezes montear
 10 & caçar com pouca gente,
 & andam nysto tam quente
 alguns, que hadalejar
 vemos myl vezes o dente,
 Nam de fryo natural,
 15 mas d'umydo rredical,
 que jaa neles he guastado
 por muyto tempo passado,
 que passaram bem ou mal.

Estaa jaa çerto na maão,
 20 o dya que vay caçar
 aver a noyte serão,
 & nam podeys laa cuydar
 os galantes que'ele uaão.
 S'açerta de nam aver
 25 seraão, he por entender
 em despachos & conselho,
 que m'espanto, nam ser velho
 quem tanto tem que fazer.

E esta vyda que tem,
 30 teraa tee Abril passado,
 & no outro mes que vem,
 dizem, que'e determynado
 o veram em Santarem.
 Nam tomeys d'isto penhor,
 35 poys que bem sabeys, senhor,

o que posso alcançar,
nem quero mays decvarar
a tam bom entendedor.

Estaa tambem de saude
5 a rraynha, nossa senhora,
em quem creçe a meude,
cada dya & cada ora,
muyta emfynda vertude.
Por este caminho vaão
10 seus fylhos, & assy ssam
sobre tudo tam galantes,
que tal príncipe & jfantes
nunca foram, nem seram.

[F. 215^c]

As nouas de grande peso
15 nam esperareys de mym,
poys sabeys que he defeso,
quem estaa em Almeyrym,
dizer com que seja preso.
Estou fora de falar
20 nelas, & quero contar
as com que ssey que folguays;
& s'aquy nam toco mays,
pond'a culpa a nam ousar.

As damas, que qua fycaram,
25 quando d'aquy vos partistes,
algumas d'elas casaram,
& vyuem por jssó tristes,
& outras se contentaram.
Das casadas vos darey
30 esta noua, porque sey
que o aveys laa d'ouuyr,
porque'e cousa para rryr
o que vos d'uuma dyrey.

A que sabeys que casou,
 que diz que'e mal maridada,
 o dya que s'ençarrrou,
 huma grande bofetada
 5 a seu esposo pegou.
 Uede bem o que faria,
 ou se lhe rresponderia
 o marydo a conssoante,
 dizem, que d'y emdiante
 10 lhe gastou a cortesyia.

Dona Camyla casou
 com Joam Rroiz de Saa
 no outro dia a levou:
 nysto muytas cousas haa,
 15 de que vos conta nam dou.
 Conuydou as damas todas,
 hum dia ante das vodas,
 dom Martinho a gentar,
 ouu'ahy tal que casar
 20 desejou mais c'aues gordas.

[F. 216*]

Tem por cousa muy sabida
 muytos, qu'estaa concertado
 casar dona Margaryda
 de Mendoça c'um priuado
 25 de quaa, muyto que'e seruyda.
 Dona Guyomar de Meneses
 estaa fora, ha oyto meses,
 do paço num moesteyro;
 nunca mays ouue terreyro,
 30 nem no baylar antremeses.

Huma de sangue rreal,
 que se cryou em Castela,
 sendo nossa natural,
 nam anda ninguem co'ela,
 35 nem casa em Portugal.

Faz medidas de cabeça,
 nam acha quem lhe mereça
 medida d'outra feyçam,
 se nam prymo com irmão,
 5 ou outrem que o pareça.

Fylhas do conde pryor
 sam duas aquy entradas,
 nam tem hynda seruydor;
 & huma d'elas ousadas
 10 que'e d'isso mereçedor!
 Gentil molher, despejada.
 da outra nam diguo nada,
 vaa no conto das que calo;
 que de muytas vos nam falo,
 15 que nam quedam na pousada.

D'Anriquez dona Marya
 bem deueys laa de saber,
 que nam he jaa quem soya,
 nam diguo no parecer,
 20 porque creçe cada dia.
 Nam traz nenhum seruydor,
 porque'e de tanto primor,
 que ninguem a nam contenta,
 nem he de todo ysenta,
 25 que e nam consent'amor.

Dona Joana de Mendoça,
 que deixastes ha partyda
 huma muyto gentyl moça,
 nam he cousa d'esta vyda,
 30 que mato-os omens per força.
 Creçeo tanto em fermosura,
 em manhas, desenvoltura,
 graça, saber, discriçam,
 que nam synt'o coraçam,
 35 a que nam dé maa ventura.

[F. 216^v]

A outra, ssua ygoal
 no nome & na ydade,
 sabey, que em Portugal
 gentileza de verdade
 5 nunca se vyo outra tal.
 Poys a nam posso louuar,
 quero vola nomear,
 dona Joana Manuel,
 mays que o anjo Guabriel
 10 tem tudo para guabar.

As duas fauorecydas,
 Calatayud, Fygueyroo,
 de serem qua mal seruydas
 perdey d'isso bem o doo,
 15 qu'estam longe d'esquecidas.
 Fygueyroo he no seram
 de cantiguas, de tençam
 mays seruyda que ninguem
 de tres que cantam muy bem:
 20 nysto sabereys quem sam.

Ha poucos dias qu'entrou
 huma gram dona Mecya
 da Sylueyra, c'apanhou
 loguo nesse mesmo dya
 25 esses galantes, c'achou.
 E conto loguo primeyro
 a Francisco de Byueyro,
 qu'anda forçando as paredes,
 & leyxou baldo & rredes,
 30 por pasear no terreyro.

A outra dona Marya
 de Meneses, que qua vystes,
 tem tanta gualentaria,
 que daa myl cuydados tristes
 35 a quem nos dar nam deuya.

E aquesta mesma vya
 Tauora dona Meçya
 leua com seus seruydores,
 aos quaes faz sem faouores,
 5 myl despreços cada dya.

[F. 216^o]

D'outra fermosa molher,
 que laa naçeo numa ylha,
 nam dyguo mais, se nam ser
 muyto grande marauylha
 10 quem na vyr nam se perder.
 Nesta quero acabar,
 & começay d'escuytar
 nouas d'outra calidade,
 nas quaes çerto na verdade
 15 vos nam quysera tocar.

El rrey de Fez a[j]untou
 mais jente que da primeira,
 & sobr'Arzyla tornou;
 mas achou-sse de maneyra
 20 que loguo d'y apildou.
 E vay tam rryjo coçado,
 que creio qu'escarmentado
 fycara d'aquesta vez,
 nunca mays entrou em Fez;
 25 anda fora degradado.

Dom Françisco no lugar
 era entam, & bem no quente;
 por jsto quero passar.
 mas de quam honrrada gente
 30 leuou, vos quero contar.
 Esta soo cousa nam calo:
 çyncoenta de caualo
 tev'oyto meses consyguo,
 & o al, qu'aquy nam diguo,
 35 he muyto mays que o que falo.

Nuno Fernandez d'aquy
 vay çedo por capitam
 por dous anos a Çafy,
 & quinhentas lanças vam
 5 co'ele, segundo ouuy.
 Ouv'ysto com aderentes;
 alguns ficam descontentes,
 por nam serem escolhydos
 para jssó, nem ouuydos,
 10 cuydando c'andauam quentes.

[F. 216⁴]

Os senhores de Castela,
 c'andauam qua desterrados
 por huma justa querela,
 sam de todo perdoados,
 15 tornam ss'aguora par'ela.
 Uyeran-sse despedyr,
 fez-lhe el rrey ao partyr
 honrra, merçe & fauor,
 os quaes diz que vam, senhor,
 20 bem prestes paro-o seruyr.

Hum homem chegou aquy,
 que vyo do mundo gram parte,
 & as nouas, que lh'ouuy,
 conta as & dy-las d'um'arte,
 25 que pareçem ser assy.
 E por muy çerto contou
 que o vysorrey tomou
 huma muyto grossa armada,
 em c'oyto myl ha espada
 30 trouxe, & dous rreys catyuou.

D'estes senhores priuados,
 de que nouas desejais,
 qu'aquy nam vam nomeados,
 bem sabeis quaes sam os mays
 35 escolhydos & chamados.

Estam todos muy honrrados,
 nas rrendas avantejados,
 nas merçes & nos fauores;
 alguns d'elles tem amores,
 5 & outros outros cuydados.

Fala em geral.

As damas nunca pareçem,
 os galantes poucos sam,
 cousas de prazer esqueçem;
 os negoços vem & vam,
 10 nunca mingoam, sempre creçem.
 Nam ha ja nenhum folguar,
 nem manhas eyxerçytar;
 he tanto o rrequerimento,
 que ninguem nam traz o tento,
 15 se nam em querer medrar.

Myl pessoas achareys
 menos das que qua leixastes,
 d'outras vos espantareys,
 porque ve-las nam cuydastes
 20 da maneyra que vereys.
 Huns acabam, outros vem,
 & huns tem, outros nam tem;
 & os mais, polo geeral,
 folguam muyto d'ouuyr mal,
 25 & pouco de dizer bem.

[F. 216°]

Se qua soes bem enssynado,
 cada feyrá valeis menos,
 & se mal, soys estranhado
 dous dias, & loguo vemos
 30 fycardes mais estimado.
 E vay jsto de maneyra,
 que na capela cadeyra
 d'espaldas tem escudeyros,

& consenten-lh'os porteyros
estarem na dianteyra.

Anda tudo tam danado,
que o que menos mereçe
5 se mostra mais agrauado,
& d'omens que nam conheçe,
he el rrey empportunado.
E estes, que deos padêça,
ham de cobrir a cabeça
10 per'ant'ele no serem,
& soo por jssso laa uam,
sem aver quem os conheça.

Bõos & maos, todos ja trazem
os rrabos aleuantados,
15 em lobs frysadas jazem,
capuzes apestanados
pola ponta do pee trazem,
Contas & lenços laurados;
& da sala namorados,
20 & nunca dyzem de quem,
& pousando em Santarem
sam assy afydalguados.

Quem for muito comedido,
& quem for jostefycado,
25 nam sera muyto valydo,
quem for desavergonhado,
seraa com todos quabydo.
Nam ha homens de primor,
nem quem syrva por amor,
30 se nam por ter & mandar,
nem a quem queyra lembrar
o proueyto do senhor.

[F. 216']

Quem tem rrenda, quer poupar,
& quem gasta bem o sseu,

nam no podem comportar,
 ham no loguo por sandeu,
 & que'e syso entesourar.
 Os velhos sam namorados,
 5 os mançebos acupados,
 os casados sam solteyros,
 os fracos sam muy guerreyros
 & os clerigos casados.

Ha qua poucas amyzades,
 10 & grandes competymentos;
 costumam pouço verdades,
 seruen-sse muyto de ventos
 & cousas de vaydades.
 Nam lembra a ninguem rrezam
 15 se nam soo encher a mam,
 & passe por hu poder,
 nem creais que bem fazer
 faz nynguem, se el rrey nam.

E sse quer hyr ter veram
 20 algum cabo ou ynvernar,
 & d'alguns toma a tençam,
 cada hum o quer leuar,
 para honde tem seu pam.
 Poys nisto nam tem rrespeito
 25 se nam soo a seu proueyto,
 vede bem c'aconselhar
 faram num bom pelejar
 ou em outro grande feyto.

Cabo.

Porque sey, qu'esperareys
 30 que vos dé nouas de mym,
 vos dou estas c'ouvyreis:
 qu'estou sam em Almeyrym
 da sorte qu'aquy vereis.

Nunca mays sahy d'aquy [F. 217^a]
 huma ora, nem party
 de seruyr & d'agoardar,
 & açerqua do medrar:
 5 tal m'estou, qual me naçy.

Rymançe.

Tyempo bueno, tyempo bueno,
 quyen te me lheuo de my!
 Qu'en acordar-me de ty
 todo plazer m'es ajeno.

10 Fue tyempo y oras vñanas,
 em que mys dias gozaron.
 Mas en elhas se sembraron
 la symyente de mys canas.

Quyen no lhora lo passado,
 15 vyendo qual va lo presente?
 Quyen busca mas açyente
 de lo qu'el tiempo l'a dado?

Yo me vy ser byen amado,
 my deseo em alta çyma.
 20 Contemplar em tal estado
 la memorea me lastyma.

Y pues todo m'es ausente,
 no ssé qual extremo escoja.
 Byen y mal, todo m'anoja:
 25 mesquyno, de quyen lo syente!

Grosa de Garcia de Rresende a este rrymançe.

Los tiempos atras passados,
 que fuessen mal despendidos,

syempre seran deseados
 y por muy buenos contados,
 los d'ora por perdidos.
 Yo, de myl nenbranças lheno,
 5 d'una ora que te vy,
 sospiro syempre por ty,
 tiempo bueno, tiempo bueno,
 quien te me lheno de my!

Quyen m'apartoo del praser [F. 217^o]
 10 y descansso que tenya,
 quien causa my padeçer,
 syno ver-te feneçer
 cada ora & cada dya!
 Corres muy suelto syn freno,
 15 tan rrezio passas por my;
 por te ver hyr tanto peno,
 qu'en acordar-me de ty
 todo plazer-m'es ajeno.

Nembrança no da loguar
 20 a poder beuyr contento,
 aze my pena doblar,
 quando piensso qu'el holguar
 passoo mas presto que vento.
 Dos mil esperanças vanas,
 25 que mys ojos desquançaron,
 ya como sombra passaron,
 fue tiempo y oras vfanas
 em que mys dias gozaron.

Que se yzo my tristura,
 30 que me solia alegrar,
 quando maas me vy penar,
 que fue d'aquelha ventura
 qu'el byen solya doblar!
 Ya todas em my moraron
 35 y me fueron muy vmanas,

buenas en quanto duraron;
 mas en elhas se sembráren
 la symente de mys canas.

No quedo syno memoria
 5 para maas me lastimar,
 todo my plazer y gloria
 es anssy como jectoria
 que a outrem vy contar.
 Quien puede ser consolado,
 10 syendo d'esto tan ausente,
 quien byue syno penado,
 quyen no lhora lo passado
 vyendo qual va lo presente?

No ssé quyen pueda beuyr
 15 com tantos moodos de males;
 que menos es el moryr,
 que de contyno soffryr
 passyones tan desygoales.
 Pues es tan conueniente,
 20 declynar qualquyer estado,
 mereçe dolor doblado
 quyen busca maas aqydente
 de lo qu'el tiempo l'a dado.

[F. 217^o]

Porque yo todo pasee,
 25 todo sé quan poco dura,
 byen y mal esprimentee,
 y lo maas çerto que halbe,
 fue la fym ser de tristura.
 Yo me vy com gran cuydado
 30 d'una passyon muy soblyma,
 yo me vy desesperado,
 yo me vy ser bien amado,
 my desseo en alta çyma.

Esto muy poco duroo
 y quedo-me mal que harte,
 el descansso que me dyo
 tan ayna se perdio,
 5 que del no supo mas parte.
 Es dolor contynnuado,
 passyon que no tyene jstyma,
 quando niembra el bien passado:
 contemplar em tal estado
 10 la memoria me lastima.

Ca no es maas la nembrança
 nel triste que tiene amor
 del tiempo de byenandança,
 que matar elh'esperança
 15 y abyuar el dolor.
 El parecer exçelente,
 la bondad que sobrepoja
 ante mys ojos se antoja,
 y pues todo m'es aussente,
 20 no ssé qual extremo escoja.

Cabo.

La muerte no la desseo .
 por tal desquansso no ver,
 ny la vyda, que posseo,
 no la queria, ny creo
 25 que nadya quyera tener.
 Todo de my se despoja,
 de todo soy desplazente
 & com nada paçiente:
 byen y mal todo m'anoja,
 30 myzquyno, de quien lo ssyente!

[F. 217^a]

De Garçia de Rresende a Rruy de Fygueredo Opotas, que
 lhe mandou preguntar, se poderya pousar com ele em Almey-
 rym, em que lhe manda .dyzer, como a pousada esta, & da
 maneyra que ele ha de vyr.

Tenho as casas despejadas,
 podeis vyr quando quiserdes,
 de rrepesteyros harmadas,
 & camas muy conçertadas
 5 para uos & quem trouxerdes.
 Sotaños frios no veram,
 no jverno temperados;
 se nam vyndes cortesam,
 aveis de ser apodados,
 10 vos & o vosso vylam.

Por serdes bem rreçeydo,
 trazey no alforje pato
 com pesçoço muy comprido,
 que faça mays aparato
 15 que hum papa rrevestydo.
 Trareys chocas em tabardo,
 hynda que seja em Agosto,
 vylão vestydo de pardo,
 por vyrdes mais alpauardo,
 20 nam trareys touca no rrosto.

S'achardes çydra, çydram,
 peras ou fyguos, orjaeis,
 marmelos, huuas, melam,
 tanto que nam possa mais
 25 correguareys o vylam.
 Dest'arte vyreis sem pejo,
 & sereys bem rrecolhydo,
 mas hynda bem nam deçydo
 me parece, que vos vejo
 30 d'antemão serdes corrido.

[F. 217.]

Trareis em çyma da seela
 hum manto mal rryatado,
 bedem velho enprestado,
 & nos alforjes paneela
 5 acupada com pescado.
 Uynde a bryda sem rretranças,
 que'e bom trajo de caminho,
 & que tenh'as pernas mancas,
 trareis menyno nas ancas,
 10 a que chamareys sobrinho.

Trazey mais diante voos
 trouxa com vestido feyto,
 por nam fazerdes qua moos,
 seraa todo d'este jeyto,
 15 & andareys como noos.
 Loba d'Ipre pespontada,
 mangas d'usteda ou solia,
 beeca curta & engraxada,
 barba d'um dia rrapada
 20 & de dous meses trosquya.

Brozeguy largo, amereolo,
 com çapatos de veado,
 & barretinho syngelo,
 pola borda ja çafado,
 25 de feyçam de cugumelo.
 Negro velho com traçado,
 & menyno com sombreyro,
 rramal de contas, lançado
 ho pescoço, & mal calçado,
 30 que saybam que'e d'escudeyro.

Hum par de luuas de lam
 trazey por amor de mym,
 porque'e cousa muyto sam
 paro-os frios d'Almeiryam,
 35 a noyte & pola menham.

Se vyndes d'esta maneira,
 folgaram qua de vos ver.
 mandar-m'eis loguo dizer
 em chegando ha bandeyra,
 5 para vos hyr rreçeber.

S'a goarda quyser saber
 quem soes, dizey: que rrendeiro.
 se pousada ofereçer,
 vos ofereçey dinheyro,
 10 por vos deyxarem deçer.
 Dyzey, que vem detras arca
 & besta com pam & vinho
 & panços de lam & lynho.
 s'o rroçym nam he de marca,
 15 goardar-vos-eis do meyrinho.

[F. 217']

Os que vos vyrem, diram,
 vendo loguo vosso jeyto,
 que pareçey fradegum
 fora d'auyto em meyjam
 20 c'o topete jaa desfeyto.
 Pareçey leçençeadado,
 que foy ouuydor nas ylhas,
 ou fysyco namorado,
 & Cristam nouo engraxado,
 25 que tem quiatam em caçilhas.

Marrano, alcouyeyro,
 gram conheçedor de vinhos,
 ambrador, manco caxeyro
 & cleriguo feytiçeyro,
 30 que vende bõos purgaminhos.
 Tambem fostes ja liureyro,
 rroy m encadernador,
 & nalfandegua syseyro,
 & soes fora escudeyro
 35 & em casa borlador.

Estudante sem saber,
 bacharel de boa casta,
 qu'ensyna moços a ler,
 cleriguo, que por comer
 5 espancou sua madrasta.
 Moordomo de confraria,
 que tem chocalho ha porta
 & sempre gualinhas crya;
 ou charamelam d'Ongria,
 10 casado com puta torta.

Por nam estranhardes nada
 & ser tudo coma o vosso,
 com pertenças a pousada,
 se nam s'eu nada nam posso,
 15 vos terey aparelhada.
 Porque, senhor, como fora
 & no paço tenho a cama,
 para vos farey agora
 cama tal, que cada ora
 20 desejeys nela huma dama.

Para acreçentar desejo
 tereys almadrague velho,
 manta noua d'Alemtejo,
 que vos dé polo artelho;
 25 porque o mais seraa sobejo.
 Chumaço desenfronado
 & com seu lençol cubeerto,
 nouo, grosso, mal lauado,
 de pulguas acompanhado,
 30 para estardes mais esperto.

[F. 218^a]

Mantêes curtos mal curados,
 mesa de tres pees rredonda,
 pychel, baçios vydrados,
 brancos & verdes, quebrados,
 35 para vos jsto avonda.

E estareys esentado
 num tanho de Santarem.
 por vos tudo saber bem,
 o coopo seraa quebrado
 5 & 'albarrada tambem.

E por vos nam apalpar
 a terra com o comer,
 ey-uos tambem d'ordenar,
 que nam vos ham mais de dar,
 10 que o que laa soeis de ter.
 Que mudança de lugares
 muda muyto a compreysam,
 & se mudam os manjares,
 vem as doenças a pares
 15 & tard'ou nunca se vam.

Perdizes, capões, gualinhas,
 frangaãos, rrolas & vytelas,
 pasarinhos d'esperrelas,
 pasteis, tordas, escudelas,
 20 sam viandas muy daninhas.
 Laparos, patos çeuados,
 cabrytos & escahydas,
 lombos de porcos, veados,
 pauos, faisães, bons pescados
 25 emcurtam muyto as vydas.

Tereys, senhor, ho jentar
 vaca magra sem totçynho,
 com seu coartilho de vinho,
 com que possais jarrear,
 30 & nam me chamar mezquinho.
 Ha çea da vaca frya,
 rrabam, queyjo & salada
 he comer que o porco crya:
 o mais he velhacarya
 35 & fazenda mal gastada.

[F. 218^b]

Cabo.

E poys jsto tendes certo,
 vynde muyto descansado
 & dest'arte atabiado,
 porque quem vos vyr o perto,
 5 caya loguo d'abalado.
 Tudo jsto que vos diguo
 & muyto mays achareys,
 & nestas me nam obriguo,
 pois sabeys que sam amyguo
 10 o moor que nunca tereys.

Vylançete de Garcia de Rresende, a que tambem fez o som.

Minha vyda,
 poys esperanza nam tem,
 nam na deseje ninguem.

Se souberam
 15 meus olhos, quando vos vyram,
 o mal c'auya de sser,
 nam poderam
 consentyr, nem consentyram
 ver m'assy loguo perder.
 20 Padeçer
 he meu & nam de ninguem,
 sem desejar nenhum bem.

Quem quiser
 nam ser mal aventurado,
 25 nem ter sempre triste vyda,
 ha mester,
 como se vyr com cuydado,
 que lhe dé loguo sahyda:

que perdida
he a vyda, que o tem
sem esperar nenbum bem.

Dyguo jsto, [F. 218^o]
5 porque loguo num momento
perdy toda a esperanza,
tenho vysto
perder muyto em pouco tempo
& ganhar desconfiança,
10 hoo lembrança!
nam me vos tyre ninguem,
que jaa nom quer outro bem.

Cabo.

Porque sey
que tudo ha d'acabar
15 contrayro do que s'espera,
bradarey:
que se goardem d'esperar,
porqu'esperar desespera.
Se me dera
20 este conselho alguem,
quyçaa me goardara bem.

Garcia de Rresende a este moto d'uma senhora.

Nesta vyda & depois d'ela.

Poys m'assy soube perder
& por tam justa querela,
vede como pode ser,
25 que leyxe de vos querer
nesta vyda & depois d'ela.

Terey, onde quer que for,
a fee com que vos seruy;

lembrar-m'aa soo que vos vy,
 & nam vosso desamor.
 que m'ysto lance a perder,
 tenho tam justa querela,
 5 que ja ey sempre de ser
 vosso em quanto vyuer,
 nesta vyda & depois d'ela.

Pregunta d'uma molher a Garçia de Rresende, com que lhe
 foy bem, & estauam desauindoos.

Pregunto-uos por amor, [F. 218^a]
 hond'estaa & faz desvyo,
 10 se amor ou desamor
 em balança he, ou refyo.
 Porque ambos ey passado,
 cada hum tem sua vena;
 por vos seja decrarado:
 15 qual daa moor prazer ou pena?

Reposta de Garçya de Rresende polos consoantes.

Eu me vy jaa com fauor,
 & depois triste perdi o,
 fyquey com gram desfauor
 & do bem passado fryo.
 20 Nam pode ser comparado
 o desquansso co'a pena,
 porqu'o bem vem com cuydado,
 & o mal mais mal ordena.

Outra sua.

Quando homem tem prazer,
 25 en'am lhe vay a lembrar:

que o podera perder
 por s'a vontade mudar
 de quem no tem em poder.
 E o mal he sempre mais,
 5 & daa sempre mayor dor;
 doobra sospiros mortais
 a quem veo desamor,
 senhora, que lhe mostrays.

Cantigua sua.

Senhora, poys minha vida
 10 tendes em vosso poder,
 por serdes d'ela seruyda,
 nam queyrays que destruyda
 possa sser.

Jsto nam por me pesar
 15 de morrer, se vos quereys;
 que mylhor me'e acabar,
 que soportar
 quantos males me fazeys.
 Mas soo, por serdes seruyda
 20 de mym em quanto vyuer,
 vos peço, que minha vyda
 nam queyrays que destruyda
 possa sser.

[F. 218°]

De Garçia de Rresende, estando em Euora, ao conde do
 Vymy[o]so, que se partyo d'y para a corte sobre
 negoços do pay.

Ryfam.

Meu senhor, desque partistes,
 nam vyuo, nem vyuem quaa;
 nem creio que vyueis laa.

Nos com vossa saudade
 5 temos vyda sem prazer,
 & vos laa com rrequerer
 mil negoços da trindade
 nam podeys ledo vyuer.
 Assy andamos muy tristes:
 10 nos, por nam vos vermos quaa,
 & vos, por andardes laa.

Qua nam ha andar na praça,
 nem curra-lh'a sesta feyra,
 nem queremos ter maneyra
 15 de fazermos fazer graça
 ho Mendez da cabeleyra.
 Olhay bem, sse nunca vystes
 tanta mingoa fazer quaa
 nenhum homem qu'ande laa.

20 Nem ha ver & desejar,
 nem prazer huma soo ora,
 nem menos com quem falar,
 nem nouas para contar;
 nem diguo mais por aguora:
 25 Soemente, qu'andamos tristes,
 todos quantos somos quaa,
 por vos, senhor, serdes laa.

Cabo.

Auey doo de nossa vyda, [F. 218^o]
 manday-nos, senhor, dizer:
 se esta vossa partyda
 com nos vyrdes çedo ver
 5 ha de ser rrestetuyda.
 Se nam, todos, quantos vistes
 tristes por hyrdes de quaa,
 nos vereis muy çedo laa.

Garçya de Rresende a este moto d'uma senhora.

10 Desquansaron mys ojos
 y nunca my coraçon.

Dy plazer a mys enojos
 em ver-os, y a my passyon,
 y desquansaron mys ojos
 y nunca my coraçon.

15 En ver-os, senhora mya,
 los ojos toman plazer;
 por no ser como queria
 el coraçon alegria,
 nunca yo le vy tener.

20 Assy quytoo mys enojos
 vuestra vista de passion,
 y desqua[n]saron mys ojos
 y nunca my coraçon.

Uilançete.

Que areyo sym ventura!
 25 pues perdy
 em ver-os a vos a my.

Trouas de Garcia de Rresende a este vilançete.

Los sospiros y cuydados,
 que my vyda por vos syente,
 me dexan arto contente,
 en seren por vos causados.
 5 Y no quyero mas holgura,
 pues perdy
 em ver-os a vos a my.

No queria mas vitoria [F. 219^o]
 que poder yo mereçer-os,
 10 lheguar-os a la memoria,
 que perdy a my por ver-os.
 Seria buena ventura
 para my,
 lembrar-os, que me perdy.

Pergunta de Garcia de Rresende a Joam da Silueyra.

15 Pois que soys d'amor ferido,
 & sabeys sua paixam,
 nom deveis ser esqueçido
 de mym, que mais que perdido
 ando com muyta rrezam.
 20 Querey-me, senhor, dyzer
 o rremedio que terèy
 a poder me defender,
 que me nam façam perder
 estas cousas que direy.

Pergunta.

25 Sam muy vençido d'amores,
 onde me nam aproueyta;

nunca rreçebo fauores,
 mas antes mil desfauores
 meu querer de ssy engeyta.
 Eu, se a quero esqueeçer,
 5 sento meu mal ser dobrado,
 se faço pola nam ver,
 hee-me pyor que morrer
 sofrer tam grande cuydado.

Reposta de Joam da Sylueyra polos conssoantes.

Nom podeis ser bem seruido
 10 no cuidado que me dam
 estas vossas qu'eu envido,
 que por ser nelas metido
 me faleçe o coraçam.
 Mas que nam tenha saber,
 15 eu, senhor, rresponderey,
 soo por vos obedecer,
 mas nam jaa por eu querer
 meter-me no que nam sey.

Reposta.

[F. 219^b]

Por rremedio d'estas dores
 20 contempray come'e sojeyta,
 deyxay moodos d'amadores,
 pois que com penas mayores,
 do que vos tendes, vos deyta.
 Nom na vejays por fazer
 25 & comprir o seu mandado,
 nem cureys de a cometer;
 mas ante deyxay de ser
 de todo seu namorado.

Pregunta de Joam da Sylueira a Garcia de Rresende.

Eu, senhor, quando envidey,
 nom neguo ser com gram medo,
 mas como determiney,
 loguo hes'ora protestey
 5 de vos preguntar muy çedo:
 Uer de ssupito molher
 fora d'amores & quedo
 em qu'estaa seu loguo ser,
 me manday, senhor, dizer
 10 se quereys que seja ledó?

Reposta de Garcia de Rresende polos consoantes.

Medy laa se nam fiquey,
 de rrauidar nam m'arredo,
 poy seruyr-vos começey,
 a maño toda tomarey,
 15 se me derdes hum soo dedo.
 Nam soub'amores rreger
 Alexandre, o de Maçedo,
 nem outros de moor poder,
 porqu'as cousas de querer
 20 nam sam per Leys nem Degredo.

Outra de Garçya de Rresendê a Joam da Sylueyra.

Meu senhor, para saber [F. 219^e]
 a cousa que doudamos,
 he neçessario que ajamos
 de quem mays sabe a prender.
 2 A vos, que soys acabado,
 por merçe quero pedir,

que, como bom namorado,
o que tenho doudado
queyrais, senhor, descobrir.

Pergunta.

Uemos homêes namorados,
5 muy gualantes & perfeytos,
serem d'amores sogeytos
das damas pouco prezados.
E outros que sabem menos
& de menos mereçer,
10 por esperiência temos,
que lhe vay melhor sabemos:
em qu'esta a ysto assy ser?

Reposta de Joam da Sylueyra polos consoantes.

Nom tem nenhum entender
de todos, cantos cuydamos
15 qu'alguma cousa trouamos,
para guabar vos poder.
Por yssso d'este cuidado,
senhor meu, quero fogyr,
que quanto mais apartado
20 soys de ser de my louuado,
tanto he mais vos seruyr.

Reposta.

Os tays homêes desamados
podem ser por mil rrespeytos,
por nom seguyr tays proueytos
25 como os menos confyados.
Os quaes çerto todos cremos
elas muyto mays querer,
qua dos mayores que vemos,

ho que todos entendemos,
 querem mays secretas ser.

De Garçia de Rresende a hum seu amigo, em que [F. 219^a]
 lhe daa conta de sua vida.

Hynda que me nam peçays
 a conta de minha vida,
 5 quero, senhor, que saibays
 se'e bem ou mal despendida.
 Digo, qu'estou de saude,
 a deos lououres,
 & que tenho a meude
 10 desfaoures

D'uma soo molher, que tem
 minha vida em seu poder,
 & porqu'isto sabe bem,
 nenhum bem me quer fazer.
 15 E traz-me tam enleado,
 que nam sey,
 se me dura este cuidado,
 que farey.

E por vos dar verdadeyra
 20 conta & desenguanada,
 sabey, que nam he casada,
 nem veuua, nem he freyra.
 E por ela tam perdido
 ando eu,
 25 que nam he meu meu sentido,
 mas he sou.

Ando sempre acupado
 a lhe fazer a vontade,

& nam tenh'outro cuidado
 mayor que este, na verdade.
 E quando cuydo c'açerto
 a meu ver,
 5 entam estou mais ynçerto
 do que quer.

Se em janela ou a porta
 aparece per terçeyra,
 olha me de tal maneyra,
 10 c'a vista loguo me corta;
 Para ja nam poder ver,
 nem desejar
 outra cousa que prazer
 me possa dar.

15 Certefico vos, senhor,
 que mil vezes m'aconteçe,
 dar-me nam na ver .tal dor,
 que a vida m'avorreçe.
 E s'algun'ora desejo
 20 de viuer,
 he na ora que a vejo
 appareçer.

[F: 219°]

Mil vezes com desfauores,
 que me faz, quero provar,
 25 se poderey ter amores
 em algum outro lugar.
 E quanto mais apartado
 estou d'ela,
 tanto he mais meu cuidado
 30 sempre nela.

Porque tem bem conhecido
 o grande bem que lhe quero,
 me daa cuydado creçido
 para ver se desespero.

Por me nam satisfazer
o que mereço,
deseja de me perder
& lh'avorreço.

5 S'algum'ora me escuyta,
& lhe falo, ha de fazer
que, se leuo paixam muyta,
muyta mais torno a trazer.
Nam me daa contentamento
10 seu cuidado,
nisto traz o penssamento
acupado.

Nam tem houtro passatempo
melhor, que hyr passear
15 polo campo & ordenar
çem mil cuydados de vento.
Em quanto la ando, espero
algum prazer;
como venho, desespero
20 de o ter.

Nem tenho conuersaçam
com parente, nem amigo;
ando na minha paixam,
falando sempre comiguo.
25 Desejo nam ver ninguem, [F. 219']
poys nam vejo
quem he meu mal & meu bem
& meu desejo.

Ja me mil vezes quiseram
30 amiguos aconsellar,
mas de quanto me disseram,
nam lhes quys nada tomar.
Nem lhe dau'outra rrezam,
nem mays desculpa,

se nam: quem me daa paixam
me tyra a culpa.

He, por quem ysto padeço,
de tanto mereçimento,
5 que sentyr o mal que sento
he o mays que lhe mereço.
Nem queria mays prazer
a minha vida,
que folguar ela de ser
10 d'isso seruida.

Por estas cousas que disse
deueys vos, senhor, cuydar,
se poderia contar
outras moores, se vos visse.
15 Quem tem tanto qu'escreuer
& que falar,
muyto mays deue sofrer
que quer calar.

Cabo.

Por saberdes minhas dores,
20 vos quys esta conta dar,
como a quem ja mal d'amores
tem feyto desesperar,
E por ver, se podereys
rremedear
25 minha vida, que vereys
pouco durar.

Cantigua sua.

Minha vida he de tal sorte,
c'o moor rromedio, que sento,

he, saber que co'a morte
darey fym ho pensamento.

Com sospirar & gemer, [F. 220*]
tristezas, nojos, paixam,
5 juntos em meu coraçam,
viuo soo poles sofrer.
Jaa nam ha quem me conforto
meu mal & grande tormento,
se nam lembrança da morte,
10 que daa fym ho pensamento.

Grosa sua a este moto que lhe mandou huma molher estando ¹
muyto mal co'ela.

Moto.

Tanto mal que desespero.

Esperey, jaa nam espero
de mais vos servir, senhora;
pois me fazeys cada ora
15 tanto mal que desespero.

Pois sey çerto que folguays,
quando mais mal me fazeys,
& que nunca descansais,
se nam quando me mostrais,
20 quam pouco bem me quereis:
servir vos mais nam espero,
pois meu viuer empeora
com me fazerdes, senhora,
tanto mal que desespero.

1) Orig. *estãto*.

Grosa sua a este moto.

Meus olhos lembre-os eu.

Pois he mais vosso que meu,
 senhora, meu coraçam,
 pois vosso catiuo sam,
 5 meus olhos lembre-vos eu!

Lembre-uos minha tristeza,
 que jaa mais nunca me deyxá,
 lembre-uos, com quanta queyxa
 se queixa minha firmeza.
 10 Lembre-uos, que nam he meu
 o meu triste coraçam;
 pois tendes tanta rrezam,
 meus olhos lembre-uos eu!

De Garcia de Rresende a huma molher que confes- [F. 220^o]
 saua que lhe queria bem, sem fazer por ele nada.

Senhora, pois confessais
 15 que grande bem me quereys,
 & que de mym vos lembrais,
 & que com meu bem folgays,
 & de meu mal vos doeys;
 Querey-me meu bem dizer,
 20 poys que obras nunca vejo
 para ysto de vos crer,
 como poderey viuer,
 pois meu mal he tam sobejo!

Sobejo com muytas dores,
 25 que por vos sempre padeço,
 & continos desfauores,
 sem nunca dardes fauores
 a mym, que tanto mereço.

Nam diguo que me fizeseys
 quanto bem era rrezam,
 se nam soo que vos doeseys
 de meus males, & me deseis
 5 d'algun d'eles gualardam. .

Por gualardam aueria,
 se soubesse, qu'esperaveis
 de me fazer algum dia
 tam leedo, que fantasia
 10 tomasse que vos lembraueys
 De mym, qu'em ter esperança
 m'averia por ditoso,
 se teuesse confiança,
 que meu servir sem mudança
 15 me seria proueytoso.

Mas viuer sempre tam fora
 d'esperar d'aquisto ser
 me faz, que cuydo, senhora,
 cada dia & cada ora,
 20 que folguays de me perder.
 E com este tal cuydar
 s'acreçenta minha pena,
 & nam posso rreposar,
 quando me vay a lembrar,
 25 que por vos meu mal s'ordena.

Que se triste s'ordenara
 por outrem meu paçoer,
 a quem tanto nam amara
 como a vos, nam me penara
 30 ver-me mil vezes morrer.
 Mas de quem tem tal rrezam
 para me rremedear,
 como vos, meu coraçam
 & me deyta em perdiçam,
 35 rrezam he de m'agrauar.

[F. 220^o]

De quem me posso doer,
 de quem me posso agrauar,
 se ninguem nam tem poder
 para leedo me fazer,
 5 nem para meu mal dobrar,
 Se nam vos, de quem conheço
 nam ser bem o vosso bem
 para mym, pois que padeço
 hum mal, que nunca o começo
 10 nem o cabo vyo ninguem.

Que se fosse de verdade
 vosso bem, como dizeys,
 mudariays a vontade,
 para averdes piadade
 15 de quanto mal me fazeys.
 Mas cuyday, que quem bem quer,
 nam no pode encobrir,
 por muyto mais que seuber,
 que nas obras que fizer,
 20 s'aa loguo de descobrir.

Assy vos, mynha senhora,
 nam tendes rrezam que dar
 para ser de culpa fora,
 pois vos soo soys causadora
 25 de meu mal sempre dobrar,
 & tendo vos soo poder
 de descanssar meu desejo,
 nam quereis nunca fazer,
 como possa leedo ser,
 30 & fazeis me o mal que vejo.

Cabo.

E poys que, tendo sabido
 aquestas cousas que diguo,
 folguo ser por vos perdido,

[F. 220^a]

se fosse fauorecido,
 quem poderia comiguo!
 Senhora de minha vida,
 doa-vos meu padeçer,
 5 poys que jaa sempre querida
 aueys de ser & seruida
 de mym em quanto viuer ¹.

Garçia de Bressende a este moto, que lhe mandou esta molher.

Milhor fee que gualardam.

Que causeys meu padeçer,
 10 que dobreys minha payxam,
 que me lançeis a perder,
 com tudo sempr'ey de ter
 melhor fee que gualardam.

Que viua com gram cuidado,
 15 mais triste que a tristeza,
 que seja mais desamado;
 nam ey de ser apartado
 de sofrer vossa crueza.
 Que nunca tenha prazer,
 20 que sempre tenha paixam,
 que folgueys de me perder, ^{*}
 nam ey de deixar de ter
 melhor fee que gualardam.

1) Orig. *viuir*.

Garçia de Rresende a huuma molher que veo estar huns dias
com hum doente por quem fazia myl deuocões, & disse-lhe a
ele que ao outro dia se auya d'yr.

Senhora.

Ouui-vos ontem dizer, [F. 220^e]
qu'estaueys para vos hyr;
quero vos fazer saber,
que fazeys em o fazer
5 cousa que s'aa de sentyr
Muyto de nos, os enfermos,
que saude rreçebemos
com vossa conuersaçam,
& se aquisto nam temos,
10 tristes de nos, que faremos
se nam morrer de paizam!

Se verdade he tal noua,
dobrar-sse-am nossas dores,
manday-nos fazer a coua,
15 pois vos hys da porta noua
ha rrua dos mercadores.
Ho que gram mal, na verdade,
nom quererdes piadade
auer de quem he rrezam!
20 se nam mudays a vontade,
crede que com saudade
nos lançais em perdicam.

Para que quereis rrezar,
nem fazerdes deuacões,
25 que obra podeys obrar,
que seja mais de louuar,
que tirardes mil paixões
A quem nunca, noyte & dia,
huma ora d'alegria
30 poderaa ter sem vos ver,

a quem enssandeçeria
& com nojo morreria
fora de vosso poder.

Cabo.

Se loguo nam rreuoguays
5 a sentença num momento,
ouuireys fazer synays
que fazem polos mortais,
& depois o sahymento
Rezareis mil orações
10 polos nossos corações,
que vos fizestes morrer
com muytas trebulações
& grandissimas paixões,
que nam podeeram sofrer.

[F. 220^o]

Cantigua sua.

15 Folguo bem, poys que conheço
que folguays de dar paixam
a mym, que nam vos mereço,
por quantos males padeço,
dardes m'este gualardam.

20 Que sempre viua penado,
co'este conhecimento
fica-me contentamento
em saber, que tal tormento
me days sem ser eu culpado.

25 Porque soo o que padeço
he tanto, que com rrezam
me deueys & vos mereço,
dardes a meu bem começo
& fym a tanta paixam.

Cantigua sua desauyndo se d'uma molher.

Pois tanto prazer leuays
em me fazer sempre mal,
errarey, se fizer al
se nam o que desejays.

- 5 Desejays nam vos servir,
& folguays de me perder,
desejais nunca me ver,
& muyto mais nam m'ouuyr
se nam cantar & tanger.
- 10 E poys ysto confessais,
hynda que me venha mal,
errarey, se fizer al
se nam o que desejays.
-

Cantigua sua em huma partida.

- Los mys ojos toda ora
15 nunca çessaran lhorando,
hasta que torne, senhora,
d'onde parto sospirando.

- No çessaran de lhorar
partida tan syn plazer,
20 dolor que no tiene par,
seren lexos de myrar
vuestro gentil parecer.
Ho quanto mejor les fuera,
quando party sospirando,
25 perder la vida nun'ora,
por no biuieren lhorando!
-

[F. 221^a]

Grosa sua a este moto d'uma senhora.

Ja nunca seraa mudado.

Mil vezes meu coraçam
me tem dito & afyrmado,
qu'ynda que lhe deys paixam,
5 ja nunca seraa mudado.

Porque'e tanto sem medida
o grande beim que vos quer,
que por vos serdes seruida,
mil vezes perdera a vida,
10 sem se nunca arrepender.
Quem d'isto nam tem paixam,
que lhe deis sempre cuydado,
que o mateys sem rrezam,
ja nunca seraa mudado.

Grosa sua a este moto.

15 Cada dia & cada ora.

Uossa pouca fee, senhora,
& vossa gram crueldade
me matam sem piadade
cada dia & cada ora.

20 Porque s'alguma firmeza
tiueseis no corraçam,
nam me darieys paixam,
nem sempre mal & tristeza.
Mas o nam crerdes, senhora,
25 que vos quero de verdade,
vos faz mudar a vontade
cada dia & cada ora.

Trouas que Garcia de Rresende fez a morte de dona [F. 221^v]
 Ynes de Castro, que el rrey dom Afonso o quarto de Portugal
 matou em Coimbra, por o príncipe dom Pedro seu filho a
 ter como mulher, & polo bem que lhe queria nam queria
 casar, enderençadas has damas.

Senhoras, s'algum senhor
 vos quiser bem ou seruir,
 quem tomar tal seruidor,
 eu lhe quero descobrir
 5 o gualardam do amor.
 Por sua merçe saber
 o que deue de fazer,
 vej'o que fez esta dama,
 que de ssy vos daraa fama,
 10 s'estas trouas quereis ler.

Fala dona Ynes.

Qual seraa o coraçam
 tam cru & sem piadade,
 que lhe nam cause paixam
 huma tam gram crueldade
 15 & morte tam sem rrezam!
 Triste de mym, ynoçente!
 que por ter muyto feruente
 lealdade, fee, amor,
 ho príncipe, meu senhor,
 20 me mataram cruamente!

A mynha desauentura,
 nam contente d'acabar-me,
 por me dar mayor tristura,
 me foy pôr em tant'altura,
 25 para d'alto derribar-me.
 Que se me matara alguem
 antes de ter tanto bem,

em tays chamas nam ardera,
 pay, filhos nam conheçera,
 nem me chorara ninguem.

Eu era moça menina,
 [F. 221°]
 5 per nome dona Ynes
 de Crasto, & de tal doutrina
 & vertudes, qu'era dina
 de meu mal ser ho rreues.
 Uiuia, sem me lembrar
 10 que paixam podia dar,
 nem da-la ninguem a mym;
 foy m'o príncepe olhar
 por seu nojo & mynha fym.

Começou m'a desejar,
 15 trabalhou por me seruir,
 fortuna foy ordenar,
 dous corações conformar
 a huma vontade vyr.
 Conheçeo-me, conheçi o,
 20 quys-me bem & eu a ele,
 perdeo-me, tambem perdi o,
 nunca tee morte foy frio
 o bem que triste pus nele.

Dey-lhe minha liberdade,
 25 nam senty perda de fama,
 pus nele minha verdade,
 quys fazer sua vontade,
 sendo muy fremosa dama.
 Por m'estas obras pagar
 30 nunca jamais quys casar,
 polo qual aconselhado
 foy el rrey, qu'era forçado
 polo seu de me matar.

Estava muy acatada,
 como prinçesa seruida,
 em meus paços muy honrrada,
 de tudo muy abastada,
 5 de meu senhor muy querida.
 Estando muy de vaguar,
 bem fora de tal cuidar,
 em Coymbra d'aseseguo,
 polos campos de Mondeguo
 10 caualeyros vy somar.

Como as cousas qu'am de ser,
 loguo dam no coraçam,
 começey entrestieçer
 & comiguo seo dizer:
 15 estes omães d'onde yram?
 E tanto que preguntey,
 soube logo que era el rrey.
 quando o vy tam apressado,
 meu coraçam trespassado
 20 foy, que nunca maye faley.

[F. 221^a]

E quando vy que deçia,
 sahy ha porta da sala,
 deuinhando o que queria,
 com gram choro & cortesya
 25 lhe fiz huma triste fala.
 Meus filhos pus derredor
 de mym com gram omildade,
 muy cortada de temor,
 lhe disse: avey, senhor,
 30 d'esta triste piadade.

Nam possa mais a paixam
 que o que deueys fazer,
 metey nysso bem a mam:
 que'e de fraco coraçam
 35 sem porque matar molher.

Quanto mays a mym, que dam
 culpa, nam sendo rrezam,
 por ser mãy dos ynoçentes
 qu'ante vos estam presentes,
 5 os quaes vossos netos sam.

E tem tam pouca ydade
 que, se nam forem criados
 de mym, soo com saudade
 & sua gram orfyndade
 10 morreram deseparados.
 Olhe bem, quanta crueza
 faraa nisto voss'alteza,
 & tambem, senhor, olhay,
 pois do prinçepe sois pay,
 15 nam lhe deis tanta tristeza.

Lembre-uos o grand'amor
 que me vosso ffilho tem,
 e que sentiraa gram dor
 morrer-lhe tal seruidor,
 20 por lhe querer grande bem.
 Que s'algun erro fizera,
 fora bem que padeçera,
 & qu'estes filhos ficaram
 orfaãos tristes, & buscaram
 25 quem d'eles paixam ouuera.

Mas poys eu nunca errey
 & sempre mereçy mais,
 deueys, poderoso frey,
 nam quebrantar vossa ley,
 30 que, se moyro, quebrantays.
 Usay mays de piadade
 que de rrigor, nem vontade:
 avey doo, senhor, de mym,
 nam me deys tam triste fim,
 35 pois que nunca fiz maldade.

[F. 221°]

El rrey, vendo como estaua,
 ouue de mym compaixam,
 & vyo o, que nam oulhaus,
 qu'eu a ele nam erraua,
 5 nem fizera traiçam.
 E vendo, quam de verdade
 tiue amor & lealdade
 hoo príncepe, cuja sam,
 pode mais a piedade
 10 que a determinaçam.

Que se m'ele defendera,
 c'a sseu filho nam amasse
 & lh'eu nam obedeçera,
 entam com rrezam podera
 15 dar-m'a moorte c'ordenasse.
 Mas vendo que nenhum'ora,
 desque naçy ategora,
 nunca nisso me falou,
 quando sse d'isto lembrou,
 20 foy-se pola porta fora

Com sseu rrosto lagrimoso,
 c'o proposito mudado,
 muyto triste, muy cuidadoso,
 como rrey muy piadoso,
 25 muy Cristam & esforçado.
 Hum d'aqueles que trazia
 consiguio na companhia,
 caualeyro desalmado,
 de tras d'ele, muy yrado,
 30 estas palauras dezia.

Senhor, vossa piedade
 he dina de reprender,
 pois que sem neçessidade
 mudaram vossa vontade
 35 lagrimas d'uma molher.

[F. 221']

E quereys c'abarreguado
 com filhos, como casado,
 este senhor vosso filho;
 de vos mais me marauilho
 5 que d'ele, que'e namorado.

Se a loguo nam matais,
 nam sereis nunca temido,
 nem faram o que mandays,
 poys tam cedo vos mudays
 10 do conselho qu'era avido.
 Olhay, quam justa querela
 tendes, pois por amor d'ela
 vosso filho quer estar
 sem casar, & nos quer dar
 15 muyta guerra com Castela.

Com sua morte escusareis
 muytas mortes, muytos danos.
 vos, senhor, descansareis,
 & a vos & a nos dareis
 20 paz para duzentos anos.
 O prinçepe casaraa,
 filhos de bençam teraa,
 seraa fora de pecado;
 c'aguora seja anojado,
 25 a menham lh'esqueçeraa.

E ouuyndo seu dizer,
 el rrey ficou muy toruado,
 por se em tais estremos ver,
 & que avya de fazer
 30 ou hum ou outro, forçado.
 Desejava dar-me vida,
 por lhe nam ter mereçida
 a morte, nem nenhum mal:
 sentya pena mortal
 35 por ter feyto tal partida.

E vendo que se lhe daua
 a ele tode-esta culpa,
 & que tanto o apertaua,
 disse a aquele que bradaua:
 5 mynha tençam me desculpa.
 Se o vos quereis fazer,
 fazey-o sem m'o dizer;
 qu'eu nisso nam mando nada,
 nem vejo he-essa coytada
 10 porque deua de morrer.

Flm.

[F. 222*]

Dous caualeyros yrosos,
 que tais palauras lh'ouvyram,
 muy crus & nam piadosos,
 perversos, desamorosos,
 15 contra mym rrijo se vyram.
 Com as espadas na mam
 m'atrauessam o coraçam,
 a confissam me tolheram:
 este he o gualardam,
 20 que meus amores me deram.

Garcia de Brende has damas.

Senhoras, nam ajais medo,
 nam rreçeeys fazer bem,
 tende o coraçam muy quedo;
 & vossas merçes veram çedo
 25 quam grandes bões do bem vem.
 Nam toruem vosso sentido
 as cousas qu'aveis ouuydo,
 porque'e ley de deos d'Amor:
 bem, vertude, nem prymor
 30 nunca jamays ser perdido.

Por verdes o gualardam
 que do amor rreçeebo,
 porque por ele morreo,
 nestas trovas saberam
 5 o que guanhou ou perdeo.
 Nam perdeo se nam a vyda,
 que podeera ser perdida
 sem na ninguem conheçer,
 & guanhou por bem querer
 10 ser sua morte tam sentida.

Guanhou mays, que sendo d'antes
 nom mays que fermosa dama,
 serem seus filhos yfantes,
 seus amores abastantes
 15 de deyxarem tanta fama.
 Outra moor honrra direy:
 como o príncepe foy rrey,
 sem tardar, mas muy asynha
 a fez alçar por rraynha,
 20 sendo morta o fez por ley.

Os príncipais rreys d'Espanha, [F. 222^b]
 de Portugual & Castela
 & emperador d'Alemanha,
 olhay, que honrra tamanha!
 25 que todos deçendem d'ela.
 Rey de Napoles, tambem
 duque de Bregonha, a quem
 toda ¹ França medo auia,
 & em campo el rrey vençia:
 30 todos estes d'ela vem.

Por verdes como vingou
 a morte que lh'ordenaram,
 como foy rrey, trabalhou
 & fez tanto, que tomou
 35 aqueles que a mataram.

1) Orig. *todo*.

A hum fez espedaçar,
 & ho outro fez tyrar
 por detras o coração.
 poys amor daa gualardam,
 5 nam deyxé ninguem d'amar.

Cabo.

Em todos seus testamentos
 a decrarou por molher;
 & por s'isto melhor crer,
 fez dous ricos moymentos,
 10 em qu'ambos vereys jazer:
 Rey, rraynha, coroados,
 muy juntos, nam apartados,
 no cruzeyro d'Alcobaça:
 quem poder fazer bem, faça,
 15 poys por bem se dam tays grados.

Garçia de Bressende, hindo para Rroma, veo a Malhorca com
 grandes tormentas, & vyo huma gentyll dama que chamauam
 dona Esperança, & andaua vestida de doo, & fez-lhe este
 vilançete & mandou-lh'o entoado tam bem per ele.

Que me quieres esperança,
 aquy me vienes buscar
 por me mas desesperar?

Penssaua que me tenyas [F. 222°]
 20 del todo ya oluidado,
 y aqui diste a mys dias
 sobre males mal dobrado.
 Seraa triste my nembrança,
 pues te alhe syn te buscar,
 25 para mas desesperar.

De my vida descontento,
 de mys terras apartado,
 por la mar del pensamiento
 em las hondas del cuydado
 5 Com tormentas d'oluidança
 me fizyste aquy portar,
 por mas me desesperar.

Las velas de my querer
 rrotas por te no mirar,
 10 contra rrazon fuy dobrar
 el cabo de padeçer.
 Payrando mucha dudança
 em las agoas de lhorar :
 te halhe por mas penar.

Cabo.

15 Lueguo vy que my tristura
 avia mas de creçer,
 pues vy tu lynda fegura
 por my mal luto traer.
 Como te vy esperança,
 20 vy que m'avias de dar
 sobre pesares pesar.

Garcia de Rreesende ao secretario, que lhe dise, porque tangeo
 & cantou muito bem, que lhe daria dous pares de perdizes
 pera o papo, & pera as mãos dous pares de luuas, & que
 mandasse a sua casa por tudo; & mandou com esta copra.

A voz he para pedir,
 & as mãos para tomar:
 vos, senhor, soys para dar
 25 mil cousas afora rryr.
 O rriso nam m'o mandeys,

[F. 222^a]

porque jaa qua temho muyto;
o al manday, & dareys
de bo'arvore bom fruyto.

De Pedr'Alvarez Marreca a Garcia de Rresende sobre esta troua.

A voz he para pouyr,
5 as mãos sam para tocar,
o ventre, para esperar
pola ora do paryr.
O rrostro, para estar
ha porta de boticayro
10 em panela ou alquidar
com sabam azul do cayro.

Reposta de Garcia de Rresende pelos consoantes.

Gualgua magra de guanir,
fisyco que quer preeguar,
cabra morta d'espnyrar,
15 Judeu d'Alcaçerquebyr.
Corretor sem caualguar,
cleriguo gram lapidayro,
& comfrade do rrosayro,
preso por adeuinhar.

De Joam Rroiz de Ssaa a Garcia de Rresende.

20 Uos nesse vosso buraco,
de qu'estais muyto contente,
pareçeyz o ladram Caco,
ou Giofre do gram dente.

Pareçeyz ysso empalado,
 touro çeuado em lameyro,
 ou payo muy rrecheado,
 dependurado em fumeyro.

Garçia de Rresende a Joam Rroiz de Ssaa polos conssoantes.
 [F. 222^o]

5 Galante trazido em sacco,
 mandado qua em presente,
 pareçeyz Catelam fraco,
 que foy d'amores doente.
 Ualençaano molhado
 10 & cabrito com sombreyro,
 ou cristos desenssoado,
 que dança a som de pandeyro.

Outra de Joam Rroiz de Ssaa polos conssoa[n]tes.

Embaixador do Valaco,
 del rrey d'Ongria parente,
 15 atabaque de deos Baco,
 almofreyxe de semente.
 Charamelam alporcado,
 gram palheyro todo ynteyro,
 & o çerto sol tendeyro
 20 a que fostes apodado.

Reposta de Garçia de Rresende polos conssoantes.

Pareçeis franguam velhaco
 & bacharel d'Oriente
 & çerua com olho zarco,
 ou gualgua com dor de dente.
 25 Aragoes rrefinado,
 doce, gualante sergueyro,
 Castelhanao perfumeyro,
 musico acayrelado.

Aluaro de Sousa, paje da lança del rrey, e Rruy de Melo, alcayde moor d'Eluas, e Aluaro Barreto e Françisco da Cunha e Françisco Omem, estrybeyro moor del rrey, e Manuel Correa, estando juntos numa posada em Almeyrim, mandaram estes motos a Guarçia de Bressende.

Senhor pedimos a vossa merçe que veja estes motos, [F. 222^f] por aquy vereis quam pipa sois.

Ha senhora dona bandouisa peço por merçe que me rresponda.

Pareçeyz me almofreixe,
prima mudado no har.

*Ao senhor arco das velhas, que sam os feyces de ¹ lugar dos
bracos, peço por merçe que me rresponda.*

Pareçeyz atabaque felpudo
que vay polo virote.

*Ao senhor visorrey das encaundas peço por merçe que me
rresponda.*

5 Pareçeyz bufo enbaçado
que luytou em eyra.

*Ao senhor trylhoada d'embigos peço por merçe que me
rresponda.*

Pareçeyz ² tonel passareyro.

Reposta de Garcia de Bressende a todos estes senhores por
comprir seu mandado.

A Aluaro de Sousa, paje da lança.

Cristam nouo, paje velho,
filho d'abade ou doutor,

1) Orig. *da.* 2) Orig. *pereçeyz.*

doçe mays que hum cantor,
 morto o passo como coelho.
 Gualante de moesteyro,
 douda andrina d'andadura,
 5 .Castelhano sem fressura,
 cristos molhado em rribeyro.

A Rruy de Melo, alcayde moor. [F. 223^a]

Meu senhor alcayde mor,
 dizey-me se'e jsto graça;
 com vosco nam sey que faça,
 10 porque m'acho sen ssabor.
 Eu dissera alguma cousa,
 por vos nam hyrdes em vam,
 & porem deytay a maão
 d'esta d'Aluaro de Sousa,
 15 vosso primo com jrmaão.

A Aluaro Barreto.

Gualante godomeçy
 & d'outra parte badana,
 pareçeyz madril manguana
 qu'enssyna a bailar aquy.
 20 Nessa vossa fremosura
 quem acharaa que dizer?
 poys soes doçe para ver
 & todo al he pintura.

A Francisco da Cunha.

A meu senhor bacharel
 25 com jrmãa ama no paço,
 pulga doente do baço,
 capelamzynho d'anel.
 Pareçeis guozo adayam
 com dons dedos de Latym,

& podengo escryuam,
 que vende tynta troym
 em Almeiryam.

A Manuel Correa.

Senhor gualante, lustrado
 5 como manta d'Alemtejo,
 d'outrem doente vos vejo
 de qu'andais barbyalçado.
 Fostes qua trazydo d'Ylha
 como lybree que nam fylha
 10 & em nouo foy ardido,
 pareceis gualan valydo
 del tynyente de Seuyilha.

A Francisc'Omem, estrybeyro mor. [F. 223^b]

Sydneyram Valençeano
 a qu'as tripas rrugem muyto,
 15 pareceys Judeu sem fuyto,
 grande enxerto d'este ano.
 Fostes naçydo em paul
 & cryado em lezyra,
 calçado de toda vyra,
 20 com gram balandram azul.

De Garcia de Rresende a Joam Fogaça, que lhe nam querya
 mandar trouas suas.

Se cuydays que defender
 acreçenta mais desejo,
 nam s'aa nysto d'entender
 que ha de ser
 25 no que jaa fazeyz com peja.

Por jaso, sem maye tardar,
 m'aveis, senhor, de mandar
 vossas trouas, quantas sam;
 & se nam:

5 goarday-vos do meu trouar,
 que daa c'os omêes no cham.

Reposta de Joam Fogaça.

Senhor, nam tenho lembrança
 de cousa que ja fizesse
 mais do que se faz em França,
 10 porque sse o eu soubesse,
 dy-lo-hya sem tardança.
 Ho gram comendador moor
 me lembra huma que fiz,
 a qual diz.

De Garçia de Rresende ao conde prior, mordomo moor; com
 huma çertydam de Rruy de Fygueyredo do ordenado que ouue,
 quando foy a Rroma, pera lhe darem a moradya do tempo
 que laa mais andou.

15 Fylhos do enbayxador, [F. 223°]
 Garçia de Ssaa & eu
 & rrey d'armas Portugal,
 a todos el rrey nos deu
 hum ordenado, senhor;
 20 & hynda mal,
 nem mais nem menos, hum dia,
 do que a eles fostes dar,
 me ha vossa senhoria
 de despachar.

Reposta do conde pelos consoantes.

Uos soys muy gram trouador,
 senhor, & amigo meu
 & gualante natural,
 & poreu querya eu
 5 ver del rrey nosso senhor
 hum synal,
 Para averdes moradia,
 porqu'eu nam posso mandar
 por esta soo portarya
 10 sem errar.

De Garcia de Rresende a Jorge de Vasconcelos, porque nam
 querya escreuer humas treuas suas.

Neste mundo a moor vytoria,
 que sse daa nem pode ter
 qualquer pessoa,
 he ficar d'ela memoria:
 15 hora deyxay d'escreuer
 cousa' boa!
 E olbay, que os antygnos
 dauam he deemo as rydas,
 soo porque falassem neles.
 20 E nos, por sermos ymygos
 de nos, temos esquecydas
 myl cousas moores c'as d'eles.

De Garçya de Rresende a Bras da Costa com hum justo
 polo acreçentamento de cauleyro.

Polo qu'eu fiz peçador, [F. 223^a]
 padeç'aguora esse justo:

laa volo mando, sephor,
 se lhe nam teades amor,
 far-uos-ha parte do custo.
 E em paguo do martyro
 5 c'a minha bolssa sentyo,
 m'assentay por caualeyro,
 pois o ssam muy verdadeyro,
 de Cristos, que nos rremyo.

Reposta de Bras da Costa.

Eu vos mando huma noua,
 10 que seja d'omem rrebusto
 & tambem por ter bom custo:
 que folguy mais com o justo
 que co'a troua.
 & huma cousa vos diguo,
 15 poys que tanto a corte syguo,
 compre ter pessoa leda,
 & quer d'amyguo quer d'inmygo,
 eu folguo com a moeda.

Garcya de Rresende a huuma molher que lhe daua huma culpa.

Senhora, deueys cuydar,
 20 poys vos deos fez tam fermosa,
 que nam foy por nos matar,
 mas por culpas perdoar
 e ser muyto piadosa.

Olhay bem que vos mereço,
 25 por ~~cananho~~ bem vos quero,
 mays desquansso do qu'espero,
 menos mal do que padeço.
 E sse vos jsto lembrar,

nam sereys despiadosa
 para quem podeis matar;
 mas sereis no perdoar
 como soes em ser fermosa.

Troua sua a Dioguo de Melo, que partya pera Alcobaça, [F. 223^o]
 & avya-lhe de trazer de laa hum cançoneyro d'um abade que
 chamam frey Martynho.

5 Decoray polo caminho
 te cheguardes ho moesteyro,
 qu'a de vyr o cançoneyro
 do abade frey Martinho.
 E s'esperardes de vyr,
 10 sem m'o mandardes trazer,
 podeis crer,
 que quem tinheys em poder
 para sempre vos seruyr
 olhos que o vyram hyr.

Garcia de Rresende a huma molher que dysse que ele rrya
 muyto.

15 Tem me tam morto o cuydade,
 que me faz jaa nam sentyr;
 & de muyto trasportado,
 em vez de chorar, vou rryr.

Que se meu mal me lembrar,
 20 como me lembrays meu bem;
 meu prazer sera chorar,
 poys tam fora de cuydar

estaa em mym quem me tem.
 E pois sam tam trasportado,
 que jaa nam tenho sentyr;
 quem me vyr folguar ou rryr,
 5 crea que'e de mor cuydado.

Outra sua deccarando se com huma molher.

Nam hey por vyda a passada,
 poys passou sem vos seruyr;
 ey por boa a qu'a de vyr,
 poys vola jaa tenho dada.

10 E nam cuydeys que'e d'aguora [F. 223']
 este mudar de vyuer;
 que foy sempre & ha de ser
 serdes vos minha senhora.
 Mas andou assy calada
 15 minha vyda em vos seruyr,
 em quanto pode fengyr:
 ja'gora nam pode nada.

Trouas suas a este vylançete.

Mira, gentil dama,
 el tu seruydor,
 20 como esta tam triste,
 com tanto dolor.

Myra, que mereço
 no ser desamado,
 ny tan oluydado,

pues tanto padeço.
 Y pues con dolor
 my vyda te lhama,
 myra, gentil dama,
 5 el tu seruydor.

Pues tu hermosura
 causeo my dolor,
 myra my tristura
 y tu disfauor.
 10 No trates peor
 el que mas te ama:
 myra, gentil dama,
 el tu seruidor.

Cantigua sua.

Uyuo jaa desesperado
 15 de vyuer nunca contente,
 porque, quem me daa cuydado,
 nam no sente.

De mym nam tem sentymento,
 nem daa que tenha paixam,
 20 antes tem contentamento
 em m'agrauar sem rrezam.
 Assy triste afortunado
 da vyda sam descontente,
 porque, quem me daa cuydado,
 25 nam no sente.

Garça de Rresende a huma molher a que disseram [F. 224*]
que ele querya bem a outra.

Senhora, nam he rrezam
que por dito de ninguem
nam queyrays quem vos quer bem.

Mas he bem que conheçais,
5 quem por vos he mais perdido,
& se vos tem bem seruido,
nam no desfauoreçais.
E tambem que nam creais,
se nam que quem vos vyr bem
10 nunca mays veraa ninguem.

Trouas suas a este vylançeta.

S'ay alguna neste mundo
que yo ame mas que a vos,
mal me lo demande dios.

E poys que tendes sabydo,
15 qu'em mym nam cabe mudança,
senhora, day m'esperança
& seja de mais perdydo.
Que se nunca arrependido
fuy de me perder por vos,
20 mal me lo demande dios.

Outra sua.

Tenho jaa esta fyrmeza
tam fyrme no coraçam,
que me nam daa jaa paixam

ter por vos sempre tristeza.
 Se desfauor, nem crueza
 me pod'apartar de vos,
 mal me lo demande dios.

De Garcia de Bressende a Rruy de Fygueyredo Potas, estando
 detremynado pera se meter frade.

- 5 Pois trocays a lyberdade [F. 224^b]
 por vyuer sempre sojeyto,
 sem averdes saudade
 dos amyguos, de verdade
 vossos, sem nenhum rrespeyto.
- 10 S'estais, senhor, de partyda
 para entrar em noua vyda,
 tomay jsto, que vos diguo,
 como d'um vosso amyguo
 grande, fora de medida.
- 15 Se determinays vestyr
 avyto com seu cordam,
 nam aveis nunca de rryr
 no moesteyro, nem bolyr,
 que'e synal de deuam.
- 20 Dyornal & breuyayro,
 contas pretas & rrosayro
 trazey decote na mam,
 sem rrezardes oraçam
 a santo do calandayro.
- 25 Sy ouuer' deceprinar,
 hy com grande deuaçam
 & depoy da casa estar,
 has escuras açoutar
 rryjo; mas seja no cham.
- 30 A meude sospirar,

que todos possam cnydar
 que'e de muyto martheyrado:
 assy estareis pougado,
 sem vos da rregra tyrar.

- 5 Aueys sempre de mostrar
 que andais muy mal desposto,
 por do coro escapar:
 que'e gram trabalho rrezar
 a quem nysso nam tem gosto.
- 10 E ha mesa gejumhar,
 que façays todos pasmar;
 mas tereys em vossa çela,
 mantymto sempre nela,
 com que possais jarrear.
- 15 Tereys nela putarram,
 que seja do vosso geyto:
 se bater o goardyam
 ha porta, dar-lhe de mam
 para debaixo do leyto.
- 20 Se vos achar suarento,
 dizey que vosso elamento
 he estar d'essa maneyra:
 esta rregra he verdadeyra,
 & o al tudo he vento.
- 25 Tereys desso o colcham
 jybam & calças de malha,
 casco, lunas, burquelam,
 punhal & espadarram,
 chuça & huma naualha,
- 30 Escada de corda boa,
 que suba & deça a pessoa,
 segura de nam quebrar,
 cabeleyra nam errar,
 para cobrir a coroa.

[F. 224°]

Como s'a lãa posef,
 sahyreis d'ese fadaïro,
 vestido como faz mester,
 porque entam aveis de ler
 5 polo vosso calandayro.
 Por segurar o caminho,
 sede amyguo do melrinho,
 & do alcayde tambem,
 que nam queyram por ninguem
 10 tomar-uos no vosso nynho.

Pobreza & castidade
 & tambem obedyençia
 dareys ha comonydade;
 mas nam tereys caridade,
 15 verdade, nem paçiençia.
 Trabalhay muyto por hyr
 de cas'em casa pedyr
 c'os olhos postos por terrã,
 porque assy se faz a guerra
 20 melhor que com bom seruyr.

Para melhor vos saluar,
 sede muy mexeryqueyro,
 d'uns & d'outros mormurar,
 & o goardiam louuar
 25 em tudo muy por ynteyro.
 Falay mansso & dê vaguar,
 & s'ouuerdes de rrezar,
 seja alto & de maa mente,
 & fazey-uos muy çyente
 30 por molheres confesar.

[F. 224^a]

Se vos mandarem cauãr,
 agoar aruores; ou varrer,
 ser forneyro, ou coziuhãr,
 ou os avytos lauar;
 35 começay loguo gemer,

E dyzey: padre, eu sam
 de tam fraca compreysam,
 que nam diguo trabalhar,
 mas s'um pouco m'abaixar,
 5 cahyrey morto no cham.

Cabo.

Jsto podereys fazer,
 mas o bom, que a vyda tem,
 nam no aueys vos de sofrer,
 por jssó, antes de ser
 10 frade, conselhay-uos bem;
 Porque, quanto bem mereçe,
 pola vyda que padeçe,
 o bom frade, virtuoso,
 tanto o mao rrelegioso
 15 torna atras & desmereçe.

Trouas que Afonso Valente fez em Tomar a Garçia de Rre-
 sende sem lh'as mandar.

Pareçeyz me lûa crys,
 primo com jrmão de bruto,
 pareçeis rroxo bauto,
 doente de priorys.
 20 Sacabuxa, jrmão de Jaques,
 muyto farto de bordões,
 & tanje tudo com traques,
 homem que faz almadraques
 ou seyrões.

25 Albergue de Florentyns,
 que se paguam de çydram,
 homem farto de coxyns,

[F. 224^o]

rrecheados de cotam.
 Pareçeyz deuinhaçam,
 pareçeyz huma façanha,
 tapeçeyro do Soldam,
 5 quer gygante rrebordam
 como castanha.

Dyzem que tangeis laud,
 & tocays bem os be moles,
 & pousays em rretrapoles
 10 abaixo de gamaud.
 Se tangeys por be cotrado,
 emflamado como chama,
 pareçeyz odre, apoiado
 como mama.

15 Tendes cousas muy agudas,
 Anrique Omem por tal vya,
 & cays ambos num dia
 como sam Symam & Judas.
 Fostes feyto em Bozeyma
 20 & criado em Trapisonda,
 soes tremelegua na onda,
 composto todo de freyma.

Pareçeyz de sul suspiro,
 bandouua de toda vyra,
 25 pareçeyz quartao que tyra
 & por fundo faz o tyro.
 Pareçeyz alam que ladra,
 sobrefarto, sonõrento,
 pareçeyz cabo d'escoadra
 30 de tres myl odres de vento.

Ou soes vaso ou atambor
 nalgumas bochechas do sul,
 ou tanho comendador
 nado, feyto no paul.

Pareçey's grande meloa,
de parto no mes d'Agosto
arreboles de sol poste,
gram larada de bovea.

- 5 Pareçey's canycolar [F. 224']
de todo ano bysesto,
& soes o mesmo teysto
do plurar,
& tambem soes sengular
10 na masa feyçam de cuba,
ou gram bebada d'estuba,
nua posta ao luar.

- Pareçeis muy grande ro[1]
de grifos muy esfaymados,
15 albarda molher de prol,
muyto chea de bordados.
Guya de dança d'espadas,
gram mal assada d'estopas;
guya de dança de copas,
20 todas cheas a rrasadas.

- Nam diguo mais por agora,
porque s'agraua o tynteyro,
por vos morrer o praçeyro,
que era pior crasteyro
25 de sam Vicente de fora.
Se nam que soes enfenyto
para dar prazer & rryr,
& protesto se compyr
rrepreicar & dar no fyto.

- 30 Pareçey's hum pouco o frato,
preguador da vyda eterna,
Grega bebada, de parto,
antre cubas em tauerna.
Bentas sejam de balam

as fadas que vos fadaram,
 as tetas que vos cryaram,
 c'assy vos empetrynaram
 para momo no serem.

- 5 Honde todos bem veram
 vossa groria, vossa fama,
 & caber-uos-ha por dama
 huma saqua d'algodam,
 & por tocha hum gram tyçam.
 10 Pareçeyz, segum m'esforça
 esta em que vos enforço¹,
 Farmengua que tanje em çorça
 laude com pee de porco.

- Soes alteroso da banha
 15 mais que hurqua dos castelos, [F. 225*]
 hurqua diguo d'Alemanha,
 ou fazeys proua d'aranha
 sobre farto de farelos.
 Por nam dar polos cabelos,
 20 quero loguo dizer tudo:
 pareçeis teçelam mudo
 em choco sobre novelos.

- E por que melhor vos louue
 de louuor muy souerano,
 25 pareçeyz homem Morçiano
 como couue;
 E por dar melhor d'agudo
 & vos nam maçar do coto,
 agudo todo no boto,
 30 tambem tocays de tronchudo.

Pareçeis-me, segum maço,
 nas esporas muy soffrydo;
 pareçeis muy gram ynchaço,
 que naço a esse paço

1) Orig. *enforço*.

desso braço,
 de que handa mal sentydo.
 Pareçeis de Lombardia,
 posto que sejays de Grécia,
 5 pareçeyz lioa neyçya,
 criada na vcharya.

Pareçeyz mais de setenta
 cousas posto em gybam,
 & cays no horyzam
 10 d'um gram fardo de pimenta.
 Monje çujo d'Alcobaça,
 patriarca de Veneza,
 pareçeyz de su'alteza
 ancho porteyro de maça.

15 Gram lauoyra se vos perde,
 porque vay em tal ensejo
 vosso cu de verde a verde
 como o Tejo.
 Hys cobrindo toda a ponte,
 20 as lezyras nom desfaço,
 os lombos de monte a monte,
 sem parecer espinhaço.

Pareçeyz Moura alfenada,
 c'adeuinha pola mão,
 25 pareçeyz bufa calada
 do leuante no verão.
 Detras de sam Nycolao,
 em alto graao,
 vos vy eu numa alta damça,
 30 com essa pança muy atento,
 & o som era de vento
 & a mudança.

[F. 225^b]

Uy-uos na feyra d'enues
 atanger muy grandes trombas,

& vy-nos ler d'um conues
 de cadeyra a duas bombas.
 Gram sam Joam barba-d'outro,
 barraxa, senhor da serra,
 5 pareçeyz fylho de touro
 & de faca d'Ingraterra.

Nem soes carne, nem soes pexe,
 menos proueyto, nem dano,
 se nam mala ou almofreyxe
 10 de sobrano.

Soes o numero de çento,
 sem mingoar hum soo çeytil;
 soes o Greguo tamboril
 da crasta d'este contuento.

15 Todas estas cousas sam,
 nam queyrays al entender,
 se nam qu'aperteys a mam
 ao comer,
 porque vos hys a perder.
 20 Tyray-uos de tanto vyçyo,
 hylharguas, banhas d'atum,
 fazendo algum exerçyio
 pola menham em jejum.

E quando fordes gentar
 25 carrilhos frescos d'empada,
 sera vosso começar
 em vara d'irlanda assada.
 E depoyz no acabar,
 por vacuar
 30 a freyma toda no fundo,
 huma posperna do mundo
 comereys para atestar.

E por çear leuemente,
 pera entrardes em feyçam,

[F. 225°]

ham berneo cozydo quente
 comereys alto seram.
 E deueys-vos de goardar
 de saltar, & andar con tento,
 5 porque vos pode quebrar
 a lynha do franzimento.

E deploys de bem comprida
 esta rreçeyta que dyguo,
 fycarey tam vosso amygo
 10 como sam de minha vyda;
 Mas nam ja para calar
 o que synto d'essa graça,
 que tendes de fateyraça
 com qu'estou par'estalar.

Cabo.

15 Quanto mais contempro, cuido
 em vossa feyçam & ralho,
 pareceis-me santo entruydo
 de parto d'um gram chocalho.
 Pareçeyys por aravya
 20 grande couaão de vesugos,
 & tam bem por algemya
 asaado de confrarya,
 posto em saya de verdugos.

Reposta de Garcia de Bressende polos consoantes a todas estas
 trouas d'Afonso Valente, que foy achar sem lh'as elle mandar.

E vam fora do ordem por conseguyr as suas.

Honrrado gozo petys,
 25 rredondo podengo curto,
 fyzestes trouas a furto,
 aas quaes rresponder vos quis.

Guato pintado em paarques
 antre vssos & lyoões,
 pyam muy folam em zaques,
 bebedinho que daa baques
 5 & rrezooões.

Pusestes vos nos polyns [F. 225^a]
 para vos erguer do cham,
 barryl que veo dos Chyns,
 coco, bala ou malatam.
 10 Soberbo benafaçam,
 bacharelzynho d'Ydanha,
 que caça com perdiguam
 muyto longe d'Alemam
 & d'Alemanha.

15 O que soube o Talamud
 vos leuantarya os foles;
 soes feytor de caguaroles,
 caymbador de Calecud.
 Mulato desorelhado,
 20 que traz para forno rrama
 & de muyto carreguado
 jaz na lama.

Tabaliam de tres mudas,
 tregeytador de Rroxya,
 25 bombardeyrinho d'Ungria,
 sotyl em cousas meudas.
 Muy rrebynchado çoleyma
 que foy çoqueyro de rronda,
 cousynha muyto rredonda,
 30 que per ssy mesmo se queyma.

Quysestes dar vosso gyro
 em trouas por meter vyra
 juyz de por de mentyra
 guayteyro de tyrolyro

Quem vos bem oulhar em quadra,
veraa baixo fundamento,
tereys certo Negra ladra,
solorgiam do convento.

5 Pareçeyz precrador
que vyueo com Vasco Abul
& doudete ambrador
com lobeta aberta azul.
Doutor çuro sem pessoa,
10 como bacoro desposto,
de que eu nam tenho gosto
para dizer cousa boa.

Homemzynho de foliar,
antre passaros mal feyto,
15 pareçeyz ¹ malhaão no geyto
& rrebolar.

Almotaçee de Tomar,
vossa fantesya aduba,
& he rrezam qu'assy suba
20 quem trabalha por medrar.

Sobre rrolda d'almourol
c'os pees gotosos hinchados
fazeyz de noyte forol
hos coelhos & veados.
25 E days em tancos pousadas,
rremays os bates das popas
& hahy vos tornays sopas,
vos & outros com canadas.

Brigoso juyz de fora,
30 em saber gram malhadeyro,
fysyco alcouyteyro,
pareçeyz honrrado odreyro,
homem de cabo de Nora.

1) Orig. *pereçeyz*.

[F. 225^o]

Uos trazeys algum espirito,
 que vos faz tanto bolyr:
 marrano, que quer pedir
 com maas trouas per escrito.

5 Pareçeyz curto laguarto,
 pintor manco d'uma perna
 & piparote ou quarto,
 tynteyro, frasco, ou lanterna.
 Desesseguado trotam,
 10 em que nunca caualguaram,
 frade que de noyt'acharam
 & com putam amalharam
 em trajos de rrefyam.

Creleguete guorryam,
 15 que com dia busca a cama,
 & com furia derrama
 pychel de vynho no cham,
 por sse fazer rrebolam.
 Guajeyro que vay ha horça,
 20 que eu com couçes emborco,
 tereys latada de norça,
 beocos de velho orquo.

Gram ouriço de castanha, [F. 225']
 moordomo de cogumelos,
 25 pareçeyz Pero d'Espanha,
 homenzynho de patranha,
 de maa feyçam & maos pelos,
 Syseyro dos cotos 'elos;
 presumys de muy agudo,
 30 confeyteyro rrebuludo,
 sotyl mestre d'abrir selos.

Por muy espantado m'owue
 do trouar Palençeano,
 mas por serdes moucho ouffão
 35 me aprouue.

Preeguator muy sedeudo,
c'alegua sempr'o Ezcoto
& feytyçeyro c'o loto,
ou porteyro do estudo.

5 Malhadeyrinho madraço,
como cachorro ardido,
vendeyrinho, gram tarraço,
prior que faz o rrechaço
sobre chumaço.

10 Cristam nouo antremetydo,
pucarinha de Judya,
em que tem rroyrn espeçia,
leelo que chamam Lucreçya,
odrete de Malvasya.

15 Gozo morto em tormenta,
ou rredondo brebeguam,
mal desposto foliam,
em que todo pouo atenta.
Em trouar nam tendes graça:
20 quereys tocar agudeza;
mas a vossa sotyleza
he na tauerna ou na praça.

Tode-esta voss'obra feede
ha lee-la, segundo vejo,
25 syseyro tomado em rrede,
bucarejo,
Se vos oulho por de fronte,
pareçeis muy curto maço,
ou gram caldeyram de fonte
30 & pyloto do adarço.

Cangrejo que nam val nada
& quer soster presunçam,
pichel de mea canada,
bilharda bola ou bulham.

[F. 226^a]

Jogral c'anda em estaao
 com berymbaao.
 frade doudinho de França,
 por gram velhaco ysento,
 5 c'a tauerna he seu conuento
 per erança.

Rebolo qu'and'o-o rreves,
 criareys em casas pombas,
 odre, volto do enues
 10 com peguamaços & rronbas.
 Escarauelho ou bisouro,
 qu'em cousas çujas aferra;
 pareçeyrs sirgueyro Mouro,
 que sabe pouco da guerra.

15 Pareçeyrs pequeno feyxe,
 ou rroyrn trouxa de pano
 & teçelam de Condeyx
 marrano.
 Leçençeadado sem tento,
 20 que presume de sotil,
 sabereys pulhas çem mil,
 trouays çujo & caçurrento.

Rabicurto sameristam,
 qu'emsyna moços a ler,
 25 & ouriuez beberram,
 que quer ser
 alquemista, sem saber.
 Eu vos acho maaõ endiçio
 em cuydardes que soys hum
 30 em trouar & noutro offiçio,
 & em tudo soys nenhum.

Homemzinho poleguar,
 que com mas graças enfada,

1) Orig. *cujo*.

Judeu qu'enssynaa dançar,
 pardal com capa & espada.
 D'arremedar & trouar
 soys em Tomar
 5 outro rroupeyro segundo,
 & cuydays que soys profundo,
 nam tendo mays que palrrar.

Pareçais guansso ypotente [F. 226^b]
 ou çerçeadado tostam,
 10 verreador de Benaunte
 & rrendeyro do caruam.
 Bem vos poder'eu matar,
 soo de puro corrimento;
 se nam fora por estar
 15 .em moores cousas atento.

Homem de curta medida,
 rrecheado como figuo,
 potezinho que tem triguo,
 caaguado ¹ tosam ha brida.
 20 Tronbeta do lumiar,
 tam rredondo como chaça,
 & Pyneu com grande maça,
 que se quer c'um grou matar.

Cabo.

Aljubeyro quartaludo,
 25 mais rredondo que hum alho;
 falays, trouays, fazeys tudo,
 & em fym soys hum bugualho.
 Juyz da caldeyraria,
 qu'enssynaa baylar texugos,
 30 maçam que foy d'agomya,
 & mestre de geometria,
 ou batifolha de Burgos.

1) *sic!*

Troua sua 'Afonso Valente no cabo d'estas.

Como gozo sorateyro
 cuydastes que por rrateyro
 vos nam podia acertar;
 hora olhay ess'apodar,
 5 & vereys se ssam çerteyro.
 E quem fez tam mao pesar
 de vos, estando em Tomar,
 sem errar hum conssoante,
 se vos teuera diante,
 10 nunca podera acabar;
 & goardar de mais trouar
 d'oje auante.

Estas corenta & oyto trouas fez Garcia de Rresende por [F. 226^o] mandado del rrey, nosso senhor, para hum joguo de cartas se jugar no seram d'esta maneira. Em cada carta sua troua escrita, & sam vynte & quatro de damas & vynte & quatro d'omêes, s. doze de louuor & doze de deslouuor. E baralhadas todas, ham de tyrar humã carta em nome de foãa ou foão, & emtam le-la alto; & quem acertar o louuor, hyra a bem, & quem tomara de mall, rryram d'ele.

*Começam loguo os louuores das damas, os quaes fez todos haa
 senhora dona Joana de Mendoça.*

Nam sey que possa dizer
 por vos, que seja louuor;
 15 que se tam ousado fer,
 perderey o entender.
 Quando quero começar,
 he cousa que nam tem cabo:
 antes me quero calar
 20 que cuydarem que vos guabo.

Fermosura tam ssobeja
 vos deu deos qua antre nos,
 que nam sey quem vos bem veja,
 que sse nam perca por vos.
 5 Que nos deys sempre cuydado,
 que nos mateys cada ora:
 antes de vos desamado,
 c'amado d'outra senhora.

Poys soys sem comparaçam
 10 de todas quantas naçeram,
 os que por vos sse perderam,
 bem sse perdem com rrezam.
 E poys nunca vimos tal,
 nem creio que vyo ninguem:
 15 que façays a todos mal,
 eu diguo que fazeyz bem.

[F. 226⁴]

Tendes tanta gentileza,
 tanto haar na fala & rryr,
 que quem vos, senhora, vyr,
 20 nunca sentyraa tristeza.
 Fostes no mundo naçida
 com graças tam escolhidas,
 que soo por vos ter seruida
 daria duas mil vidas.

25 Uossas grandes perfeições,
 manhas & desenvokuras
 tyram totalas tristuras
 que acham nos corações.
 Uossas penas sam prazer,
 30 vossos cuydados vitoria,
 vosso mal he bem fazer
 & vosso esquecer memoria.

Quem vos nam vyo, nam tem vida,
 quem vos nam seruido, senhora,

pode contar por perdida
toda sa vida teegora.

E quem vyr tal fermosura,
seja çerto, qu'a de ter,
5 em quanto viuer, tristura,
juntos pesar & prazer.

Do que vos tendes de mays
podeys dar a todas parte,
& em vos ficar que farte,
10 ssem faleçer o que days.
Que todas queiram tomar
manhas, graça & parecer,
de vos nam pode mingoar,
quanto nelas mays creçer.

15 Dama de tal fermosura,
dama de tal mereçer,
o que viue sem vos ver
nam teue boa ventura.
Para que'e vida ssem vos?
20 nem sse pode chamar vida,
e sse nam foreys naçida,
porque naçeramos nos?

Quem vyo nunca tal senhora, [F. 226°]
quem vyo nunca tal molher,
25 que poode dar, sse quiser,
a morte & vida num'ora!
Certo nam dyra ninguem,
que sse vyo tal criatura,
nem que tal desenvoltura
30 donzela teue, nem tem.

Soys tam lynda, tam ayrosa,
que muytos matais por fama;
ante vos nenhuma dama
nam sse chamara fermosa.

Porque quantas damas ssam,
 juntas ssoo numa fegura,
 nam teraa comparaçam
 ante vossa fermosura.

5 Se no mundo sse perdesse
 quanto sse pode cuydar,
 tudo vos podereys dar
 sem que nada faleçesse.
 Porque o qu'em vos ssobeja
 10 he tanto c'abastaria
 a mil mundos, & teria
 cada huma o que deseja.

Cabo.

Em ssaber & descriçam,
 em verdudes & bondade
 15 & em toda perfeçam
 tendes primor na verdade.
 Soys tambem muy pyadosa,
 amiga de todo bem,
 sobre tudo a mays fermosa
 20 do c'ouvyo nem vyo ninguem.

De deslour das damas.

Uos nam soys muyto manhosa,
 nem matays ninguem d'amores,
 soys mays fea que fermosa,
 tendes poucos seruidores.
 25 E o que tam enguanado
 for que lhe pareçays bem,
 a mester desenguanado
 de vos mesma ou d'algum.

[F. 226']

Na dança ssoys muy atada,
 30 no baylo pouco geytosa,

em passear desayrosa,
 em falar desengraçada.
 Soys hum pouco ja taluda
 de tempo pera casar,
 5 & nam ssoys muyto aguda
 em escreuer, nem falar.

Poys que por gualantaria
 nunca aveys de sser condessa,
 o meu consselho seria
 10 trabalhar por abadessa.
 Seruireys nosso senhor,
 tereys certo de comer;
 se quiserdes seruidor,
 nam aa laa de faleçer.

15 Pareçeyz mal em janela,
 em sseraão muyto pior,
 soys mays fria & ssem ssabor
 do que nunca vy donzela.
 Uos fareys bem d'enssynar
 20 as damas moças a ler;
 nam a vestir, nem falar,
 poys o nam ssabeys fazer.

Uos nam ssoys para senhora,
 nem menos para terçeyra;
 25 se me crerdes desd'agora,
 pareçeyz jaa mal ssolteyra.
 E pois manhas para dama
 nam tendes nem pareçer:
 casay-vos, & pode sser
 30 que aynda ssereys ama.

Se d'alguem por amizade
 vos fosseys desenguanada,
 & vos falasse a verdade:
 estaryeys na pousada.

Para vos nam he sseraão,
 dança, nem baylo mourisco;
 em fea pondes o rrisco
 mays alto que quantas saão.

5 Em falar ssoys emxabida [F. 227*]
 & em rryr desengraçada,
 ssois muy pouco antremetida,
 em rresponder muy pejada.
 Soys tambem desenssoada,
 10 para dançar tordiam,
 quiça sse foreys vezada,
 baylareys baylo vilam.

Nam vos acho nenbua jeyto
 para nos matar d'amores,
 15 e corpo nam he bem feyto,
 as manhas ssam senssabores.
 Nam sois das mays estimadas,
 nem menos das mays ssabidas;
 que muytas ssam as chamadas
 20 & poucas as escolhidas.

Nos, senhora, perdoay,
 se mal diguo, sse mal faço
 em dizer que vosso pay
 fez mal trazer-vos oo paço.
 25 Antes fora bom consselho
 meter vos no ssaluador,
 ou casar-uos c'uuum doutor,
 aynda que fora velho.

Falays com pedras na mão,
 30 como que fosseys fermosa,
 & soys muy presuntuosa
 sobre ter maa condiçam.
 Nam ssoys muyto bem desposta,
 nem pareceys muyto bem;

se com vosco fala alguem,
a todos days maa rreposta.

Senhora, de meu consselho,
por viuerdes descanssada,
5 goarday vos de ter espelho,
nem vos entre na pousada.
Que se virdes o que vemos,
direys, que temos rrezam
de rryrmos & de dizermos
10 que tendes muy maa feyçam.

Cabo.

Soys muyto maa de seruir,
& soys sempre rrauinhosa,
nam quereys ver, nem ouuir,
tambem tocays de rrayuosa.
15 Soys ssoberba, ssoys infinta,
soys muyto forte molher.
s'eu tomar papel & tinta,
muyto mays ey d'escreuer.

[F. 227^b]

Louuor dos homens.

Sam tam gentil cortesaão,
20 que s'as cãas me nam vieram,
as damas todas ssouberam
que dou mate a quantos ssaão.
Nam curo de vaydade,
pico-me de graçioso,
25 tambem, de falar verdade,
as vezes ssam comichoso.

Sam muy negoçeador,
falo sempre aa poridade,
tenho muyta grauidade
30 loguo pareço ssenhor.

Sam sesudo & auisado,
 & sam gram vesitador
 d'oficiaes, ou priuado
 tambem de qualquer doutor.

- 5 Sam muy brando & temperado,
 & por meus amiguos faço,
 ando muy acompanhado
 da pousada tee o paço.
 A todos rrespondo bem,
 10 sam grande motejador,
 & estaa-me bem bedem,
 nam ssendo caualgador.

- Antre todos cortesaños
 m'an d'emxergar & ouuir:
 15 sey bem as damas servir,
 bulo sempre co'as maños.
 Sam ssotil, brando & delgado,
 mays huniuerssal que todos,
 & ssobr'ysso tam honrrado
 20 que dou tres figas os Godos.

- Sam muy solto no falar,
 falo tudo quanto quero,
 nam me daa nada de dar
 mas rrepostas & sser fero.
 25 Sou na dança muy ayroso,
 & bom musico tambem,
 & tambem ssam graçioso
 mas se a custa d'alguem.

[F. 227°]

- Que me vos vejays calar,
 30 eu traguio muyto boom jogo,
 ando tam perto do foguo
 que m'ey nele de queymar.
 E por sser muyto discreto,
 me fazem tantos fauores;

vay-me sempre bem d'amores,
 porque me tem por secreto.

Eu ssam muy antremetido
 com as damas & senhores,
 5 & com todos muy valido,
 & ando sempre d'amores.
 Trago as damas em rreuolta,
 nam me ssabem entender,
 & aa que'e mays desenvolta,
 10 he-essa dou mays que fazer.

Eu ssam muy gentil galante
 d'idade par'o consselho;
 & que sseja hum pouco velho,
 sam nos amores constante.
 15 E ssam muy bom caçador
 de toda sorte de caça;
 sey bem rrir a huma graça,
 sobr'ysso bom dançader.

Sam bem despesto & fremoso,
 20 & que sseja hum pouco fryo,
 sam em tudo muy manhoso,
 & em mym muyto confio.
 Sam das damas seruidor,
 em muytas cousas ssabido,
 25 danço bem, ssam trouador,
 & mays ssam muyto prouido.

Eu prezo-me d'escreuer
 & dar consselho nuuns motos,
 sey bem cantar & tanjer,
 30 alguns ssam em mim deuotos.
 E ssam prezado das damas,
 estimado dos ssenhores,
 & com todos meus fauores
 nam lhe tyro suas famas.

[F. 227^a]

Eu ssam muyto d'estimar
 & assy ssam estimado,
 porque ssey bem apodar
 & tambem sser apodado.
 5 Eu ssam muyto graçioso,
 despejado no terreyro,
 quero me fazer pomposo,
 nunca falo e-escudeyro.

Cabo.

Eu ssey bem falar trocado
 10 & dar d'olho o-os derredor,
 presumo d'andar dobrado,
 falo cousas de primor.
 Sam dest'arte zombador,
 & nam m'acode ninguem,
 15 sam lonje de ssemssabor,
 folguo de parecer bem.

De deslouuor.

Uos nam no tomeys por vos,
 mas vos soys tam desayroso,
 que fareys qualquer de nos
 20 de ssemssabor graçioso.
 De mula & de caualo,
 no terreyro & no sserão
 soys tam fora de feiçãõ,
 qu'eu ja nam posso cala-lo.
 25 Vos m'entendeys bem, senhor,
 quando vestis a lobeta,
 que pareceys prouisor,
 caualgador da gyneta.
 Soys hum pouco desazado
 30 e nam muyto desemvolto,

em manhas nam muyto solto,
em dar que rryr avezado.

Vossos dias jaa passaram,
loguo pareçeyz passado,
5 soys das damas emjeitado,
e nunca vos emjeytaram.
Soys mais pay que seruidor,
soys mais avo que gualante,
pôr yssso desoje avante
10 deyxay as damas, senhor.

[F. 227^c]

Uos andays arrapiado,
nam ssabemos sse'e de frio,
& ssoys jaa tam emgelhado
c'aas damas fazeys fastio.
15 Se o causa Almeyrim
ou estes frios d'agora,
por merçe, crede m'a mym,
nam emfadeys a senhora.

Que mostreys ser confiado,
20 nos outros sabemos bem,
o qu'a de ter ou que tem
o gualante namorado.
Soys hum pouco rrepinchado,
bom para ver em jubam,
25 & pareçeyz fradeguam,
s'estays desatabyado.

Gualante brasfamador
tendes feyçam de varrão,
tam lonje de ssemssabor
30 coma perto de malhão.
Quem ysto tomar por ssy,
ha de sser homem de paço,
& jaa eu vejo d'aquy
alguem posto em embaraço.

Porque vyndes oo sserão,
 porque vos meteys na dança,
 pois que pera cortesaão
 andays muy lonje de França.
 5 Soys muy frio & ssem ssabor,
 & sabeys vos mal vestir;
 emtam quereys presumir
 de gualante & dançador.

Uos soys longuo & destripado,
 10 bem pera folguar de ver,
 pareçeyz grou espantado,
 bode morto por comer.
 Se vos vier ter aa mão
 esta carta, por açerto,
 15 quer esteys longe, quer perto,
 todos vos conheçeraão.

Gualante ssem sse vestir, [F. 227']
 namorado ssem ter dama,
 desauyr, tornar a avyr,
 20 ele sse ama & desama.
 Sem ninguem luyta conssyguo,
 ele caae, ele sse aalça;
 quem olhar ysto que diguo,
 veraa de que pee sse calça.

25 Que vos eu pareça assy,
 nam vou laa, nem faço myngoaa,
 que nam solte muyto a lingoa,
 outros piores 'a aquy.
 Eu nam ssey, porque nam ssam
 30 no paço muyto valydo,
 poyz que ssam curto & corrido,
 & tenho gram presunçam.

Uos sois muyto emfaddonho
 & falays sempre de ssyso

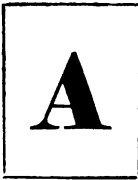
& amostrays vos medonho
 por nos tolherdes o riso.
 Mando-vos eu meter medo,
 mando-vos arenguear,
 5 c'aueys d'auer tard'ou çedo
 que couse'e d'esgrauysar.

Cabo.

Uos andays amarlotado,
 que ssejais muyto sabido,
 & andeys atabiado,
 10 andays sempre entanguido.
 Aveys mester enkuguado
 ao ssol & muyto quente,
 ou muyto bem apodado,
 por dar desprazer aa gente.

DEO GRAÇIAS.

* * *



cabouss e de empremyr o canç yoneyro geerall. Com preuilegio do muyto alto & muyto poderoso Rey dom Manuell nosso senhor. Que nenhũa pessoa o possa empremir nẽ troua que nelle vaa. sob pena de dozentos cruzad° & mais perder todollos volumes que fizer. Nem menos o poderam trazer defora do reyno a vender ahyuda q̃ la fosse feyto so a mesma pena atras escrita. Foy ordenado & emẽdado por Garçia de Reesende fidalguo da casa del Rey nosso senhor & escriuam da fazenda do prinçipe. Começouse em almeyrum & acabousena muyto nobre & sempre leall çidade de Lixboa. Per Hermã de cãpos alemã bõbardeyro delrey nosso senhor & empremydor. Aos xxviij. dias de setẽbro da era de nosso senhor Jesu cristo de mil & quynhent° & xvj anos.

Tauoada de todas as cousas que estam neste lyuro, assy em
ordem como nele vam, & nas cousas de folguar acharam
hum synal como este. †.

(Tom. I.)

	folha.	pag.
Prymeyramente hum prologo de Garçia de Bresende deregydo ao prinçype nosso senhor.	XXIX	
As trouas que sse fzyeram do cuydar & sospirar.	j.	1
De dom Joam de Meneses sahyndo d'uns amores e entrando noutros.	xv.	106
D'esta folha atee as dezoyto folhas he tudo trouas suas.	xviiij.	
† De coudel moor sobre as cortes que sse fzyeram em Monte- moor.	xix.	136
Outras suas sobre os bispados.	xix.	141
† Trouas suas as damas.	xix.	142
† Outras a Garçia de Melo.	xx.	144
† Outras a Rruy Monyz.	xx.	151
Trouas a Joam Affonso d'Aueyro.	xxj.	157
† Outras a Fernam Cabral.	xxj.	159
Trouas suas d'esta folha atee.	xxliij.	178
D'Aluaro de Brito Pestana a Luis Fogaça.	xxliij.	179
† Trouas & cantigas suas d'esta folha ate as folhas.	xxxij.	
De Nuno Pereyra, porque casou sua dama.	xxxij.	249
† Trouas & cantyguas suas d'esta folha atee as folhas.	xxxv.	
† D'Aluaro Barreto a Aluaro d'Almada.	xxxv.	272
† Outras suas a el rrey dom Afonso.	xxxvj.	275
Trouas & cantyguas suas.	xxxvij.	279
De Duarte de Bryto de cousas que lhe aconteceram & vyo.	xxxvij.	286
Trouas & cantyguas suas d'esta folha atee as folhas.	xxxviiij.	
De Dom Joam Manuel ha morte do prinçepe.	xxxviiij.	374
Trouas & cantigas suas d'esta folha atee as.	lj.	
Os „nunca vy antre priuados“.	lj.	394
Trouas & cantyguas suas d'esta folha atee as folhas.	lvj.	
† De dom Martinho da Sylueyra de nouas & huma cantygua sua.	lvij.	440
Caucioneiro geral. III.	43	

	folha.	pag.
Cantigua de dom Rrolym & de Dioguo de Myranda & de Fernam Telex & Dioguo & Sancho de Pedrosa.	lvij.	444
De Luis d'Azeuedo aa morte do jfante & huma cantigua sua.	lviiij.	451
† De Gil de Crasto a Anrrique d'Almeyda.	lviiij.	456
† De Pedr'Omern trouas & cantiguas.	lix.	460
D'Anrrique d'Almeyda sete cantigas.	lx.	468
De Joam Barbato, da'vysos.	lx.	473
† Outras suas d'uum sonho.	lxj.	476
† De Dioguo Fogaça aas damas & quatro cantiguas.	lxj.	480
De Fernam Lobato a huma molher.	lxj.	484
De Gil Moniz a huma molher.	lxij.	486
D'Afonso Valente a doña Guyomar & grossa d'uma cantigua & huma pergunta.	lxij.	489
De Rruy Moniz a sua dama.	lxij.	494
† Trouas & cantiguas suas d'esta atee as.	lxiiij.	

(Tom. II.)

De Tristam Teyxera tres cantiguas.	lxiiij.	1
De Jorge d'Agular com'ras molheros.	lxiiij.	3
Trouas & cantiguas suas.	lxv.	4
De Fernam da Silueira aas damas, em que se fez morto.	lxv.	13
† Trouas & cantiguas suas.	lxvij.	22
De Dioguo Marcam em huma partida & duas cantiguas suas.	lxviiij.	30
De Joam Gemez da Ylha a rrazam.	lxviiij.	37
Trouas & cantiguas suas.	lxx.	41
De dom Goterre noue cantiguas.	lxx.	51
Do conde de Borba dez cantigas.	lxxj.	56
Do conde de Vyla-noua desauyndo & grossa sua a hum moto.	lxxj.	62
Do conde de Tarouca huma pergunta.	lxxij.	65
Del rrey don Pedro quatro cantigas.	lxxij.	67
Do jfante dom Pedro a Joam de Mena & a rreposta.	lxxij.	70
Do jfante sobre o mentspreço do mundo obra grande.	lxxiiij.	73
Do conde do Vymyoso a huma senhora.	lxxix.	109
Trouas suas & d'Ayres Tylex sobre huma perca d'amores.	lxxx.	110
Trouas & cantigas do conde, d'esta folha atee as folhas.	lxxxvj.	
De dom Dioguo, fylho do marquez, trouas & cantigua sua.	lxxxvj.	158
Do coudel mor Francisco da Sylueyra a Alvarò da Cunha.	lxxxvj.	161
Trouas & cantiguas suas, d'esta folha atee as.	lxxxviiij.	
De Joam Fogaça a dom Gonçalo.	lxxxviiij.	177
† Trouas & cantigas suas, d'esta folha atee as folhas.	xc.	
De Dioguo Brandam aa morte del rrey dom Joam.	xc.	190
Trouas & cantiguas suas, d'esta folha atee as folhas.	xcvij.	
De Luys Anrriquez aa morte do pryncype.	xcvij.	237
Trouas & cantiguas suas, d'esta folha atee as folhas.	cvj.	

	folha.	pag.
De Joam Rroiz de Castel-branco a Antonio Pacheco.	cvj.	293
Trouas & cantiguas suas.	cvij.	297
De Rruy Gonçaluez trouas suas.	cvij.	306
Dezaseys cantiguas suas.	cvij.	308
Do doutor Francisco de Saa grossa d'uma cantygua.	cix.	316
Outra grossa & cantigas suas.	cx.	319
D'Anrique de Saa a Dioguo Brandam.	cx.	326
† Trouas & cantigas suas, d'esta folha atee as folhas.	cxij.	
De Fernam Brandam trouas & cantyguas suas, d'esta folha atee as folhas.	cxliij.	344
De Joam Rroiz de Saa sobre alguns escudos d'armas.	cxliij.	358
Trouas & cantiguas suas, d'esta folha atee as folhas.	cxxvij.	
De Luys da Sylueyra sobre o eclesyastes.	cxxviiij.	456
Cantyguas & trouas suas, d'esta folha atee as folhas.	cxxx.	
De dom Luys de Meneses cantyguas & trouas suas.	cxxx.	473
† De Joam Afonso d'Aueyro a Vasco Arnalho.	cxxx.	478
† Trouas suas a Lançarote de Melo & ajuda de Nuno Pereyra.	cxxxj.	480
Outras suas & huma cantygua.	cxxxj.	481
† De Bras da Costa trouas & cantyguas suas.	cxxxij.	487
De Duarte da Gama ao secretario.	cxxxij.	493
† Trouas & cantygas suas, d'esta folha atee as folhas.	cxxxv.	
De Tristam da Sylua trouas suas.	cxxxv.	516
De Pero de Baiam & Dioguo Lopez.	cxxxvj.	519
De Gonçalo Mendez Çacoto trouas & cantigas suas.	cxxxvj.	522
† De Fernam Cardoso trouas & cantygas suas.	cxxxvij.	529
De Gregorio Afonso os arrenegos & duas grossas suas.	cxxxviiij.	534
De Joam Rroiz cantygua sua com grossa.	cxxxix.	545
Das epystolas tyradas per ele do Latym, d'esta folha atee.	cxliij.	548

De louuor.

† De Fernam da Sylueyra em louuor de sua dama.	cxliij.	571
† De Nuno Pereyra em louuor de sua dama.	cxliij.	578
† Do conde de Borba a dona Lyanor.	cxliij.	583
† Da senhora dona Felipa.	cxliij.	589
† Do conde do Vymioso a tres damas.	cxliij.	591
† Do conde a huma senhora.	cxlv.	593

(Tom. III.)

† Do craueyro a dona Felipa.	cxlv.	1
† De dom Dioguo a dona Briatiz.	cxlvij.	12
† De dom Joam Manuel.	cxlviiij.	25
† De Pero de Sousa a dona Maria.	cxlix.	27
† De Pedr'Omestrybeyro mor.	cxlix.	29
† De Jorge da Sylueyra.	cxlix.	32

	folha.	pag.
† D'Ayres Telez a dona Joana.	cl.	37
† De Joam da Sylueyra a dona Margaryda Freyre.	cl.	43
† De Jorge d'Aguyar.	clj.	52
† De Symão de Sousa a dona Briatiz.	clij.	54
† De Symão de Myranda a dona Briatiz.	clij.	63
† De Symão de Sousa a dona Guyomar.	clij.	66
† De Garçia de Rresende.	clij.	71

Cousas de folgar.

† De dom Joam a huma dama que beyjaua dona Guyomar.	clij.	76
† Da barguyha de dom Goterre.	clij.	79
† Das pancadas dos cantores.	clv.	85
† Da dama goarneçyda.	clvj.	92
† De dom Goterre aos jybões.	clvij.	102
† Do mongy com capelo.	clvij.	104
† Da mula de Lourenço de Faria.	clvij.	106
† Das alcaladas de Joam Gomez.	clvij.	107
† Da barba de dom Rrodrigo.	clvij.	109
† Das carapuças de solya.	clvij.	112
† Da gangorra de Lopo de Sousa.	clix.	116
† Das çeroylas de Manuel de Noronha.	clxi.	131
† Das de per'alteza.	clxij.	149
† A dom Joam Pereyra.	clxiiij.	161
† D'Anrique d'Almeyda.	clxv.	162
† De Pero de Sousa Rrybeyro.	clxv.	166
† Ao baram d'Aluyto.	clxvj.	170
† Do baram a Lionel de Melo.	clxvj.	172
† Da lingoa que tanto monta.	clxvj.	173
† De Lop'Alvarez de Moura.	clxvj.	174
† Do troteyro do conde prior.	clxvj.	175
† Do macho de Luys Freyre.	clxvij.	176
† Do coudel mor com rrepostas.	clxvij.	179
† Dos sernydores de dona Lianor.	clxviiij.	190
† Do prior de Santa Cruz.	clxviiij.	192
† Do caualo de Joam Gomez.	clxix.	195
† Do jacz de Francisco d'Anhaya.	clxxj.	211
† De Pero de Sousa e rreposta.	clxxij.	216
† Das letras & çymeyras.	clxxiiij.	231
† Dos porques que se acharam.	clxxiiij.	238
† Do que sayo no braseyro.	clxxv.	243
† Das esporas de Symam de Sousa.	clxxvj.	251
† De Francisco de Blueiro & rreposta.	clxxvij.	258
† Do pelote de Symão da Silueyra.	clxxix.	273
† De Jorge d'Oliueyra.	clxxix.	275
† De dom Anrique.	clxxx.	286

	folha.	pag.
† Da camisa de dom Francisco.	clxxxj.	290
† Das martas de dom Jeronimo.	clxxxj.	294
De conde a Luys da Sylueyra, de Luys da Sylueyra ao conde.	clxxxij.	297
† De Lopo Furtado Castelhana.	clxxxij.	301
De Dioguo de Melo a Ayres Telez.	clxxxij.	304
Trouas & cantiguas suas.	clxxxiiij.	306
De dom Pedro d'Almeyda a dona Briatiz de Vilhana.	clxxxiiij.	311
Trouas & cantiguas suas.	clxxxiiij.	313
De Symão da Sylueyra cantiguas.	clxxxiiij.	321
De Jorge de Rresende a huma molher.	clxxxiiij.	323
Trouas & cantiguas suas, d'esta folha atec as folhas.	clxxxviiij.	
† De Joam da Silueira a Pero Moniz.	clxxxviiij.	356
Uilançete de Joam da Sylueyra.	clxxxix.	359
De dom Rrodriguu Lobo.	clxxxix.	360
D'Aluaro Fernandez d'Almeida.	clxxxix.	361
Trouas & cantiguas suas.	cxo.	362
† De Joam Gomez d'Abreu.	cxo.	370
[Cantigua de Francisco d'Almada.	cxex.]	376
De Francisco Lopez a huma molher.	cxexj.	377
Trouas & cantiguas suas.	cxexij.	381
De Bernardim Rribeyro.	cxexij.	389
† De Pero de Sousa Rribeyro.	cxexij.	393
† Do baram ao coudel mor.	cxexij.	397
De Symão de Sousa a dona Caterina de Figueyroo.	cxexij.	398
Trouas & cantiguas suas, d'esta folha atec	cxexvj.	
Do estrybeyro mor trouas & cantiguas suas, d'esta folha atec.	cxexvij.	420
De Francisco Mendez o frade.	cxexvij.	429
D'Ayres Telez a huma dama.	cxexviiij.	438
Trouas & cantiguas suas.	cxexix.	439
De Duarte de Rresende.	cxexix.	444
D'Antoneo Mendez lamentaçam	cx.	452
Trouas & cantiguas suas.	cxj.	456
De Dioguo velho da chançellaria.	cxj.	462
D'Anrique da Mota a huma molher.	cxj.	468
† Trouas & cantiguas suas.	cxij.	470
† Trouas suas a hum clerigo.	cxiiij.	477
† Outras suas a hum alfayate.	cxiiij.	483
† Outras suas a hum ortelam.	cxv.	491
Outras a hum seu amyguo.	cxv.	495
† Outras suas a dom Joam.	cxvj.	502
† Outras a huma mulá.	cxvj.	505
† Outras suas a Vasco Abul.	cxix.	523
De Bernardim Rribeyro.	cxxj.	539
De Manuel de Goyos ao conde do Vimioso.	cxxiij.	545
Trouas & cantiguas suas.	cxxiij.	552

	folha.	pag.
De Francisco de Sousa aa rrezam.	ccxliij.	558
Trouas suas atee as folhas.	ccxv.	
De dom Rrodrigo aas damas.	ccxv.	572
† De Garçia de Rresende a Manuel de Goyos.	ccxv.	573
Grosa sua a „tempo bueno“.	ccxviij.	584
† Trouas suas a Rruy Figueyredo.	ccxviiij.	588
Trouas & cantiguas d'esta folha atee.	ccxxj.	
De Garçia de Rresende aa morte de dona Ynes de Crasto.	ccxxj.	616
† Outras suas a Pedr'Alvarez.	ccxxij.	625
† Outras a Joam Rroiz de Saa.	ccxxij.	626
† Motos que mandaram a Garçia de Rresende & a rreposta sua.	ccxxij.	628
Trouas & cantiguas suas.	ccxxiiij.	630
† Outras a Rruy de Figueyredo.	ccxxiiij.	638
† D'Afonso Valente a Garçia de Rresende & a rreposta sua.	ccxxv.	641
† De Garçia de Rresende a hum jogo de cartas.	ccxxvj.	654



Bemerkung.

Um das Erscheinen dieses Bandes, wodurch Resende's Cancioneiro dem Leser nun vollständig zugänglich ist, nicht zu verzögern, sind die in der Vorrede des ersten Bandes angedeuteten Zugaben von Seiten des Herausgebers einer späteren Veröffentlichung vorbehalten worden.

Mit dieser werden sich dann auch einige Berichtigungen und Aenderungsvorschläge in Absicht auf die Textkritik einzelner Stellen verbinden.

D r u c k f e h l e r .

Aller aufgewendeten Mühe ungeachtet haben sich doch auch im zweiten und dritten Bande des Cancioneiro mehrfache, darunter sogar einige sinnstörende Druckfehler eingeschlichen, welche der geneigte Leser zu entschuldigen und zu berichtigen gebeten ist.

In Band II. ist S. 64, v. 14 das ? zu streichen. — S. 72, v. 11 nach abastante ein ; zu setzen. — S. 92, v. 25 ist die entsprechende Verszahl am Rande zu ergänzen. — S. 199, v. 11 vor poder ein , zu setzen. — S. 203, v. 1 ist statt fones zu lesen fontes. — S. 286 in der Zeile 3 der Ueberschrift st. mandoulh'o l. mandou-lh'o. — S. 321 im Columnentitel st. DOUTAR l. DOUTOR und S. 233 in ebendemselben st. FRANÇISCA l. FRANÇISCO. — S. 361, v. 15 nach Portugal das , zu streichen. — S. 372, v. 14 st. Vyde l. vyde. — S. 426, v. 19 st. d'Ana l. dana. — S. 430, v. 18 st. vor vos l. por vos. — S. 453, v. 23 st. comyanheyro l. companheyro. — S. 536, st. Dornelas l. d'Ornelas.

In Band III. ist S. 175 im Columnentitel st. RROR z. l. PRIOR. — S. 424 Anm. 1—3, st. Oig. l. Orig. — S. 444, v. 1 st. que l. que. — S. 472, v. 18 st. tanha l. tanta. — S. 491, in Zeile 5 der Ueberschrift ein , zu setzen. — S. 495, die „ “ zu v. 4—11 zu streichen. — S. 504, v. 31 st. nam ssua l. na ssua. — S. 505, v. 2 st. jejuaur l. jejuar. — S. 508, v. 14. st. vossa l. vos a und v. 28 st. m'a l. má. — S. 510, v. 6 st. alcoentre l. Alcoentre.
